3884

Da Biblioteca de historia Nacional, e bellas Letras de Antonio Lourenço Caminha.

1600 En 10 de Janeiro de 1768

H. S.
3884

2ª Z
6
3

3884

VIDA DE DOM IOAÕ DE CASTRO

QVARTO VISOREY DA INDIA

ESCRITA POR IACINTO FREIRE DE ANDRADA

De Antonio Lourenço Carvalhaes

Alexandre Metello

VIDA
DE
D. IOAM DE CASTRO,
Quarto Viso-Rey da India.

ESCRITA POR

IACINTO FREYRE DE ANDRADE.

RB

Offerecida ao Illustrissimo, & Reuermo Sor

D. FRANCISCO BARRETO,

DO CONSELHO GERAL DO S. OFFICIO, E DE Sua Alteza, Bispo do Algarue, &c.

De Antonio Lourenço Caminha

EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

A custa de Antonio Leite Mercador de Liuros na Rua Noua

M. DC. LXXI.

Com todas as licenças necessarias.

Fr. Luiz de Sousa na Vida do Arcebispo D. Fr. Bartholomeu
dos Martires Liv. 5. pag. 237. diz deste Viso Rey o seguin-
te, Seja segundo testemunho o de outro Embaixador gra-
vissimo, digo, D. Alvaro de Castro filho d'aquelle gran-
de Visso Rey da India restaurador della, honra da patria
do seu apellido D. João de Castro. q̃ em feitos de armas
foy igual a os mais famosos Capitaens antigos, e em
pureza, e inteireza de animo quasi não teve igual".

130.929

Ao Illustriss^mo, & Reuerendiss^mo Senhor

D. FRANCISCO BARRETO

DO CONSELHO GERAL DO S. OFFICIO, E de Sua Alteza, Bispo Eleito do Algarue &c.

FOI a fama do grande Dom Ioão de Castro entre a dos Heroes da nossa naçaõ à medida de sua grandeza, & a sua fortuna muito jgual à sua fama, porque se quando viuo obrou na Europa, & mais na Asia aquellas proezas, que encheraõ ao nosso Reyno de gloria, & a todo mundo de admiraçaõ, depois de morto teue a penna de Iacinto Freyre de Andrada (segundo Liuio, ou Curcio do nosso seculo) que escreuendo a sua vida eternizou a sua fortuna, para que este illustre varaõ não só se gloriasse de triumfar dos inimigos, senão tambem de vencer os tempos durando a noticia de suas façanhas na memoria da nossa posteridade. Entre as felicidades grandes deste Heroe insigne não aualio eu pella sua menor felicidade a de gastarse com tanta pressa a primeira impressão do liuro da sua Vida, que me obrigou a fazer segunda, para ter tambem este liuro a gloria de sahir a publico de baixo do grande patrocinio, & do illustre nome de V. Senhoria, de cujas raras virtudes (nam f[illegible]ndo no esclarecido do sangue) & eminentes

letras fizera eu aqui hũa fiel copia, se em taõ piquena carta, coubera hũa tam grande materia; & se tambẽ nam receara, que a grande modestia de V. Senhoria se offendesse de por os olhos naquellas singulares, & illustres prendas, que o fazem tam conhecido, como venerado dos naturais, & dos estranhos: mas se estas por este receo, se calam neste papel, o aplauso geral de todos hé hum liuro aberto donde se vem escritas, & admiradas: & tambem o hé muito mais verdadeiro, & qualificado, a eleiçam tam acertada, que o Serenissimo Principe nosso Senhor, que Deos guarde, fez da pessoa de V. Senhoria para o nomear por Pastor do grande Bispado, de todo hum Reyno, em cujo gouerno quererà Deos dar a V. Senhoria hũa vida muito larga, como lhe dezejamos os seus criados, para lhe fazer aquelles seruiços, que nos prometem com tanta certeza, tantas esperanças. Guarde Deos a Illustissima pessoa de V. Senhoria por muitos, & felices annos.

Antonio Leite.

AOS QVE LEREM.

SAM os Prologos hum anticipado remedio aos achaques dos liuros, porque andaõ sempre de companhia os erros, & as desculpas. Eu por hora me desuio do caminho trilhado, naõ quero pedir perdão de nada, quẽ achàr que dizer naõ me perdoe (nẽ serà necessario encomendalo.) Se me notarem o liuro de roim, naõ negaràõ que he breue, & escrito em lingoa Portuguesa, que tantos engenhos modernos, ou temem, ou desprezaõ, como filhos ingratos ao primeiro leite, seruindose de vozes estrangeiras, por onde passarão como hospedes, sem respeito a aquellas veneraueis cãs, & ancianidade madura de nossa linguagem antiga. Escreui esta Historia com verdade de memorias fieis, sem que a penna, ou o affecto alterasse o menor accidente. Antes que este papel saisse dos borroẽs, sei que muitos o taxáraõ de escasso, dizendo, que houuera de de dilatar a Historia com allusoẽs, & passos d-

Eſcriptura, que fizeſſem mais crecido volume; eſtes comprão os liuros pelo pezo, & naõ pelo feitio: de mais que naõ permittem tão licencioſa penna as leys da Hiſtoria. Outros querião que me valeſſe do eſtrepito de vozes nouas, a que chamaõ Cultura, deixando a eſtrada limpa, por caminhos fragoſos, & trocando com eſtimaçam pueril, o que he melhor, polo que mais ſe vſa: mas como não determinei liſongear a goſtos eſtragados, quiz antes com a ſingeleza da verdade, ſeruir ao applauſo dos melhores, que à fama popular, & errada.

APPROVACOENS E LICENÇAS.

CENSURA DO P. M. FREY IOAM DE *Vasconcellos*, *do Conselho de S. Magestade*, *& do Geral do Sancto Officio.*

COm particular gosto li, & (por ordem do Conselho Geral do Sancto Officio) attentamente reui a Vida do grande Dom Ioaõ de Castro, quarto Viso Rey da India, escrita por Iacinto Freyre de Andrada. Liuro verdadeiramente pequeno para cõprender hom ẽ tamanho, grande para mostrar o luzido talẽto de seu Autor, na verdade, na disposição, no juizo, precisas leys da Historia, pontualmente obseruadas. Pintar em pequeno quadro hũ grande gigante, mais mostra a arte do pintor, que a grandeza do gigante se não foi necessidade, que homẽs de tal grandeza, nem em majores volumes cabem, & nunca a penna chega ao que o entendimento concebe, de virtudes tão heroicas: *Desinamus prosequi, quod assequi non possumus*, deu S. Ioão Chrysostomo por razão, de abreuiar o Panegyrico de hum varão illustre de seu tempo. O juizo do mundo todo he a Chronica de Dom Ioão de Castro: o que não cabe nos liuros, fica na opinião dos homẽs: *Majorem sui n minis gloriam in animis hominum condidit*, disse o grande Nazianzeno de S. Athanasio. Ventura grande de quem escreue, poder largar o pano todo à eloquencia, seguro de derrotar, & sem temor de linguas enuejosas, que à excellencia tanta, naõ ha enueja que se atreua.

Quis enim liuescere possit?
Quod nunquam pereant stellæ? Quod Iupiter olim
Possideat Cælum? Quod nouerit omnia Phœbus?

Enuejo Alexandre à Achilles o Chronista: cõ mais razão podèra este enuejar ao de Dom Ioão de Castro a empresa. Dignissimo me parece o liuro de se estampar nos brõzes, nos coraçoẽs, para mais eternizar a memoria de hum varão, que Deos deu à terra por molde, & exemplar de grandes homẽs, para desmentir a opinião do mundo, que julga por impossiuel; *Eodem tempore, & bonum virum, & bonum ducem agere* (como disse Seneca) com o exemplo de hum, em quem a Christandade, & o valor correràõ sempre parelhas. Lisboa no Mosteiro do S. Sacramento. 4. de Dezembro 1650.

F. Ioaõ de Vasconsellos.

CENSURA DO CONDE *Camareiro Mór*,

LI a Vida de Dom Ioão de Castro, & me parece digna de se imprimir, para que conheça o mundo tiuemos varoẽs, que tão bem souberão obrar, & nos não faltàrão sogeitos para eternizar seus nomes, diminuindo a soberba dos Romanos, não sò dos Heroes, mas com os Escritores; & mostrando com euidencia, não he inferior a nenhũa a lingoa Portuguesa, na elegancia, grauidade, & energia: em persuadir, narrar, ou descreuer: de que se achàrão tão viuos, & repetidos exemplos neste liuro: que pòde ficar em duuida (como a origem de seu primeiros fundadores) se os segui-

mos

mos, ou se os ensinamos. A não conhecer quanto V. Magestade estima os escritos d Iacinto Freyre de Andrada, & a inclinação que V. Magestade tem de honrar as letras, me ficàra sò lugar de lembrar a V. Magestade fauorecesse esta obra, para que à vista do premio se alentem outros ingenhos a escreuer, em credito da patria, Lisboa 13. de Dezembro 1650.

O Conde Camereiro Mòr.

PODese tornar a imprimir o liuro de que se faz menção, & despois de impresso tornarà ao Conselho para se conferir com o original & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrá Lisboa 4. de Março de 1670.

F. Pedro de Magalhaens. Manoel de Magalhaens de Menezes D. Verissimo de Lancastro. Alexandre da Sylua. Francisco Barreto.

PODese tornar a imprimir o liuro de que se faz menção vistas as licenças do Santo Officio, & ordinario & despois de impresso tornarà a esta Mesa para se cõferir, & taxar com o original, & sem isso não correra. Lisboa 10. de Março de 1670

Monteiro. Magalhaens de Menezes. Lemos. Miranda. Carneiro.

VIDA DE D. IOAM DE CASTRO IV. Viſo-Rey da India.

LIVRO PRIMEIRO.

ESCREVEREI a vida de D. Ioão de Caſtro, Varão ainda maior que ſeu nome, maior que ſuas victorias; cujas noticias ſaõ hoje no Oriente, de pays a filhos, hum liuro ſucceſſiuo, cõſeruandoſe a fama de ſuas obras ſempre viua; & nós ajudarémos o pregão vniuerſal de ſua gloria com eſte pequeno brãdo: porque durão as memorias menos nas tradiçoens, que nos eſcritos.

Foi Dom Ioão de Caſtro, entre os de tão grande appellido, illuſtre deſcendente; mas primeiro relatarèmos as virtudes, & deſpois a origem, por ſerem as obras proprias, pays melhores, que os que da natureza ſe recebem. Paſſou os primeiros annos, cultiuados nas letras, & virtudes, que ſofre aquella idade, ſẽdo taõ facil o natural 1

Primeiros eſtudos de D. Ioão de Caſtro.

tural à diſciplina, que não hauia miſter torcido, ſenaõ encaminhado. Como não era D. Ioão herdeiro da caſa de ſeus pays, diſpunhão elles inclinalo a eſtudos maiores: porque nas caſas grandes foraõ ſempre neſte Reyno as letras o ſegundo morgado. Obedeceo D. Ioão em quanto naõ tinha liberdade para engeitar, nem eſcolha para tomar outro exercicio.

2 Aprendeo as Mathematicas cõ Pedro Nunez, o maior homem, que deſta profiſſaõ conheceo Portugal; fazendoſe tão ſingular neſta ſciencia, como ſe a houuera de enſinar. Neſta eſcola acõpanhou o Infante D. Luis, a quem ſe fez familiar, ou pela qualidade, ou pelo engenho; porém como D. Ioão amaua as letras por obediencia, & as armas por deſtino, deſprezou, como pequena, a gloria das eſcolas, achando para ſeguir a guerra, em ſi inclinação, em ſeus auôs exemplo.

Applicaſe às Mathematicas.

Em companhia do Infante D. Luis.

3 Era naquelle tempo clara a fama de D. Duarte de Menezes, Gouernador de Tanger; cujo nome os Africanos ouuião com temor, & nôs cõ reuerencia. Conſideraua D. Ioão melhor ſuas victorias, que as figuras, & circulos de Euclides, amando as artes em quanto podião ſeruir ao valor.

4 Chegado aos dezoito annos, vendoſe mais crecido no brio, que na idade, fugindo ſe embarcou para Tanger; onde contra o eſtylo d'aquellas praças, aſſiſtio noue annos, como quem queria fazer vida do que era sô caminho. Em todas as occaſioens d'aquella guerra ſe portou cõ esforço

Paſſa a Tanger.

igual

igual ao ſangue, & maior que os annos, merecẽdo congratulaçoẽs dos parentes, enuejas dos ſoldados.

Dom Duarte de Menezes o reſpeitaua, como ſe houuéra lido neſta Hiſtoria as victorias da Aſia, que eſtamos eſcreuendo. Por ſuas mãos lhe quiz dar, & receber a honra de o armar Caualleiro, gloriandoſe taõ anticipadamente no filho de ſua diſciplina. E vendo que tão grandes eſpiritos mereciaõ ſer ajudados dos fauores Reaes, deſejando que reſpondeſſem os premios ao valor; zelando igualmente a cauſa do Rey, & do vaſſallo, eſcreueo a elRey Dom Ioaõ o Terceiro, que Dom Ioaõ de Caſtro hauia ſeruido de maneira, que nenhum poſto, ou mercé jà lhe ſeria grãde: que Sua Alteza o deuia honrar, porque as lembranças dos Reys faziaõ ſoldados, & era juſto, que aos olhos de tão grande Principe naõ ficaſſem ſem premio as virtudes 5

D. Duarte de Menezes o arma Caualleiro.

E informa a elRey de ſeu merecimento.

6

ElRey mandou logo chamar a Dom Ioão por hũa carta, tão honrada, como ſe lhe naõ quizera fazer outra mercé; com a qual Dom Ioão ſe veo à Corte, onde foi tão enuejado pelas feridas, como pelos fauores. ElRey lhe fez mercé da comenda de Saluaterra, acordando aos homẽs de nouo ſeu merecimento a eſtimaçaõ com que os trataua.

ElRey o chama, honra, & premia.

7

Curſou Dom Ioaõ algum tempo a Corte, sẽ que a nenhum deſar da mocidade o arraſtaſſem os annos, ou os exemplos, parecendo verdadei-

Seu procedimento na Corte.

ramẽte varaõ em toda a idade; porem cõ tal medida, que nẽ a madureza o fazia peſado, nẽ a vrbanidade facil. Soube philoſophar entre as diuerſoẽs da Corte, euitãdo naquelle genero de vida a parte que tinha de ocioſa, mas naõ a de diſcreta.

8 *Caſou cõ Dona Leonor Coutinho.* Mudou de eſtado, caſando com Dona Leonor Coutinho, ſua prima ſegunda, filha de Leonel Coutinho, fidalgo da illuſtriſſima caſa de Marialua, nobreza taõ conhecida, & taõ antiga, que d'ella, & do Reyno temos igual noticia. Naõ lhe derão outro dôte que as qualidades, & virtudes da eſpoſa; porém sẽ os arrîmos da fazẽda, cõſeruou o reſpeito de maneira, que era tratado de todos cõ veneraçaõ de rico, & laſtima de pobre.

9 *Iornada de Tunez.* Offereceoſe neſte tẽpo a jornada de Tunez, facçaõ mais celebre pola victoria, que pola vtilidade; de que naõ coube a Dom Ioaõ de Caſtro pequena parte na honra, & no perigo. Daremos do ſucceſſo relaçaõ menos abreuiada, por hauer elRey Dom Ioaõ empenhado na facçaõ o poder, o Infante D. Luis a peſſoa. *Occaſiaõ que para ella houue.* Hauia aquelle famoſo Coſſario Barba-Roxa infeſtado todo o Mediterraneo cõ poder, & atreuimẽto maior que de Pirata, achando a fortuna taõ prompta a ſeus inſultos, que entre os triunfos de Carlos, era só Barba-Roxa o eſcãdalo de ſuas victorias. Vẽdoſe cada dia mais crecido em opinaõ, & forças, ſe paſſou ao ſeruiço do Turco, com quem já a fama de noſſas injurias o tinha acreditado, & cõprãdolhe a graça cõ o mais precioſo de ſeus roubos, alcãçou

ſer

ser General do mar; & baixando diuersas vezes com grosso numero de galés, fez grandes danos nos portos de Napoles, & Sicilia, sem que bastasse a defendelos o valor de seus naturaes, nem a tutela do Imperio, a que seruião. Catiuou infinitas almas, perdendo muitas a Fé pola liberdade; assolou pouos, & abrasou nauios, dandolhe as miserias dos Christãos entre os Barbaros, huma gloriosa fama, até que esquecido de seus principios, lhe fizeraõ as prosperidades lugar à ambição de reynar, vsurpando o Reyno de Tunez com varios artificios, cuja relaçaõ serue à nossa Historia. Vendo pois Carlos este tyrano ja com forças proprias, fomentadas de outro poder maior; & que pola vizinhança de seu Reynos naõ conuinha que criasse raizes às portas de sua mesma casa; & que os Mouros, a quẽ naõ faltaua valor, mas disciplina, industriados de soldado taõ pratico, viriaõ a conhecer suas forças, em dano de seus Reynos. Resolueo buscalo com hũa poderosa armada, & tirarlhe o abrigo de Tunez, para que quando melhor liurasse, se tornasse ao mar, donde como Pirata, sô poderia offender com forças vagas, as quaes mais facilmente poderiaõ acabar os tempos, & os successos. Tirou os soldados velhos dos presidios de Italia, que suprio com bisonhos; fez grandes leuas na Alemanha alta, & paizes de Flandes; alistou Italianos, & Hespanhoes, alem dos senhores, & nobreza, que seruia sem soldo; & como empresa tão vtil,

& justificada, & onde o Emperador empenhaua a pessoa, acudião muitos auentureiros a acompanhar taõ pias, & valerosas armas. Em Sardenha tomou o Emperador mostra da gente que leuaua, & achou vinte & cinco mil infantes de lista, que recebéraõ soldo, fóra outra muita gente que seruia sem elle, que era hũa grande parte do exercito, & cada dia recebia differentes soccorros, que engrossauão o campo.

10 *Acompanha nella o Infante Dom Luis.*

O Infante Dom Luis, Principe digno de empresas iguaes a seu valor, se resolueo achar nesta jornada com o Emperador seu cunhado; & ainda que d'elRey Dom Ioão foi mui dissuadido com razoens differentes; hũas que topáuaõ no amor do sangue, & outras no respeito da pessoa; com tudo o Infante interpretando a vontade d'elRey, mais em fauor do brio, que da obediencia, partio secretaméte cõ alguns fidalgos; o que entẽdido por elRey, lhe mandou a Barcellona, onde o Emperador estaua, largos creditos, & aprestar vinte & cinco carauellas, & alguns nauios redõdos; entre elles hum galeam, que jugaua duzentas peças de bronze, o maior que atè aquelles tempos surcàraõ nossos màres, à ordem de Antonio de Saldanha, para que seruissem na jornada; & por reuerencia do Infante se encomendàraõ as vasilhas da armada a fidalgos de grande cõta, sendo hum delles Dom Ioão de Castro, que nesta occasião igualmente despresou o perigo, & a cobiça, como logo mostrarà a Historia.

Os

Os fidalgos que ſe embarcáraõ neſta armada, de que alcancei noticia, forão, de mais de Dom Ioão de Caſtro, Dom Affonſo de Portugal filho herdeiro do Conde de Vimioſo, Dom Affonſo de Vaſconcellos filho do Conde de Penella, Luis Aluarez de Tauora ſenhor do Mogadouro, cõ Ruy Lourenço de Tauora ſeu irmaõ, que depois foi Viſo-Rey da India, Dõ Ioão de Almeida filho do Conde de Abrantes, D. Pedro Maſcarenhas, que tambem foi Viſo-Rey da India, Dom Diogo de Caſtro Alcaide mór de Euora, Dom Fernando de Noronha, Dom Franciſco de Faro, Dom Franciſco Pereira Embaixador que foi d'elRey Dom Sebaſtiaõ em Caſtella, Dõ Affonſo de Caſtelbranco Meirinho mór, Pero Lopez de Souſa, Ioaõ Gomez da Sylua Pagem da lança, & Dom Luis de Attayde, que depois foi Conde d'Attouguia, & morreo na India, ſendo ſegunda vez Viſo-Rey d'aquelle Eſtado. Todos eſtes fidalgos foraõ ſeruir à ſua cuſta, leuando criados, & ſoldados, ſem receberem ſoldo, com galas, & librés, demonſtradoras do goſto com que ſeguiaõ a guerra. Tomou a armada o porto de Barcellona, & ſaluando a Capitaina Imperial, deu de ſi hũa moſtra bellicoſa, & alegre. O Emperador ſe veo ás caſas do Embaixador de Portugal Aluaro Mendez de Vaſconcellos, que por eſtarem ſobre o mar, eraõ mais aptas para honrar, & feſtejar a entrada. 11

Fidalgos qu forão neſta jornada.

12 Os Duques de Alua, & Cardona, com outros muitos Senhores, vierão à praia buſcar o General, & fidalgos de ſua companhia, que forão beijar a mão ao Emperador, o qual os recebeo com todas as honras, & agaſalhos, que a authoridade ſofre, alegrandoſe de ſe acompanhar de noſſa milicia pratica, & valeroſa, a quem naõ pareceriaõ eſtranhas as Luas, & lanças Africanas. Todas as reſoluçoens grandes communicaua o Emperador ao Infante Dom Luis, não só pola grandeſa da peſſoa, mas pola do juizo, taõ pratico na Corte, como no Eſtado, de quem referirei hum lanço de vrbanidade, pola eſtimação que d'elle fizerão os Caſtelhanos. Recolhiamſe hũa noite o Emperador, & o Infante, & ao entrar de hũa porta, ſobre qual hauia de paſſar diante, pleiteàraõ ambos a corteſia, querendo hum, que precedeſſe o Hoſpede, outro a Mageſtade. O Emperador, trauandolhe do braço, quaſi por força o fez paſſar primeiro. Não querendo o Infante aceitar eſta honra, nem podendo engeitala, lançou mão a hũa tocha, que hum pagem leuaua. Aſſi ſoube o Infante fazerſe tão ſenhor da vontade do Emperador, que teue reſoluto darlhe o Eſtado de Milão, achando nelle qualidades para o merecer, & para o defender, valor; mas as pretençoens de França fizeraõ o dominio d'eſte Eſtado tão contingente, que ficou o ſenhorio d'elle muitos annos debaixo do juizo das armas.

Corteſia entre o Emperador, & Infante.

Não

Não relatarei os ſucceſſos d'eſta guerra, por 13
ſer hiſtoria alhea, bem que nella Dom Ioão de
Caſtro ſe portou de maneira, que o Emperador
o quiz armar Caualeiro, honra de que elle ſe eſcuſou com a verdade, de o hauer jà ſido por outras mãos, que o que lhe faltauaõ de Reaes, tinhaõ de valeroſas. Mandou o Emperador dar dous mil cruzados a cada hum dos Capitaens da armada, que D. Ioaõ ſingularmente não quiz aceitar, porque ſeruia com maior ambiçaõ do nome, que do premio.

O Emperador quer armar Caualleiro a D. Ioão, que não aceita.

Nẽ a mercè do dinheiro.

Triunfante Carlos, como outro Scipião da 14
guerra de Africa, ſe veo deſcanſar entre applauſos, & acclamaçoẽs de Europa, podendoſe chamar antes fundador, que herdeiro de ſeu Imperio. Voltou tambem a noſſa armada ao porto de Lisboa, onde Dom Ioão achou nos braços do Rey, & ſaudaçoẽs do pouo maior premio, do que engeitára do Ceſar: & como varaõ que tão bem ſabia deſpreſar ſua meſma fama, ſe retirou à ſua quinta de Sintra, deſejando viuer para ſi meſmo, hauendoſe no ſeruiço da patria de maneira, que nem o deſemparaua como inutil, nem o buſcaua como ambicioſo. Aqui ſe recreaua com hũa eſtranha, & noua agricultura, cortando as aruores, que produzião fruto, & plantando em ſeu lugar aruores ſylueſtres, & eſtereis; quiçà moſtrando, que ſeruia taõ deſintereſſado, que nem da terra que agricultaua, eſperaua paga do beneficio: mas que muito, fizeſſe pouco caſo do que

Cõcluida eſta jornada, ſe recolhe à Sintra.

podião

podiáo produzir os penedos de Sintra, quem ſoube piſar com deſpreſo os rubìs, & diamantes do Oriente!

15 Achauaſe Dom Ioão no melhor de ſeus annos, eſtimulado a ſeruir cõ os exemplos de ſua meſma caſa; & como a guerra de Africa com a noua conquiſta do Oriente, ou ſe diſſimulaua, ou ſe eſquecia, hauendo o mundo por mais glorioſa a fama, que vinha de mais longe, reſolueo Dom Ioão paſſar à India, cuja conquiſta enchia o Reyno de fama, & de victorias, embarcandoſe ſem pedir poſto, ou mercè algũa, hauendo por mais ſua, a honra que ſé vai a ganhar, que a que ſe leua.

Paſſa a primeira vez à India.

16 Paſſou naquella occaſiaõ a gouernar a India Dom Garcia de Noronha ſeu cunhado, que eſtimou leuar a Dom Ioão de Caſtro com meritos de ſucceſſor, & praça de ſoldado. ElRey, logo que entendeo a reſolução de Dom Ioão, lhe mandou dar mil cruzados cada anno o tempo que ſeruiſſe na India, & portaria da fortaleza de Ormuz, que elle (naõ ſei ſe com maior ambição, ou com maior temperança) não aceitou, por ſer mais rara a memoria das mercés, que ſe engeitão, que das que ſe recebem: acçaõ mais facil de louuar, que de imitar.

Fazlhe elRey mercè, & como a aceita.

Embarcouſe Dom Ioão de Caſtro, com ſeu fi-
17 lho Dom Aluaro de treze annos, dandolhe por entretenimentos d' aquella idade os perigos, & tormentas de taõ prolixos màres. Chegou a armada

Leua ſeu filho Dom Aluaro.

mada de Dom Garcia à India com prospera viagem, onde achou ao Gouernador Nuno da Cunha com armada prompta para soccorrer a Dio, & peleijar cõ as galés do Turco, que o tinhaõ sitiado naquelle illustre cerco, que defendeo Antonio da Sylueira. Tomou Dom Garcia, com a posse do gouerno, a obrigação de soccorrer a praça, para o que se lhe offereceo Dom Ioão de Castro, que como soldado da fortuna aluoroçado se embarcou no primeiro nauio, parece que jà presago dos futuros triunfos, a que o chamaua Dio. Porém a retirada dos Turcos priuou a Dom Garcia da victoria, ou lha quiz dar sem sangue, se menos gloriosa, mais segura.

Embarcase no soccorro de Dio.

Falleceo breuemente Dom Garcia, a quem 18
succedeo Dom Esteuão da Gama, que na India teue os brios dos de seu appellido, & parece que tiuera a fortuna, se naõ fora taõ breue o seu gouerno. Emprendeo hũa facçaõ, no perigo, & na gloria, grande; qual foi embocar o Estreito do mar roxo, & queimar as galès dos Turcos, que no porto de Suez se fabricauaõ com voz de lançar os Portugueses da India: empresa que o Turco reputaua por digna de seu poder.

Pósta de verga d' alto toda a armada, naõ 19
houue soldado de valor a quem naõ aluoroçasse o risco de taõ noua jornada, na qual tanta fama merecia a victoria, como o atreuimento. Partio Dom Esteuaõ da Gama com doze nauios de alto bordo, & sessenta embarcaçoens de remo o pri-

Vai ao mar roxo com Dom Esteuão da Gama.

meiro

meiro de Ianeiro de mil & quinhentos & quarẽta & hũ. Aqui foi D. Ioaõ de Caſtro Capitaõ de hum galeão, & ſeguindo ſua viagẽ cõ Leuãtes, auiſtaraõ a coſta de Arabia, poſto que derramados. O Gouernador D. Eſteuão da Gama a vio em mõte Felix, & ſurto na boca do Eſtreito eſperou os nauios de ſua conſerua. Aqui foi certificado que as galès inimigas eſtauaõ varadas em terra, porèm tão vigiadas, que ſe naõ podiaõ queimar ſenaõ com força deſcuberta; o que ſeria impoſſiuel aos nauios redondos, em razão dos baixos, & reſtingas d'aquelle porto; com tudo Dom Eſteuão da Gama, deſprezando o auiſo, & o perigo, paſſou auante com algũas fuſtas, hũa das quaes leuou Dom Ioão de Caſtro, deixando o ſeu nauio. Paſsàraõ pelas primeiras Ilhas, ſituadas em doze graos, & meio, & pella enſeada velha em treze eſcaſſos, tomàraõ a da Fortuna, que eſtà na meſma altura. Em todas eſtas angras, & enſeàdas da boca do Eſtreito até Suez, foi Dom Ioaõ de Caſtro, tomando o Sol, & fazendo roteiro, formando juizo, jà de Philoſopho natural, & jà de marinheiro, moſtrando como caminha cèga a experiencia rude dos Pilotos ſem os preceitos da arte. Aqui tão judicioſo, como ſoldado, diſcurſou doutamente ſobre as cauſas, porque ao mar roxo foi impoſto eſte nome; & tambem dos impulſos, & mouimentos naturaes das creſcentes do Nilo nas monçoens do Eſtio; materia que deſuelou muitos engenhos, a quem a natureza tan-

Neſta viagem faz hum Roteiro.

tos

tos annos eſcondeo eſtes ſecretos. Aſſi contaremos deſte varaõ como parte menor de ſua grandeſa, o que os Romanos cõ tão ſoberba eloquẽcia, eſcreuem de ſeu Ceſar, que com tanto juizo tomaua a penna, como com valor a eſpada. Eſte tratado, & outro de que daremos mais inteira noticia, eſcritos entre as ondas do mar, & o açoute dos ventos, dedicou ao Infante Dom Luis, offerecendolhe o fruto o das letras, que juntos aprendéraõ.

Neſta paragem víraõ o monte Sinai, onde cõ 20
fabrica de Anjos foraõ as reliquias de S. Catherina collocadas em illuſtre depoſito; a cuja viſta D. Eſteuão da Gama armou Caualleiro a D. Aluaro de Caſtro, o qual em memoria de tão celebre sãctuario tomou por timbre de ſuas armas a róda de naualhas, com que religioſamente as illuſtraõ ainda hoje ſeus deſcendentes. Do effeito d'eſta jornada naõ daremos particular noticia, porque a vigilancia dos Turcos nos fruſtrou o effeito.

Dom Eſteuão arma Caualleiro a Dom Aluaro.

Tornando D. Ioão ao Reyno, como querendo deixar crecer as palmas do Oriẽte, que hauião de coroar ſuas victorias, naõ deſembarcou outras riquezas, mais que a fama de ſuas obras; & eſtando com os veſtidos do mar, ainda mal enxutos, o nomeou elRey por General das armadas da coſta, dandolhe nouas occaſioẽs de ſeruir em premio do que tinha ſeruido. Sahio logo Dom Ioão no anno de 543. a comboyar as naos, que de viagẽ ſe eſperauaõ da India, & pairando na altura de 21

Torna D. Ioão ao Reyno.

He General da armada da coſta.

ſeu regimẽto, houue viſta de hũ Coſſario Frãces, que cõ ſete nauios infeſtaua todos aquelles mares, & hauia feito algũas prezas em nauios de noſſas cõquiſtas, que o tinhaõ atreuido, & rico. Logo que D. Ioão o auiſtou, ſe fez naquella volta cõ os nauios arraſados em popa, & atracando a Capitaina do inimigo, a abordou, & rẽdeo depois de porfiada reſiſtẽcia; meteo dous nauios no fundo, & outros ſe saluàrão cõ o fauor da noite. Os caſos particulares d'eſta briga naõ pude achar eſcritos, aſſi ficarà noſſo ſilẽcio diſculpado cõ o deſcuido alheo.

Desbarata ſete naos de Coſſarios.

22 Houue D. Ioão viſta das naos dentro em poucos dias, que cõ reciprocas ſaluas lhe ajudàraõ a feſtejar a rota do Coſſario; entrou com ellas pela barra de Lisboa, ſendo tão géral o appaluſo com que foi recebido, que parecia hauer paſſado jà os perigos do odio, & da enueja: felicidade, ou miſeria, que sò na ſepultura alcanção, ou euitão os varoẽs excellentes. Porèm d'eſtes ſucceſſos conſeguio D. Ioaõ ſómente o premio na victoria: porque quando as diuidas ſaõ grandes, os Reys por não ficarem eſcaſſos, arriſcaõſe antes a parecer ingratos; mais faceis a confeſſar os vicios na peſſoa, que na Mageſtade.

Recolhe as da India.

23 Pouco tempo deixàraõ a Dom Ioaõ de Caſtro deſcanſar no goſto da victoria, porque logo para negocio de maior cuidado, tornou a veſtir as armas, como referirei mais largamente, ainda que contra meu coſtume; por não troncar a Hiſtoria, buſcarei principios afaſtados. Vioſe aquelle famoſo

Coſſa-

Cossario Haradin Barba-Roxa quasi desbaratado cõ a perda de Tunez, & Goleta, & muito mais cõ a das galès, perdẽdo na terra authoridade de Tyrãno, & no mar as forças de Pirata. Porẽ não ficou este inimigo de todo tão quebrãtado, que deixasse de gemer ainda Italia muitos annos debaixo de seu açoute. Tinha depositado em differẽtes partes o melhor de seus roubos, como segũda taboa em que saluarse; fez d'elles hũ presẽte a Solimão senhor dos Turcos de tãta estimaçaõ que pode fazer esquecer, ou disculpar a desgraça da armada, & fugida de Tunez, de que Solimão ainda tinha a dor, & a memoria fresca. Represẽtoulhe o muito que podia obrar em dano dos Christãos, pois começãdo a tẽtar o mar cõ duas galeotas mal armadas, o valor, & os successos o fizeraõ temido, & poderoso, & fazẽdolhe cruel guerra cõ seus proprios despojos; que não cabiaõ jà os catiuos nas masmorras de Africa: que no Reyno de Napoles, em toda a Apulha, & terra de Lauor, fizera estragos, que ainda agora, nẽ o sãgue, nẽ as lagrimas estauaõ enxutos; que as galés de Sicilia, temerosas apodreciaõ ancoradas no porto; que aquelle Andre Doria taõ buscado dos Principes da Europa, diria quãtas vezes por se desuiar de Barba-Roxa, tinha forçado o remo; que seguramente daria por testemunha de suas obras seus proprios inimigos; o Emperador Carlos, iritado de tãtos danos, vẽdo que sò Barba-Roxa fazia a suas victorias sombra, mais impaciente que soldado, jũtára para o destruir todas as for-

ças de Alemanha, Italia, Espanha, & Flãdes, expõdo temerario o melhor de seus Reynos, ao caso de hũa ruina, ou de hũa victoria, & ainda que o naõ desacõpanhou sua antiga fortuna, sò tirou da jornada fama sẽ fruto, restituindo a Tunez hũ inimigo por desapossar outro; que se naõ recolhéra taõ inteiro, que lhe naõ custasse a victoria nauios, & soldados; & que cõ as despesas de tão numeroso poder, esgotára os thesouros de Espanha; que agora era o tẽpo opportuno para arruinar a Christãdade, enfraquecida cõ hũa larga guerra, descuidada cõ hũa apparẽte victoria; que no Estreito de Gibraltar estaua a celebre Cidade de Ceita, porta por onde jà os Africanos entràraõ cõ victoriosas armas a dominar Espanha; que os Portugueses a tinhaõ cõ fracos muros, & hũ dèbil presidio, mais attẽtos a inquietar os vizinhos, que a cautelarse d'elles, porque altiuos cõ as prosperidades do Oriente, despresauaõ sua propria morada, a maneira de rios, que quanto mais distaõ do berço em que nacèraõ, saõ maiores; que se a Magestade do graõ senhor se inclinasse a senhorear esta parte tão principal da Europa, elle se offerecia com hũ justo numero de galès, a entregarlhe Ceita, para que as naçoẽs do vltimo Occidente viuessẽ na reuerencia de seu Imperio. Assi discorreo o Cossario, tentando restaurar com forças alheas o credito, & estado de que hauia caído. E como nas Cortes dos Principes, as cousas grandes saõ melhor ouuidas que as possiueis; & em Barba-

Roxa

Roxa a experiẽcia, & o valor tinhão tantos abonos, Solimão altiuo, & bellicoſo, começou a dar ouuidos a empreſa de tantas conſequencias, que parecia opportuna pola paz, & proſperidade, que gozaua ſeu Imperio. Ouuio diuerſas vezes a Barba-Roxa, que lhe perſuadio ſerem os vteis d'eſta facção maiores que as difficuldades. Inflammauaõ mais a indignaçaõ do Turco os Mouros Africanos, queixoſos de que não podiaõ reſpirar, ſenão debaixo da paz de noſſas armas, chorando huns a liberdade, outros a injuria de ſeu Propheta nas poſtradas Meſquitas. No remedio d' eſtes danos empenhauaõ o Turco por zelo, & por grandeza, porque hũs tocauão à Religiaõ, outros à Mageſtade; motiuos que cobriaõ a ambição, & juſtificauaõ a jornada.

O Emperador Carlos, que da negociação de 24
Barba-Roxa em Conſtantinopla andaua cuidadoſo, entendendo que aquelle tronco, de quem cortàra as ramas, não ficàra tão ſecco, que com calor alheo, não pudeſſe brotar nouo veneno: teue induſtria para ſaber a reſolução do Turco acerca da inuaſaõ de Eſpanha; & ainda que o primeiro golpe ameaçaua a Ceita, como nunca a corrente da victoria, pâra onde começa, não querendo cair tambem ſobre noſſas ruinas, mandou armar nauios, aliſtar gente, & dobrar os preſidios nos portos do Eſtreito, eſcreuendo a elRey D. Ioão ſeu cunhado os auiſos que tinha para que jũtos diſpuſeſsẽ a reſiſtẽcia do cõmum inimigo.

Auiſos do Emperador a elRey.

25 Chegada a Portugal esta noua, tratou logo elRey de fortificar Ceita, que naõ tinha outra defensa, que a que ensinaua a disciplina d'aquelles tempos; & como nós em Africa eramos conquistadores, defendiamos nossas praças com o temor alheo. Gouernaua naquelle tempo Ceita Dom Affonso de Noronha, a quem elRey encõmendou a fortificaçaõ, & a defensa, mãdandolhe gente, materiaes, & engenheiros. Pedia o Emperador a elRey, que mandasse sair a armada, para que vnida com a que tinha em Cadiz, á ordem de Dom Aluaro Baçaõ, esperassem o inimigo na boca do Estreito, onde em qualquer successo teriaõ no abrigo de seus portos segura a retirada. Posto o negocio em conselho, pareceo que as armadas se juntassem, porque naõ ficasse sobre nossas forças todo o peso da guerra.

E lhe pede ajuda para resistir aos Turcos.

26 Entrou elRey em consideraçaõ de buscar quem gouernasse a armada, & dado que no Reyno hauia muitos homens, a quem as experiencias, & perigos de nossas Conquistas tinhaõ feito soldados, o nome de Dom Ioaõ de Castro se fazia lugar entre os maiores: fez brio de naõ pedir, nem engeitar o seruiço da patria. Sabemos que elRey Dom Ioaõ, ainda que o amaua por valeroso, lhe era pouco affecto por altiuo; de sorte que o que grangeua por hũa virtude, vinha a perder por outra; assi naõ vimos que na casa Real tiuesse officio, ou valimento, porque va-

raõ

raõ taõ liure podiaõ no ſofrer como vaſſallo, mas não como criado Eſtaua jà cõ velas metidas toda a armada, & embarçada, muita parte da nobreza do Reyno, & os ſoldados na expectaçaõ de quem hauia de gouernar facçaõ tão importante; quando de repente ſe diuulgou a nomeação em Dom Ioão de Caſtro, feita com gèral ſatisfação, ainda dos meſmos pretendentes.

Nomea elRey a Dom Ioão por General.

Mandou elRey chamar a Dom Ioão a quem communicou os auiſos do Emperador, & deſignios do Turco, ſignificandolhe a enueja com que o mãdaua a tão honrada empreſa, mas que pois era hũa priſaõ Real das Mageſtades, poder dar honras ſem poder merecelas, lhe entregaua aquella armada, eſperando que hauia de ajuntar às Ruêlas dos Caſtros as bandeiras que aos Turcos ganhaſſe, para que a ſeus deſcendentes as deixaſſe ainda mais honradas do que lhas entregàraõ. Dom Ioão beijou a mão a elRey, agradecido; entendendo que dos Principes era melhor ſer bem aualiado, que bem viſto. 27

Confiança que moſtra ter de Dom Ioão.

Aos doze dias de Agoſto de 1543. ſe fez à vela toda a armada, & em poucos dias com ventos de ſeruir, ſurgio à viſta de Gibraltar, onde achou ſobre ferro a armada Imperial, que recebeo a noſſa com toda a corteſia naual, alegrando, ou aſſombrando o lugar com repetidas ſaluas. Veio logo Dom Aluaro Bação com os principaes Cabos da armada viſitar a Dom Ioão de Caſtro ao mar, onde depôis de ſaudaçoens corteſes, lhe 28

Ajuntaſe com o General do Emperador.

deu conta das noticias que tinha do inimigo, qu segundo os auisos, a primeira inuazão seria sobre Ceita. Alli se discorreo, como vnidas as armadas de dous taõ grandes Principes, conuinha à reputação de hũas, & outras armas peleijar com o inimigo; que dado que viesse com maiores forças, peleijauamos nos nossos màres à vista de nossos portos; que no conflito nos podião soccorrer com gente descansada; & os nauios destroçados teriaõ o abrigo vesinho; & que quando bem a victoria se inclinasse aos Turcos, ficarião tão quebrados, que naõ podessem intentar facção nas praças do Estreito, as quaes sempre remiriaõ peleijando em ambos os successos; maiormente, que as ordens, que trazião cerradas de buscar o inimigo, naõ sofriaõ outra interpretação com que se saluasse a honra, & a obediencia. Tomada esta resolução, ainda que precisa, briosa, ficàrão os soldados aluoroçados, & os Cabos solicitos nas ordens, & disposição de tão grande negocio; quando de repente chegàrão apressados auisos, que Barba-Roxa com toda a armada jũta demandaua o Estreito. Mandou logo Dom Ioão de Castro recolher algũa gente que andaua em terra, dar ordens aos Capitaens, empauesar nauios, & auisar a Dom Aluaro de como se leuaua. O qual com a imaginada vista do inimigo, resfriado d'aquelle ardor primeiro, escreueo a Dom Ioaõ de Castro, que nouos casos necessitauão de nouos conselhos; & que pelas noticias das espias, que

Discorrẽ sobre a jornada

Resoluem peleijar.

Muda o General Castelhano parecer.

que Barba-Roxa trazia dobrado numero de baxeis do que as armadas tinhão; que naõ era intençaõ, nem seruiço de seus Principes perderemse com risco tão sabido; que estando aquellas armadas inteiras não podia o inimigo intentar cousa grande; & se a caso na peleija ficassem destroçadas, ficariaõ as praças do Estreito por premio da victoria; que elle em deixar de peleijar se violentaua muito, mas que primeiro estaua o seruiço do Cesar que o brio dos particulares; que lhe pedia recolhesse naquelle porto a armada, & que da resolução dos Turcos tomarião mais seguro conselho. Dom Ioão de Castro respondeo ao General Castelhano, que elle naõ mudaua de opiniaõ à vista do inimigo; que bastaua para animar os Turcos o veremse temidos; que pois elles pretendiaõ pisar terra de Espanha, as armadas se deuiaõ arriscar pola reputaçaõ, quanto mais pola injuria; que juizo hauia de fazer o mundo das forças de dous taõ grandes Principes, quando se colligauaõ para fazer a Barba-Roxa a guerra defensiua! deixando senhorear á bandeira do Turco nossos màres à vista das Aguias do Imperio, & Quinas de Portugal; que elle se resoluia em esperar o inimigo, seguro de lhe imputarem culpa em hum, & outro acontecimento, porque no mao successo, os perdidos naõ dauaõ conta de nada, & aos victoriosos de nada se pedia.

E trata de reduzir a Dom Ioaõ

O qual permanece em peleijar com os Turcos.

29 Mas nem esta resoluçaõ bastou para o General Castelhano Dom Aluaro Baçaõ mudar de conselho;

E o espera no Estreito tres dias.

ſelho; naõ ſabemos ſe o tomou por melhor, ſe por mais ſeguro. Dom Ioão de Caſtro ſe pos na boca do Eſtreito, aonde eſteue ſurto tres dias; aqui teue auiſo, que ſe fizera em outra volta a armada do inimigo, por diſſençoens que houuera entre os Cabos maiores, ou como em outras memorias achamos, por hauer recebido Barba-Roxa nouas ordens do Turco, que recolheſſe a armada; porèm a gentileza com que Dom Ioaõ de Caſtro a eſperou no Eſtreito, mereceo dos preſentes, enueja; & dos futuros, gloria; pois para cõſeguir hũa illuſtre victoria, naõ faltou o valor, faltou o conflicto; bem que d' eſta taõ generoſa reſoluçaõ, ſe fizeraõ em Heſpanha juizos differẽtes, pondolhe nota aquelles, que a todas acçoẽs naõ vulgares, chamaõ temeridades; porém eu creo, que ainda os que mais condenàraõ eſta acçaõ, tomàrão ſer os autores d'ella.

30 Vendo pois Dom Ioaõ, que com a retirada do inimigo ficàra aſſegurado o receo d'aquellas praças, ſe foi a Ceita a communicar algũas couſas de ſua inſtrucção com Dom Affonſo de Noronha; o qual recebeo a Dom Ioaõ com tantas ſaluas de artelharia, que os Caſtelhanos em Gibraltar ſe perſuadírão, que peleijaua a armada; mas nem aſſi quizeraõ deſaferrar do porto, faceis em alterar o primeiro conſelho, tenazes no ſegundo. Aqui teue Dom Ioaõ de Caſtro auiſo, que os Mouros tinhaõ Alcacere Ceguer em apertado cerco, praça, que os noſſos ſuſtentauaõ em A-

frica

frica com despesa, & perigo inutil, de que era Capitão hum fidalgo do appellido de Freitas. Despachou logo a seu filho Dom Aluaro com hum troço da armada, & ordem, que metesse o soccorro na villa, & que atè se leuantar o inimigo estiuesse no porto; o que executou promptamẽte, bastecendo, & municionando a praça; & como o exercito dos Mouros se compunha de gente tumultuaria, faltandolhes o calor da primeira inuazão, leuantou o sitio, & Dom Aluaro se tornou a aggregar à armada, que depois de assegurar Ceita, & liurala do receo dos Turcos, se recolheo ao porto de Lisboa, aonde jà hauia chegado a fama de hum, & outro successo, que como cairaõ sobre valor taõ bẽ reputado, parecèraõ maiores; mas D. Ioaõ, que nenhũa cousa tinha por grande, querendo tratar com desprezo suas mesmas obras fugio das honras populares ao retiro de Sintra, ou taõ modesto, ou taõ altiuo, que não aualiaua suas acçoẽs por dignas de si mesmo.

Mandou seu filho com soccorro a Alcacer Ceguer.

Volta a Lisboa, & se recolhe a Sintra.

Entrou elRey Dom Ioaõ em consideraçaõ de buscar quem gouernasse o Estado da India, porque Martim Affonso de Sousa tinha acabado o tempo, & pedia successor com repetidas instancias, porque as cousas do Oriente estauão por varios accidentes hum pouco declinadas, & não queria que a guerra com algum desar lhe desluzisse a gloria de seus feitos, como quem sabia, que dà a ignorancia do pouo poder a hũa desgraça, para desauthorisar muitas victorias. 31

Para

Para negocio tão grãde ſe repreſentàraõ a elRey ſujeitos differentes; hũs que pela antiguidade do ſangue coſtumauaõ a ſer, ſenaõ benemeritos, herdeiros dos lugares maiores (ſegunda tyrannia de reynar, que inuentou a nobreza;) outros humildes por nacimẽto, & illuſtres por ſi meſmos, que o que ſe lhes deuia por ſeus merecimentos, perdiaõ por falta dos alheos; aſſi que para poſto de tanta authoridade, nem baſtaua valor plebéo, nem qualidade inutil.

32 Com eſtas cõſideraçoẽs elRey irreſoluto na eſcolha de varão, de quem pudeſſe fiar o peſo de tão grande gouerno, perguntou ao Infante Dom Luis, quem no eſtado preſente fizera Gouernador da India? O qual lhe ſignificou o conceito que tinha dos eſpiritos de Dom Ioão de Caſtro; porque ainda que na occaſiaõ do Eſtreito a muitos hauia parecido que ſe houuèra com animo ſobejo, he certo, que não haueria ſoldado que não eſtimaſſe ſer reo de tão honrada culpa; & que dado que ſeus emulos o arguião de altiuo, & retirado, por não pedir mercés, nem cortejar miniſtros, éraõ eſtes defeitos de tão boa qualidade, que vinhaõ a ſer melhores os vicios de D. Ioão, que as virtudes de outros; que não via quem pudeſſe conſeruar a diſciplina da primitiua India ſenão Dom Ioão de Caſtro, o qual ſeruia tão alheo de todos os intereſſes, que parecia deſprezar os premios da terra, como ſe S. Alteza não fora Rey dos homẽs, ſenão Deos dos vaſſallos; que

He propoſto pelo Infante para o gouerno da India.

era

era afeiçoado a D. Ioaõ de Caſtro por ſuas qualidades, porém taõ liuremente, que ſeus merecimentos ainda ſeparados do ſujeito, amàra em qualquer outro.

ElRey com quem a opiniaõ do Infante tinha 33
credito grande, vendo que aualiaua as couſas de Dom Ioaõ com zelo de Principe, & noticias de amigo, approuou a inculca feita pelo Infante, cuja authoridade qualificou o conceito de todos, & mandou chamar a Dom Ioaõ de Caſtro a Euora, onde tinha ſua Corte, lhe diſſe em ſala publica: Andei eſtes dias cuidadoſo em buſcar varaõ que gouernaſſe o Eſtado da India, & naõ duuidaua podelo achar na familia dos Caſtros, de cujo tronco os ſenhores Reys meus anteceſſores tiràraõ ſempre Generaes para os exercitos, Regentes para os pòuos; aſſi me prometto, que de taõ valeroſa raiz naõ pôde degenerar o fruto; mórmente ſe medir as futuras acçoẽs pelas paſſadas, as quaes vos tem dado juſto nome na opiniaõ do Reyno, & eſtimaçaõ na minha; polo que confiadamente vos encommendo o gouerno da India, aonde eſpero procedais de maneira, que poſſa dar voſſas acçoens por Regimento aos que vos ſuccederem. Dom Ioaõ beijou a maõ a elRey, mais agradecido à honra, que ao officio, eſtimãdo ſó de taõ grãde cargo o naõ o hauer buſcado. Na Corte houue ſobre eſta eleiçaõ diuerſos ſentimẽtos; algũs a notàraõ por enueja, & outros por coſtume; tanto, que nas virtudes em que lhe

ElRey o elegeo, & lhe falla.

Approuaõ todos eſta eleiçaõ.

naõ podiaõ achar faltas, lhe arguiaõ excessos; foi porèm taõ bẽ aualiado dos mais, & dos melhores, que elRey se alegraua de hauer achado hũ homẽ feito à vontade de todos.

34 *Corre cõ o apresto das naos.* ElRey lhe mãdou logo despachos para aprestar a armada sẽ correr o meneo d'ella por outras maõs, como erradamẽte andou escrito, affirmãdo hũ Autor que D. Ioaõ passàra à India descõtente, por ser malrespõdido em seus particulares; cousa taõ encõtrada cõ as noticias que temos, & cõ a pouca ambiçaõ d'este fidalgo, que mais se desuelaua no que hauia de engeitar, que no que hauia de pedir, como senaõ tiuera Rey a quẽ rogar, senaõ a quẽ seruir.

35 *Reproua as galas de seu filho.* Determinou leuar consigo a seus filhos D. Fernãdo, & D. Aluaro, que era mais velho; o qual mãdou cortar algũas galas, das que pediaõ a profissaõ, & os annos; & passando D. Ioaõ a caso pela Iubitería, vẽdo estar penduradas hũas calças de obra, parãdo o cauallo, pergũtou de quẽ eraõ? & tornãdolhe o official, que as mandàra fazer D. Aluaro filho do Gouernador da India, pedio D. Ioaõ de Castro hũa tisoura, cõ que as cortou todas, dizẽdo para o mestre: Dizei a esse rapas, que cõpre armas. Naõ lemos que fosse mais exemplar, ou austera a disciplina dos antigos Romanos.

36 *Naos, & Capitaẽs dellas.* Aprestou D. Ioaõ a armada breuemẽte, sẽ violẽcia, nẽ queixa dos pequenos, porque ainda entaõ as extorçoẽs cõ que os ministros maiores armaõ à graça dos Principes, se naõ vsauaõ, ou se naõ conheciaõ. Era o corpo da armada de

ſeis naos grãdes em que ſe embarcàraõ dous mil homens de ſoldo. A Capitaina S. Thomé, em que o Gourenador hia, que lhe deu eſte nome, que depois appellidou nas batalhas, inuocando já como de juſtiça ao Apoſtolo da India por patraõ de hũa, & outra conquiſta. Os outros Capitaẽs de ſua conſerua eraõ Dom Ieronymo de Menezes filho, & herdeiro de D. Henrique irmaõ do Marquez de Villa Real, Iorge Cabral, D. Manoel da Sylueira, Simaõ de Andrade, & Diogo Rebello.

Aos dezaſete de Março de 1545, deſafferrou do porto toda a armada, & a poucos dias de viagem foi auiſado o Gouernador, que na ſua nao hiaõ quaſi duzentas peſſoas que recebiaõ raçaõ ſem aſſentarem praça; hũs que por inuteis naõ foraõ recebidos, & outros que por delictos ſe embarcàraõ eſcondidos. Inſtauaõ os miniſtros da nao com o Gouernador que os embarcaſſe na carauella de refreſco para deſempachar a nao, & leuarem mantimentos ſobrados para os caſos de taõ larga viagem; porèm o Gouernador mais compaſſiuo que acautelado, fazendo huma meſma a cauſa dos miſeraueis, & a ſua, ſeguio ſua derròta. Paſſados alguns dias começouſe a conhecer a falta dos mantimentos, com o que os marinheiros, & ſoldados esforçàraõ a queixa contra o Gouernador, que taõ arriſcada piedade queria pòr em cõtingencia polo remedio de poucos a ſaluaçaõ de todos. Os mais eraõ de parecer, que ſe lãçaſſe eſta gente nas ilhas de Caboverde,

37 *Partem, & em que tempo.*

onde os criminosos, & os pobres ficauão asseguCompaixaõ do Gouernador.
rados, estes da fome, aquelles da justiça. Porém o Gouernador considerando, que os ares, & o terreno das ilhas, buscados fóra de monção, erão conhecidamente nociuos, resolueo amparar os miseraueis no seu mesmo nauio, crendo se saluaria com elles, & por elles, dizendo, que era deshumanidade lançar do mar a quem fugia da terra. Assi forão nauegando cõ tempos escassos, até que lhe entràraõ os géraes na costa de Guinè, onde a nao do Gouernador tocando, esteue soçobrada, sendo, na opinião dos mareantes, aquelles mares limpos, & aonde a carta não sinalaua baixos. Foi a confusaõ como de quem se via beber a morte inopinadamente; as horas, & o temor fazião maior o perigo, até que a nao estando atrauessada, & sẽ gouerno, começou a sordir sobre a vaga; seria caso, mas pareceo milagre. O Gouernador mãdou tirar tres peças, para que as naos que vinhão por sua esteira dessẽ resguardo ao baixo; as quaes não entendẽdo o sinal, arribàrão sobre elle, & cõ melhor fortuna que cõselho, sendo do mesmo porte que a Capitaina, saluàrão o baixo, achãdo sobre as mesmas aguas differente successo, cuja causa não souberão ajuizar os mareantes.

Compaixaõ do Gouernador.

Perigo da sua nao.

38 Seguindo o Gouernador sua viagem cõ toda a armada junta, surgio em Moçãbique, onde o seu primeiro cuidado foi a desembarcaçaõ, & cõmodidade dos enfermos, ajudado de seus filhos Dom Aluaro, & Dom Fernando, parecendo

Chega a Moçambique.

então herdeiros de ſua piedade, depois de ſeu valor. Os dias que o Gouernador eſteue em Moçambique notou que a fortaleza que alli tẽ o Eſtado, era obra mal entendida, por eſtar em diſtancia da praia, difficil aos prouimentos, & ſocorros de noſſas armadas, ſituada em lugar baixo, aonde podia ſer batida de muitas eminẽcias que a ſenhoreauaõ, impedindolhe jũtamẽte a pureza dos ares em dano da ſaude. Cõmunicou eſte negocio cõ as peſſoas que d'eſta arte tinhaõ algũa luz por vſo, ou diſciplina, & a todos parecèraõ os erros da fortificaçaõ notados cõ juizo. Succedeo logo a execução ao cõſelho, & eſcolhido ſitio cõueniẽte, determinou materiaes, & meſtres para a noua defẽſa; & como iſto ſe obraua aos olhos do Gouernador, os fidalgos à volta dos pioẽs acarreetauão as pedras: hũas que ſeruião o à liſõja, outras ao edificio. *Muda a fortaleza para melhor ſitio.*

39 Poſta já em defenſa a fortaleza, & reparada a ſaude dos enfermos com os ares, & refreſcos da terra, deu o Gouernador à vela, & nauegãdo sẽpre com ventos de ſeruir, ferrou a dez de Setembro a barra de Goa onde por hum nauio que ſe adiantou, ſoube Martim Affonſo de Souſa que tinha o ſucceſſor vezinho, diſpondoſe a recebelo cõ feſtas que moſtraſſem o goſto com que agaſalhaua o hoſpede, & deixaua o goueno. Foi logo buſcalo ao mar em hum bargantim eſquipado, donde o trouxe à quinta de Antonio Correa, em quanto ſe diſpunha a ſolemnidade de ſeu recebimento. Alli banqueteou ao Gouernador, *Parte para Goa.*

 &

& aos fidalgos, & Capitaẽs da frota, com tanto primor no seruiço, & abastança tão grande nas viandas, que parecia solemnizar as vltimas honras do cargo que espiraua. Houue aquella noite bailes, & folías; festins que a singeleza do Portugal antigo leuou ao Oriẽte. Aqui esteue o Gouernador dous dias, assistido de todos os fidalgos, desemparando a Martim Affonso de Sousa, até aquelles, que como creaturas suas, tinha feito de nada, aprendendo a ingratidaõ Oriental dos Indios, que apedrejaõ o Sol quando se poem, & o adoraõ quando nasce.

40 *Chega, & como he recebido.* Chegado o termo da entrada, se meteraõ os dous Gouernadores em hũa falúa com remos dourados, & o toldo de sedas differentes. As torres, & os nauios os festejàraõ com horror de repetidas saluas; & os viuas, & expectaçoẽs da plebe lisonjeauaõ sem artificio ao nouo gouerno. Assi chegàraõ a desembarcar em hum grande theatro, onde os aguardaua a Camera da Cidade em corpo de Cabido. E assentados com as ceremonias que a vaidade inuentou em semelhantes actos, fez hum dos Vreadores sua estudada arenga, em que se promettia o Estado prosperidades grandes com o nouo ministro. Depois de ouuir o Gouernador as lisonjas publicas, ouuio tambem as secretas de muitos, que com ellas abriaõ a porta a seus particulares interesses.

41 *Estado em que achou o gouerno.* Acabada a solemnidade d' aquelle acto, & entregue Dom Ioaõ do Gouerno da India, se par-

tio Martim Affonſo para Cochim a tratar de ſeu apreſto para o Reyno. Entrou logo o nouo Gouernador em cuidados moleſtos de aquietar o pouo alterado pola mudança de moeda, que os miniſtros Reaes hauiaõ ſobido com dano dos vaſſallos, eſcandalo do Gentio vezinho. Direi de ſeus principios o caſo.

Corre na India hũa moeda de baixa ley, que chamaõ Bazarucos, a qual entre Chriſtãos, Mouros, & Gentios conſeruou ſempre a meſma eſtimaçaõ vulgar. Eſta como ſe laura de cobre, material que naquelle tempo paſſaua de Portugal por drôga, pareceo aos miniſtros que ſe lhe deuia ſobir o preço em beneficio da fazẽda Real. Publicouſe ſolemnemente a alteraçaõ da moeda, começando a correr com noua eſtimaçaõ, porèm como aquelle valor legal naõ era intrinſeco, pois tinha ſô o que recebia da ley, & naõ do peſo, o Gentio, que naõ eſtaua ſojeito a leys alheas, faltaua com a ordinaria prouiſaõ de mantimentos, & os pôuos padeciaõ, como por decreto de ſeu meſmo gouerno. Os miniſtros maiores defendiaõ, como Real, a cauſa, zelando a vtilidade do Rey na perdiçaõ do pouo; o corpo da Cidade clamaua, que os Reys de Portugal nunca fizeraõ de ſuas miſerias theſouro, nem coſtumauaõ beber as lagrimas de ſeus vaſſallos em baixelas douradas; que os Gentios, & Mouros ſe gloriauaõ de que naõ podendo deſtruir os Portuguezes com o ferro, os acabauaõ com ſuas meſ-

42 *Com a alteração dos Bazarucos.*

mas leys, armando cõtra elles a ambição de seus Gouernadores. Crecia a fome, & a liberdade dos queixosos, que fazia maior a justiça da causa, & a conformidade do agrauo cõmum. Com estas queixas forão os Vreadores da Cidade, entre pobres, mulheres, & mininos, hũs com razoens, & outros com lastimas demandar ao Gouernador; o qual mandando quietar a plebe, ouuio a hũs como juiz, a outros como pay; & porque o mal da fome não se cura com remedios tardos, lhes remetteo a conclusaõ para o seguinte dia; assi os despedio confiados, crendo algũs, pelo costume da India, que como obra de seu antecessor lhe parecesse injusta. Logo naquella mesma tarde chamou os ministros da fazenda Real, & ouuidos os fundamentos, que tiuerão, deu parte da materia aos homens mais scientes nas leys, & na politica d'aquelle Estado, os quaes, sem discrepancia, resoluèrão ser cruel o decreto, & repugnante à piedosa intẽção de nossos Principes. E este parecer se corroborou com os fóros, & priuilegios populares, & outras legalidades, que deixamos por não fazer prolixa nossa Historia. Reuogada esta ley pelo Gouernador, começàrão a correr os mantimentos do Sertão, & os pouos lhe vierão offerecer as vidas que lhes hauia remido com a noua indulgencia do tributo.

Ouue a Cidade, & Pouo.

Resoluçaõ que toma.

43 Concluído este negocio com tanto credito da clemencia Real, vierão Embaixadores do Hidalcão,

Primeira embaixada do Hidalcão.

caõ, que depois de lhe darem as ſaudaçoẽs ordinarias, & congratulaçoẽs do cargo, lhe pedião entregaſſe certo priſioneiro na forma que com ſeu anteceſſor eſtaua concertado. E porque eſte negocio chegou a alterar o Eſtado com guerra deſcuberta, não deixaremos em ſilencio a origẽ que teue.

Morto Bazarb Principe do Balagate, no tempo que foi Gouernador Nuno da Cunha, ficou Meàle ainda no berço de ſua infancia, hauido por indubitauel ſucceſſor da Coroa. Era o Hidalcão neſte tẽpo a ſegunda peſſoa do Reyno em authoridade, a primeira em valor, porque nas guerras dos Principes vezinhos, tinha dado de ſuas obras hum teſtimunho grande. E como eſtes barbaros mais reynão por occaſiaõ, que por juſtiça, o Hidalcão vendo que ſuas forças, & a impoſſibilidade do herdeiro lhe abriaõ larga porta á ambiçaõ da Coroa, começou a ſolicitar os coraçoẽs dos grandes, com os quaes artificioſamente ſe laſtimaua da miſeria do Reyno com ſucceſſor minino, com quem hauião de ſeruir, ou ſofrer como a Reys, todos os ſeus validos; que os Principes com quem trazião guerra, não perderiaõ a occaſião de os acabar vendo no berço quem os hauia de defender; que buſcaſsẽ hũ varão, onde hauia tantos, para ſaluar a patria, que elle ſeria o primeiro que lhe obedeceſſe, porque o gouerno do Reyno não podia eſperar os tardos mouimentos com que a natureza hauia de dar a hum minino pri-

44 *Sobre a cauſa do Meàle.*

primeiro forças, depois entendimento; que quãdo com inutil obediencia, abraçado aos peitos das amas adorassem Meàle, naõ duuidaua que por conseruarem o Rey, perderiaõ o Reyno. Mostrouse logo affabel com os pòuos, com os soldados liberal, como quem naõ queria imperar para si, senaõ para elles, valendose ambiciosamẽte de todas as virtudes, naõ como necessarias para viuer, senaõ para reynar. Chegáraõ enfim os principaes a offerecerlhe a Coroa, crendo, que sempre se acordasse que fora creatura de seus mesmos vassallos, ao qual sempre seria grata a memoria de taõ grande beneficio.

45 Era o Hidalcaõ liberal, & valeroso, & sem duuida fora hum grande Principe, se conseruàra o Reyno com as mesmas virtudes com que soube acquirilo; porém logo que se vio obedecido, cessàraõ aquellas artes fingidas, como naõ tinhaõ mouimento natural, & rebentàraõ a ambiçaõ, & soberba, como vicios de casa. Naõ tratou logo de matar a Meàle, ou por clemencia fingida, ou por crueldade noua, querendo quiça, que o pobre Principe com obediencia seruil lhe authorizasse o cetro que lhe tyrannizaua. Os Sapatras do Reyno vendose fòra de tempo arrependidos, & que jà naõ podiaõ ser traidores, nem leaes sem perigo, andauaõ consultãdo meios de assegurar Meàle da tyrannia do Hidalcaõ, como se tiuera o desgraciado Principe mais justiça para viuer, do que para reynar. Nestes discursos

passà-

passàraõ algũs annos, nos quaes Meàle chegou a idade que podia conhecer ſeu perigo, & conſiderando que ſua preſença arguía a conſciencia culpada do tyranno, o qual maquinaua com ſeu ſangue apagar a memoria da intruzão da Coroa, aconſelhado dos meſmos que lhe tiràraõ o Reyno, ſe paſſou a Cambaya, onde foi bem recebido, moſtrando o Rey, & o pouo que ſe compadeciaõ de miſerias Reaes; porém como aquelles fauores tinhaõ mais de ambição que de piedade, chegàraõ a durar pouco, porque ſô os primeiros dias lhe fizeraõ tratamento como a Rey, os outros como a perſeguido. Com tudo Meàle ſe deixou ficar em Cambaya, hauendo por mais toleraueis os desfauores do hoſpede, que as jniurias do tyranno.

Entre tanto o maior cuidado do Hidalcão era 46
deſtruir aquelles que lhe deraõ a Coroa, que ainda que como complices da traiçaõ, lhe pudèraõ ſer gratos, os aborrecia, ou porque lhe acordauaõ a obrigaçaõ, ou o delicto. E como já viuia temeroſo de ſuas meſmas obras, entendeo que mais o podia aſſegurar a crueldade que a clemencia; aſſi o faziaõ duas vezes cruel, o vicio, & a neceſſidade. Aos maiores foi vſurpando as fazẽdas para os igualar com a plebe, com pretexto de caſtigar debitos impoſtos, ou eſquecidos, cubrindo a tyrannia com ſombras de juſtiça, crẽdo que cõ abaixar os poderoſos ſe faria aceitos os pequenos, aos quaes ſempre he grata a ruína dos grãdes

por

por odio natural de ſua fortuna. Porém elles vendo que não baſtaua o ſofrimento, conſultàraõ meios de reſtituir Meále, hũs por vingança, outros por remedio, Fizeraõ ſuas juntas ſecretas, onde tomàraõ differentes acordos, os quaes lhes fazia variar cada dia o temor, & a difficuldade do negocio, mais arduo na execução que no conſelho. Acabàraõ enfim de apurar a obediencia forçada com os aggrauos nóuos; tentáraõ pois cõ a morte do Hidalcaõ rimir a culpa, & cobrir a infamia da traiçaõ paſſada; naõ ſendo d'eſte voto os atreuidos, ſenaõ os deſeſperados, porque jà o Hidalção neſte tempo viuia com forças de Rey, & cautelas de tyranno. Era aſſiſtido do pouo, que aborrecendo o Rey, amaua as crueldades executadas contra a nobreza, infeſta pola deſigualdade de hũa, & outra fortuna. Os conjurados temeroſos de ſi meſmos, & que com a dilaçaõ ſe faziaõ os odios mais remiſſos, & a paciencia ſeruil, ſe fazia coſtume, vendo que para taõ grande empreſa naõ tinhaõ forças, buſcàraõ as alheas. Acordàraõ communicar o negocio com Martim Affonſo de Souſa, Gouernador que entaõ era do Eſtado da India, pedindolhe mãdaſſe vir Meàle de Cambaya, & o tiueſſe em Goa. E quando engeitaſſe a gloria de o reſtituir, teria sépre ao Hidalcaõ temeroſo, & propicio para todas as occurrencias do Eſtado.

47 Perſuadido Martim Affonſo, que eſte fogo de diſcordia, que começaua a arder entre o Hidal-

caõ,

caõ, & os ſeus, conuinha mais ſopralo que extinguilo, & que ſeria vtil ao Eſtado enfraquecer hum vezinho ſoldado, & poderoſo; cobrindo eſtas conueniencias com cauſas mais honeſtas, quaes eraõ,pòr à ſombra de noſſas armas hũ Principe deſapoſſado, & perſeguido, facçaõ para os de fôra, glorioſa, & para os noſſos, vtil, reſolueo mandar buſcar Meàle a Cambaya, ſignificandolhe a diſpoſiçaõ de ſeus vaſſallos a cerca da reſtituiçaõ do Reyno, cujos animos ſe esforçariaõ vendo que lhe amparaua o Eſtado, a cauſa, & a peſſoa. Recebida do Mouro taõ inopinada menſagem, hauendo por deſacoſtumada a piedade de homens, por religiaõ naõ sô differentes, mas contrarios, ſe encommendou à fé, & clemencia do Eſtado; & embarcandoſe com ſua pobre familia, aportou a Goa, onde foi recebido do Gouernador com grandes honras, mais merecidas de ſeu ſangue, que de ſua fortuna; ſe bem foraõ de algũs interpretadas, antes em injuria do vezinho,que em fauor do Hoſpede. Derramada por toda aquella coſta a vinda de Meále, que jà começaua a reynar nos animos de muitos, tomou o ſeu partido maiores forças entre os conjurados, vendo que jà a ſombra de noſſas armas amparaua ſua cauſa, & que começaua a ſoar bem ſeu nome nos ouuidos do pouo.

Conſiderando o Hidalcaõ, que o Eſtado naõ 48
chamàra Meàle ſô para ſegurar a peſſoa,mas defẽder a cauſa, cujas armas como victorioſas, &

vezinhas lhe eraõ mais formidaueis, mãdou a Martim Affonſo de Souſa huma embaixada, ſignificandolhe como tinha ſabido, que eſtaua em ſeu poder Meàle, a quem parecia, que a fortuna andaua guardando para perturbar a paz do Oriente; que ſabia como fora chamado de alguns ſediciosos, que canſados de obedecer, queriaõ crear ſenhores nòuos a quem poder mandar; que elle Hidalcaõ naõ referia as razoens que tiuera para tomar a Coroa, porque ſe os Principes houueſſem de dar razaõ de ſeu dereito, naõ haueria differença entre os Reys, & plebéos; que a juſtiça dos Principes hauia de ſer julgada de Deos, & naõ dos homẽs; que o mundo tinha jà recebido, que em materia de reynar naõ hauia differẽça de cauſa a cauſa, mas de peſſoa a peſſoa; que naõ negaua que Meále apoucado, & cobarde era de geraçaõ Real, mas que o erro que fizera a natureza, emmendàra a fortuna, dandolhe o Reyno a elle ouſado, & valeroſo; quanto mais que a natureza sô aos leoẽs dera cõ o nacimẽto a coroa, aos homẽs deixàra que a ganhaſſem; que muitas couſas pareciaõ ao mũdo, por menos coſtumadas, injuſtas; que tomar para ſi o Reyno quẽ era digno d'elle, os primeiros o recebiaõ como eſcãdalo, os outros como ley; que Meàle fora o homem mais vil, que naſcèra em ſeu Reyno, & elle o mais felice; & que naturalmẽte os homẽs aborreciaõ os mõſtros da natureza, & amauaõ os da fortuna; que nos perguntaſſemos a nós, cõ que acçoẽs ſenhoreauamos

a Aſia;

a Asia? que parentesco tinhamos com o Sabayo para nos deixar Goa? em que grao estauamos cõ Soltaõ Badur para lhe herdarmos Dio? se o Achẽ nos deixàra Malaca em testamento? & tantas praças quantas por todo o Oriente nos pagauaõ tributo? que nos rogaua naõ infamassemos nelle os mesmos titulos com que nos faziamos do mũdo absolutos senhores; que naõ tirassemos a Deos o cuidado de gouernar o mundo, pois nascendo no vltimo Occidente, queriamos emmendar as desordens da Asia; que nos fazia a saber, que nos seus Reynos hauia minas de metaes differentes; que de hũas tiraua para os amigos ouro, & de outras para os inimigos ferro; que vltimamente pedia a elle Gouernador lhe entregasse Meàle, porque na clemencia que com elle vsasse, se visse que era digno de reynar quem assi trataua seu maior inimigo; que seus Embaixadores leuauaõ ordem para assentar todas as conueniencias do Estado.

Recebida por Martim Affonso a carta, & ouuidos os Embaixadores do Hidalcaõ, entendeo d'elles, que pola pessoa de Meále offereciaõ cento & cincoenta mil pardaos, & as terras firmes de Bardez, & Salsete, importantes ao Estado polos rendimentos, & vezinhança de Goa. Pareceo a Martim Affonso que o negocio era de muito peso, & que de ambas as faces mostraua vtilidades grandes, porque restituir a hum Principe, & abaixar a hum tyranno, era em- 49

presa digna de armas Christaãs, da qual receberia naõ vulgar reputaçaõ o Estado, mostrando ao mundo, que naõ passaraõ nossas bandeiras a Asia a vsurpar Reynos, nem acquirir riquezas, pois só tratauaõ de que os Pagãos, & Mouros do Oriente guardassem a Deos fidelidade, & justiça entre si: por outra parte discorria, que Meàle quãdo chegasse a reynar depois de larga guerra, naõ podia dar ao Estado mais, que o que o Hidalcaõ sem ella offerecia; & que como estes Mouros por odio, & por Religiaõ eraõ sempre inimigos, rirsehia o mundo se visse que com nosso sangue destruìamos hum infiel, & criauamos outro, quando da ruína de ambos pendia nossa prosperidade; mòrmente, que naõ pafsàraõ à India nossas armas a defender os inimigos da fé, senaõ a destruílos. Que se Meàle naõ achàra amparo em elRey de Cambaya, de quem era parente, porque o hauia de esperar dos Portugueses, de quem era inimigo? que quando se visse restituído, & poderoso, a primeira lança que se arrojasse contra o Estado hauia de ser sua, porque lhe seria sospeitosa a vezinhança de homẽs taõ valerosos, que o fizeraõ Rey; & que para nos aborrecer, bastaua a memoria de taõ grãde beneficio.

Resolueo enfim Matim Affonso a entregar
50 Meàle por fundamentos menos considerados, despedio os Embaixadores, & com elles a Galuaõ Viegas hum caualleiro honrado, com largos poderes para assentar o contrato

na

na forma referida, mandando logo tomar posse das terras firmes, em virtude da offerta do Hidalcaõ, com beneplacito de seus Embaixadores.

Neste estado achou Dom Ioaõ de Castro as cousas de Meàle, pedido agora pelo Hidalcaõ com noua embaixada, em fé do capitulado com seu antecessor; porèm Dom Ioaõ com differente acordo respondeo ao Hidalcaõ, que os Portugueses eraõ fieis aos inimigos, quanto mais aos hospedes; que as propòstas de seu antecessor mais foraõ para conhecer a causa que para resoluela; que as terras firmes pertenciaõ ao Estado por doaçoens mais antigas, & que dos rendimẽtos era justo alimentar Meàle por gratidaõ dos Reys seus antecessores, que as vinculàraõ ao Estado; que o deixasse lograr quieto esta pequena memoria de seu dereito, & que o amparar o Estado sua pessoa atègora naõ era protecçaõ, senaõ piedade; que naõ alterasse a paz com impacientes armas, porque entaõ viria a fazer certo o que temia, irritando o Estado para que se fizesse autor de hũa, & outra vingança. E porque seus Embaixadores apontauaõ, que com a negaçaõ de Meàle seria forçoso o rompimento, lhe lembraua, que as mais das fortalezas, que fizemos na India, tinhaõ os alicesses sobre cinzas de Reynos abrasados; que os Portugueses tinhaõ a condiçaõ do mar, que com as tormentas se leuanta, & crece; que elle assi como naõ buscaua a guerra, taõ pouco a sabia engeitar.

51 *Reposta do Gouernador.*

Com eſta reſpoſta deſpedio o Gouernador os
52 Embaixadores, que na conſtancia com que lhes
reſpondeo entenderaõ, que o naõ dobraria a en-
tregar Meàle, temor, ou beneficio. Apercebe- *Apercebimento que faz.*
oſe logo para fazer, & eſperar a guerra, que co-
mo era de Principe vezinho, primeiro poderia-
mos ſentir o golpe que ver a eſpada. Mandou lo-
go aliſtar a gente de cauallo, que ſeriaõ duzentos
homens, & ſeruiaõ debaixo de hũa ſó bandeira,
milicia mais valeroſa que ordenada. Encarregou
a guarda da Cidade à gente da ordenança, & os
ſoldados pagos teue promptos para qualquer in-
uazaõ ſubita do inimigo Tratou logo de apre-
ſtar a armada, que achou desbaratada polas via-
gens, & guerras de ſeu anteceſſor, & pobreza do
Eſtado, & como as forças nauaes ſaõ as mais im-
portantes, aqui ſe empregou todo. Reparou as
embarcaçoens que eſtauaõ no rio, fez tres galés,
& ſeis nauios redondos com eſtranha breuidade,
naõ faltando aos officiaes com a paga, & o agra-
do, com que a obra medraua, vencendo a diligẽ-
cia o tempo. D'eſtas galés, & nauios nomeou
Capitaẽs, que aſſiſtiaõ ás obras, como a couſa
propia; expediente que foi aſſaz importante pa-
ra a breuidade do apreſto, bondade, & abundã-
cia das muniçoens, & mantimentos, com que a
armada ſe pos de verga d'alto em tempo op-
portuno, & breue, & com ella pos freo aos
Principes vizinhos para ſe naõ colligarem com
o Hidalcaõ, que jà os ſolicitaua a ſacudir o ju-

go

go como em beneficio da commum liberdade.

Entendida pelo Hidalcaõ a resoluçaõ do Gouernador, recorreo à justiça das armas, querendo lançar fóra de casa a guerra, antes que com a presença de Meàle tumultuassem os vassallos, a quem fariaõ fieis os pôstos, & os premios da milicia, defendendo como commum a causa. Vedou logo com rigurosas leys aos viuandeiros trazer a Goa a ordinaria prouisaõ de mantimentos, que como os recebia do Sertaõ, naõ estaua bastecida para aturar taõ repentina guerra. Tras isto mandou a Acedecaõ hum valeroso Turco com dez mil homens a senhoriar as terras firmes, que estauaõ à nossa obediencia. 53 *Primeiros mouimentos do Hidalcaõ.*

Mas Dom Ioaõ de Castro entendendo que a guerra recebe opiniaõ dos primeiros successos, sahio com dous mil infantes, & a caualleria da terra a fazer rosto ao inimigo, & sendo de muitos fidalgos persuadido que naõ empenhasse sua pessoa com partido taõ desigual, que naõ era authoridade do Gouernador da India, cingir espada contra hum Capitaõ do Hidalcaõ, nem dar a entender ao mundo que fazia tanto caso desta guerra; mórmente quando tinha fidalgos benemeritos da honra, & do perigo d'esta empresa, naõ foi possiuel dissuadilo da primeira resoluçaõ, dizendo com maior confiança do que permittiaõ as forças de seu campo, que sahia a castigar, & naõ a vencer. E marchando duas legoas de Goa, auistou ao inimigo, que alojado ao pé de hũa ser- 54 *Acode o Gouernador pessoalmẽte.*

ra, tendo na fronte hum rio, que lhe ſeruia de caua, & de trincheira, com as ventagens do numero, & do ſitio, eſperou aos noſſos, que ainda que canſados da marcha, cobrando nouo alento, ou com a preſença do Gouernador, ou com a viſta do inimigo, começàraõ a paſſar o rio cõ mais reſoluçaõ que diſciplina. Naõ foi poſſiuel aos Cabos detelos, ou ordenalos, porque os mais temerarios ſe lançàraõ ao rio, & nos ſiſudos a deſconfiança fez neceſſidade, nos mais, para ſeguir aos companheiros, o exemplo pareceo diſciplina.

55 *Peleija, & desbarata o inimigo.*

O Gouernador com ſingular acordo, mandou aos que ficauaõ que paſſaſſem o rio; entendendo que o que no principio fora erro, agora era remedio; & porque eſte dia naõ teue lugar de diſpor como Capitaõ, peleijou como ſoldado. Enueſtíraõ logo os noſſos aos Mouros taõ impetuoſamente, que aſſombrados d'aquella primeira inuazaõ, foraõ largando o campo, turbadas as fileiras, & por ſi meſmas rotas, foraõ deſordenadas, & vencidas; vendo os noſſos (o que raras vezes ſuccede) hum exercito ſem perda, & mais desbaratado. Recebéraõ os Mouros grãde dano na fugida, nenhum na reſiſtencia. Foraõ os noſſos duas legoas executando as licenças, & crueldades da victoria, recolhẽdo as armas que os miſeraueis largauaõ como carga, & naõ como defenſa. Durou enfim o alcance o que durou o dia, ſendo aos inimigos o horror da noite remedio

con-

contra o da victoria. Recolhidos os soldados, cheos de sangue, de gloria, & de despojos, se deixou o Gouernador ficar no campo ao seguinte dia sem argúir aos soldados a desordem, que lhe deu a victoria; seguindo a condiçaõ dos juizos humanos, que nunca deu louuor às desgraças, nem às victorias culpa.

Entrando o Gouernador em Goa, foi recebido com singular applauso daquelle pouo taõ costumado a ver, & desprezar victorias. E porque nesta, & nas mais batalhas que Dom Ioaõ venceo, appellidou o nome de S. Thomé Apostolo da India, cremos que foraõ hauidas com o auspicio de hum Patraõ taõ grande; o qual, por gratificar a piedade, & honrar a memoria de Dom Ioaõ de Castro, se seruio de descobrir nos dias de seu gouerno, aquella marauilhosa Cruz, achada em Meliapòr na costa de Choromandel, quasi cubertos de hũa mesma terra a milagrosa Cruz, & o corpo Sancto. E como Dom Ioaõ de Castro veneraua este sinal de nossa redempçaõ com deuido, mas peregrino obsequio, pois sempre que topaua Cruz, se apeaua do palanquim, ou cauallo, pondose de joelhos; naõ parecerà casual a marauilha d'este descobrimento, pois as misericordias do Ceo naõ vem por accidente. Daremos a relaçaõ d'este mysterio, por inuoluer hum milagre successiuo, testimunho da fé Oriental, cultiuada naquellas Regioens com o sangue, & doutrina de nossos Portugueses.

56 *Recolhese a Goa.*

Veneraçaõ que fazia à Cruz.

De-

57 Depois da marauilhosa inuençaõ do corpo deste sagrado Apostolo, na Cidade, ou ruínas de Meliapór, que entaõ se chamaua Calamina, os Reys D. Manoel, & Dom Ioaõ ardiaõ em piedoso zelo de soprar aquellas cinzas mortas, que da primeira Christandade do Apostolo alli ficàraõ, ainda que corruptas jà com a doutrina de sacerdotes Armenios, & Caldeos, que separados da Igreja Catholica Romana, dauaõ a beber áquelles innocentes Christãos, perniciosos dogmàs: os quaes purgados em parte com o trabalho de nossos Missionarios, tratàraõ de leuantar hũa Igreja no lugar aonde fora achado o precioso corpo do Apostolo; & abrindo os alicesses para a fabrica, achàraõ hũa Cruz laurada em hum pedestal de marmore de quatro palmos de alto, & tres de largo, borrifada de gottas de sangue ao parecer fresco. Tinha esta Cruz a forma das que vsaõ os Caualleiros de Auis; nos baixos da pedra estauaõ algũas Cruzes pequenas com a mesma figura que a maior, salpicadas com as mesmas nodoas de sangue. Estaua a Cruz grande assombrada pelo alto de hũa pomba pendente; tinha em torno hũas letras antigas, cujo significado ignorauaõ os naturaes da terra, por naõ estarem em lingua conhecida, nem se formarem com clausulas atadas Foraõ buscados velhos, & antiquarios scientes em differentes linguas, sem que nenhum pudesse rastrear a letra, nem o sentido da escritura, até qu d'ahi a algũs tempos foi trazido hum

Inuençaõ da Cruz de S. Thomè.

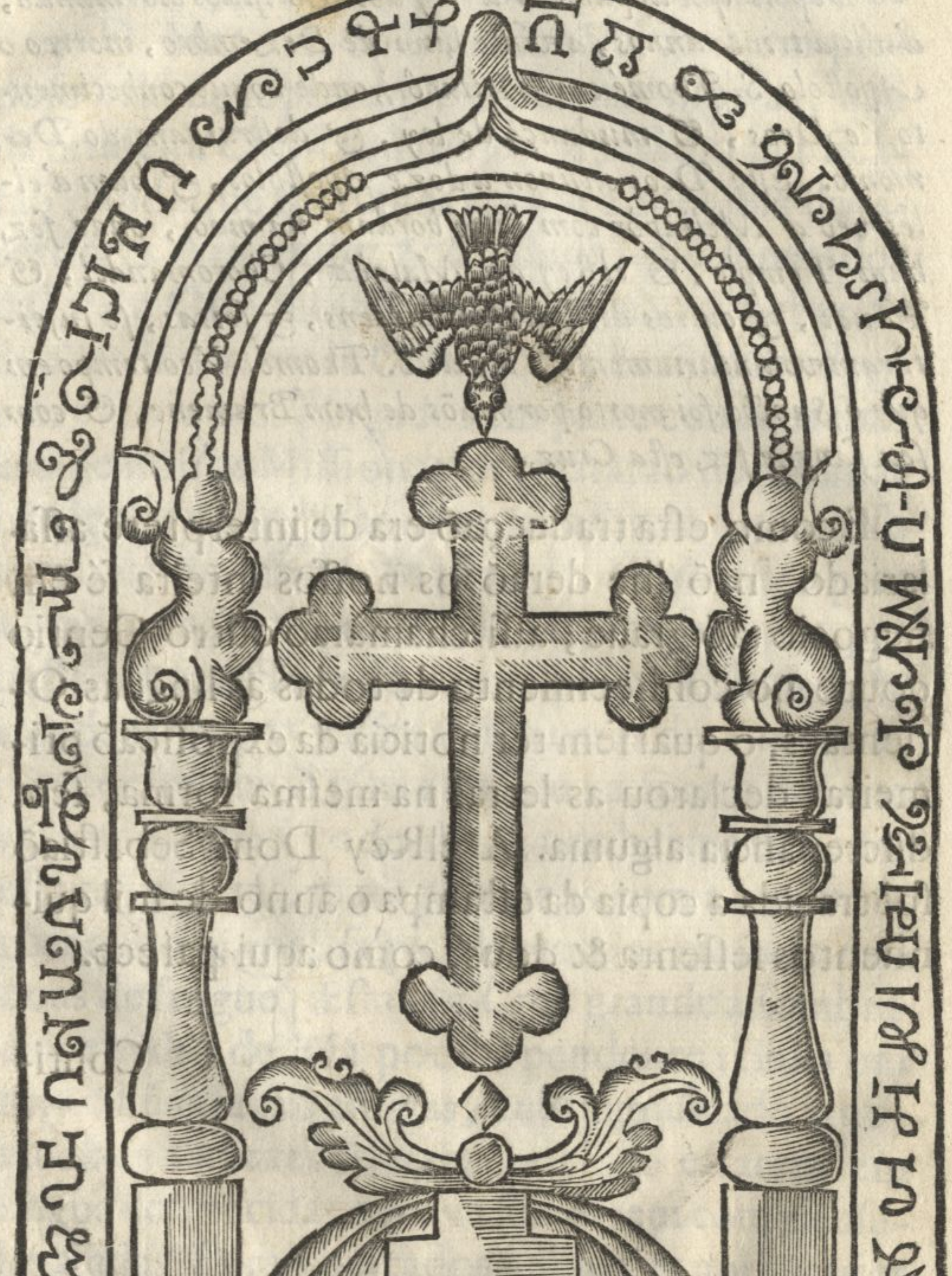
Bra-

Bramene de Narzinga, que nos deu a exposiçao d'ella em ſentido corrente, dizia aſſi.

Depois que appareceo a ley dos Chriſtaõs no mundo; d'alli a trinta annos, a vinte hum de Dezembro, morreo o Apoſtolo S. Thomé em Meliapôr, onde houue conhecimento de Deos, & mudança de ley, & deſtruiçam do Demonio. Eſte Deos enſinou a doze Apoſtolos, & hum d'elles veo a Meliapòr com hum bordam na maõ, onde fez hum Templo, & elRey do Malabar, Choromandel, & Pandi, & outros de diuerſas naçoens, & ſeitas, ſe ſujeitàram voluntariamente à ley de S. Thomé. Veo tempo em que o Sancto foi morto por maõs de hum Bramene, & com ſeu ſangue fez eſta Cruz.

E como eſta traducçaõ era de interprete aſſalariado, naõ lhe deraõ os noſſos inteira fé em negocio taõ graue; aſſi chamàraõ outro Gentio douto no conhecimento de todas as linguas Orientaes, o qual ſem ter noticia da expoſiçaõ primeira, declarou as letras na meſma forma, ſem diſcrepancia alguma. A elRey Dom Sebaſtiaõ foi trazida a copia da eſtampa o anno de mil quinhentos ſeſſenta & dous, como aqui parece.

Conti-



Continuàraõ os noſſos a fabrica da Igreja com maiores deſpeſas pola veneraçaõ do lugar, que era depoſito dos penhores ſagrados, ſendo grande a piedade, & concurrencia do pouo Malabar à viſta de taõ illuſtre teſtimunho da fé que cõſeruauaõ. Acabouſe a fabrica do Templo breuemẽte, ſeruindo no altar maior de retabolo a Cruz, grauada no marmore que temos referido. Começàraõ a celebrar os officios diuinos com a decencia, que permittia hum lugar taõ remoto; quando aos dezoito de Dezembro, dia da Expectaçaõ da Senhora, eſtandoſe officiando a Miſſa à viſta de muito pouo, começando o Sacerdote o Euangelho, começou tambem a Cruz ſagrada a cobrirſe de hum ſuor copioſo, deſtillando ſobre o altar naõ meudas gottas; & porque ficaſſem maiores ſinaes d'aquella marauilha, parou no ſacrificio o Sacerdote, limpando com os corporaes a humidade que a Cruz euaporaua, os quaes ſubitamẽte ſe banhàraõ em ſangue à viſta do numeroſo pouo que aſſiſtia. Foi logo a ſagrada Cruz mudando a cor alabaſtrina em pallida, & d'eſta paſſou a hum negro eſcuro, que tornou a mudar em azul, cõ hũ reſplandor marauilhoſo, que durou em quãto o ſacrificio da Miſſa; & depois de acabada, tomou a cor natural em que foi deſcuberta.

Milagre notauel da meſma Cruz.

Succeſſiuamente ſe vio o meſmo milagre muitos annos naquelle meſmo dia, & ainda agora ſabemos por Autores, & relaçoens fieis ſuccede algũas vezes; com que aquella Chriſtandade 58

recebe os preceitos de nossa ley com fé já mais robusta. Este milagre se calificou ante o Bispo de Cochim em contraditorio juizo, cujos autos vierаõ a este Reyno em tempo do Cardeal Rey D. Henrique, que com authoridade do Papa Gregorio XIII. authenticou o milagre, jà diuulgado em nossas Choronicas, & Autores estranhos.

Affecto com que o Gouernador recebe esta noua.

As nouas d'este milagre recebeo Dom Ioaõ de Castro com naõ vulgares mostras de piedade, amparando aquella Christandade de S. Thomé, opprimida da seruidaõ dos Principes Gentios, que lhe hauiaõ reuogado certos donatiuos, & graças, que por interuençaõ do Sancto Apostolo lhe foraõ concedidas dos Reys antecessores, das quaes hoje polo odio dos infieis, & corrupçaõ dos tempos, sô guardauaõ as memorias.

59 Naõ cessaua o Hidalcaõ de inquietar os nossos cõ ordinarías correrias nas terras firmes, que bastauaõ a nos ter em continua vigia, & impedir a cultura aos lauradores, a cuja causa se resolueo o Gouernador a darlhe o golpe onde mais o sentisse.

Manda contra o Hidalcaõ seu filho Dom Aluaro.

Mãdou logo embarcar a seu filho D. Aluaro na armada que aprestàra, com ordem que nos portos do Hidalcaõ fizesse todo o dano possiuel, offerecendo aos soldados escala franca, para com as esperanças do saco, os fazer dissimular algũs soldos vencidos, que lhes deuia o Estado, & desuiar a outros dos tratos mercantís, corrupçaõ que hia laurando em muitos, & jà com feo exemplo dos maiores.

Sahio

Sahio Dom Aluaro com nouecentos Portugueſes, & quatrocentos Indios em ſeis nauios, & algũs baxeis de remo, & a poucos dias de viagem houue viſta de quatro naos do Hidalcaõ, que com roupas, & outras drógas da terra nauegauaõ a Cambaya. Mandou logo Dom Aluaro aos Capitaens, que lhe poſeſſem a proa, & aos nauios de remo, que ſe foſſem coſendo com a terra, por ſe a caſo o inimigo tentaſſe de encalhar deſeſperado. Eraõ as naos de mercadores, cõ pouca guarniçaõ de ſoldados, & vendo, que nem podiaõ fogir, nem defenderſe, mandàraõ à Capitaina dous Mouros mercadores, que entre razoens, & lagrimas ſe moſtrauaõ innocentes nas diſcordias do Hidalcaõ com o Eſtado, offerecendo para os gaſtos da armada hum juſto donatiuo; porém, nem a cobiça dos ſoldados, nem a razaõ da guerra ſofria que os ouuiſſem; aſſi foraõ as naos entradas, & mandadas a Goa, para que conforme o bãdo do Gouernador ſe repartiſſe a preſa. Chegadas eſtas naos ao porto de Goa, foi eſtranho o aluoroço do pouo, vẽdo que hũa a outra ſe alcançauaõ as victorias, louuando na primeira o esforço do pay, na ſegunda a fortuna do filho. 60

Sae com ſeis nauios.

Preſa que faz.

Vendo Dom Aluaro que as occaſioens, & o tempo peleijauaõ por elle, & que tinha os ſoldados contentes, por terem jà em ſeguro o fruito da jornada, mandou ao ſeu piloto, que gouernaſse ao porto de Cãbre, onde o Hidalcaõ tinha dobrado as guarniçoẽs depois do rompi- 61

Propoem Dom Aluaro a entrada de Cambre.

 mento.

mento. Hauia duas fortalezas na entrada da barra com artelharia groſſa, & pola eſtreiteza do canal naõ podiaõ noſſas naos paſſar, nem ſurgir ſem perigo euidente. Conſultou o General D. Aluaro com os Capitaens da armada as difficuldades, que ſe repreſentauaõ, & a todos parecèraõ dignas de reparar, dizendo que empreſas voluntarias naõ ſe acomettiaõ com riſco taõ ſabido; que maior guerra faziaõ ao Hidalcaõ ſenhoreandolhe ſeus mares, fazendo preſas, & tolhendo o comercio à viſta de ſeus olhos; que nas facçoẽs de terra era maior o riſco que o proueito; que o canal viaõ eſtaua taõ cingido d'aquellas fortalezas, que os noſſos nauios hauiaõ de paſſar quaſi roçando ſua artelharia; que o primeiro nauio que deſaparelhaſſem impediria a paſſagem dos outros. E como D. Aluaro inſtaſſe, que era preciſo executar as ordẽs que leuaua, que eraõ ſaltar em terra, & abraſar os portos do inimigo, lhe replicàraõ no Cõſelho, propõdo que ſe ficaſſe elle General no mar mãdando, & que os Capitaẽs dos mais nauios cometteriaõ a barra, porque ſe ao General d'aquella armada, filho herdeiro do Gouernador da India, lhe aconteceſſe algũ deſaſtre, que maior dano poderia receber o Eſtado, que o empenho em que ficaua na neceſſidade de taõ juſta vingança; do que D. Aluaro indignado, atalhou a pratica dizendo, que elle naõ queria victoria, onde o ſeu perigo naõ foſſe igual ao do menor ſoldado, porque ſó para a obediẽcia era ſeu General,

Reſolue enueſtila.

&

& para o risco era seu companheiro; que a instrucçaõ que trazia do Gouernador, era arriscar sua pessoa facilmente, a seus soldados com grande necessidade; que os riscos que lhe representauaõ, ainda lhe pareciaõ mais pequenos que os que vinha a buscar, porque a honra naõ se ganhaua sem perigo; que de Portugal viera a buscar este dia, que esperaua fosse muito fermoso para todos; & que nesta resoluçaõ naõ queria conselho, sô na forma de acometter lhes pedia consultassem o modo. A temeridade do General desculpàraõ entaõ o brio, & a mocidade, & depois o successo. Assentouse que a gente passasse aos bateis, & que no quarto d'Alua pojasse em terra, ainda mal declarada a luz do dia, para que as peças do inimigo naõ podessem fazer certa a pontaria. Aquella noite se apercebéraõ todos, vendo jà no semblante do General hũs longes da victoria. Deixada guarniçaõ necessaria nos nauios, saltou o General em terra com oitocentos homens escolhidos, & com taõ declarada fortuna, que dando nos bateis muitas balas, naõ houue algũa que matasse, ou ferisse soldado, sendo este accidente para a victoria, disposiçaõ, ou principio.

Salta em terra.

Era a Cidade de cinco mil vezinhos, derramada por hũa estendida planicie. As casas entre si desunidas, & independentes hũas de outras, sem mais policia, vniaõ, ou medida que a que ensinaua o gosto, ou poder dos moradores. Com 62

Grandesa, & forças da praça.

tudo os pateos, & eirados de cada casa represen-tauaõ juntos hũa magestade barbara, como de homens que edificauaõ com maior ambiçaõ, que architectura. Tinhaõ ao Norte hũa pequena serra, donde desciaõ algũs rios sem nome, que assi seruiaõ ao deleite, como à fertilidade da campanha. Fora a Cidade antigamente habitada de Bramenes, & agora de Mouros mercadores; lugar entre os Orientaes sempre famoso, entaõ pola superstiçaõ, hoje pola riqueza. Naõ tinha o lugar defensa de muros, ou trincheiras, assegurados seus habitadores, ou na grandeza de seu senhor, ou na paz dos Principes vezinhos; porém ao presente, como a guerra que faziamos ao Hidalcaõ, começou por victorias, vîraõ os Mouros seu perigo em seus mesmos exemplos; assi trouxeraõ para defender a Cidade dous mil soldados pagos, que com a milicia da terra fizeraõ numero bastante a defendelos, conforme a seu discurso.

63 *Resistencia do inimigo.*

Estes vieraõ debaixo de suas bandeiras, impedir a desembarcaçaõ aos nossos, com tanta ousadia, que nos embaraçàraõ espaço grãde, peleijando a pé firme, & taõ trauados, que naõ podiaõ os nossos soldados ajudarse da espingardaria, da qual só recebèraõ a primeira carga com notauel constancia. Aqui deu Dom Aluaro mostras de seu valor, & acordo, inflammando os seus na peleija, jà com palauras, jà com o exemplo de suas obras. Viraõse enfim apertados os nossos,

que mais peleijauaõ pola vida, do que pola victoria; por espaço de hũa hora esteue duuidoso o successo, até que hũ grande troço dos moradores, cortados do temor, & do ferro, desemparàraõ o campo, mostrando no primeiro conflicto valor mais que de homens; no segundo menos que de mulheres: cousa muito ordinaria nos bisonhos, succeder o maior temor à maior ousadia. Com o exemplo d'estes se foraõ os outros retirando tímidos, & desordenados. Nesta volta recebéraõ os Mouros grande dano, porque quasi sem resistencia pereciaõ, sendo os que cahiaõ tantos, que estoruauaõ a fogida aos outros.

Entràraõ os nossos de enuolta com os Mouros a Cidade, onde os miseraueis se detinhaõ presos do amor, & lagrimas das mulheres, & filhos que acompanhauaõ jà com piedade inutil, mais como testimunhas de seu sangue, que defensores d'elle; taes houue, que abraçadas cõ os maridos se deixauaõ trespassar de nossas lanças, inuẽtando os miseraueis noua dor, como remedio nouo; dos nossos soldados, hũs as roubauaõ, outros as defendiaõ; quaes seguiaõ os affectos do tẽpo, quaes os da natureza. Algũas d'estas mulheres com desesperado amor se metiaõ por entre as esquadras armadas a buscar os seus mortos, mostrãdo animo para perder as vidas; lastimosas nas feridas alheas, sem lastima nas suas. Ganhamos enfim a Cidade com menos dano que perigo, porque na resoluçaõ da entrada por baixo da arte-

64 *Entraõ os nossos.*

E ganhaõ a Cidade

lheria do inimigo, mais arrastou a Dom Alvaro o valor, que a disciplina. Dos Mouros pereceo a maior parte, hũs no conflicto, os mais na retirada. Maior animo mostrárao as mulheres que os maridos; elles perderaõ as vidas, que naõ souberaõ defender; ellas podendoas saluar, as desprezàraõ. Dos nossos morreraõ vinte dous; foraõ mais os feridos, em que entrou o General de hũa setta. Foi necessario acabar hum estrago, para começar outro. Cessou a ira, começou a cobiça. Mandou Dom Aluaro dar a Cidade a saco; onde o despojo igualou a victoria, porque naõ tinhaõ os Mouros posto em saluo cousa algũa; ou fosse confiança, ou descuido; & até a gente inutil para a defensa guardaraõ na Cidade, ou por desprezo de nossas armas, ou por naõ mostrar sombra de temor aos defensores; foraõ enfim as fazendas tantas, que se naõ pudéraõ recolher aos nauios; os soldados recolhiaõ as mais preciosas, & deixauaõ as outras, como para alimento do fogo, com que se hauia de abrasar a Cidade, a qual Dom Aluaro deixou entregue a hũ lastimoso incendio, que fez naõ pequeno horror nas pouoaçoens vezinhas, por ser este lugar de toda a costa o mais rico, & deffensauel, que quasi seruia aos outros de muro, agora de miserauel exemplo.

Destruiçaõ, & saco della

65 Leuouse o General com toda a armada, & se fez na volta de Goa a descarregar os nauios, que com o muito peso hiaõ empachados, determinãdo

Volta D. Aluaro a Goa.

do deixar ahi os feridos, & algũs enfermos, para tornar a continuar a guerra, a qual desejauaõ os soldados, contentes da liberalidade, & fortuna do nouo General. Chegou primeiro a noua, que os nauios, a Goa, & o Gouernador fez grande estimaçaõ da victoria, a plèbe dos despojos. Logo se teue auiso, que os que escapàraõ da rota foraõ representar ao Hidalcaõ o miserauel destroço da Cidade, & entre a primeira dor dos filhos, & parentes, contauaõ o segundo estrago das fazendas, & edificios, onde a voracidade do fogo deixàra taõ confusas hũas, & outras cinzas, que naõ podiaõ chorar os seus mortos com lagrimas distintas. Diziaõ ao Hidalcaõ, que se com tal gẽte determinaua continuar a guerra, iriaõ habitar os desertos, onde naõ veriaõ estas féras do Occidente, nascidas para escandalo, & ruína da Asia. Assi contauaõ, & maldiziaõ nossas victorias hũa a hũa, mais engrandecidas em seu temor, que em nossas escrituras.

O Hidalcaõ vendo a fortuna de nossas armas, 66
as queixas, & o estrago dos vezinhos, & muitas *Comette o Hidalcaõ paz.*
vontades alheas de seu seruiço, que a guerra, & os successos faziaõ mais atreuidas, inclinou o animo à paz para remediar as discordias, & sediçoẽs de casa, que podiaõ tomar maiores forças com as liberdades de gente armada, & pondo em conselho o estado das cousas presentes, a todos pareceo que deuiaõ cobrir seus aggrauos com hũa paz fingida, esperando que o tempo lhes mostrasse

mon-

môçaõ mais opportuna, para cõ as forças de algũs Reys offendidos cometter o Estado juntamente; & como estes Mouros mais guerreaõ pola conueniẽcia que pola injuria, mãdou o Hidalcaõ Embaixadores ao Gouernador, disculpando a guerra que fizera cõ friuolas escusas, & acordando os beneficios que de sua amizade recebéra o Estado.

67 O Gouernador ouuio os Embaixadores em sala publica com grande authoridade, respondendolhe que assi como naõ buscaua a guerra, taõ pouco a sabia engeitar; que a prosperidade do Estado consistia em ter mais inimigos, porque cõ despojos, & victorias se engrandecéra sempre; mas que tambem nunca negàra a paz a quem com obras, & amizade fiel a merecia; que elle queria priuar a seus soldados das commodidades que d'esta guerra se promettiaõ; mas que soubesse, que o primero dia que tinha de Rey, era este em que capitulaua paz com os Portugueses. Assi despedio os Embaixadores assombrados de animo taõ altiuo; & com este mesmo desprezo tratou sempre as guerras do Oriente, nas quaes mostrou valor igual a sua fortuna.

O Gouernador a aceita.

68 Voltou logo o animo ao expediente dos negocios particulares; premiando aos soldados que hauiaõ seruido, aos quaes deixaua taõ satisfeitos do despacho, como do agrado. Deu Capitaens ás fortalezas vagas, em quanto os prouidos por elRey naõ entrauaõ; fazendo do merecimento dos homens estimaçaõ taõ justa, que nem à conuenien-

Trata das cousas do Estado.

ueniencia, nem o Estado ficaua deuedor: virtude nos Principes difficultosa, & nos ministros rara.

Naõ ardia menos no zelo da honra de Deos, que na do Estado, porque entre a confusaõ da guerra, & estrondo das armas, acodia aos negocios da Religiaõ, como se sô para os zelar, fora enuiado; & porque elRey Dom Ioaõ assi conhecia seu valor, como sua piedade, lhe encommendaua a dilataçaõ da fé, & culto diuino; & de hũa carta que sobre esta materia lhe escreueo, se colhe bem, quam inflammados andauaõ na causa de Deos o Rey, & o Ministro; de que daremos a copia, para que veja o Mundo, que nossas armas no Oriente trouxeraõ mais filhos à Igreja, que vassallos ao Estado. 69 *E das da Religiaõ.*

Carta d'elRey a Dom Ioaõ de Castro.

GOuernador amigo. O muito que importa olharem os Principes Christaõs polas cousas da fé, & na conseruaçam d'ella empregar suas forças, me obriga auizaruos do grande sentimento que tenho, de nam sô por muitas partes da India a Nôs sujeitas, mas ainda dentro da nossa Cidade de Goa, sejam os Idolos venerados; lugares em que mais fora razam que a fé florecéra; & porque tambem somos informados da muita liberdade cõ que celebram festas gẽtilicas, vos mãdamos, que descubrindo todos os Idolos por ministros diligentes, os extinguais, & façais em pedaços em qualquer lugar onde forẽ achados, publicando rigorosas penas contra quaesquer pessoas que se atreuerem a laurar, fundir, esculpir, debuxar, pintar, ou tirar a luz qualquer figura de Idolo em metal, bronze, madeira, barro, ou outra qualquer

mate-

materia, ou trazelos de outras partes; & contra os que celebrarem publica, ou priuadamente alguns jogos, que tenham qualquer cheiro gentilico, ou ajudarem, & occultarem os Bramenes, pestilenciaes inimigos do nome Christam. A qualquer de todos os sobreditos, que encorrer em semelhantes crimes, he nossa vontade, que os castigueis com a seueridade que dispuser a prematica, ou bando, sem admittir appellaçam, nem dispensar em cousa alguma; & porque os Gentios se sujeitem ao jugo Euangelico, nam só conuencidos com a pureza da fé, & alentados com a esperança da vida eterna, senam tambem ajudados com alguns fauores temporaes, que amansam muito os coraçoens dos subditos; procurareis cõ muitas vèras, que os nòuos Christaõs d'aqui adiante consigam, & gozem todas as exempçoens, & liberdades dos tributos, gozando dos priuilegios, & officios honrados, que até aqui costumauaõ gozar os Gentios. Hauemos tambem sido informados, que em nossas armadas vaõ muitos Indios forçados, fazendo para isso despesas inuolũtarias; & desejando Nós o remedio de tam grande excesso, vos mandamos, que d'esta violencia sejam os Christaõs isentos; & sendo a necessidade mui vrgente, prouereis, como, em caso que vam, se lhes dé satisfaçam cada dia de seu trabalho, com a fidelidade que de vosso cuidado, & diligencia esperamos. Hauendo tambem sabido de pessoas graues, & fidedignas (com particular sentimento nosso) que alguns Portugueses compram escrauos por pouco preço para os vender aos Mouros, & outros mercadores barbaros por interessar alguma cousa nelles, com notauel detrimento de suas almas, pois poderiam facilmente ser conuertidos à fé, vos mandamos empregueis todas vossas forças em atalhar tamanho mal, impedindo semelhantes vendas, polo grande seruiço que nisso se faz a Deos, & nos fareis, se com o rigor que o caso pede, remediais huma cousa que tam mal nos parece. Procurareis, que se refree a excessiua licença de muitos vsurarios, que hauemos sabido andam, sem embargo

bargo de huma ley das antigas de Goa, a qual desde logo reuogamos, & vôs reuogareis, tirandoa do corpo das de mais, como contraria à Religiam Christam. Em Baçaim dareis ordem, como se leuante logo hum Templo com a inuocaçam de São Ioseph, sinalandolhe por nossa contarenda para hum Reitor, & alguns Beneficiados, & Capellaens, que nelle siruam. E porque os Prégadores, & ministros da fé padecem algumas necessidades por tratarem da conuersam dos Gentios, queremos, & he nossa vontade, que se lhes dem algumas ajudas de custo, & sô para isto lançareis de tributo cada anno tres mil pardaos às Mesquitas, que tem os Mouros em nossos senhorios. Tambem por conta de nossas alfandegas, & dereitos, dareis trezentas fanégas de arroz perpetuas, para alimentos d'aquelles, que nas terras de Chaul hà conuertido, & conuerter o Vigairo Miguel Vaz; a qual quantidade mandamos entregar ao Bispo, para que elle a reparta, conforme vir a necessidade. Hauemos tambem sabido, que nas terras de Côchim sam defraudados os pesos, & medidas dos Christãos de S. Thomé pelos nossos mercadores, que alli vendem pimenta, & que lhes tiram as crescenças, que com justo peso, & medida se dauam de sobejo, conforme o antigo costume, aos quaes por muitos respeitos fora melhor fauorecer, que agrauar; polo que dareis ordem, que se lhes guardem seus antigos costumes. Assi mesmo tratareis com elRey de Côchim, que faça tirar certos ritos, & superstiçoens Gentilicas, que na venda da pimenta costumam fazer seus agoureiros, pois nisso lhe vai pouco a elle, & he de grande escandalo para os Christaõs, que alli contratam. E porque hà chegado à nossa noticia a violencia, que este Rey faz aos Indios, que recebem a fé, tomandolhes as fazendas; procurareis, com muitas veras, apartar ao ditto Rey (a quem sobre o caso escreuemos) de tam barbara crueldade, pois d'ella resulta tanto mal para almas, & corpos de seus vassallos, o que farà por ser nosso amigo, pondo vós da vossa parte o cui-

dado que vos encommendamos. E no que por voſſas cartas, & informaçoens nos auiſaſtes, acerca de liurar os pouos de Socotorà da miſerauel ſeruidam em que viuem, nos pareceo remedialo de maneira, que o Turco, cujos vaſſallos ſam, nam infeſte eſses mares com ſuas armadas, o que prouereis, como mais conuier, com conſelho do Vigairo Miguel Vaz, cuja experiencia vos ajudarà muito, aſſi neſte, como em todos os negocios arduos que ſe offerecerem. Os da peſcaria das Perolas, alem de outros males, & aggrauos que padecem, ſabemos que recebem dano em ſuas fazendas, conſtrangendoos noſſos Capitaens com pouco temor de Deos, a que sò para elles façam a peſcaria com condiçoens intoleraueis. Polo que deſejando Nós, que nenhũ de noſſos vaſsallos padeça aggrauo, ou violencia, vos mandamos que aos taes pôuos ſe lhes nam faça ſemelhante aggrauo, nem noſſos Capitaens pretendam acquirir taõ injuſta poſſe. E aſſi para euitar taes vexaçoens, & forças, vereis ſe aquellas coſtas eſtam ſufficientemente guardadas, & ſe he poſſiuel cobraremſe noſſos dereitos, ſem que alli haja armada; & achando iſto pòde ſer, tiràreis noſſos Capitaens, mandando que nam ſe nauegue por aquellas coſtas, porque a'eſta maneira poſſam os naturaes gozar ſuas fazendas, & eſcuſem aggrauos, & extorçoens. Sobre tudo vos encommendamos, que em tudo o que ſe offerecer conſulteis ao Padre Franciſco Xauier, & principalmente ſobre ſe conuem ao augmento da Chriſtandade da coſta da Peſcaria, que os nouamente conuertidos ſe nam occupem nella; ou quando ſe lhes permitta, que ſeja de maneira, que ſe conheçaõ nelles, com a noua Religiam, nòuos coſtumes, limitandoſelhes a grande ſoltura com que ſe ham nella. Hauemos tido tambem informaçam, que os que de nouo ſe conuertem da Gentilidade à noſſa ſancta fé, ſam mal tratados, & deſprezados de ſeus parentes, & amigos, deſterrandoos de ſuas caſas, & deſpojandoos de ſuas fazẽdas cõ tanta injuria, & violẽcia, que lhes he forçoſo viuer miſerauelmente, cõ grãde ne-

necessidade, & trabalho; para que cousa semelhante se remedee, fareis com conselho do Vigairo Miguel Vaz, sejam soccorridos à nossa custa, entregando o que se lhes houuer de dar ao Reitor que d'elles tiuer cuidado, para que cada anno lho reparta da maneira que mais conuier. Iuntamente hauemos sabido, que de Ceilaõ se veo para Goa hũ mancebo fugido à furia, & indignaçam de seus parentes, & que sendo (como he) da casa Real, lhe pertence a successam do Reyno; sobre o que nos pareceo, que para exemplo dos mais conuertidos, & por conuerter, o accommodeis, jà que he Christam, no Collegio de S. Paulo d'essa Cidade, onde a nossa custa seja prouído de tudo o que lhe for necessario para sua sustentaçaõ, & regalo, & casas onde esteja, em maneira, que bẽ se veja nossa grandeza com semelhantes pessoas; alem do que tratareis de aueriguar o dereito que pretende ter ao Reyno, & o que acerca d'este ponto vos constar, nos mandareis authentico, para prouermos o que mais conuier; & entre tanto he nossa vontade, que com todo o rigor tomeis conta ao Tyranno das crueldades que executou nos que â nossa sancta fé se conuerteraõ, obrigãdoo que dé satisfaçam a tam grande insolencia, para que todos os Principes da India vejam quanto nos apraz a justiça, & como tomamos à nossa conta o fauorecer os que pouco podem. E porque nam he conueniente, que os officiaes Gentios fundam, pintem, ou laurem (como atégora se lhes permettio) imagens, & figuras de Christo senhor nosso, nem de seus Sanctos, para venderem; mandamos que ponhais toda diligencia em o impedir, pondo penas, que o que se prouar que fez alguma imagem das sobreditas, perca sua fazenda, & lhe dem duzentos açoutes, porque sem duuida parecerâm muito mal imagens, que representam mysterios tam sanctos, andarem por mãos de idolatras Gentios. Da mesma maneira sabemos, que as Igrejas de Cochim, & Coulam, que de nouo se começàram, estam por acabar, descubertas, & expôstas a todas as inclemencias do tempo, o que nam sô parece mal, mas ainda he em

 per-

*perjuizo do edificio; polo que mandareis que se continuem até se acabar, sem reparar no custo; & isto por maõs, & traça dos melhores archite*ctos*, & officiaes. Em Naram mandareis tambem edificar huma Igreja em honra, & com a inuocaçam do Apostolo S. Thomè; & acabar em Calapor a que està começada com o nome de Sancta Cruz; & na Ilha vezinha de Coram leuantareis outra, da traça, & magestade que vos parecer conueniente, pois he cousa, que nada mais despertarà nos Gentios a deuaçam às cousas de nossa sancta fé, que a affeiçam que de nossa parte virem. Alem do que vos encommendo mui apertadamente, que em lugares accommodados fundeis estudos, & casas de deuaçam, às quaes em certos dias acudam aos Sermoens, & praticas espirituaes, nam sò os Christaõs, mas tambem os Gentios, para que por esta via se affeiçoem a nossa sancta fe, & ao conhecimento dos erros em que viuem, alumiandolhes as almas com a luz do Euangolho; para o que escolhereis ministros em que haja as partes, que semelhante ministerio requere. E porque sobre tudo grandemente desejamos, que nesse Estado seja o nome do Senhor Deos conhecido, & reuerenciado, & sua sancta fè recebida, queremos, & he nossa vontade, que em todas as terras de Salsete, & Bardèz, sejam de raiz arrancados todos os Idolos, & o culto infernal, quenelles ainda se lhes faz; & para que isto se execute com menos difficuldade, & sem ser para isso necessaria força, ou violencia alguma, ordenamos qne os Prègadores em seus Sermoens, & disputas laurem com tanta prudencia, & zelo, os coraçoens dos Gentios, qae com o fauor de Deos, conheçam o bem que se lhes procura, em os trazer ao conhecimento de seus erros, & tirar da miserauel seruidam do Diabo em que estam, da qual sò se podem liurar, abraçandose com a sancta fé, que he o caminho vnico de conhecer a cegueira em que os traz Sathanàs, para nam verem quanto lhes importa a saluaçam de suas almas; & polo muito que importa a este negocio, que os ministros d'elle sejam*

de

de boa vida, & costumes, & letras sufficientes, os elegereis taes, que se possa esperar d'elles o effeito que desejamos; encommendarlheseis o cuidado, & diligencia, que importa ponham de sua parte, & da vossa procurai attrahir, & fauorecer a todos, em particular aos nobres, & principaes, (a cujo exemplo os de mais se mouem) de maneira, que reduzidos estes a nossa sancta fé, pouca difficuldade hauerà em conuerter a gente commum, que logo fara o que vir fazer aos seus maiores. Os que se conuerterem sejam bem tratados, para que os mais se affeiçoem, fauorecendoos nam sô em géral, mas ainda em particular, por pobres, & miseraueis que sejam. De tudo isto nos pareceo daruos conta, para que segundo a confiança que de vossa diligencia, & cuidado temos, deis a tudo o remedio, de que resultarà a Deos nosso Senhor muita gloria, & Nòs volo teremos em particular seruiço. Dada em Almeirim a oito de Março anno do Nacimento de nosso Senhor Iesu Christo de mil quinhentos quarenta & seis.

REY.

D'esta carta deu Dom Ioaõ à execuçaõ aquil- 70
lo que com as armas na maõ podia obrar, porque
foi o tempo de seu gouerno hũa continuada ba-
talha, & os soldados com as licenças da guerra
estauaõ mais promptos a estragar leys, que a em-
mendar costumes; porém a historia nos mostrarà
naõ leues argumentos de seu zelo, gratificado do
Ceo com sinaes, & marauilhas, de que referirei
hũa, que aconteceo nas Malucas, que por ter a

direcçaõ de ſeu gouerno, ſubſtanciarei o caſo breuemente, como he meu coſtume.

71 *Milagroſo ſuceſſo nas Malucas.* Hauia naquellas Ilhas reſplandecido a luz do Euangelho, porque S. Franciſco Xauier, como fiel obreiro da vinha do Senhor, alimpou em grande parte a quella terra das eſpinhas, & cardos da infidelidade; ſe bẽ deuemos a primeira cultura, ao grande Portuges Antonio Galuão, valeroſo Gouernador, & Apoſtolo zeloſo d'aquelle paganiſmo. Ao valor reſpondeo o fruito com marauilhoſa conuerſaõ de almas, que recebèrão com o Bautiſmo o ſuaue jugo de Chriſto, aſſi da plebe, como dos Regulos, & Magnàtes, todos dòceis à obediencia do Euangelho. Sentia o Demonio, que naquellas treuas da Gentilidade appareceſſe a luz do Ceo, a deſcubrirlhe os caminhos da vida, & armou contra a innocente Chriſtandade hum Gentio d'aquellas partes, que hauia tyrannizado a Ilha de Moro, & ſe dizia Tolon; o qual com zelo infernal começou a perſeguir os nouos conuertidos, obrigandoos cõ inuentadas crueldades a ſer apoſtatas da fé, que tinhaõ profeſſado, pola qual muitos chegarão a derramar o ſangue com felice martyrio; porem outros com fé menos robuſta cedèraõ aos tormentos. Creſcia o deſaforo do Tyranno cõ injuria de noſſas armas, obrigadas ao caſtigo d'eſte idòlatra em obſequio da fé, & ſeruiço do Eſtado. Os perſeguidos, & os temeroſos acodiaõ com queixas aos Portugueſes, que eſtauaõ em Ternàte, os quaes reſolutos a do-

domar este Barbaro se dispuseraõ, com mais zelo que forças, a buscalo em sua mesma casa. Naõ pode ser este mouimento taõ occulto, que o naõ entendesse o Tyranno, que se apercebeo para a defensa, fortificando a entrada da Ilha com trincheiras, & estacadas fortes, & quando os nossos ganhassem estes reparos, tinha cuberto os passos que guiauaõ á Cidade com estrèpes, & púas de ferro, tocádos de erua, onde passando os nossos furiosos da colera, & victoria, se perderiaõ sem remedio. Assi foi, vencida a primeira estacada, que os Barbaros largaraõ com facil resistencia, quiçà fiados no segũdo engano, querendo a nossa gente passar incauta, ceuáda mais no alcance com a fugida do inimigo (caso marauilhoso!) caío do Ceo repentinamente tanta cinza, que fez parar os nossos, atè que purificados os ares seguiraõ a victoria por sima dos estrèpes, onde a cinza abrio caminho sólido, & seguro; assi o referiaõ depois os mesmos Barbaros admirados, seruindolhes este milagre de argumento para as verdades da ley que perseguiaõ.

Assi se dauaõ as maõs na Asia a fé, & o imperio nos dias de Dom Ioaõ de Castro, trazendo em huma maõ a ley, & n'outra a espada, dando que discorrer ao Oriẽte, sobre hũa acçaõ taõ grãde, como fora soster huma guerra voluntaria pola tutèla Meàle, hum Mouro perseguido, a quem os vassallos negàraõ a fé, & os Principes de seu sangue hum piedoso amparo. 72

73 Pouco tempo o deixou reclinar a Asia sobre os triumphos de suas victorias, porque logo o começou a despertar Cambaya com os rumores de outra noua guerra, de que jà as intelligencias do Estado ouuiaõ os eccos, a qual referiremos em liuro separado, por ser de nossa Historia a porçaõ mais illustre.

VIDA
DE
D. IOAM DE CASTRO
IV. Viso-Rey da India.
LIVRO SEGVNDO.

COM a mortte de Soltaõ Badur Rey de Cambaya, ficou o nome Portugues mais temido, que amado, dos Principes da Asia; porque como suas culpas eraõ occultas, & o castigo publico, tinha Badur em fauor de seu sãgue os juizos dos homẽs, ou pola commiseraçaõ natural dos que padecem, ou por veneraçaõ da Regalîa, & odio de nosso imperio, taõ aborrecido por estranho, como por poderoso. 1

Mahamud Rey de Cambaya, herdeiro da Coroa, & da injuria de Badur, cuja morte succedida no gouerno do grande Nuno da Cunha, referem nossas Chronicas, inflammado igualmente da gloria, & da vingança, emprendeo tomar aos Portugueses Dio, & com liga de outros Princi- 2

Trata el-Rey de Cambaya de tomar Dio.

pes,

pes, lançalos da India; negocio (ao parecer dos ſeus) naõ mui difficil; porque diſcorriaõ, que o Eſtado era hum corpo monſtruoſo, pois tendo a cabeça no Occidente, nutrìa membros diſtantes de ſi meſmo por infinito eſpaço com tantos mares, & terras interpoſtas, & que era taõ grande o poder de Cambaya, que tanto com a ruína, como com a victoria podia opprimir o Eſtado, enfraquecido entaõ por varios accidentes. Os Grandes, & Sàtrapas do Reyno ſe partiaõ em pareceres differentes; hũs ajúizauaõ jà por fataes as armas Portugueſas em dano de Cambaya, argumentando com o primeiro cerco, do qual ainda tinhaõ as feridas, & a memoria freſca; & ainda que os eſtimulaua a morte de Badur, com a paciencia de outros offendidos, deſculpauaõ a ſua. Reprendiaõ os primeiros, que aſſentàraõ pazes com o Eſtado, & aos que agora intentauaõ quebralas; eſtes porque naõ ſabiaõ guardar a fé, nem aquelles conhecer a injuria. Outros (como ſoe ſucceder nas couſas incertas) diſcorriaõ ao contrario, & achauaõ tantas razoens para a guerra, como para a victoria.

3 *Perſuadido de Coge Çofar.* Entre todos Coge Çofar, o mais poderoſo, & aborrecido de Cambaya, & que da priuança d'elRey lograua a melhor parte, perſuadia cauteloſo a guerra, crendo que com o perigo commum ceſſariaõ as enuejas de ſua fortuna, & as emulaçoẽs dos Grandes, como vicios da paz, & que com os pòſtos, & meneos da guerra, faria homẽs de nouo,

Coge Çofar.

nouo, que como creaturas ſuas lhe ſeriaõ fieis. Darei huma breue noticia d'eſte homem, porque diuerſas vezes neſtes eſcritos ſe ha de ouuir ſeu nome.

Foi Coge Çofar de naçaõ Albanez, filho de pays Catholicos, ainda que da raiz degenerou o fruito. Seruio alguns annos nas guerras de Italia, mais conhecido por inſolẽte, que ſoldado; nos motins, & rebellioẽs era buſcado, como peor que todos; aſſi paſſou algũs annos aquella vida liure, ſem premio, nem caſtigo, como homem inquieto; querendo antes buſcar a fortuna, que eſperala, mudou de profiſſaõ de ſoldado a mercador, porque era intelligente, & cobiçoſo, para ſeus intentos era eſte caminho mais breue, & mais ſeguro. Começou em pouco tempo a crecer nos tratos, como quem ſabia as opportunidades, & monçoẽs do comercio, ſendo em hum meſmo tempo, liberal, & auaro, ſeruindoſe o artificio dos vicios, & virtudes. Veo enfim a medrar cõ cabedal, & credito, de ſorte que nauegando o Eſtreito com tres ſétias ſuas, carregadas de differentes drôgas, encôntrou a Rax Solimaõ General do Soldaõ do Cairo, que o inueſtio, rendeo, & deſpojou. Foi a preſa maior que a victoria, & Solimaõ por credito de ſua meſma fama, lhe fez honrado tratamento, apreſentandoo ao Soldaõ, como priſioneiro de maior porte, fazendo maior eſtimaçaõ da peſſoa que da preſa. Começou Coge Çofar a contentarſe de ſua deſgraça, como ſe a buſcará; tinha

4 *Quem era Coge Çofar.*

tinha ſufficiente pratica da guerra, aprendida nos exercitos de Italia, & Flandes; fallaua no poder dos Chriſtaõs com odio, & deſprezo, como enſinando ao Soldaõ a conhecer ſuas meſmas forças. Com eſtes artificios veo o Soldaõ a pòr os olhos no eſcrauo para couſas maiores; começou a ouuilo, ao principio por curioſidade, logo por affeiçaõ. Approuaualhe Coge Çofar os erros, & os acertos, com huma liſonja taõ encuberta, que parecia liberdade, porque naõ moſtraua que queria agradar, ſenaõ ſeruir. Encubria a graça do Soldaõ, & euitaua fauores publicos, mais cauto, que modeſto. Chegou a ſer theſoureiro do Cairo, officio de grande confiança, que adminiſtrou com juizo, & verdade; louuadas pelo Soldaõ, como virtudes, entre barbaros nouas. Era o ſeu voto de maior peſo nos conſelhos de guerra, jà pola pratica, já pola valia. Nas facçoẽs contra Chriſtaõs, votaua com grande bizarria, particularmente nas que ſe hauiaõ de executar por outros; & aſſi creſceo de maneira, que jà naõ podia com ſua meſma fortuna; & naõ querẽdo conſeruarſe com as meſmas artes, com que hauia medrado, veo deſcubrir a ambiçaõ, & ſoberba; fezſe ſenhor dos lugares, buſcando com maior attençaõ os póſtos que os amigos; os quaes jà naõ queria para arrímo, nem para companhia; ſó do Soldaõ queria parecer eſcrauo, & dos outros ſenhor. Empenhaua, & deſtruía os maiores com pretextos publicos, como querendo intro-

tro-

troduzir Monarchia de dous; até que cansados os Mouros de taõ seruil paciencia, começàraõ a publicar queixas com que perturbar o animo do Soldaõ na graça de Çofar; assi lhe representàraõ com grande sentimento seus aggrauos, dizendo, que jà era escusado armar galès contra Christaõs, se depois hauiaõ de fazer senhores a seus mesmos escrauos, quando os Turcos mais nobres recebiaõ dos Christaõs taõ cruel tratamento, que andauaõ por Italia, & Hespanha arrastando cadeas, chegando a escreuerlhes no rosto com infames letras os sinaes de catiuos; que naõ era toleravel, que tantos Baxàs illustres estiuessem recebendo leys de hum vil escrauo; que ainda que viaõ com seus olhos cada dia suas mesmas injurias, já naõ podiaõ sofrer as do Propheta; naõ entrando em suas Mesquitas hum vil Christaõ, soberbo, & irreuerẽte, que naõ faltaua jà mais, que nas praças do Cairo, mandar leuantar Cruzes, & adoralas.

Foraõ estas cousas dittas com tanta liberdade, que mais pareciaõ cõjuraçaõ que queixa; & como entre os aggrauos particulares enuoluiaõ a causa da Religiaõ, que costuma leuar tras si a justificaçaõ, & amor publico, foraõ bem ouuidas do Soldaõ, priuando a Çofar dos cargos, & mandandolhe que mudasse de crença: taõ caduca he a graça dos Principes, ainda com suas creaturas mesmas. 5

Vendose Çofar caído, tornou a vistir a primeira humildade, & as artes, que a necessidade 6

G do

do tempo lhe ensinaua; & como de Christaõ sô conseruaua o nome, & a memoria, foilhe facil trocar polo veneno do Alcoraõ a saude Euangelica, mudando o nome imposto no Bautismo, por este de Coge Çofar, que lhe dèmos anticipadamente, por ignorarmos o primeiro que teue. Feito Çofar cultor de Mafamede, começou a grangear maiores confianças com os Mouros, saneando o odio dos émulos com dadiuas, & o da plèbe com a noua apostasía, com que purgou as sospeitas na fidelidade, obrando com ambiçaõ mais cauta, com que se fazia mais affabel aos inimigos, que aos estranhos; mas conhecendo a instabilidade do Soldaõ, temeroso de segunda quéda, naõ tendo por segura hũa vontade jà reconciliada, matando hũa noite à traiçaõ a Rax Solimaõ seu mortal inimigo com hum filho que tinha, juntou as joyas, & dinheiro que pode, & se passou secretamente ao seruiço d'elRey de Cambaya, de cuja grandeza, & liberalidade tinha inteiras noticias, & da estimaçaõ que fazia de homens estrãgeiros, principalmente d'aquelles que tinhaõ algũa pratica das guerras, & policia de Europa. Respondeolhe o successo ao pensamento, porque em breue tempo chegou a gozar a melhor parte da graça de Badur, ou jà por sua fortuna, ou sua industria, sendo companheiro de suas victorias, & de suas desgraças, achandose na vltima de sua morte, como nossas historias referem; porém jà taõ engrandecido nos fauores Reaes, que em poder,

Como veo a Cambaya.

poder, & authoridade era o maior vassallo; conseruando com Mahamud successor da Coroa a mesma estimaçaõ, ao qual inflammaua na vingãça da morte de Badur, polos fins que temos referido; & por merecer a graça do nouo Principe, com o amor, & fidelidade que mostraua às cinzas do defunto; he fama, que ante o Rey, & Sàtrapas de Cambaya, fallou nesta substancia.

As mercés que por espaço de dez annos recebi de Soltam Badur, sam manifestas a todos; aos de fôra com espãto de sua grandeza, aos de casa com enueja de minha fortuna; posme os olhos, & leuantoume como vàpor da terra, antepondome estranho, & peregrino, aos que lhe nascéram em casa; sendo vassallo me tratou como amigo, & me amou como filho. A este clementissimo Principe (cujas cinzas venéro como de senhor, choro como de pay) debaixo do sagrado da paz, tiràram os Portugueses a vida com escandalo de todos os Reys, & nam menor injuria de seus vassallos, indignos de o hauermos sido de Principe tam grande, pois insensiueis, & ingratos estamos, alimentando os homicidas de nosso Monarcha em nossa mesma casa, gozando como herança a praça, que aßeguràram com tam atròz delicto; hontem hospedes, & agora senhores. Vôs, ó Principe herdeiro, & senhor d'este Imperio, vedes vossos vassallos cada dia receber leys d'estes insultuosos; a vòs toca determinar a quem hauemos de obedecer primeiro, se a nosso Rey, se a nossos inimigos. Crescerà com a nossa paciencia o seu atreuimento. Depois de comettido o maior delicto, qual nam teram por leue? Quem duuidarà ser offensor onde se nam vingam injurias? Acabamos pois de despertar d'este mortal lethargo; metamos até os cotouelos os braços no sangue d'estes crueis tyrannos; neste veneno banhemos os alfanges, porque percam cõ as vidas, a gloria de tam grandes in-

sultos. Com o sangue de Badur recebêram as armas Portuguesas a maior fama do mais atròz delicto, & deixamoslhes na mão a espada, com que nos degolaram o Rey, para que com ella mesma nos vsurpem o Reyno; tiremos pois d'entre nòs estas biboras nascidas no vltimo Occidente, para inficionar a Asia toda, como se verà discorrendo por seus estragos, que elles chamam victorias. E começando naquelle primeiro Gama, a quem os mares, para perturbar a paz do Oriente, deram fatal passagem, o Çamorim de Calecut foi o primeiro a quem cortou seu ferro. As naos de Meca, que no amparo do Propheta, & paz das ondas, nauegauam seguras, foram assaltadas, & rendidas d'este cossario, que tantos annos, como monstro do mar, teue por casa as ondas, & por abrigo os ventos, & as tormentas. Pois aquelle Dom Francisco de Almeida, que em hum sò dia, & com o mesmo golpe destroçou as armadas de Egypto, & Cambaya, que na vingança da morte de seu filho, parece que queria beber o sangue do Oriente todo, se hum Albuquerque successor de sua crueldade, & seu gouerno, lhe nam viera tirar das maõs a espada. Este nasceo para injuria de todas as Monarchias, porque com senhorear Malaca, pos a todo o Sul freo; rendeo Ormuz, emporio das riquezas do Mundo; tomou Goa ao Sabayo para cabeça de seu tyrannizado imperio; & sem trazer os exercitos de Xerxes, ou Darío, fez tributarios mais Reynos do que trazia soldados; leuantando o pensamento a querer tirar de Meca o corpo do Propheta; pos em conselho mudar ao Nilo as correntes, para alagar o Egypto; emprendendo seu espirito fazer duas tam famosas injurias, huma ao Ceo, outra à natureza. Nam poderei referir a ambiçam de tantos, que com nossas injurias se fizeram illustres, porque temo me nam caiba no tempo, ou na memoria; porém lançai pelas mais remôtas partes do Oriēte a vista, ou o juizo, vereis a maior parte do Mundo receber leys de poder tam pequeno. Elles nauegauam d'aquella parte de Africa, que corre do Cabo

de

de Boa Esperança até as portas do Estreito do mar Roxo, dominando por aquella parte Moçambique, Çofàla, Quilòa, & Mombaça; & discorrendo o Cabo de Guardafù, olhando para as gargantas do mar Roxo, Adem, Xael, Herit, Caxem. Temem suas armadas as Cidades de Dofar, & Norbete no Cabo de Fartaque, & logo Curia, Muria, Rozalgate. Aqui fica a Cidade de Ormuz; alli a Ilha de Queixome, Curiate, Calayate, Mascate, Orfacam, & Lima; o Cabo Mocandam, & Iazque, que formaõ a boca do Estreito, que se estende até o rio Indo; logo o Cabo Guzarate, & Cinde nesta nossa Cambaya, donde até o Cabo de Comori passeam suas armadas a India por espaço de trezentas legoas, & começando d'esta nossa Cidade de Cambaya discorrem por Madigam, Gandar, Baroche, Çurrate, Reyner, Moscarin, Damam, Taraper, Baçaim, Chàul, Bador, Cifardam, Galanci, Dabul, Cortapor, Carepatam, Tamega, Banda, Chaporà. Senhoreaõ Goa, assento de seus Gouernadores, & logo o maritimo do Canarà, com Onor, Baticalà, Braçalor, Bracanor, & Mangalor; & logo aquella parte principal do Malabar, que aquentam suas frotas, onde o Reyno de Cananor, & nelle Catecoulam, Marabia, Tramapatam, Maim, Parepatam. Com nam menos soberba assombram o Imperio de Calecut com seus pórtos de Pandarane, Coulate, Charé, Capocate, Parangale, Tanor, Panane, Balcançor, & Chatua. Nos Reynos de Cananor, & de Cochim quasi dominam com absoluto imperio em Porcà, Coulam, Calecoulaõ, Dotorà, Birinjam, Trauancor. Alcança o respeito de suas armas até o famoso Cabo Comori, defronte do qual està a illustre Ilha de Ceilam, onde carregam as naos de differentes drógas. Nam perdoam à enseada de Bengala, ou seo do Gange, auistando Tacancuri, Manapar, Vaipar, Calegrande, Chercapale, Tutucuri, Calecaré, Beàdala, Canhamorra. Correm Negapatam, Nabor, Triminipatam, Tragumbar Coloram, Calapate Sadra-

 patam.

patam. Amedrentam com a multidam, & grandesa de seus baixeis Biznagà, & a costa braua de Orixa, & toda aquella distancia, que ha de Segopora até Oristam, & as bocas do Ganges. Atrauessam o cabo de Negraes, Arracaõ, & Pegù com tantas, & tam marauilhosas Ilhas. Passam por Vagatù, & Martauam, Tagala, & Fauay, Tanaçari, Lungur, Tairam, Quedâ, Solungor, nauegando até sua Malaca, cabeça de todo aquelle Archipelago. E logo dobrando o cabo de Sincapura, ancôram nos portos dos Reynos de Syam, Camboya, Champà, & Cochinchina. E passando aos Reynos da China, se atreuêram a olhar àquelle tam recatado Imperio, que nunca sofreo a communicaçam de gentes estrangeiras; alli fundàram a celebre Cidade de Macao, por onde persuadem aos Chins os Mysterios de sua crença, fazendo juntamente do comercio à Religam escada. D'aqui se diuertem para as innumeraueis Ilhas de Iapam, visitando Taua, Timor, Borneo, Banda, Maluco, Lequios; de sorte, que as velas Portuguesas cõ incansauel nauegaçam, rodeam a môr parte do Mundo em distancia de mais de noue mil legoas, que a tam ardua nauegaçam os estimulou sua ambiçam, guiou sua fortuna. Repeti prolixamente todo o maritimo da Asia, onde as armas Portuguesas, por imperio, ou comercio, se ham feito conhecidas, porque de tam derramadas Conquistas, faz o Mundo erradamente o maior argumento de seu poder, & eu de sua fraqueza; porque sendo Portugal hum abreuiado Reyno no vltimo Occidente, & com perpetuas guerras na Africa vezinha, onde se consumem com os successos prosperos, & aduersos, comendolhes sempre gente a guerra nas facçoens, & nas praças, que guarnecem, & agora nam podendo caber aonde nascêram, como aborrecendo o Ceo, & o clima, que os hà produzido, andam vagando o Mundo, como se lhes fora vsurpado o senhorio dos homens, das terras, & dos ventos. Agora deixo ao mais rasteiro entendimento, que julgue o pouco que se podem temer forças tam diuididas,

as quaes na maior prosperidade vam acabando suas mesmas victorias. Que temos que recear d'este imperio de loucos, que com hum braço na Asia, outro no Occidente, querem abarcar o Mundo. Na India tem muitos Principes sujeitos, porém nenhum amigo; todos aos dominantes adoram, & aborrecem, porque com nenhum assentaram os Portugueses paz, senam depois de victorias, & estragos; desorte que nam o amor, senam a injuria os tem feito conformes; & todos estes seruem em quanto nam podem offender. Mas que será se virem a Soltam Mahamud armado na campanha? Quem duuida, que todos os offendidos seram nossos soldados? Fizeram muitos Reys tributarios à força de armas, & dado, que d'ellas mesmas hoje recebem amparo, mais facilmente esquece hum beneficio, que hũa injuria. Selim senhor dos Turcos ainda vé abertas as feridas dos seus Ianizaros recebidas em Dio; & quem está tam pouco costumado a receber injurias, nam perderà a occasiam de vingar a primeira; ou sendo autor da guerra, ou companheiro nella, ambicioso tambem de que a melhor parte do Mundo conheça seu imperio. O çamorim depois que entràram os Portugueses no Oriente, nam tem porto que nam fosse theatro de victorias suas; & apenas tem vassallo que nam fosse cortado de seu ferro. O Hidalcam cada dia vé regadas de sangue as terras de Bardéz, & Salsete; & depois de o Gouernador lhe fazer injusta guerra, trouxe Meàle a Goa, querendo honestarlhe sua ruína com a justiça alhea. Todos os outros Principes se ham de armar contra o commum inimigo, para poderem respirar na antiga liberdade em que viuiam. Polo que a mim toca, os filhos, a fàzenda, & a pessoa offereço a esta guerra, se acabar nella, em meu sangue verà Badur minha fidelidade; & em ambos os successos nam terei por menos honrada a morte, que a victoria.

8 As razoẽs de Coge Çofar foram bem ouuidas, polo odio da cauſa, & authoridade da peſſoa. El-Rey, depois de lhe engrandecer a fidelidade lhe commetteo a empreſa, como a maior que todos no zelo, & diſciplina. Começou logo a dar calor aos apreſtos, com differentes miſſoens aos Reys vezinhos, acordandolhes ſuas meſmas injurias, & offerecẽdolhes as armas de ſeu Principe, como em beneficio dos aggrauos de todos. Deſpachou Embaixadores a Cõſtãtinopla conuidãdo o Turco a reſtaurar o credito de ſuas armas com a expulſaõ dos Portugueſes da India, negocio taõ importante à Religiaõ, como ao Eſtado. Facilitaua o ſoccorro, que lhe pedia, com hum donatiuo de tanta eſtima, que era mais apto a deſpertar a ambiçaõ do Turco contra ſuas riquezas, que a darlhe armas auxiliares com que as defendeſſe.

O Soldam os aprova, & lhe encarrega a empreſa.

9 Era neſte tempo Dom Ioaõ Maſcarenhas Capitaõ mòr de Dio, a quem o naſcimento fez em Portugal grande, o valor no Oriente; varaõ taõ benemerito de ſua fama, como de ſua fortuna. Eſte ſabendo por intelligencias ſecretas os deſenhos de Coge Çofar, & que todos ſeus apercebimentos ameaçauaõ aquella fortaleza, eſcreueo ao Gouernador Dom Ioaõ de Caſtro os auiſos que tinha, & como eſtaua falto de gente, muniçoẽs, & petrechos; deſcuidos que cubria a paz de tantos annos, ou quiça aſſegurados os noſſos no reſpeito da primeira victoria. Acreſcentaua, que os apreſtos do Soldaõ eſtauaõ mui auante, o inimigo

Dom Ioaõ Maſcarenhas Capitaõ de Dio.

Auiſa o Gouernador.

migo vezinho, & que os temporaes do inuerno naõ tardariaõ muito, com que ficariaõ cerradas as portas ao soccoro.

Quando Dom Ioaõ de Castro recebeo este 10 auiso, tinha jà mandado duzentos soldados àquella fortaleza, debaixo das Capitanias de Dom Ioaõ, & Dom Pedro de Almeyda, filhos de D. Lopo de Almeyda, eraõ os ourros Capitaens Gil Coutinho, & Luis de Sousa, filho do Chãceler mór do Reyno. E para conhecer o estado em que se achaua o inimigo, despachou dous enuiados praticos no maritimo, & sertaõ de Cambaya com cartas a Soltaõ Mahamud, em que lhe significaua as noticias que tinha das conduçoens, & aprestos que fazia, de que lhe deuia dar conta, pois como amigo o queria acõpanhar na empresa; que na occasiaõ presente lhe seria mui facil, por ter prõpta no mar hũa poderosa armada; & que tambem na fortaleza de Dio tinha soldados valerosos com muniçoens sobejas, aos quaes seria mais grato enriquecer com despojos da guerra, que com o soldo limitado de huma paz ociosa. E logo encommendou aos enuiados, que notassem com sagacidade as forças do inimigo; os soccoros que tinha; & o rumor do pouo, para por elle penetrar os desenhos da empresa. Mas em quanto os nossos enuiados daõ à véla, poremos hũ pequeno silencio nas cousas de Cãbaya, por dar lugar aos successos de Maluco, que tiueram a direcçaõ d'este mesmo gouerno.

Que escreue ao Soldaõ.

Esti-

11 Estiueraõ as Malucas muitos annos à obediēcia de nossas leys, descubertas, & cõquistadas cõ as armas d'esta Coroa, que foraõ as primeiras da Europa, que víraõ aquellas Ilhasas, ques entrauaõ na nossa demarcaçaõ, conforme à repartiçaõ que os Papas fizeraõ entre os Reys de Portugal, & Castella, tendo elRey Dom Manoel em seu fauor o direito das armas, & o das leys, naõ sendo estas Ilhas de Portugal sómente por conquista, mas tambem por herança; porque no tempo d'elRey Dom Manoel, o vltimo, & primeiro d'este nome, corriaõ naquellas Ilhas com igual prosperidade o diuino, & humano, resplandecendo por beneficio de seu zelo as luzes do Euangelho nas treuas d'aquelle Paganísmo, recebendo muitos Reynos de taõ ditoso Principe Religiaõ, & Imperio. Foi, entre outros, elRey Dom Manoel (que em Goa recebeo o Bautismo) Rey, & senhor das principais Ilhas de Maluco, o qual depois de bem instruído nos mysterios de nossa crença, voltando a gouernar, & doutrinar seus pòuos, faleceo em Malaca sem descendencia alguma; & por gratidaõ dos beneficios, que d'esta Coroa hauia recebido, deixou a elRey Dom Ioaõ o Terceiro d'este nome por herdeiro dos Reynos de Maluco, em testamento solemne, outorgado com todas as legalidades ciuis, para que andasse vinculado successiuamente na Coroa Portuguesa. Estas Ilhas descubertas com trabalho, defendidas com o sangue, possuidas

Dereito dos Reys de Portugal sobre as Malucas.

com

com justiça, viemos a deixar a Castella contra a opiniaõ dos melhores Iuristas, & Geographos.

Achou o Gouernador Dom Ioaõ de Castro em Goa a Cachil de Aeyro, pessoa de grande authoridade nas Malucas, benemerito no seruiço do Estado, & da linha Real do vltimo Principe Dom Manoel, o mais conjunto em sangue, porém taõ pobre por varios accidentes, que passou á India, encommendandose à clemencia dos nossos. O Gouernador, parecendolhe suas miserias indignas de seu sangue (crendo que ficaua a memoria de nossos Reys mais honrada com dar hum Reyno, do que recebelo) lhe deu a enuestidura da Coroa de Maluco, com que ficasse o vso da Regalía dependente do cetro Portugues, nelle, & seus descendentes; attribuindo os Reys da India taõ grande donatiuo, huns a prodigalidade, outros a desprezo; espantandose, que fizessemos tanto por acquirir, o que sabiamos largar tam facilmente. 12 *O Gouernador as dà a Cachil Aeyro.*

Entretanto as cousas de Maluco estauaõ alteradas com a vinda de tres nauios Castelhanos, que derrotados auistàraõ aquellas Ilhas, desembarcando na de Tidòre para repararse das fortunas do mar, & leuar a seu Principe sinaes mais certos de seu descobrimento. Deixarei de referir a opposiçaõ que os nossos lhes fizeraõ, por caírem estes successos debaixo de outro gouerno, & andarem jà com melhor penna escritos; tratarei só precisamente do succedido nos dias de 13 *Vaõ Castelhanos a ellas.*

Dom

Dom Ioaõ de Caſtro, o qual mandou a Maluco a Fernaõ de Souſa de Tauora para deſalojar os Caſtelhanos, que conuidados da abundancia, & riqueza da terra, queriaõ gozar o fruito dos trabalhos alheos, perturbandonos a paz, & commercio d'aquellas Ilhas, de que a conquiſta, & herança nos fizeraõ duas vezes ſenhores. Gouernaua os Caſtelhanos Ruy Lopez de Villalobos, homem mais cauteloſo que valente. Eſte hauia feito oſtentaçaõ ſoberba das grandes forças do Emperador Carlos V. ſeu ſenhor, & dos grandes vteis, que podiaõ receber de ſua amizade aquelles Reys Gentios, na guerra, & no commercio, tratando a fama de noſſas couſas com grande abatimento; & como na opiniaõ dos homens he maior o eſperado que o preſente, algũas d'aquellas Ilhas tomàraõ a voz do Caſtelhano, buſcando para iſſo motiuos, ou aggrauos, huns leues, & outros eſquecidos.

Quem era Capitaõ dos Caſtelhanos.

24oo

14 Neſte tempo aportou em Maluco Fernaõ de Souſa mãdado pelo Gouernador, que informado de Iurdaõ de Freitas Capitaõ mór da fortaleza, do eſtado das couſas, entendeo, que o partido dos Caſtelhanos ſe engroſſaua na eſperança do ſoccorro, & riquezas, que promettiaõ de Eſpanha; porẽm logo que Ruy Lopez teue auiſo da vinda de Fernaõ de Souſa, & do negocio a que era mandado, querendo com arte eſcuſar, ou entreter o rompimento com noſco atè chegar o ſoccorro de Eſpanha, que eſperaua; o mandou viſitar,

Fernaõ de Souſa chega a Maluco.

tar, escreuendolhe saudaçoens corteses, lembrãdolhe que estauaõ entre Gentios, desejosos de nossas discordias, para ficarem senhores de si mesmos; que assaz de guerras, & inimigos tinhamos na India; que para pouoarmos sós hum Mundo taõ grande, eramos muito poucos; que nos offerecia suas armas para com ellas termos o Gentio mais obediente, porque como Espanhoes eraõ bons para soldados, & como Catholicos mui fieis para amigos; que considerasse, que era mais importante a Portugal a paz do Emperador que o crauo de Maluco, porque estas dissençoens entre vassallos podiaõ vir a ter os effeitos das minas, que rebẽtaõ muito distãtes donde se pega o fogo. *O Castelhano trata entretelo.*

15 A esta carta composta de féros, & lisonjas, respondeo Fernaõ de Sousa, que elle era pequeno de corpo, mas taõ abreuiado na resoluçaõ, como na estatura; que aquellas Ilhas eraõ d'elRey de Portugal seu senhor, que com a mesma espada com que as ganhàra podia defendelas; que bẽ sabia que era Espanhol, & Catholico, porém que isso naõ lhe daua justiça para tomarlhe a capa; que o Emperador naõ faria guerra a Portugal, sem ler primeiro nas Chronicas de Castella os successos de seus antecessores; que ou se hauia de embarcar para a India, ou meterse com os seus naquella fortaleza, onde lhe daria embarcaçaõ segura para Espanha. *Reposta de Fernaõ de Sousa.*

16 D'esta carta taõ dura entendeo o Castelhano, que Fernaõ de Sousa naõ queria curar o *Continuaua o Castelhano no primeiro intento.*

 nego-

negocio com remedios largos, porèm vendo que naõ podia resistir, nem lhe conuinha desobedecer, escreueo segunda vez a Fernaõ de Sousa, que suspendessem as armas, auisando a seus Principes do estado das cousas, para que elles com pacifico acordo determinassem a causa, porque se antes d'esta diligencia se derramasse sangue, ficaria por conta dos Reys vingar a injuria dos vassallos; que entre Portugal, & Castella hauia dereitos, & aggrauos, que a paz cobria, que naõ quizesse soprar o fogo sepultado nas cinzas de hum largo esquecimento; que se os Castelhanos se retirassem queixosos, facilmente os tornaria a trazer sua mesma offensa; que ainda que desbaratados do mar, & das doenças, se os obrigassem a condiçoens injustas, maior força lhes faria o brio, que a necessidade em que estauaõ.

17 Fernaõ de Sousa, entendendo dos rodeos d'esta carta, & de outras noticias, que os Castelhanos se queriaõ remir com dilaçoens, respondeo, que deixados argumentos, tratasse de defender com a espada seu dereito.

18 Ruy Lopez de Villalobos, vendo d'esta reposta que o entendiaõ, ou que o desprezauaõ, escolheo deixarse vencer da razaõ primeiro que da força, & logo respondeo a Fernaõ de Sousa, que se vissem ao outro dia no mar com sós tres companheiros, para assentarem as condiçoẽs da passagem, & embarcaçaõ que lhe offerecia;

Vemse os dous Capitaens.

cia; o que aſſi ſe fez, ſaindo Fernaõ de Souſa da fortaleza em huma embarcaçaõ luſtroſamente toldada, & emproando com a dos Caſtelhanos, que jà o aguardauaõ, ſobre qual dos Capitaens hauia de paſſarſe à outra, em ceremonias proli-xas gaſtáraõ largo tempo. Entrou o Caſtelhano na de Fernaõ de Souſa, onde entre ſaudaçoens, & vrbanidades, abrio a conuerſaçaõ porta ao negocio.

Tratou Fernaõ de Souſa com grande come- 19 *Acordo que tomaõ.*
dimento das razoens de ſua cauſa, reduzidas a eſcrituras outorgadas entre os Reys de Portugal, & Caſtella, que Ruy Lopez de Villalobos folgou de ver, como quem de noſſo direito hauia de formar ſua deſculpa. Aſſi ficàraõ acórdados, que dẽtro de tres dias viriaõ os Caſtelhanos meterſe dẽtro na noſſa fortaleza de Ternàte, onde lhes dariaõ embarcaçaõ para a India, leuando liuremente a roupa, drógas, & armas que tiueſſem; & que elRey de Tidòre ſeu faccionario ficaria em noſſa graça, As ſolemnidades com que rematàraõ eſta concordia, foraõ hum largo banquete, brindando alegremente às ſaudes dos Reys: beneficio, que lhes repetíraõ muitas vezes. Ao conuite acreſcentou Fernaõ de Souſa o ſeu çaguate, a vſo da India, dando algumas joyas ao Capitam, & companheiros, com que os deixou mais ſatisfeitos do trato, que do deſpacho que leuauaõ, porque com o ſainete do crauo ſaboreauam os deſabrimentos da terra.

20 Despedidos os Capitaens se tornou Fernaõ de Sousa à fortaleza, contente de alhanar hum negocio taõ escabroso, por meios taõ commodos à sua honra, como ao Estado. Ao terceiro dia, que era o aprazado para os Castelhanos se virem á nossa fortaleza, se pos Fernaõ de Sousa mui galante para demonstraçaõ do gosto com que esperaua os hospedes, que foi buscar ao mar. O que sabendo Ruy Lopez despedio huma embarcaçaõ da terra, pedindolhe suspendesse o negocio para o seguinte dia, porque andaua vencẽdo alguns inconuenientes, de que lhe daria conta. Fernaõ de Sousa entendendo, que a dilaçaõ era cautela, & que o Castelhano faltaua no concertado; como lhe deraõ o recado no mar, mandou forçar a vóga, & cõ mais paixaõ, que acordo, se foi meter desacompanhado entre os Castelhanos. O que visto por Ruy Lopez o veo esperar à praia cõ oitenta arcabuzeiros que trazia de guarda, & leuandoo a seus aposentos, lhe deu conta da alteraçaõ, que entre os seus hauia; porque D. Alonso Henriquez Capitaõ de hũ nauio, cobrindo seu particular interesse cõ o zelo de seruir a seu Principe, naõ queria estar polo capitulado, & tinha cõuocados amigos, & homẽs inquietos, que sustẽtauaõ seu partido, persuadindo cousas fantasticas a elRey de Tidóre, & a outros, por engrossar seu bãdo, chamãdo à sua sediçaõ zelo, & à moderaçaõ do General fraqueza, pois entregaua as armas, & as bandeiras de Espanha, que juràra defender com a vida,

Falta o Castelhano à promessa.

E o que nisto faz Fernam de Sousa.

à vida, & priuaua ao Emperador do Senhorio de tão abundantes Ilhas, & aos pobres soldados do fruito, & premio de nauegação taõ perigosa; & que os Portugueses como nação soberba, & sempre oppósta à sua, fariaõ riso, ou gloria de taõ vil rendimento. Porèm que elle sabia, que todas estas bizarrias armauão sobre falso, porque os não estimulaua o seruiço do Cesar, nem o zelo da honra, senão o amor do crauo, de que tinhaõ recolhido quãtidades grãdes, & não fiauão de nòs, que lhes deixariamos leuar a Espanha as nouas d'esta drò-ga, cuja valía lhes hauia de compensar os perigos, & trabalhos passados. O que entendido por Fernão de Sousa, & os mais, que seguião sua voz, os assegurou nesta parte de todos seus receos, & como o brio dos Castelhanos seruia de cuberta ao interesse, se vieraõ ao outro dia meter na fortaleza, esquecidos dos brios com que bizarreauão.

Mas jà o estrondo das armas de Cambaya não sofre esta pequena digressaõ de negocios menores. Gouernaua Coge Çofar esta guerra com absoluto imperio, liurando o bom successo d'ella, parte na força, & parte nos enganos. Em quanto pois juntaua bagagẽs, & soccorros, que pola grãdeza d'elles necessitauão de espaços differentes; escreueo a Dom Ioaõ Mascarenhas, que desejaua tirar qualquer escandalo que perturbasse a paz capitulada entre o Soltão, & o Estado, para que se lograssem com reciproco amor os fruitos de tão justa concordia; que no ajustamento passado tinhamos

21 Proposta de Çofar ao Capitão de Dio.

nhamos dado consentimento a que se fizesse hũ muro entre a fortaleza, & a Cidade, o que se naõ executàra por não mostrar desconfianças em tão tenra amizade; porèm agora, que a paz de tantos annos tinha purgado qualquer injusto affecto, cõuinha satisfazer ao pouo, que pedia esta separaçáo, como sinal da liberdade em que viuia; que quando por aquella parte desmantelamos a Cidade, fora com a ira, ou licença da victoria, & que naõ queriaõ os moradores acordarse cada dia de sua injuria com taõ fea memoria; que os sinaes do odio, como naõ estauaõ no animo, naõ era bem que se conseruassem nas pedras derribadas; que pois eramos hospedes em Dio, naõ conuinha dar leys como Senhores; & que leuariaõ asperamente os moradores o que lhes ordenauaõ seus Reys, tolherlho seus vezinhos; que de vassallos alheos deuiamos querer amizade, & naõ obediencia; que o Soltaõ lhe dera aquella Cidade, a qual determinaua engrandecer com nouos moradores, aos quaes queria mostrar, que aquella fortaleza naõ estaua como freo, senaõ como emparo de seus habitadores; que aos Portugueses conuinha dar grandes satisfaçoens ao pouo, para assegurar hũa paz fundada sobre aggrauos.

22 *Reposta do Capitaõ.* Por esta carta entendeo Dom Ioaõ Mascarenhas, que Çofar buscaua causas ao rompimento, hauendo, que se lhe concedia o muro, facilitaua a empresa; se lho negaua, justificaua a guerra; & assi lhe respondeo, que em hũa paz taõ assenta-

da

da, como Mahamud tinha com o Estado, mais seguro lhe seria derribar paredes, que intentar leuantalas; que o muro nem a nós seria de perigo, nem a elles de amparo; que entre a fortaleza, & a Cidade estaua outro reparo maior que a defendia, que era a fidelidade Portuguesa; que do nouo Senhorio lhe daua o parabem, & que dos Portugueses que alli estauaõ, fizesse a mesma conta que dos outros vassallos; que o negocio, que propunha, tocaua ao Gouernador da India, o qual estaua aprestando a armada para vir visitar aquella fortaleza, que chegado elle lhe communicaria a sua proposta. E logo auisou ao Gouernador do estado das cousas, que jà pelos enuiados, que mandàra a Cambaya, tinha do cerco noticia mais inteira, recebendo do Solraõ hũa reposta incerta, sem declarar, nem encobrir a jornada, fazendo relaçaõ intempestiua de passadas offensas, como quem (sem alterar a paz) queria começar a guerra. *E auisa o Gouernador.*

Porèm o Gouernador, dandose todo a este só negocio, pesàndo a importancia d'aquella praça, resolueo sobre sua defensa empenhar as forças todas do Estado, sem perdoar a despesa, perigo, ou diligencia. As Cidades de Baçaim, & Chául, que eraõ as mais vezinhas, encomendou affectuosamente os soccorros de Dio, lembrandolhes a honra, o premio, a obrigaçaõ; & logo em Goa mandou aperceber hum carauelaõ com muniçoens, & bastimentos, & duzentos & cin- 23 *Que soccorre Dio com gente, & muniçoens.*

coenta ſoldados, que por acharem jà os mares groſſos, chegáraõ a Baçaim com trabalho, & tẽtando atraueſſar a Dio, foraõ os ventos taõ ponteiros, & furioſos, que tornaraõ a arribar deſtroçados.

24 *Traiçaõ intentada por Çofar.* Coge Çofar em quanto naõ tinha as forças juntas, nos acommettia com ardís differentes. Com largas dadiuas, & promeſſas maiores comprou a fidelidade de hum ſoldado noſſo, para que no ſilencio da noite dèſſe fogo à poluora, ou lançaſſe peçonha na ciſterna, & que naõ podendo conſeguir nenhum d'eſtes intentos, tentaſse dar entrada na fortaleza aos Mouros pelas caſas em que viuia, commodas a eſta maldade, por eſtar vezinhas ao muro. O ſoldado temeroſo, ou irreſoluto, deu parte do negocio a hum Mouriſco ſeu familiar amigo; & como nas traiçoens mais ſeguro he o premio de as deſcobrir, que de as executar, delatou ao Capitaõ mór o caſo, o qual tendo noticia d'elle por duas vias mais, & conſiderando que eſte delicto era feo para exemplo; para caſtigo, pouco aueriguado, & que merecia perdaõ, nem o tempo permittia caſtigo, enuiou eſte ſoldado a Goa com cartas ao Gouernador, ſignificandolhe os indicios da traiçaõ imaginada.

25 *Preuençoens de Dom Ioaõ Maſcarenhas.* E como Dom Ioaõ Maſcarenhas tinha a guerra por certa, ordenou que ſe compraſsem os mãtimentos que na Cidade hauia, em quanto aquella paz fingida fazia ſombra ao comercio; diligencia, que entreteue, ou remediou a fome muitos

dias;

dias; porèm logo se alterou a segurança do trato, entrando na Cidade hum Capitaõ com quinhentos Turcos, mais a dispor que a fazer guerra. Este trazia nouas cartas de Coge Çofar para o Capitaõ mòr, nas quaes cauteloso, & importuno, instaua em leuantar o muro; a que D. Ioaõ Mascarenhas jà naõ quiz dar reposta, dizendo ao Turco, que os Portugueses naõ deferiaõ a petiçoens escritas com o arcabuz no rosto. Naõ foi este dia o primeiro da guerra, sendo da paz o vltimo; porque ao seguinte entrou Coge Çofar com oito mil soldados para dar principio ao cerco, tolhendonos os soccorros da terra, porque os do mar começauaõ jà a impedir os temporaes do inuerno, que era o mais duro inimigo que a fortaleza tinha. E como esta praça foi o theatro em que os Portugueses obràraõ marauilhas taõ grandes, daremos de seu sitio huma breue noticia.

Chega Çofar cõ gente de guerra.

A Ilha de Dio, celebre pola riqueza de seu trato, lastimosa pola ruína de seus habitadores, illustre pola fama de nossas victorias, està situada em hũa enseada, & ponta, que limita o Reyno de Cãbaya, em altura de vintedous graos da banda do Norte. Da antiguidade de sua fundaçaõ fabulaõ os naturaes, dandolhe principios mais illustres, que aueriguados, cuja memoria conseruaõ suas tradiçoens na falta dos escritos. Foi sempre o porto da enseada a principal escala, frequentada das naos, que nauegaõ a Meca, cuja viagem fez aos Mouros grata a Religiaõ, & o comercio. He a Ci- 26

Descripçaõ de Dio.

a Cidade apartada da terra firme por hum estreito, que em torno a vai cingindo; pola qualidade do terreno he forte, & ajudandose da arte a natureza, a faz mais defensauel. O estreito, que a rodea, faz duas bocas, huma ao Norte, que por ser aparcelada, & baixa, he ao seruiço inutil; outra ao Sul, tambem desacommodada pola aspereza do rochedo, em que bate. Tem outro canal na face da Ilha, aonde podem ancorar nauios, & d'este recebe a Cidade mais commoda passagem. Naõ segui a fôrma, em que a descreue Ioaõ de Barros, por se hauer alterado cõ a differença dos Mouros que a senhoreàraõ, fortificandoa cada huns d'elles com varia disciplina, conforme o juizo, ou variedade dos tempos lhes ensinaua.

27 Entrado Coge Çofar na Cidade com oito mil soldados, muitos d'elles Turcos, trazidos a seu soldo, sessenta peças grossas, em que entrauaõ dezoito basiliscos, com muniçoens, & bastimẽtos de homem que anteuia a duraçaõ do sitio. Trazia mil Ianizaros no campo com auantajado soldo, os quaes com sua ordinaria soberba desprezauaõ a empresa, accusando o temor de Çofar, em conuocar soccorros, & inquietar as armas do Graõ Senhor cõtra quatro miseraueis Christaõs, defendidos de huma fraca parede, com os quaes nem na peleija se ganhaua honra, nem na victorio despojo. Coge Çofar nem louuaua, nem reprendia o animo dos Turcos, mas da victoria fazia

zia mais incerto juizo, ensinado do temor, ou da experiencia, & no abrir as trincheiras, plantar batarias, formar esquadroẽs, mostrou que era soldado; & logo que teue posto sitio à fortaleza, fez aos Turcos huma breue pratica, dizendo.

Cõpanheiros, & amigos nam vos ensinarei a temer, nem a desprezar esses poucos Portugueses, que dentro d'aquelles muros estais vendo encerrados, porque nam chegam a ser mais que homens, inda que sam soldados. Em todo o Oriente atégora os acompanhou, ou seruio a fortuna, & a fama das primeiras victorias lhes facilitou as outras. Cõ hum limitado poder fazem guerra ao Mundo, nam podendo naturalmente durar hum Imperio sem forças, sustentado na opiniam, ou fraqueza dos que lhes sam sujeitos. Apenas tem quinhentos homens naquella fortaleza, os mais d'elles soldados de presidio, que sempre costumam ser os pobres, ou os inuteis; por terra nam podem ter soccorro, os do mar lhes tem cerrado o inuerno. Estam faltos de muniçoẽs, & mantimentos, assegurados na paz, ou na soberba, com que desprezam tudo. Como sam poucos, sempre naquelle muro ham de assistir os mesmos defensores, sem hauer soldado reseruado para o lugar de outro; faltalhes peonagem para reparar as ruinas da nossa bataria, & por força os ha de render o trabalho repartido em tam poucos. Estam insolentes com o destroço que fizeram nas galés do Gram Senhor no cerco d'esta mesma fortaleza. A tam honrados Turcos, & valentes Ianizaros, como estais presentes, toca acudir pola honra de vossa gente, & de vosso Imperio, como cousa mais justa da guerra, que fazemos; que ainda que Cambaya tem exercitos, & soldados, nam conuem à reputaçam do Gram Senhor vingar suas injurias cõ as armas alheas. Com este fim vos trouxe a esta empresa, porque vos nam furtassem outros a gloria de tam justa vingança.

28 Pratica de Coge Çofar aos seus.

gança. Esta mesma terra, que agora estais pisando, cobre os ossos de vossos companheiros, parentes, & amigos, que a cada hum de nós (me parece) estam chamando por seu nome, contandonos as mortes, & as feridas, que d'estes homicidas recebéram, esperando por vosso esforço poderem descansar vingados. Estes mesmos sam os matadores de Badur, ingratos aos beneficios, atreuidos à Magestade de Principe tam grande, cuja vingança serà grata a todos os que se chamam Reys, precisa a todos os que somos vassallos.

29 *Insta de nouo ao Capitaõ de Dio.* Acabada esta pratica, ou querendo justificar mais a guerra, ou ganhar tempo para esperar soccorros, tornou a tentar o animo de Dom Ioaõ Mascarenhas, com condiçoens mais graues, instando na porfia de leuantar o muro, & pedindo, que as naos do Soltaõ, seu senhor, podessem nauegar liures sem cartazes de nossos Generaes; injuria, que o Soltaõ toleraua como amigo, & naõ podia sofrer como Monarcha. Pedio mais, que as naos de mercadores naõ fossem obrigadas tomar aquelle porto; liberdade, que deuia outorgar em beneficio do comercio. *Reposta do Capitaõ.* Dom Ioaõ Mascarenhas lhe respõdeo, que entre tambores, & bombardas naõ se faziaõ acordos de amizade; que aquella fortaleza, estaua costumada a dar leys a todos, & naõ a recebelas de ninguem; que em breue esperaua castigalo, como a quebrantador das pazes, & que entaõ sofreria a seu pesar condiçoens mais duras, escritas com o sangue de seus mesmos Ianizaros.

Ià neste tempo o Gouernador tinha feito apre- 30
star noue embarcaçoens com estranha breuida-
de, dizendo aos soldados, que occasiaõ taõ hon-
rada, só a hauia de fiar dos seus mimosos; que el-
le trocàra agora as prisoens de seu cargo, pola li-
berdade de qualquer soldado; que ainda que e-
staua resoluto em ir descercar Dio, naõ podia ne-
gar as enuejas, que tinha aos que primeiro que
elle hauiaõ de vir a braços com os Turcos. E logo
chamando a seu filho Dom Fernando lhe disse
em salla publica.

O Gouernador mãda a Dio seu filho D. Fernando.

Eu vos mando, filho, com este soccorro a Dio, que pelos auisos que tenho, hoje estarâ cercado de multidam de Turcos; polo que toca a vossa pessoa nam fico com cuidado, porque por cada pedra d'aquella fortaleza, arriscarei hum filho. Encomendouos, que tenhais lembrança d'aquelles de quem vindes, que para a linhagem sam vossos auôs, & para as obras sam vossos exemplos; fazei por merecer o appellido do que herdastes, acordandouos que o nascimento em todos he igual, as obras fazem os homens differentes; & lembrouos, que o que vier mais honrado, esse serà meu filho. Esta he a bençam que nos deixàram noßos maiores, morrer pola Ley, polo Rey, & pola Patria. Eu vos ponho no caminho da hõra, em vòs està agora ganhala.

Com isto lhe lançou a bençaõ, & o encommendou a Diogo de Reynoso, hum dos mais valentes Caualleiros que passàraõ à India. Neste soccorro foi Sebastiaõ de Sà filho de Ioaõ Rodriguez de Sà, que nesta occasiaõ, & em outras deu de seu valor hum testimunho illustre. Com elle passou D. Franscico de Almeyda filho de D.

Lopo, à acompanhar dous irmaõs, que tinha jà em Dio. Com o mesmo soccorro foraõ Antonio da Cunha, Pero Lopez de Sousa, Diogo da Sylua, Iorge Mascarenhas, Antonio de Mello, & outros muitos fidalgos, que naquelle tempo andauaõ apos os perigos, como se lhes fugíraõ

31 Escreueo o Gouernador a Dom Ioaõ Mascarenhas huma carta mui honrada, dizendolhe, quanto maior cousa era nesta occasiaõ ser Capitaõ de Dio, que Gouernador da India; que naquelle soccorro lhe mandaua seu filho Dom Fernando, para que depois no Reyno, entre as vanglorias da velhice, contasse que fora seu soldado; que estiuesse certo, que todas as forças do Estado se hauiaõ de empenhar na defensa d'aquella fortaleza; que naquelles nauios hiaõ muitos fidalgos moços, cujo orgulho deuia moderar, porque a obrigaçaõ dos cercados sò era defenderse; que alli lhe mandaua muniçoens, que bastauaõ à esperar segundo soccorro, dous engenheiros, & muitos officiaes mecanicos para reparar as ruínas da batería, cõ os instrumẽtos, & materiaes cõueniẽtes; no que D. Ioaõ de Castro naõ sò mostrou zelo de ministro, mas pratica de soldado, anteuendo as necessidades do sitio, & occorrendo a todas.

32 Ià neste tempo Dom Ioaõ Mascarenhas tinha mandado quebrar a ponte, que daua seruentia por sima da caua do baluarte Sanctiago à outra banda, mandando fazer outra leuadiça. A torre de Sanctiago entregou a Alonso de Bonifacio

Reparte o Capitam de Dio os postos da fortaleza

Es-

Eſcriuaõ da Alfandega; o baluarte S. Thomé a Luis de Souſa; o de S Ioaõ a Gil Coutinho o que ficaua ſobre a porta a Antonio Freire; & outro baluarte Sanctiago, que deſcubria o rio, a Dom Ioaõ de Almeyda com ſeu irmaõ Dom Pedro de Almeyda; o de S. Iorge a Antonio Peçanha; a couraça pequena a Ioaõ de Venezeanos; a grande a Antonio Rodriguez. Por eſtes Capitaens repartio cento & ſetenta ſoldados, ficando elle de ſobre-rolda com trinta, para ſoccorro às eſtãcias. Com taõ pequenas forças eſperaua Dom Ioaõ taõ numeroſo poder, como contra ſi tinha, diſpõdo cõ tanta ſegurãça a defenſa, que lhe naõ fazia o perigo temor, ou nouidade. Cõ as muniçoẽs, & mãtimẽtos mandou ter grãde cõta, pola cõtingencia em que eſtaua poder receber outros com os eſtoruos do tẽpo, & do inimigo. Entre os eſcrauos, & outra gente inutil para tomar as armas, repartio o trabalho de acudirem ao muro com lanças, panelas de poluora, pedras, & mantimento, por deſuiar aos ſoldados de outra occupaçaõ mais que a da peleija. Neſte ſeruiço entreteue os mininos, os velhos, & as mulheres, para que na fortaleza naõ houueſſe peſſoa inutil, ou ocioſa, pela idade, ou ſexo. E logo juntando os ſoldados no terreiro da fortaleza, lhes diſſe cõ alegre sẽblãte.

Eſſes Turcos, & Ianizaros, que d'eſte lugar eſtamos vendo, vem a reſtaurar com noſco a honra que no primeiro cerco perdéram; porém nem elles valem mais que os que entam foram vencidos, nem nôs valemos menos que 33 *E falla a ſeus ſoldados.*

 os

os vencedores. Eu vos confeſſo, que me criei ſempre com a enueja do menor ſoldado que defendeo eſta praça; pois ainda agora a memoria de ſeu valor honra ſeus deſcendentes, que menos conhecemos polo appellido, patria, ou ſolar, que por filhos, ou netos d'aquelles que tam glorioſamente acabàram, ou triumphàram em Dio. Os mais illuſtres honràram ſua familia; os mais humildes deram a ella principio. Trouxenos a fortuna eſta empreſa a aquella nada deſſemelhante; nam ſepultaram conſigo aquelles valeroſos Portugueſes toda a gloria das armas, ainda nos deixàram eſta, que nos farà illuſtres. Nam nos aſſombre a deſigualdade do poder, porque a fama nam ſe alcança com perigos vulgares. Nauegamos cinco mil legoas sò a buſcar eſte dia, para nelle ganhar a honra, que nos nam podem dar os Reys, nem as gentes; porque os Reys dam premios, nam dam merecimentos. Nam nos faltam muniçoens, nem mantimentos para entreter o cerco até chegar ſoccorro; & ainda que andam os mares leuantados, por ſerem os tempos verdes, temos hum Dom Ioam de Caſtro, que por debaixo das ondas virà cõ a eſpada na boca a ſoccorrernos, & tantos outros fidalgos, & Caualleiros, que teram por injuria ganharmos nôs ſem elles a honra que ſe nos offerece, com a qual nam temos, que eſperar mais da fortuna, pois ſeremos contados no numero d'aquelles que ao Rey, & à patria fizeram algum memorauel ſeruiço, cuja honra viemos a ſuſtentar do vltimo Occidente a tam remotas partes. E o que mais he que tudo, pelejamos cõ inimigos de noſſa fé, & nam nos pòde faltar fauor para tam juſta cauſa, pois ſeruimos ao Deos das victorias.

34 Acabada a pratica, ſe ouuio logo no campo dos Turcos huma groſſa ſalua, com que Coge Çofar feſtejaua hum ſoccorro de dous mil infantes, que lhe hauiaõ chegado de Cambaya, todos ſoldados velhos, que faziam o ſoccorro maior na qualidade, que no numero. Acompanhauaõ

uaõ esta gente, entre outros, dous Capitaẽs Mogores pessoas entre os seus de grande nome. No mesmo dia entrou graõ parte da nobreza da Corte, que se alojou separada do Campo, em mui lustrosas tendas, com tal concerto, que naõ deuiaõ nada à policia de Europa. Os nossos com a desestimaçaõ da vida, diuertiaõ o horror de tantos apparatos, animandose com discursos conformes ao tempo, tirando da necessidade conselho para as cousas presentes.

Entraõ mais soccorros ao inimigo.

Ao seguinte dia, que foi Quinta feira maior 35
d'este anno de mil quinhentos quarenta & seis, amanheceo vezinho à fortaleza hum baluarte entulhado de terra amassada, com suas bombardeiras, & nellas algumas peças grossas, & por sima do muro quantidade de sacas de algodaõ, forradas de couros crús para fazerem resistencia ao fogo; maquina que espantou aos nossos, polo silencio, & breuidade com que se hauia obrado; mostrando bẽ, que naõ era esta fabrica desenho de multidaõ barbara, & confusa; porque em todo o conflicto mostràraõ igual o valor á disciplina. Logo começàraõ a bater ditosamente a nossa fortaleza, porque nos cegàraõ quatro peças, das quaes a sua batería recebia mais dano.

Começa a bater a fortaleza.

O bom successo d'este dia lhe deu para os ou- 36
tros conselho, formando em cinco noites cinco fortes em proporcionada distancia, para darem géral assalto por brechas differentes, a que naõ podiaõ resistir diuididos taõ poucos defen-

Estratagema do inimigo em hũa nao.

ſores. Ao deſignio pudèra reſponder o ſucceſſo, ſe o noſſo forte do mar, que eſtaua a caualleiro dos ſeus, lhes naõ fizera tanto dano, que julgàraõ lhes conuinha acudir primeiro ao reparo, que à offenſa. Callàraõ as bombardas dous dias, em quanto para ſegurança da primeira fabrica, maquinàraõ ſegunda. Lançàraõ ao mar huma nao alteroſa chea de poluora, alcatraõ, & outros materiaes diſpoſtos ao fogo; eſtes diſpoſeraõ na primeira cuberta, como ardil reſeruado para ſegundo intento; por ſima d'elles fizeraõ huma grande eſplanada, onde podiaõ peleijar quaſi duzentos homens, para com elles intentar a eſcala; ficaua a nao ſenhoreando o forte, donde com a vẽtagem do numero, & lugar da peleija, entẽdiaõ que ſeriaõ os noſſos entrados facilmente; & quãdo a reſiſtencia foſſe taõ porfiada, deixada a nao, lhe pegariaõ fogo, que ateado no forte, o abraſaria, ſem dano, nem perigo dos ſeus; & que logo occupadas as ruinas, que deixaſſe o fogo, ſobre ellas leuantariaõ outro, donde ſe pudeſſe bater a noſſa fortaleza, ficando os ſeus baluartes ſeguros d'eſte padraſto, com que poderia laborar ſem dano a ſua artelharia. Eſtratagema inuentado com militar diſcurſo.

37 *Desbaratada pelos noſſos.* Da obra, & do intento teue o Capitaõ mòr auiſo por eſpias que trazia no campo, & chamando o Capitaõ do mar Iacome Leyte, ſoldado de grande confiança, lhe diſſe, que lhe naõ queria roubar a honra que tocaua a ſeu poſto; que eſti-

maſſe.

masse, que a primeira facçaõ d'este cerco fosse sua; & praticandolhe tudo o referido, lhe ordenou, que na segunda vigia da noite, tiuesse tudo a ponto. Sahio Iacome Leyte na hora determinada com dous catures, & trinta soldados, remando a vòga surda, & emproando com a nao, a começou a seruir de muitas panelas de poluora; viraõ os Mouros seu perigo com o mesmo fogo, que os estaua abrasando, & acudindo às armas, turbados do temor, & do sono, se defendiaõ cõ huma resistencia tímida, & confusa, impedindose huns aos outros com as vozes, & desacordo, causado do subito acometimento. Alguns se começàraõ a lançar ao mar, estes fizeraõ aos outros caminho, & exemplo; enfim entre queixas, & alarídos despejàraõ a nao, fazendo pòr em arma o campo todo. Teue Iacome Leyte tempo para dar hum cabo à nao, & trazela atoada; a quem o Capitaõ môr deu muitos abraços, & louuores, estimando este successo por dar à guerra taõ ditoso principio. Os Mouros ordenàraõ que se continuasse a batería a risco aberto, custandolhes cada pedra que derribauaõ da fortaleza, soldados, & artilheiros. Naõ fazia a sua batería dano consideravel, sô o baluarte Sanctiago, ou por mais fraco, ou por melhor batido, estaua por duas partes aberto, & jà cõ roturas capazes de se entrar por assalto, se bem os de dentro se reparauaõ com alguns trauezes, fazendo reparos do entulho que furtauaõ de noite.

E trazida à fortaleza.

38 Continuaua a batarìa naõ ſem effeito, porque jà ſe via o muro por muitas partes aberto, por todas aballado, & naõ podia pelas ameas aſſomar ſoldado, que naõ foſſe encrauado das ſettas do inimigo, ou ferido das ballas, que eraõ tãtas, que pareciaõ huma continua ſalua, doendo pouco a Coge Çofar deſpender muniçoens, & arriſcar ſoldados como quem de tudo eſtaua preuenido, & ſobrado. Tambem da fortaleza lhe reſpondia a meudo a noſſa artelharia com mais dano, porque como era tanta a multidaõ dos Mouros, nenhũa balla ſe jugaua perdida.

39 Inſtauaõ os Turcos, porque ſe dèſſe o aſſalto, porque já em muitos lugares pelas ruínas da batarìa, ſe podia ſubir ao muro; porém Coge Çofar os detinha, ou eſperando maior poder, querendo, que o trabalho, & feridas quebrantaſſem o orgulho dos noſſos, cuja furia eſperaua domar com lentas armas, apurando as forças, as muniçoens, & ainda a paciencia dos cercados; diſcurſo, que naõ era de todo errado, porque o inuerno, que começaua furioſo, impoſſibilitaua os ſoccorros neceſſarios, & forçoſos deſde o primeiro dia, em razaõ de que os deſcuidos da paz, & a ſubita inuazaõ do inimigo, tinha os noſſos menos apercebidos para ſoſter o peſo d'eſta guerra; ſendo neſta parte taõ demaſiada noſſa confiãça, que depois do cerco de Antonio da Sylueira, ſó com o reſpeito d'aquella victoria, ſe defendia a praça; & Dom Ioaõ Maſcarenhas ſe achaua ſó com quarenta

renta barrís de poluora de bombarda, & vinte de mosquete; a estreiteza de mantimentos, como de homens, que primeiro viraõ a guerra, que a esperassem; os defensores eraõ duzẽtos, os mais d'elles soldados de guarniçaõ, a quem a gloria d'este cerco deu a primeira fama.

Traziaõ ao Capitaõ mór solicito o estado das cousas, & a incertesa dos soccorros, que importaua encobrir taõ cautamente aos de casa, como aos de fóra, & naõ queria nos principios do cerco taixar os mantimentos, & muniçoens, vẽdo por huma parte ser danoso, & por outra preciso; quando as vigias lhe vieraõ dar auiso, que a huma vista pareciaõ noue vélas, & que pela feiçaõ dos vasos mostrauaõ serem nossas. Chegàraõ os soldados todos ao muro com o aluoroço d'esta noua, causando variedade nos juizos a distancia da vista, & cerraçaõ do tempo; porèm dentro de huma hora diuisáraõ as bandeiras de quadra, & logo com as armas Reaes a Capitaina, que com os ventos ponteiros, vinha forçando as ondas em demanda da nossa fortaleza. Vinhaõ todas com flamulas, & galhardetes, empauezadas, & guerreiras. Saluàraõ logo as torres, donde lhes respondèraõ com a mesma cortesia naual. Os Mouros lhe tiràraõ muitas peças de terra, em quanto dauaõ fundo. Foraõ desembarcando as muniçoens, & mantimentos, tras elles os soldados, & o vltimo de todos Dom Fernando; ou fosse instrucçaõ do pay, ou brio do filho.

40 *Chega Dom Fernando a Dio.*

O

41 O Capitaõ mòr depois de receber aquelles fidalgos, como companheiros de ſua fortuna, ſabendo que vinha alli Dom Fernando, o foi buſcar ao nauio, & o encontrou na eſcada da fortaleza, por onde jà ſobia, & leuandoo nos braços, lhe diſſe palauras accommodadas ao lugar, & tẽpo, & offerecendolhe ſua meſma pouſada, a naõ quiz aceitar Dom Fernando, pedindolhe, que aquella honra lhe poupaſſe para o tempo da paz, que agora o baluarte mais arriſcado hauia de ſer a ſua guardaroupa, porque lhe naõ preſtaria o ſono hum paſſo deſuiado da muralha. Dom Ioaõ Maſcarenhas o tornou a abraçar, eſpantado de ver eſpiritos varonís em annos taõ verdes.

Dom Ioaõ Maſcarenhas o recebe.

42 Vinha nos nauios quantidade de poluora, armas, & baſtimentos, com que ſe podia entreter o cerco atè outro ſoccorro; tambem ſe lembrou o Gouernador de mandar aos enfermos, & feridos, remedios, & regalos. Moſtrou o Capitaõ mòr aos ſoldados a carta do Gouernador, em que (como diſſemos) o aſſeguraua de ſua vinda, para a qual ſe ficaua apreſtando com a maior diligẽcia, & forças, que ſofria o Eſtado; o que deu coraçoens nouos aos cercados, com que jà as neceſſidades, & apreſtos da guerra moſtrauaõ outro ſemblante; a qual ſe hia continuando, recebendo Coge Çofar cada dia ſoccorros, & traçando artificios, para que tinha conduzido engenheiros de differentes partes, que a emulaçaõ, & premio incitaua a inuentar couſas, nouas, que

fazia

fazia os noſſos mais attentos ao perigo occulto, que ao deſcuberto.

Porém o Gouernador, logo que deſpedio ſeu filho Dom Fernando, mandou pregoar guerra, a fogo, & ſangue, contra elRey de Cambaya, como perjuro, & quebrantador da paz, que tinha com o Eſtado, & iſto com inſtrumentos militares, & ſolemnidades legaes, para fazer publicas, & juſtificadas as cauſas de huma guerra, que tinha attentos os juizos do Oriente todo. Eſcreueo aos moradores de Baçaim, lembrandolhes, que como mais vezinhos lhes tocaua a obrigaçaõ de ſoccorrer a Dio; que as outras praças acodiaõ ao perigo do Eſtado, elles ao ſeu proprio, pois as bombardas, que batiaõ a Dio, aballauaõ os edificios de Baçaim; que elle ſe apreſtaua para ir deſcercàr a fortaleza, & fazer a Cambaya as hoſtilidades poſſiueis, porque o Eſtado nunca fizera guerra defenſiua aos Reys do Oriente; que lhes pedia eſtiueſſem promptos para o acompanhar com nauios, & gente, como de taõ honrados Cidadaõs, & leaes Portugueſes ſe deuia eſperar; que o ſeruiço de cada hum deixaua em ſeu meſmo arbitrio, entendendo, que qualquer d'elles, com a fidelidade, & amor de ſeu Rey, excederia à poſſibilidade. 43

Publica o Gouernador guerra contra Cambaya.

Na meſma fórma eſcreueo a todas as praças, de que podia receber ſoccorros, achando os animos diſpoſtos a ſeruir, & deſpender as fazendas: felicidade, que contaremos por ſingular em ſeu 44

Empreſtimo que pede aos mercadores.

go-

gouerno, como em differentes successos mostrarà a Historia. Começou a dar grande càlor aos aprestos da armada, & achando o Estado pobre para tantas despesas, pedio aos mercadores grandes sommas sobre sua verdade, que era o ouro, & diamantes, que sò enthesouràra; prenda sobre a qual os homens de negocio lhe offereciaõ tudo: & naõ sei se entre os poderosos correm hoje fazendas d'esta ley em tanta estima. Mandou fazer oraçoens publicas, & secretas, pedindo a Deos amparasse a causa dos Fieis, pois era sua, fiando mais dos sacrificios, que das armas. Discorria de ordinario com os soldados de experiencia sobre as cousas de Dio, naõ se inclinando ao voto mais authorisado, senaõ ao mais experto.

Recorre a Deos com preces publicas.

45 Em Dio naõ descansauaõ as armas. Foi o Capitaõ môr auisado, que no exercito se esperaua por huma grande càfila de mantimentos, que se hauiaõ de carregar por aquella costa de Balsar, até Dámaõ; o que entendido, despedio o Capitaõ do mar Iacome Leyte com tres nauios, para que a fosse esperar atè a Ilha dos Mortos, o qual saindo de noite pela barra fôra correndo a costa, na qual tomou muitas Cotías, que vinhaõ bastecer o exercito, passou os Mouros á espada, excepto alguns que reseruou, para trazer enforcados nas vergas dos nauios, quando entrasse a barra; o que assi se fez, dando cõ elles ao exercito huma lastimosa vista, certificado mais do succes-

Tomaõse aos inimigos muitos mantimẽtos.

so

ſo com o fogo em que vio arder as Cotías; os mãtimentos ſe recolhèraõ na fortaleza, que era a dròga mais importante para o tempo.

Tinha jà Coge Çofar perdido muita gente, sẽ ver na fortaleza, nem nos animos dos cercados quebra, que lhe déſſe eſperanças de ganhala; os noſſos paſſeauaõ no muro cõ galas, & plumagẽs, que moſtrauaõ o goſto, ou deſprezo da guerra que ſoſtinhaõ. Vendo Coge Çofar que eſtauamos ſenhores do mar com taõ pequenas forças, & que as prouiſoens, que recebia o exercito, vinhaõ furtiuas, & arriſcadas, mandou ſair hũa armada da barra de Surrate, a qual encontrou tres embarcaçoens noſſas, que de Baçaim, & Chàul vinhaõ prouer a fortaleza, peleijàraõ os Portugueſes deſeſperadamente, mas como era taõ deſigual o poder, os mais ficàraõ mortos, vendendo taõ bem as vidas, que naõ tiueraõ os Mouros, que feſtejar na preſa, ou na victoria. Dom Fernando de Caſtro pedio ao Capitaõ mòr licença para ſair ao inimigo em alguns nauios do ſoccorro, que lhe naõ deu, por entender ſeria diligencia perdida, porque o inimigo fez aquella ſaida furtado, & ſe recolheo logo. 46

Tratou Dom Ioaõ Maſcarenhas de auiſar por terra a S. Alteza do eſtado das couſas, para o que ſe lhe offereceo hum Armenio pratico na lingua, & coſtumes dos Mouros; o qual deſpachou em hum Catùr ligeiro, para que o lançaſſe na coſta de Pòr; & d'ahi em trajos de Iogue 47 *O Capitaõ de Dio auiſa por terra a elRey.*

(que entre elles he habito religioſo, & pobre) ſe paſſaſſe ao Cinde, & d'ahi a Ormùz, com cartas ao Capitaõ. Eſte fez a jornada em companhia de mercadores de Baçorà, que o paſſárão a Babylonia pelo rio Eufrates, onde hauia de eſperar as càfilas, para atraueſſar os deſertos da Arabia.

48 Cõtinuaua Coge Çofar as obras da fortificaçaõ com naõ menos perigo que trabalho, & com porfia taõ barbara, & cruel, que os meſmos corpos dos gaſtadores, que os noſſos matauaõ, lhe ſeruiaõ ao entulho, vſando taõ deshumana diſciplina, quiçà por encobrir o dano, que começaua jà a ſer conhecido no exercito, ſe bem ſe reſtauraua com quotidianos ſoccorros, que por horas engroſſauaõ o campo. Mandou Coge Çofar aſſeſtar nas eſtancias ſeſſenta peças groſſas, em que entrauaõ Baſiliſcos, Saluagens, Aguias, & Camelos, ſem outra artelharia miuda, de que era maior numero. Aos cinco baluartes, que hauia leuantado aſſegurou com nouos muros, cobrindo os gaſtadores com paredes torcidas, em tantas voltas, que os naõ podia pèſcar a noſſa artelharia. Com eſte artificio chegàraõ os Mouros a ſenhorear a caua da fortaleza, onde aſſentàraõ dezoito Baſiliſcos, com que tiràraõ quinze dias continuos, fazendo na fortaleza tal eſtrago, que os noſſos, por vltimo remedio, ſe reparauaõ com ſuas meſmas ruínas, fazendo contramuros, & reparos das pedras derribadas.

Senhoreaõ os inimigos a caua.

Ti-

Tinhamos jà perdido oitenta homēs, & mais 49
de cento feridos, & pola eſtreiteza, & ruim qualidade dos mantimentos; muitos andauaõ enfermos. As muniçoens em grande parte gaſtadas, tinhaõ reduzidos os noſſos a perigoſo eſtado; o que entendido por Coge Çofar de alguns eſcrauos, que fugíraõ da fortaleza, mandou reforçar as batarías, crendo, que naõ poderiaõ durar os animos em taõ quebradas forças; & logo, como homem, que queria partir com ſeu Rey os mimos de ſua fortuna, auiſou ao Soltaõ, que eſtaua em Champanel, que ſe vieſſe ao campo para lhe entregar a fortaleza com o primeiro aſſalto. Na fé d'eſta promeſſa acodio o Soltaõ com dez mil de cauallo, & graõ parte de ſua Corte, onde foi recebido com huma ſalua Real a volta de muitos inſtrumentos de guerra, & de alegria, conſonancia, que os noſſos ouuiaõ, aos animos temeroſa, aos ouuidos barbara.

Chegou o Soltaõ cō muita gēte.

Pareceo aos noſſos, que a alegria do campo 50
ſolemnizada com duplicadas ſaluas, ſeria no recebimento dos Turcos, que eſperauaõ. Logo D. Ioaõ Maſcarenhas ordenou a Fernaõ Carualho Capitaõ do forte do mar, que mandaſſe huma almadía a tomar lingua, para ſaber os paſſos do inimigo, porque as eſpias que trazia no campo, ou ſe hauiaõ feito dobres, ou eraõ deſcubertas; o que ſe fez na meſma noite, trazendonos hum Mouro, que referio a vinda do Soltaõ, as promeſſas de Coge Çofar, & cōfianças da empreſa. Man-

 dou

dou o Capitaõ môr ſoltar o Mouro, & que diſſeſſe a elRey de Cambaya, que lhe pedia ſe detíueſſe no exercito, porque eſperaua irlhe pagar a viſita a ſeus alojamentos. O Mouro ſe foi cõtente com a liberdade, & aſſombrado com a repoſta do Capitaõ mòr. Foi o Mouro leuado ante Mahamud, & referindo as palauras do Capitaõ, lhe diſſe, que os Portuguezes tinhaõ a fortaleza derribada, & os animos inteiros.

51 Coge Çofar mandou continuar a batarία, & dizer a Dom Ioaõ Maſcarenhas por Simaõ Feo (hũ priſioneiro noſſo, que cõtra as leys da guerra hauia repreſado) que ſe eſpantaua de o ver encurralado, ſem ſair a peleijar ao campo, como fazia o bom Caualleiro Antonio da Sylueira; que mal reſpondiaõ as obras às palauras; à qual menſagem os ſoldados com pilouros reſpondéraõ do muro. Cinco horas durou a batarία, fazendo no edificio já aballado, eſtrago grande. Porèm as noſſas peças lhe reſpondéraõ com maior dano, & com melhor fortuna, porque dentro na tenda do Soltaõ, huma balla perdida matou hũ Mouro, com quem o meſmo Soltaõ eſtaua praticãdo, & como eſtes Mouros Orientaes ſaõ credulos em agouros, tomando elRey o caſo, como auiſo de algũ mao ſucceſſo, quiçà cubrindo com a ſuperſtiçaõ o medo, ſahio logo do campo, deixãdo a Iuzarcaõ, hũ Abexim valẽte, que nas guerras do Mogor tiràra ſoldo contra Soltaõ Mahamud, & agora como ſoldado mercenario, fora chamado

Retiraſe, & fica Iuzarcaõ em ſeu lugar.

mado com algumas vantagens a ſeruir neſta guerra.

Partido elRey do arrayal, mais bellicoſo na paz, que no conflicto, retirandoſe na meſma Ilha à quinta de Melique, daua calor aos ſoccorros, que cada dia reforçauaõ o campo, porèm Dom Ioaõ Maſcarenhas, que polo aperto do ſitio, naõ tinha auiſos certos dos deſignios do inimigo, praticou com os fidalgos, & Caualleiros quanto importaua tomar alguma lingoa. Ouuio eſta pratica Diogo de Anaya Coutinho, hum fidalgo que viuia do ſoldo, porèm com eſpiritos mui dignos de ſeu ſangue; eſte ſe offereceo ao Capitaõ môr, & lançado do muro por huma corda, aſſegurado do eſcuro da noite, encaminhou aos quarteis do inimigo, & a poucos paſſos vio junto a ſi dous Mouros, que eſtauaõ praticando; duuidou de os acometter, porque trazer dous naõ era poſſiuel, peleijar com elles naõ conuinha; porèm tomando da occaſiaõ conſelho, derribou com hum bote de lança a hum d'elles, & abraçãdoſe com o outro, que ſe defendia bràdando, mordendo, & forcejando, o leuou até as portas da fortaleza, onde achou o corpo da guarda, que entre louuores, & enuejas o leuàraõ ao Capitaõ mór com o ſeu priſioneiro. Referirei agora a circunſtancia, por ſer maior que o caſo. Leuou Diogo de Anaya preſtado hum capacete de hum ſoldado, & vendoſe na fortaleza ſem elle, crendo, que com a luta, & bracejar do Mouro o per-

52

Acçaõ notauel de Diogo de Anaya.

deria, ſe tornou pela meſma corda a derribar do muro, & buſcandoo à viſta de hum exercito já alterado, o recolheo, & trouxe, taõ temerario, como ditoſo.

53 Pelos auiſos do Mouro, ſoube o Capitaõ mór, que Coge Çofar, & Iuzarcaõ, hum valente, & outro deſconfiado, fizeraõ reciprocos juramentos a Mafoma de ganhar Dio, ou acabar na empreſa, dizendo, que ſe nos naõ podiaõ ſoportar amigos, mal nos poderiaõ ſofrer victorioſos. Com a continuaçaõ da bataría, lhe rebentàraõ muitas peças, em lugar das quaes encaualgàraõ outras, batendo furioſamente os baluartes S. Ioaõ, S. Thomé, & Sanctiago de que eraõ Capitaens D. Ioaõ de Almeyda, Luis de Souſa, & Gil Coutinho, os quaes ſempre com as armas veſtidas, ſobre ellas meſmas tomauaõ algum breue repouſo, ſempre conſtantes no perigo, & ao trabalho promptos.

54 O baluarte Sanctiago, como mais fraco, fez maiores ruínas, & jà nelle podiaõ os Turcos peleijar quaſi iguaes aos noſſos; naõ ficou na fortaleza parapeito, nem amea, que naõ foſſe arraſada; & do baluarte S. Ioaõ até o de Sanctiago, todo o lanço do muro eſtaua aberto, com que ao trabalho do dia ſuccedia o da noite, ſendo impoſſiuel, & forçoſo, taõ poucos defenſores, com taõ quebradas forças, reparar em poucas horas o eſtrago de hũa fortaleza por tantas partes rota; porém todos conformes ſe diſpunhaõ ao

ao trabalho, que naõ podiaõ vencer, nem eſcuſar.

Acodíraõ as mulheres da fortaleza a acarretar os materiaes para a defenſa, ſobindo ſem temor ao muro, tropeçando em lanças, eſpadas, & pelouros, vencendo a natureza, & o ſexo, como ſe trouxeraõ coraçoens varonís em habitos alheos; taes houue, que veſtindo armas, fizeraõ aos inimigos roſto; correndo da agulha à lança, do eſtrado à muralha; entre todas mereceo maior gloria Iſabel Fernandez, a quem noſſos Eſcritores em lugar de elogios, que honraſſem ſua memoria, chamaõ a Velha de Dio; celebre por eſte nome nos annaes, ou memorias do Oriente. Deſpendeo parte de ſeus bens eſta grande matrona em mimos, & regalos, com que no mais viuo do conflicto, alentaua aos ſoldados, exhortandoos à defeſa, & à peleija, com razoens maiores, que de hum eſpirito, & juizo feminil. Enfim a diligencia d'eſtas matronas, ſeruia de aliuio no trabalho, nos perigos de exemplo, acodindo a qualquer obra ſeruil, ou arriſcada que foſſe, promptas, & opportunas. 55

Valor das mulheres de Dio.

Vendo Coge Çofar, que tudo quanto ſuas armas arruinauaõ de dia, noſſa induſtria reparaua de noite, maquinou hum artificio mais ſutil pela traça, que vtil pelo ſucceſſo. Defronte do baluarte S. Thomé, que pola materia, & diſpoſiçaõ do ſitio eſtaua mais aberto, determinou leuantar outro, quelhe ficaſſe igual, ou eminente, 56

para que batido pelo alto derribaſſe as ameas, tolhendo peleijar aos defenſores, & ainda de noite, poder fazer reparos, ficando as peças para aquella parte aſſeſtadas de dia com pontaria cerrta. Mandou logo trazer montes de terra, & rama, para entulhar a caua, fortalecendo a eſplanada com troncos de aruores groſſas para lhe aſſegurar o terrapleno. A quantidade dos gaſtadores, que ſeruiaõ o campo, era outro nouo exercito, com que a obra medraua ſem tempo, & sẽ medida. Entretanto a artelharia do noſſo baluarte jugaua com dano do inimigo, porque como eſta peonagem ſeruia amontoada, & deſcuberta, naõ ſe tiraua da fortaleza tiro algum perdido.

Reparou Coge Çofar no dano, por ſer grande,
57 ordenando, que na obra ſe trabalhaſſe de noite, para que tirando os noſſos com pontaria incerta, & vaga, foſſe menor o effeito, mandou fazer maior ruido onde ſe obraua menos, a fim de que os noſſos artilheiros, guiados pelo ouuido, apõtaſſem as peças ao tino do rumor, & dos eccos. O que entendido por Dom Ioaõ Maſcarenhas, mandou cobrir de luminarias a fortaleza, para que os gaſtadores, que trabalhauaõ amparados do eſcuro da noite, ficaſſem expoſtos ao meſmo perigo, que de dia. Porém Coge Çofar, que tinha pratica aprendida na milicia de Europa, mandou fazer eſtradas torcidas, & encubertas, por onde continuàraõ os Mouros mais ſeguros

ros a eleuaçaõ do forte, gastando à nossa artelharia ballas inuteis, & perdidas.

Deu o negocio ao Capitaõ mór cuidado, porque crescẽdo aquella maquina, naõ ficaua na fortaleza lugar algũ seguro, jugando a artelharia do inimigo a caualleiro dos nossos baluartes, com que dos cercadores aos cercados, naõ hauia no lugar vantagem, ficando os Mouros com a do numero taõ desigual aos nossos. Posto o caso em conselho, todos conheciaõ o perigo, & nenhum o remedio. Alguns com maior ouzadia, que prudencia, votáraõ que saissem os nossos, & lhes estoruassem a obra a risco descuberto, sem ver que era maior o perigo que acomettiaõ, que o de que se liurauaõ. Poucos approuaraõ este conselho; nenhum sabia dar outro. Fizeraõ os nossos algũas sortidas, porèm de pouco effeito, porque o inimigo poderoso, & vigilante, tinha com grossa escolta assegurados os postos aos gastadores; mas como nos apertos grandes soe o perigo ser o melhor conselheiro, lembrouse Dom Ioaõ Mascarenhas, que na fortaleza hauia hũa eminencia, que sobreleuaua o forte S. Thomé, por sima do qual podia jugar a artelharia. Aqui mandou encaualgar algumas peças, as quaes tiràraõ com taõ ditoso effeito, que em poucos dias derribáraõ aquella maquina, leuantada, & caída com o sangue dos que a fabricàraõ. Porèm como esta Hydra tinha tantas cabeças, emprendeo Coge Çofar cegar a caua com as mesmas ruínas; o que

lhe era mais, facil por ser obra que naõ hauia mister medida, disposiçaõ, ou engenho.

59 Começàraõ dous mil piaens a cobrir a caua cõ os materiaes do forte. Entretanto hum grande troço do exercito com dardos, settas, & espingardaria impedia os nossos assomarse ao muro. Cresceo a obra, & perigo nos cercados, porque como os altos da fortaleza estauaõ desmantellados, pouco que subisse o terrapleno, ficaua igual ao muro. Desuelauase o Capitaõ mór por lhe frustrar o intento, & vacillando nos meios conuenientes, alguns velhos criados na fortaleza, lhe disseraõ, que no lugar onde estauaõ, tinha o muro hum postigo, que o discurso dos tempos cubríra com terra mouidiça, & que por aquella parte sem risco, & facil trabalho se podia furtar o entulho. Pedia a necessiadade execuçaõ promta; mandou cauar o Capitaõ mòr, & achou o postigo accommodado a seu intento. Sahiaõ os nossos de noite, & furtauaõ o entulho por baixo, deixando a superficie vaã, que cobria os vazios, solidos na apparencia do inimigo; porém como aquella terra estaua no ar violentada, trouxe a seu mesmo peso ao centro, caindo todo aquelle vulto fantastico à vista do inimigo.

60 Foi lógo auisado Coge Çofar da industria, cõ que lhe frustramos taõ custoso trabalho, & acudindo àquella parte, impaciente na contraposiçaõ que achaua a todos seus desenhos, sahio da fortaleza huma balla perdida, que no meio de hũ es-

Morre Coge Çofar de huma balla.

esquadraõ de Turcos, lhe leuou a cabeça. Houue no exercito sentimento publico pola falta de taõ grande soldado. Vírão os nossos com destẽperadas caixas, & arrastadas bandeiras dar sepultura ao corpo com todo o funeral militar, & politico, que ensinou a vaidade da guera. Iurou logo seu filho Rumecão sobre o sangue do pay tomar justa vingança, que entre elles a dor, & a ira he a vltima piedade, que offerecem em sacrificio a seus defuntos. 61

Succedeo Rumecão ao pay no odio, & cargo, continuando a guerra com a obrigação de General, & sentimento de filho, tão empenhado pela dor, como pelo officio. Mandou continuar por seis partes o entulho da caua, sendo por horas soccorrido o exercito de gastadores, bastimentos, muniçoens, & soldados, crescendo por toda parte a obra, que Rumecão esforçaua, como disposição para nos dar o assalto. Tratou tambem de cõtinuar a maquina, que o pay começàra, contrapondo hum artificio a outro; laurou seis estradas encubertas, que todas hião a parar no postigo da fortaleza, por onde os nossos lhe limpauão o entulho; estas hião fechar sobre a ponte de madeira, que naquelle lugar tinhamos leuantado para o mesmo intento de lhe furtar a terra, sobre que armauaõ a maquina, que temos referido, & sobre a ponte lançàraõ pedras, & tràues, de tamanha grandeza, que a fizerão encuruar com o peso, & logo virse a terra, não sem dano dos seruidores,

Succede-lhe Rumecão seu filho.

que

que por debaixo d'ella andauão recolhẽdo a terra. O que visto pelo Capitão mòr, mandou cerrar o postigo por ficar jà esta seruentia inutil, & euitar algũa subita inuazaõ do inimigo, o qual sem estoruo continuaua a obra, em quanto os nossos vacillauão em descobrir algum engenho, ou força, cõ que pudessem contrastar fabrica tão danosa, porque os Mouros com festas, & algazáras, mais mostrauão gozar jà da victoria, que esperala.

62 A estes cuidados succediaõ outros naõ menos pesados, porque jà não hauia na fortaleza duzentos homens defensores, hũs rendidos do trabalho, outros de enfermidades, & feridas, mais necessitados de reparar as forças, que de offerecelas a segundo trabalho. E nos soldados ordinarios jà a desconfiança hia abrindo porta ao temor. Faltauaõ muniçoẽs, & mantimentos; os màres verdes, o inuerno furioso, tirauão toda a esperança de soccorro, pois nem para o pedir, nem para o receber era o tempo opportuno.

63 Era Vigairo da fortaleza IoaõCoelho, que sobre as virtudes do Sacerdocio, tinha resoluçaõ para emprender qualquer justo perigo. Este se offereceo ao Capitaõ mòr (a quem era singularmente aceito) para, a dèspeito dos temporaes, tẽtar os màres, & aportando em Baçaim, ou Chàul, significar aos Capitaẽs com certeza de vista, o estado das cousas; & d'ahi auisar ao Gouernador por correos de terra, prometendo na fé do habito voltar a Dio com a primeira reposta, como fiel

O Vigairo Ioão Coelho, vai ao Gouernador.

com-

companheiro da fortuna de todos. O Capitaõ lhe mandou logo esquipar hum Catùr com doze marinheiros, onde o deixaremos lutando com as ondas atè darmos razaõ do successo, que teue viagem taõ animosa, & pia.

Os Mouros trabalhauaõ por força no entulho da caua, mas Rumecaõ cruel, & imperioso, os mandaua morrer, ou aturar no trabalho, de que recebiaõ por premio, na mesma obra, miserauel sepulchro. Enfim chegàraõ a igualar a caua, & pelo baluarte de Gil Coutinho, que se naõ podia entulhar, atrauessáraõ grandes mastos com tauoas pregadas, que lhes seruia de ponte, para picar o muro, o que se lhes naõ pode defender com a artelharia por trabalhar cubertos. 64

Ordenou logo Dom Ioaõ Mascarenhas hũas cadeas grossas, que do muro alcançassem à ponte, das quaes pendiaõ muitas sacas de gunes, enuoltas em poluora, salitre, & outros materiaes faceis ao fogo, as quaes lançadas, ateàraõ na pōte com tal braueza, que logo a desfizeraõ. Acudio Rumecaõ a sustentar a obra com nouo madeiramento, & maior copia de seruidores, & soldados, huns que assistiaõ à defensa, outros ao trabalho, a que os nossos se opposeraõ, dandolhes miudas cargas de artelharia, & espingardaria, de que o inimigo recebeo grande dano; mas insistia Rumecaõ na obra taõ porfiadamente, que por sima dos mortos fazia sobir outros, que inda que violētados, venciaõ o perigo cō a obediēcia. Chegou 65

gou enfim por meio de taõ custoso trabalho a igualar a caua.

66 Conhecendo pois Rumecaõ o estado em que nos achauamos polos poucos defensores que occupauaõ os pòstos, nos quiz tentar os animos, crendo, que em taõ perigoso estado nos ensinaria a razaõ, & a natureza, a naõ engeitar as vidas. Cerrada a noite, ouuíraõ os do baluarte Sanctiago bràdar pela vigia, em lingua Portuguesa, dizendo, que era Simaõ Feo, que queria fallar ao Capitaõ mór em negocio importante. Foi logo auisado D. Ioaõ Mascarenhas, & pondose com o soldado à falla, elle lhe disse, que era Simaõ Feo, que vinha mandado por Rumecaõ, que affeiçoado ao valor de taõ grandes soldados, lhes queria poupar as vidas, que agora desesperadamente defendiaõ; que bem via a fortaleza arruinada toda; a maior parte dos defensores enfermos, ou feridos, sem esperança alguma de soccorro, faltos de muniçoens, & mantimentos; que naõ quizessem perecer obstinados, afeando com a temeridade dos fracos o muito que tinhamos obrado; que nos rendessemos, porque para gloria sua desejaua cõseruar viuos taõ valerosos inimigos; que nos faria todos os partidos hõrados, deixãdonos com a liberdade as fazẽdas, & os nauios para nossa passagẽ; o que naõ aceitando passariamos pelas leys da guerra, & pelas licenças que daua nos estragos a ira, & a victoria. D. Ioaõ Mascarenhas lhe respõdeo, que a fortaleza onde estauaõ Portugueses,

Partidos que aos nossos offerece Rumecaõ.

Reposta do Capitaõ mòr.

gueſes, não hauia miſter muros, que no campo razo a defenderião ao poder do mundo, que eſta verdade conheceria no primeiro aſſalto; que trataſſe de pedir ao Soltão mais gente, & melhores ſoldados, que os Portugueſes deſprezão victorias tão pequenas; que as ruínas da fortaleza eſperaua reparar com cabeças de Turcos; que ſe lhe faltaſſem mantimentos, ao ſeu arraial os iria buſcar como deſpojos; que em quanto ſeus ſoldados tinhaõ armas, naõ lhes podia faltar nada entre ſeus inimigos; que a boa paſſagem que lhes offerecia, eſperaua fazer cedo cõ a eſpada na maõ por meio de ſeus eſquadroẽs armados; & a elle Simaõ Feo dizia, que ainda que repetia forçado palauras alheas, naõ tornaſſe com ſegunda menſagem, porque o mandaria eſpingardear do muro.

Vendo pois Rumecaõ, que dos perigos, trabalhos, & fomes, nos ſeruiamos como de alimẽto, 67
injuriado no deſprezo d'eſta repoſta, determinou dar o primeiro aſſalto. Amanheceo aos noſſos hum temeroſo dia, que foi aos dezanoue de Julho d'eſte anno de mil quinhentos quarenta & ſeis; em ròda da fortaleza appareceo o exercito inimigo. Iuzarcaõ com mil & quinhentos ſoldados eſcolhidos acometteo o baluarte Sam Ioaõ, de que era Capitam Luiz de Souſa, acompanhado de Dom Fernando de Caſtro, Sebaſtiaõ de Sà, Diogo de Reynoſo, Pero Lopez de Souſa, Diogo da Sylua, Antonio da Cunha, & de outros fidalgos, & ſoldados, que nam paſſauam de

Aſſalta o inimigo o baluarte S. Ioaõ.

 trinta.

trinta. Estes esperàraõ o primeiro impetu do inimigo, com tanta gentileza, que rebatéraõ os primeiros oitenta que subíraõ, mostrando o dano que recebéraõ nas vozes, no sangue, & na caída. Logo lhes succedéraõ outros, fazendolhes a subida mais facil os corpos dos que cahíraõ mortos. Iuzarcaõ os inflammaua com a honra, com o premio, com a vingança. Os àres feridos de instrumentos de fogo, & de vozes humanas, faziaõ nas paredes da fortaleza huma impressaõ medonha. A bataría continuaua nos outros baluartes; em Saõ Ioaõ, & Saõ Thomè o assalto; porque fossem mais faceis de render forças, sobre pequenas, diuididas.

68 Rumecaõ com os Turcos assaltou o baluarte Saõ Thomè, de que eraõ Capitaens Dom Ioaõ de Almeyda, & Gil Coutinho; & como gente pelo valor escolhida, pela naçaõ soberba, arremetéraõ taõ furiosos, que pelas lanças dos nossos intentauaõ subir atrauessados, buscâdo pela morte a victoria. Elles tinhaõ a vantagem do numero; a do lugar os nossos, & os que tinhaõ caualgado o muro, ou hauiaõ de entrar victoriosos, ou morrer estropeados, porque lhes era mais perigosa a retirada, que a peleija. O inimigo sempre com noua gente reforçaua o assalto, os nossos valendose de humas mesmas forças, se mostrauaõ superiores aos primeiros, iguaes aos vltimos. As mulheres acudiaõ com armas, & panelas de poluora, vestindo os espiritos

E o de S. Thomè.

do tempo, naõ os da natureza. Algũas com regalos, & bebidas alentauaõ aos ſoldados, & naõ podendo moſtrar esforço propio, ſeruiaõ ao alheo. Taes houue, que com exhortaçoens os animauaõ, merecedoras de forças varonís em coraçoens tamanhos; mas nos feitos d'eſte cerco contaremos os ſeus pelos mais raros, ſenaõ pelos maiores. Viaſe hum monte de corpos mortos aos pès dos baluartes, huns deſangrados do ferro, & outros abraſados do fogo. Alguns agonizando entre a ira, & a dor, pediaõ vingança; & tal vez os que hiaõ a ſatisfazelos, acabauaõ primeiro. Enfim os noſſos eſte dia fizeraõ couſas marauilhoſas, mais faceis de ajuizar pelo ſucceſſo, do que pela eſcritura: porque ſempre no particularizar accidentes, he a verdade incerta; mòrmente nos acontecimentos de guerra, onde a ira, ou o temor, & outros affectos, arrebataõ o juizo de maneira, que a penas poderia cada hum ſer Chroniſta fiel de ſuas meſmas obras.

Dom Fernando de Caſtro moſtrou eſte dia esforço igual a ſeu ſangue, maior que ſeus annos. 69 *Reſiſtencia dos noſſos.* Sebaſtiaõ de Sà nos deixou de ſeu valor hũa clara memoria, até que atraueſſado de huma ſetta eruada por hũ joelho, cahio quaſi mortal; & naõ podendo ſuſtentar a peleija, naõ queria deixala. Foi enfim retirado dos companheiros com laſtima, & enueja, deixando jà nos inimigos ſeu ſangue bem vingado. Todos enfim obraraõ taõ valeroſamente, que eſte sò dia baſtaua para

os fazer ſoldados. Depois de duas horas de peleija, parecia que começauaõ o aſſalto, obrando Rumecaõ, como quem queria acabar a guerra em hum sò dia; mandou peleijar as naçoens diuididas; ou para que a emulaçaõ as inciraſſe, ou por conſeruar melhor a obediencia; & elle, mandando, & peleijando, com a voz, & com o exemplo os obrigaua; & naõ ſe fartando do ſangue, que via derramado, louuaua os ouzados, afrontaua os remiſſos, moſtrando entre o horror das armas, colera com acordo. Dom Ioaõ Maſcarenhas ſe moſtrou naõ só Capitaõ, mas ainda companheiro de todos nos maiores perigos, peleijãdo, & gouernando taõ ſabiamente, que naõ ficou deuendo nada ao valor, menos à diſciplina.

70 *Retiraſe o inimigo com perda* Vendo Rumecaõ os muitos mortos, que eſtauaõ em torno dos baluartes, & que os ſeus acodiaõ já com obediencia mais remiſſa, mandou tocar a recolher; retirando com preſſa os mortos, & feridos, como para cobrir aos ſeus o dano, aos noſſos a victoria; porém d'elles meſmos ſoubemos, que perdéraõ quinhentos ſoldados neſte aſſalto, muitos mais os feridos; dos noſſos morreo hum sò ſoldado, os feridos foraõ menos de vinte. Neſta deſproporçaõ ſe vé, que naõ ſe alcançou a victoria sò com forças humanas, & que Deos defendia a cauſa como ſua, ſendo de ſeu poder noſſas armas felices inſtrumentos; de que ainda nos moſtrará a Hiſtoria argumentos maiores

Re-

Recolhido o inimigo, chamou o Capitaõ mòr os nossos a segundo trabalho; o qual lhes fez mais facil, ou a necessidade, ou a victoria. Era preciso reparar as ruínas da fortaleza; sendo as pedras, & o barro os leitos molles, em que os nossos hauiaõ de restaurar as forças jà taõ quebradas; acodíraõ todos, faceis, & alegres ao seruiço, a que o Capitaõ mòr os obrigaua com seu proprio exemplo, vencendo, depois dos inimigos, a mesma natureza. Amanheceo a fortaleza em parte reparada, respirando os nossos no trabalho, como em nouo descanso; naõ lhes fazendo o peso das armas differença da noite ao dia. Ficou o inimigo taõ cortado d'este assalto, que se naõ atreueo em muitos dias vir com os nossos a braços; fazendoo a experiencia mais cauto, ou temeroso. Tentaua a fortaleza por momentos com algumas arremetidas leues, para quebrantar os nossos com rebates continuos, & notar a disposiçaõ dos animos no occupar dos pòstos; naõ cessaua porèm a bataría, intentando enfraquecernos com hum lento assedio; mas como cada dia engrossaua o campo com diuersos soccorros, & o Soltaõ significaua o empenho em que estaua nesta guerra, resolueo Rumecaõ dar segundo assalto à fortaleza. 71

Considerando porém o dano, que hauia recebido, peleijando com taõ superiores forças, entendeo que o estrago dos seus deuia ter causas maiores, para o que conuinha applacar o Prophe- 72

Recorre Iuzarcaõ a superstiçoens. ta. Ordenou logo, que se tirasse huma bandeira com a figura de Mafoma, & com ella désse o exercito diuersas voltas em torno da Mesquita, & com outras expiaçoens barbaras, & ridiculas, cuidassem a Mafamede applacado, & propicio, cuja ira retardaua aos seus a victoria. Fernaõ Caruaalho Capitaõ do baluarte do mar, vio discorrer aquella noite o exercito com graõ copia de luzes, ouuindo a tempos as vozes, & clamores, que logo parauaõ em subito silencio, & tornauaõ a rebentar em huns gemidos de multidaõ confusa, succedẽdo aos ays, & alarídos, os instrumẽtos de guerra; & nesta supersticiosa vaidade occupàraõ muitas horas da noite. Deu a Fernaõ Carualho cuidado a nouidade, de que naõ pode fazer juizo. Auisou com tudo a Dom Ioaõ Mascarenhas do que víra; que entendeo seriaõ disposiçoens para o assalto, ajudadas de algum barbaro culto, ou supersticioso rito, com que entendiaõ conciliar a indignaçaõ de seu falso Propheta.

73 Apercebeose o Capitaõ mòr para esperar esta segunda inuazaõ do inimigo, achando a todos os soldados espiritos saõs em forças taõ quebradas; os feridos, & enfermos desemparauaõ os leitos, & os remedios; mais promptos a buscar o perigo, que a saude. Dom Ioaõ Mascarenhas obraua, & dispunha as cousas necessarias à defensa cõ valor, & juizo. *Outro assalto.* Amanheceo o inimigo sobre a fortaleza (ainda mal declarada a luz do dia) com vozes, & alarídos medonhos, entre bellicos instru-

ſtrumentos que fazia mais temeroſos o ſilencio da noite. Vinha o exercito diuidido em tres eſquadras; traziaõ diante, entre outras, huma bandeira, em que eſtaua figurado o ſeu Propheta, para que os incitaſſe juntamente a Religiaõ, & a Regalía. Ao meſmo tempo aſſaltàraõ os baluartes S. Ioaõ, & S. Thomè, & a guarita de Antonio Peçanha, com tanta furia, que lhes naõ deixaua ver, nem temer o perigo; porém foraõ recebidos dos noſſos de maneira, que voltàraõ mais depreſſa do que hauiaõ ſubido, caindo muitos mortos, os mais feridos, & outros abraſados do fogo. Ouuiaõſe as vozes de Iuzarcaõ, & Rumecaõ, que incitauaõ a outros a eſcalar os baluartes. Eſtes ſubíraõ de refreſco, fauorecidos da eſcopetaria do exercito, inumeraueis ſettas, & outros tiros miſſiuos. Aqui ſe ateou com graõ calor o aſſalto, inſtando os Turcos por reſtaurar a opiniam perdida, peleijauam eſtimulados da furia, ou da vergonha, porfiando a ſobir por entre o ferro, & fogo, como homens que eſtimauam a vida menos que a victoria; aſſi chegàram a igualarſe com os noſſos, peleijando corpo a corpo ſobre o baluarte.

Luis de Souſa, Dom Fernando de Caſtro, 74
com os fidalgos, & ſoldados de ſua companhia, deram eſte dia nouo credito a noſſas armas, obrando de maneira, que Rumecam os nomeaua aos ſeus, humas vezes para exemplo, & outras para injuria. Os Turcos tinham por momentos

ſoc-

ſocorros ſucceſſiuos; os noſſos sẽpre os meſmos, taõ valentes ſe moſtrauaõ aos vltimos, como aos primeiros. Feruia a guerra em todos os lugares. Dos inimigos eraõ já muitos mortos, ou eſtropeados; porém o furor, & a ira, ou encobriaõ, ou deſprezauaõ o dano; porque ſobre o corpo d'aquelle que cahia, eſtribaua outro o pé para arrojar a lança, ou peleijar mais firme, inuentando o ardor, & a impaciencia da victoria, nouas finezas, ou crueldades nouas.

Entraõ os Turcos o baluarte S. Thome.

75 Entráraõ enfim o baluarte S. Thome, que ſuſtentáraõ por hum eſpaço largo, caindo huns, & ſuccedendolhes outros. Aqui foi grande a furia do inimigo, & tambẽ o eſtrago. Os tres irmaõs Dom Ioaõ, Dom Frãciſco, & Dom Pedro de Almeyda ſe moſtràraõ taõ irmaõs no valor, como no ſangue, ſuſtentando o peſo de tãtos inimigos o tempo que durou o aſſalto.

76 Os Turcos do terço de Rumecaõ peleijauaõ com os noſſos corpo a corpo iguaes no ſitio, no numero maiores, o perigo acreſcentou esforço. Dos que entràraõ o baluarte, poucos baixàraõ viuos, mas como tinhaõ jà eſta porta para a victoria aberta, a todo riſco queriaõ ſuſtentala. Rumecão, como eſte era o primeiro fauor que lhe derão as armas neſta guerra, com louuores, & promeſſas acendia o orgulho dos Turcos. Entre os noſſos ſe derramou hũa voz, que o baluarte era ganhado; & eſta fama, ou foſſe ardil, ou caſo, pudèra perder a fortaleza, porque os que nas ou-

tras

tras eſtancias peleijauaõ, quaſi tinham deſempa-rado os pòſtos por ſoccorrer o baluarte, que ha-uiam por perdido; principalmente os que guar-dauaõ as caſas da banda da rocha, acodìraõ com tanto impetu ao ſoccorro, que ſe aliuiàraõ em parte os companheiros, que do trabalho, & fe-ridas, tinhaõ jà as forças laſſas, & quebradas.

Dom Ioaõ Maſcarenhas andou pelas eſtancias 77
certificando a todos, que eſtaua por nòs o baluar-te, & do valor com que nelle ſe peleijaua; que Rumecaõ eſtaua vendo no deſtroço dos ſeus, que banhados em ſangue, ſe precipitauaõ do mu-ro, acabando de perecer na quèda. Duraua o aſ-ſalto, & com as mortes, & feridas, parece que creſcia em huns, & outros inimigos as forças, & a braueza; o que conſiderando Iuzarcaõ, crendo que os poucos defenſores, que tinha a fortaleza, eſtariam nos baluartes eſcalados, ſaindo do con-flicto, ſe foi com alguns ſoldados torneando o muro, & chegando àquella parte da fortaleza, que chamaõ a Couraça, a qual a natureza fizera defenſauel, ſem arte, pola altura, & aſpereza do rochedo, em que o mar batia, & vendo que e-ſtaua deſerta, ſem preſidio, ou vigia, entendeo, que a qualidade do ſitio nos tinha aſſegurados; & mandando chamar hum Sangiaco de cem Tur-cos, & preuenir eſcadas, começàraõ a ſobir por aquella parte ſem que foſſem viſtos, nem reſi-ſtidos, porque os ſoldados que eſtauaõ alli de guarda, com a noua do baluarte S. Thomé ſer per-dido,

Iuzarcaõ inueſte a Couraça.

dido, desamparando o posto, que guardavaõ, com mais valor que disciplina, se foraõ a soccorrello.

78 Subíraõ os Turcos ouzadamente a rocha, & foraõ demandar humas casas, que estavaõ encostadas à Igreja de Sanctiago, & davaõ passo a hũa varanda baixa, em que logo arvoràraõ escadas para subirem outros; & Iuzarcaõ de fòra os animava, crendo que havia roubado a Rumecaõ a honra, & a victoria. Ganháraõ os Turcos as casas, pelas quaes foraõ descendo à fortaleza, & hum mais atrevido, ou diligente, entrou em casa de huma mulher casada, pedindolhe dinheiro com seguro da vida; a pobre da mulher cortada do temor mostrou que sahia a buscalo, & entrando na casa de outra vezinha, lhe contou desmayada o perigo em que estavaõ; esta com o sobresalto da nova, deu aviso a outra; a qual com acordo, & forças de varaõ, tomou huma chuça, & indo a demandar a casa em que os Turcos estavaõ, vio hum d'elles à porta, como vigiando o que passava fóra, & remetendo a elle, tirandolhe alguns botes de chuça, o fez recolher dentro, ficandolhe o juizo taõ livre no perigo, que teve acordo para cerrar a porta, & animo para esperar os Turcos, impedirlhe a saída; digna por certo, que entre os varoens mais claros ficasse sua memoria.

Valor de huma mulher Portuguesa.

79 As mulheres que viviaõ para aquella parte assombradas de hum temor taõ justo, foraõ em demanda do Capitaõ mòr, gritando: Turcos na fortaleza;

taleza; o qual acharão com tres ſoldados corren- *Acode o Capitam mór.*
do os baluartes, & ouuindo as vozes das mulhe-
res, naõ menos acordado, que animoſo, mandou,
que ſe callaſſem, leuandoas conſigo por guia à ca-
ſa onde eſtauaõ os Turcos; & deſpedindo hum
ſoldado dos que o acompanhauaõ, lhe mandou
que tiraſſe algũa gente dos baluartes, que menos
apertaſſe o inimigo, callando o perigo da fortaleza
aos que peleijauaõ; & logo deſpedio outro ſol-
dado, para que lhe trouxeſſe a gente que achaſſe
derramada por fóra das eſtancias. No caminho ſe
lhe ajũtou Andre Bayaõ cõ outro cõpanheiro; &
chegando à caſa onde eſtauaõ os Turcos, vio a-
quella mulher, que os tinha encerrados, defendẽ-
dolhes a ſaida com esforço mais que varonil; fal-
tandolhe na vida premio, neſta Hiſtoria nome.

Dom Ioaõ Maſcarenhas, hauendo por preſa- 80
gio da victoria, achar em hũa mulher valor tam
nouo, ſabendo d'ella, que eſtauaõ os Turcos en-
cerrados na caſa, mandou a hum Abexim, que a-
caſo alli apparecéra, que lhe trouxeſſe hũa pane-
la de poluora, & porque ſe deſpachaua lentamẽ-
te, lhe trauou de hum braço, a tempo que do ei-
rado da Igreja, onde jà eſtauaõ algũs Turcos, ſahio
hum pelouro que matou o Abexim, ſeruindo ao
Capitaõ de eſcudo. Chegou logo hum ſoldado
com huma panela de poluora, & tomandolha das
maõs D. Ioaõ Maſcarenhas, lançando de hũ vai- *E lança fora os inimigos.*
uem as portas dentro, a quebrou entre os Tur-
cos, onde o fogo abraſou os mais d'elles, ſem

lhe tocarem muitos pelouros, que de dentro tiràraõ com pontaria certa; o que a muitos pareceo fortuna, a outros mysterio; & mostrandose este dia igualmente Capitaõ, que soldado, cuberto de hũa rodela cõ a espada na maõ, enuestio os Turcos com mais quatro que o acompanháraõ, & à força de cutiladas os leuou atè a varanda, onde os apertou tanto, que os fez precipitar da rocha com igual perigo ao de que fogiaõ, porque os mais d'elles mortos, ou estropeados, perecèraõ na queda.

81 Aqui foi D. Ioaõ Mascarenhas auisado, que sobre o eirado da Igreja se viaõ muitos Turcos cõ dous guioens aruorados, os quaes do alto começauaõ a escopetear os nossos, que jà vinhaõ chegando. Foi aqui grande o perigo, porque como tudo eraõ armas de fogo, obraua menos o valor, que a contingẽcia. Os nossos eraõ menos de sessenta, os Turcos mais de cem. E vẽdo D. Ioaõ Mascarenhas, que em quanto aquelles sustentauaõ o lugar, cresciaõ outros, mandou que lhe trouxessẽ escadas, ordenãdo o caso, & a necessidade, que na sua mesma fortaleza désse elle o assalto. Encostàraõ os nossos ao muro hũa pequena escada, & o primeiro soldado, que se lançou a ella, voltou logo derribado de muitas lançadas, que os Turcos lhe deraõ. Chegàraõ logo escadas mais capazes, & arrimadas ao muro, querendo o Capitaõ mòr subir primeiro, lhe fizeraõ os soldados justa força para que naõ passasse. Acommettéram os nossos

Sobẽ Turcos à Igreja.

Vai o Capitaõ mòr a elles.

nossos a subida pellas paredes do Apostolo Sanctiago, cuja a Igreja era, asseguràndolhes o lugar a victoria. O sitio fazia desigual a peleija; huns firmes, outros dependurados quebràraõ duas escadas, porque entre os nossos a competencia, & o ardor de qual hauia de subir primeiro, era outra noua guerra. O Capitaõ môr cõ as palauras, & cõ o exemplo animaua os soldados, mais por officio, que por necessidade. Andaua a briga mui trauada; dos nossos algũs caíraõ mortos, nenhum se retirou ferido. Nos que estauaõ debaixo, a impaciencia de naõ ter lugar para subir, causaua maior dor, que as feridas, que viaõ receber aos companheiros, porque ainda em taõ prolixo, & perigoso cerco, os naõ fartaua a guerra. Cortauaõse huns aos outros com estranha crueza.

Iuzarcaõ animaua, & soccorria os seus com 82
noua gente; assi encheo breuemente de soldados o lugar donde peleijaua, que era o eirado ou abobeda da Igreja. Enfim os nossos a preço de seu sãgue caualgàraõ o muro, depois de porfiada contenda, mostrando a differença do valor na desigualdade do lugar, & do numero. Tres horas largas durou a briga, na qual os poucos que nella se achàraõ, obràraõ de maneira, que merecia sò esta facçam particular Historia; porém nẽ ainda os nomes lhes achamos escritos, hauẽdo merecido com seu sãgue mais distincta memoria. Foraõ mortos quasi todos os Turcos, huns na quèda, outros na resistencia; & sempre seriam

E retiraõse.

os melhores os que merecéraõ ser escolhidos para facçaõ tam grande.

83 O Capitaõ mór entendendo, que nos baluartes inda durava o assalto, levou os companheiros a descansar em segundo perigo; & visitando as estancias achou os nossos tam empenhados na resistencia, que parecia, depois de quatro horas, começar o assalto. Ao pé dos baluartes estavaõ tãtos mortos, que lhes faltava a terra, cujos corpos facilitavaõ a subida do muro. Rumecaõ de fóra animava, ou reprendia aos seus, segundo o brio, ou fraqueza com que combatiaõ, incitandoos com premios, ou castigos, mostrando em todas as facçoens d'este cerco valor, & disciplina. Dom Ioaõ Mascarenhas naõ descansava, ordenando, & provendo o necessario em todas as estancias, de forte, que em nenhum perigo o achavaõ os companheiros menos. Neste dia, que foi do Apostolo Sanctiago, parece que nos quiz mostrar o Sancto, que era a victoria sua, naõ menos poderoso contra Mouros agora na Asia, que antes na Hespanha.

84 Durava a briga de hũa, & outra parte cruel,
Morte de Iuzarcaõ & temerosa, & Iuzarcaõ com a dor viva de nam effeituar a escala da fortaleza, que lhe foi taõ custosa, vinha com os soldados de sua obediencia dar calor ao assalto, porèm de hum pelouro da fortaleza, que lhe deu pellos peitos, cahio atravessado, & morto. E como era pessoa de tanta conta polo valor, & posto que occupava, foi

foi logo a noua derramada pelo exercito, & chegando aos ouuidos de Rumecaõ, a recebeo com grande ſentimento; ou foſſe temor, ou piedade; mandou logo tocar a recolher, & retirar o corpo de Iuzarcaõ; perda que ſe naõ pode encubrir aos ſeus, que como foſſe ſobre outras muitas, ajuizauaõ, que jà a victoria naõ valia o que tinha custado; & quando bem a alcançaſſem, quem hauia de ficar que lograſſe o triumpho? Que bem ſe mostraua o Propheta eſtar contra elles indignado, pois ſofria ver ſua bandeira ignominioſamente rota; & a eſtas conſideraçoens juntauaõ outras, accuſando a fortuna do General, & as cauſas da guerra, aualiando como culpas as deſgraças preſentes. Rumecam curaua eſtas deſconfianças com varios artificios, cubrindo a perda dos ſeus, & encarecendo a noſſa; pondolhes diãte dos olhos as merces do Soltaõ, & a fama, como parte melhor do premio que eſperauaõ. Em *E de muitos Turcos.* eſte aſſalto perdemos ſette ſoldados, & feridos trinta; dos Mouros paſſou de mil o numero dos mortos, & foraõ perto de dous mil os feridos.

Dom Ioaõ Maſcarenhas, depois de ordenar 85
o enterro dos mortos, & cura dos feridos, em que naõ faltou com o cuidado, & menos com a *O Capitaõ môr auiſa o Gouernador.* fazenda, que deſpendeo ſem conta, auiſou por hum Catúr ao Gouernador do eſtado das couſas, ſignificandolhe a falta que tinha de gente, muniçoens, & mantimentos. Neſta fuſta, ou Catúr ſe embarcou Sebaſtiaõ de Sá a rogo do Capitaõ

mòr, & amigos, dizendo elle, que sò no baluarte onde fora ferido, podia ter ſaude; a qual lhe deſejauaõ poupar todos, porque naquelle cerco merecéraõ ſuas obras fama, & vida muito mais dilatada. Chegou a Baçaim com a fuſta quaſi ſoçobrada, acodindo ao receber, & hoſpedar Dom Ieronimo de Menezes Capitaõ da fortaleza, enuiando logo ao Gouernador as cartas com os auiſos de Dom Ioaõ Maſcarenhas.

Andaua neſte tempo Dom Ioaõ de Caſtro mui cuidadoſo dos ſucceſſos de Dio, porque os temporaes do inuerno lhe impediaõ ter nouas, & deſpachar ſoccorros; porèm ſem perdoar a deſpeſa, ou perigo, quaſi por debaixo dos màres, lhe acodio com muniçoens, & gente, nos maiores apertos, como logo moſtrarà a Hiſtoria. Tinha aballado todo o poder da India com animo de ir em peſſoa deſcercar Dio, & parece que os ſucceſſos lhe reſpondiaõ ao intento, porque os Reys da India lhe faziaõ mui honradas offertas; & os fidalgos, & ſoldados, ſem ſoldo, ou mercè, ſe lhe offereciaõ.

87 Neſte tempo, que era jà na entrada do mes de Iulho, chegou à barra de Goa a nao Eſpirito Sancto, Capitaõ Diogo Rebello, aqual era da cõſerua do Gouernador, & por roim nauegaçaõ hauia inuernado em Melinde; & ainda que chegou com alguma gente enferma, os àres da terra, o cuidado do Gouernador, & o aluoroço da jornada de Dio, lhes fez em breue reparar a ſaude.

Cuidados do Gouernador ſobre ſoccorrer Dio.

Ale-

Alegrouſe Dom Ioaõ de Caſtro com taõ opportuno ſoccorro para engroſſar a armada ; porém tardauaõ nouas da fortaleza, que o pouo interpretaua com indicio de algum mao ſucceſſo; quãdo chegàraõ as cartas enuiadas pelo Vigairo, das quaes o Gouernador entendeo o aperto do ſitio, as forças do inimigo, a falta em que os noſſos eſtauaõ de gente, & baſtimentos; & como o tempo pedia mais concluſaõ que conſelho, aſſentou conſigo enuiar a ſeu filho Dom Aluaro de Caſtro com hum troço da armada contra o parecer dos mareãtes, que hauiaõ por temerario eſte acometimento no principio do inuerno. Porèm Dom Ioaõ de Caſtro ſem deixarſe vencer do amor do filho, nem dos medos do tempo, reſolueo enuiar o ſoccorro; o que entendido pelos ſoldados, & fidalgos, ſe lhe vieraõ offerecer, ainda aquelles que pellos annos, & authoridade jà eſtauaõ eſcuſos. Entre eſtes foi Dom Franciſco de Menezes, que depois de occupar grandes poſtos, ſe offereceo ao ſoccorro com praça de ſoldado; o Gouernador o leuou nos braços, pedindolhe ſe guardaſſe para paſſar na armada em ſua companhia; mas vendo que eſtaua reſoluto a ir neſte ſoccorro, lhe deu ſete nauios, para que com elles tentaſſe o golfaõ, com muitos ſoldados de brio, & alguns parentes ſeus, amigos de ganhar hõra, que o acompanháraõ.

Chegalhe o auiſo do Vigairo.

Mãda ſeu filho Dom Aluaro cõ ſoccorro.

E primeiro a Dom Franciſco de Menezes cõ ſette nauios.

88 D'ahi a tres dias partio Dom Aluaro, reconciliado jà com o pay da queixa de enuiar ſeu irmaõ Dom Fernando primeiro, como ſe lhe tocaſſem por herança os primeiros perigos. Neſte ſoccorro ſe embarcou graõ parte da nobreza, a quem o goſto da empreza, & o da companhia do General, fazia deſprezar os Turcos, & as tormentas. O Gouernador lhe lançou a bençaõ, & o embarcou com grande ſaudade do pouo, entregando os filhos pola Patria, de quem ſe moſtrou mais amoroſo pay, que de ſeu meſmo ſangue. Depois de o Gouernador dar ao filho algũas inſtrucçoẽs ſecretas, lhe ordenou, que eſtiueſſe à obediencia de Dom Ioaõ Maſcarenhas, ſem embargo de o eximir o poſto, & aſſi lhe eſcreueo; porque foi ſempre Dom Ioaõ de Caſtro juſto eſtimador de virtudes alheas. Eraõ dezenoue os nauios da armada, cujos Capitaens foraõ Dom Iorge de Menezes, Dom Duarte de Menezes filho do Conde da Feira, Luis de Mello de Mendoça, & Iorge de Mendoça ſeu irmaõ, Dom Antonio de Attayde, Garcia Rodriguez de Tauora, Lopo de Souſa, Nuno Pereira de Lacerda, Athanaſio Freire, Pero de Attayde, Balthaſar da Sylua, Dom Duarte Dèça, Antonio de Sá, Belchior Moniz, Lopo Vaz Coutinho, Franciſco Tauarez, & Franciſco Guilherme.

Parte Dõ Aluaro com dezenoue.

Capitaẽs que cõ elle hiaõ.

89 Logo que o Gouernador deſpachou eſta armada, ficou apreſtando a em que determinaua paſſar, buſcando baſtimentos, & dinheiro, pedido ſobre

Apreſtos do Gouernador.

ſobre ſua verdade, que era sò o theſouro que cõſeruou na India, com que ſe fez ſenhor dos coraçoens, & fazendas de todos; o que certificaremos com os exemplos, como argumentos viuos.

As dônas, & donzellas de Chàul mouidas de hum meſmo eſpirito, juntàraõ todas as joyas com que ſe adornauaõ, de ouro, & pedraria, & com liberalidade maior que de mulheres, as enuiàraõ ao Gouernador, ſem preceder obrigaçaõ, ou rogo, ſignificandolhe, que de ſeus proprios filhos, & maridos tinhaõ menos ſaudade, que enueja, pois o acompanhauaõ; naõ lemos nos Annaes dos Ceſares acçaõ mais generoſa das matronas de Roma. 90

As mulheres de Chàul offerecem ſuas joyas

Acaſo ſe achaua em Goa hũa dòna de Chàul, chamada Catherina de Souſa, quando chegou o preſente, & juntando em huma boceta todas as joyas que tinha, as enuiou ao Gouernador cõ eſta carta: 91

Offerta, & carta de huma dòna.

Senhor, eu ſoube como as mulheres de Chàul tinhão offerecido a V. Senhoria as ſuas joyas para a guerra. Ainda que eu me achaſſe em Goa, namquiz perder a parte da honra que me d'ahi cabe. Por Catherina minha filha mando as minhas joyas a V. S. Nam julgue, em quam poucas ſam, as que pòde hauer em Chàul, porque certifico, que eu ſou a que menos tenho, porque as tenho repartidas por minhas filhas. E crea V. S. que sò das joyas de Chàul, póde fazer a guerra dez annos ſem ſe acabarem de gaſtar. E a merce que peço a V. S. he gaſtar logo eſtas minhas na ida do ſenhor Dom Aluaro, porque eu eſpero em Noſſa Senhora, que haja elle tamanhas victorias, que eſcuſe a ida, & trabalhos a V. S. Iſto peço em minhas oraçoens, & aſſi que acreſcente a vida a V. S.

V. S. & o deixe ir a Portugal diante dos olhos da ſenhora ſua mulher, & filhas. Eſcrita em Goa nas caſas de Dona Maria minha filha, hoje onze de Iunho. Minha filha Catherina empenharei, ſe for neceſſario, para o ſeruiço de V. S.

Naõ ſei ſe do amor da Patria, ſe da beneuolencia do Gouernador, naſciaõ eſtes eſtremos. Vimos iguaes neceſſidades na India, mas naõ iguaes finezas, como nos dias de Dom Ioaõ de Caſtro. Muitos fidalgos acabàraõ de ſer Generaes, & os velhos arrimados nos bordoens ſe vinhaõ offerecer para ſoldados, porque naõ hauia corpo, que pola authoridade, ou pelos annos pareceſſe peſado.

92 Deſpedido hum, & outro ſoccorro, ficou o Gouernador juntando o reſto do poder, diſpondo o gouerno da Cidade em ſua auſencia; & ſempre com hum braço na paz, & outro na guerra, todas as occurrencias do Eſtado o achauaõ preſente. E porque de muniçoens, & mantimentos hauia na fortaleza falta, alem dos que jà tinha enuiado, carregou hum carauelaõ grande, que por ſer embarcaçaõ peſada, podia mal ſofrer os màres. Alguns ſoldados lha tinhaõ engeitado, parecendolhes riſco ſem gloria, lutar com os elementos, mas pola importancia do negocio, deſejaua entregar a carauella a peſſoa de conta, a quẽ a honra fizeſſe o perigo mais facil. Communicou eſte negocio com Manoel de Souſa de Sepulueda, fidalgo, que pelo valor, & juizo, lhe era muito aceito; eſte lhe diſſe, que Antonio Moniz Barretto

retto tinha brio, & industria para cousas maiores; que ainda que tinha d'elle Gouernador algũa leue queixa, seria para naõ pedir, mas naõ para engeitar o seruiço Real em occasiaõ tam ardua; que elle o tentaria, & da resoluçaõ traria reposta. Assi foi, que entendido por Antonio Moniz o gosto do Gouernador, & que lhe daua hũa viagem engeitada de alguns, só por difficultosa, a aceitou promptamente. Do successo, & & perigos que teue, diremos a seu tempo.

Antonio Moniz aceita ir a Dio.

Com a vigilancia do Gouernador hauiaõ entrado na fortaleza alguns soccorros, com que o perigo, & trabalho carregauaõ sobre forças maiores, bem que nam tinhaõ proporçaõ com as do inimigo, porque o vltimo soccorro que chegou ao exercito, era de treze mil infantes, conduzidos por outro Iuzarcaõ, naõ menor no valor, nem melhor na fortuna que o primeiro. Este trouxe apertadas ordens do Soltaõ para estreitar o cerco, escreuendo a Rumecaõ, que naõ era possiuel, que viessem quatro miseraueis do fim do mundo fazer aos Principes de Cambaya injurias em sua mesma casa; que morressem todos na empreza, porque antes queria hum Imperio deserto, que sogeito; que pois nas ruínas da fortaleza estauaõ jà os Portugueses meios enterrados, quando os naõ pudessem render como a homẽs, os matassem como a leoẽs em suas mesmas couas. Rumecaõ naõ respondeo com mais, que apontar para as muralhas, & baluartes, todos postos por 93

Vẽ outro Iuzarcaõ a continuar o cerco.

terra,

terra, jà para gloria, jà para desculpa; furioso de lhe parecer que o Soltaõ estaua mal satisfeito do que tinha obrado; mais irritado da desconfiança, que do premio, prometteo satisfazerlhe com a morte, ou com a victoria; & como a crueldade o fazia mais obedecido, que o cargo, mandou leuantar hum bastiaõ defronte do baluarte Sanctiago, que se obrou cõ incriuel presteza; o qual guarneceo de artelharia, & gente, que ficando a caualleiro dos nossos, naõ podiaõ assomarse, que os naõ pescassem as ballas do inimigo.

Leuanta o inimigo hum bastiaõ.

94 Deu este negocio ao Capitaõ mòr naõ pequeno cuidado, porque se Rumecaõ dera por aquella parte o assalto, como era seu desenho, naõ podiaõ resistirlhe os nossos defensores, sem que ficassem descubertos às ballas do inimigo, & resoluto a derribar esta maquina, encomendou a facçaõ aos dous irmaõs Dom Pedro, & Dom Ioaõ de Almeyda, os quaes saindo com cem soldados no quarto da modorra, achàraõ os Mouros, huns dormindo, & outros descuidados na confiãça do lugar, & da hora, & dando subitamente nelles, fizeraõ em pequeno espaço estrago grande; porque desacordados se metiaõ nas lanças, & espadas dos nossos, sem conhecer a morte, ou o inimigo. Os que pudèraõ escapar fogindo, despertàraõ o arrayal com gemidos, & vozes, sem saber affirmar cousa certa. Com a mesma confusaõ chegou a Rumecaõ a noua, & como os perigos da noite se fazem parecer maiores, entendeo elle, que

Os nossos o desfazẽ

que o atreuimento dos nossos estribaua em forças grandes trazidas em algum soccorro, que hauia chegado a furto de suas sentinellas. Chamou os Cabos a conselho, em quanto se punha o exercito em arma, & resoluto em soccorrer o bastiaõ com o poder todo, entre ordens, & aprestos, gastou o tẽpo de obrar, & quando jà chegou, achou a fabrica desfeita, degolado o presidio, os nossos recolhidos; facçaõ menos ditosa, que importante; morrêraõ 300. inimigos, nenhũ dos nossos.

95 Rumecaõ mandou logo leuantar humas grossas paredes defronte do baluarte S. Ioaõ, asseguradas com huma tropa de Mouros, que por quartos faziaõ sentinella, & sobre o terrapleno hia plantando alguma artelharia, para d'aquelle sitio, em mais proporcionada distancia, bater o baluarte. Porém D. Ioaõ Mascarenhas, como andaua vigilante em impedir os desenhos do inimigo, em hũa noite tormentosa, & escura, lançou quatorze soldados por hũa bõbardeira, que dãdo de subito nos Mouros, os lançàraõ do posto, em quanto os seruidores cõ picoẽs, & outros instrumentos desfizeraõ a obra, do que sendo Rumecaõ auisado, resolueo assaltar a fortaleza com força descuberta, ordenando hũ assalto gèral para o seguinte dia; no qual fez hũa pratica aos soldados, incitandoos cõ as injurias que tinhaõ recebido de taõ poucos inimigos, quasi desbaratados dos trabalhos, da fome, & das feridas; que mais hõrados estauaõ os que alli acabàraõ, que os que ficàraõ viuos, sẽdo no

Valor de quatorze soldados.

Mundo testimunhas infames de huma afrontosa guerra; que em seus braços estaua saluar a honra de seu Rey, vingar seus companheiros, & deixar de si no Oriente hũa clara memoria; que das mercés do Soltaõ estiuessem seguros, porque hauia de premiar, & contar hũa a hũa as feridas de todos; que se algum se atreuia a gouernar o bastaõ de General, promettia como soldado ser o primeiro que subisse no muro.

96 Assi os despedio igualmente irritados da gloria, & da injuria. Logo ao outro dia ao romper da alua se aballou o exercito ao som de muitos instrumentes bellicos com as bandeiras desenroladas, que se viaõ tremolar dos nossos, & chegando aos muros, começàraõ em torno da fortaleza a aruorar escadas, fauorecidas do corpo do exercito, com innumeraueis, & differentes tiros de settas, pelouros, & outras armas, ajudando o horror d'este conflicto, confusas, & duplicadas vozes, que incitando furiosamente os animos, & turbando os juizos, impediaõ mandar, & obedecer. Subíraõ os Mouros ouzadamente os muros, & os Turcos por outra parte, como enuejando cada hum o perigo alheo, trabalhauaõ todos por ser primeiros no risco, & nas feridas. Os nossos, ainda que poucos, sendo cada hum Capitaõ, & despertador de si mesmo, obrauaõ de maneira, como se estiuesse por conta de cada hũ a hõra de todos. Os primeiros que subíraõ, cõ o sãgue, & as vidas pagàraõ a ouzadia; mas logo cõ o mes-

Assalto géral.

mesmo ardor lhes succediāo outros, incitados hũs do valor, outros do General, que debaixo louuaua, ou reprendia aos que subiaõ, segũdo o animo, ou fraqueza, que nelles descobria.

Lançauão os Mouros nos baluartes granadas, panelas, & alcanzias de fogo em tanta quantidade, que os nossos peleijauão entre as chamas, que prendendo nos vestidos os abrasauão viuos. Occorreo o Capitaõ mòr neste perigo com algumas tinas de agoa, que em parte extinguião, ou refrigerauão o ardor do fogo; porèm como o inimigo entendia o dano, continuou o ardil em todos os assaltos, a que os nossos inuentàraõ hum remedio mais facil, que efficaz, vestindose muitos de couro, em que o fogo naõ podia prender tão leuemente; & Dom Iaão Mascarenhas da colgadura de guadamecins, que tinha, fez reparar a muitos, ficandolhe as paredes nùas, & os soldados vestidos. 97

Reparo dos nossos contra o fogo.

Feruia a guerra, & a penas se diuisaua a fortaleza, escondida entre nuuẽs de fumo, & só a descobria com breue luz, o continuo fuzilar dos tiros, fazia horror o que se via, & o que se ouuia. Estauão ao pè do muro innumeraueis corpos, hũs mortos, outros agonizando; & tudo o que se representaua à vista, & ao juizo, era hum feo espectaculo de mortes, horrores, & feridas. Em todos os baluartes se peleijaua em ambas as partes com grande valor, ainda que desigual pola desproporçaõ do numero entre cercadores, & cercados. 98

Mas o baluarte de Luis de Sousa, onde estaua D. Fernando de Castro, quasi esteue perdido, porque o tomou o assalto com maiores ruínas, & foi acomettido pela gente mais escolhida do campo. Porém fizeraõ os defensores illustres prouas de valor, peleijando entre chamas de fogo com taõ noua constancia, que nenhum desamparou o lugar, mostrandose sobre valẽtes, insensiueis. Aqui se singularizou Dom Fernando de Castro com esforço de maiores annos; parece que o valor naõ esperou a idade. Obràraõ este dia os Portugueses cousas dignas de melhor penna, & mais larga escritura. E os mesmos Turcos foraõ testemunhas fieis de suas proezas, dizendo, que só os Frangues mereciaõ trazer barbas no rosto.

99 Em quanto durou o assalto, deu o baluarte do mar muitas cargas ao inimigo, que como peleijaua em tropas descuberto, recebeo grande dano. O que aduertido por Rumecaõ, vendo suas bandeiras rotas, perdidos os melhores soldados, & que os Portugueses hauiaõ defendido as ruínas de sua fortaleza, sem perder hũa pedra, mandou tocar a recolher, sentindo o dano menos que a injuria. Foi este dia a nossas armas muitas vezes felice, porque morrendo dos inimigos trezentos, & leuando dous mil feridos, naõ faltou nenhum dos nossos, ainda que alguns ficàraõ bem sangrados. Proueo logo o Capitaõ môr na cura dos feridos, sendo a beneuolencia com que lhes assistia, o primeiro remedio; acodindo aos enfer-

Recolhese o inimigo

Cõ morte de trezẽtos.

enfermos com as despesas, & tãbem com a dòr, & sentimento, parecendo pay na paz, na guerra companheiro. Logo ao perigo succedeo o trabalho, reparando todos de noite o que as batarías derribauaõ de dia; porèm acodiaõ todos taõ alegres ao seruiço, que parecia vinhaõ a descansar, acarretando as pedras, a terra, & a faxina.

Vendo Rumecaõ o risco, & difficuldade que tinha tomar a fortaleza por escala, mandou correr com o entulho da caua do baluarte S. Ioaõ até o de Sanctiago, obra que encomendou aos Ianizaros, os quaes por opiniaõ, ou por valor soberbos, buscauaõ com ambiçam os maiores perigos d'este cerco. Eraõ jà mortos quatrocentos, deixando entre os seus fama, & sentimento; os que restauaõ assistiaõ a esta obra, que para elles foi de nenhum fruito, & de grande perigo; porque a nossa artelharia os pescaua, & a muitos seruidores, cujos corpos lançauam no entulho com disciplina barbara, & cruel. Crescia a obra, como era de faxina, & terra, quasi amassada com sangue dos miseraueis, que nella trabalhauaõ, chegàraõ a encaualgar algumas peças, com que faziaõ dano aos baluartes, principalmente ao de S. Thomé, onde nos cegàraõ hum Camelo, & mostraua jà a batarìa disposiçam para cousas maiores. 100

Trata Rumecão entulhar a caua.

Neste tempo chegou à fortaleza o Vigairo Ioaõ Coelho cõ noue soldados em hũa embarcaçaõ pequena; & ainda que achou os mares grossos, & os ventos ponteiros, o trabalho, & a 101

Torna o Vigairo a Dio.

necessidade fez vencer o perigo. Referio, que o Gouernador se aprestaua com viuas diligencias para acodir ao cerco, & os grossos soccorros, que jà tinha enuiado. Que em Baçaim ficauaõ quinhentos homens, que com o primeiro tempo esperauaõ atrauessar o golfaõ; & que muitos impacientes na tardança tinhaõ tentado os mares. Pela fortaleza se derramou logo esta noua, que foi festejada dos soldados com folías, & musicas; & pondo todos os olhos no mar, as nuuens lhe pareciaõ nauios: taõ credulos saõ os homens em qualquer esperança. Foraõ os Mouros sabedores das nouas do soccorro, & antes que os nossos se engrossassem com as forças que esperauaõ, dispuseraõ hum assalto gèral, resolutos a entrar a fortaleza, ou dar ao mundo, & ao Soltaõ desculpa com as mortes, com o sangue, & com as ruínas.

102 Começou a batarìa aquelle dia com vinte & tres Canhoens, & alguns Basiliscos, & a cōtinuàraõ atè o pòr do Sol, & no seguinte dia até as tres da tarde. Arruinàraõ a mòr parte dos muros, sem que os nossos se podessem cobrir com alguns reparos, ou trauezes, polas continuas cargas, que daua a espingardaria do inimigo. Chegàraõ logo os Turcos a caualgar o baluarte S. Thome pelas ruínas da batarìa; porém o Capitaõ Luis de Sousa, Dom Fernando de Castro, & Dom Francisco de Almeyda com outros valerosos soldados, que o guarneciaõ, os recebéraõ nas lanças com tal furia, que os fizeraõ voltar, huns mortos, outros

Nouo assalto.

estro-

estropeados. Succederaõ logo outros de nouo, que cortados do nosso ferro, fizeraõ aos primeiros companhia. Nos outros baluartes se peleijaua com a mesma fortuna, sendo o dano igual nos Mouros, & o valor nos nossos. Estaua taõ rasa a bataría, que os Mouros peleijauaõ com os nossos iguaes no sitio, como em campo partido, seruindolhes as ruínas de escada, mas com grande vantagem do numero, & instrumentos de fogo. Porém os nossos merecèraõ este dia hũa immortal memoria, sustentando muitas horas o peso de taõ desigual batalha; porque dos inimigos aos cansados, ou feridos, lhes succediaõ outros; os Portugueses sempre os mesmos, naõ mostrauaõ no valor, ou no tempo differença.

Dom Ioaõ Mascarenhas andaua por todas as estancias mandando, & peleijando, hũas vezes Capitaõ, & outras companheiro de todos; & vẽdo que o baluarte S. Thomé tinha o maior perigo, por ser mais carregado do inimigo, mandou trazer muitas panelas de poluora por aquellas honradas matronas, que desprezando o risco, & o trabalho, acodiaõ opportunas a seruir entre as lanças, & os pelouros, com nunca visto exẽplo, & algũas exhortaçoens aos soldados com juizo, & valor grande; outras com regalos, & mimos os esforçauaõ, parecendo que buscauaõ, ou mereciaõ fama igual com elles. Tinhamos o vento contrario, & leuantando nuuens de pô da terra mouediça, que os Mouros pisauaõ, quasi cegaua

103 *Resistencia dos nossos.*

os nossos, que estiueraõ a risco de perderse só por este accidente; porèm elles peleijando com os olhos cerrados, acomettiaõ os Mouros, mais attentos a offender, que a repararse. Os inimigos peleijauaõ desesperadamente, acordandolhes Rumecaõ por momentos a honra de seu Rey, & a sua.

104 *Iuzarcaõ inueste o baluarte S. Ioão.* Iuzarcaõ com os soldados de sua obediencia acometteo o baluarte S. Ioaõ com tanto valor, que estiueraõ os nossos em grande perigo; porque depois de derribar os primeiros que hauiaõ subido, tornàraõ outros a caualgar as paredes cõ tanta furia, que sustentàraõ a peleija igual por muitas horas; até que desangrados do nosso ferro, huns mortos, outros desalentados, perdéraõ o lugar, & as vidas. Aqui foi maior o esforço, & tambem o perigo, porque estando os nossos com as forças jà lassas, & quebradas, sobreuieraõ outros Mouros de nouo, porém elles, como se tiueraõ poupadas as forças, & o espirito para o maior trabalho, assi rechaçàraõ os vltimos, como os primeiros.

105 *Perda grãde dos inimigos.* Na guarita de Antonio Peçanha se peleijou com naõ menor valor, nem desigual fortuna; & sem particularizar accidentes, podemos ajùizar pelo successo, os casos d'este dia; porque deixou o inimigo mil & seiscentos mortos, fóra inumerauel copia de feridos; cousa incriuel de pouco mais de duzentos soldados, que seriaõ os nossos; assi o achamos escrito nas Relaçoẽs, & Historias d'este

d'este cerco, que sendo nossas, costumaõ escreuer louuores proprios com penna mui escaça. ficamos com tres soldados menos, & com trinta Nòs feridos.

Da bataría, que precedeo a este assalto, ficou 106
a fortaleza quasi em roda arruínada, & aberta, faltandonos para reparàla tempo, materiaes, & gente; porèm furtauaõ os nossos as horas ao descanso, trabalhando de noite, & derribando as casas da fortaleza, se seruiaõ das pedras, & madeiramento, fazendo hũa forma de defensa subita, & furtiua, mais conforme ao tempo, que à necessidade.

Faltauaõ as muniçoens, & os mantimentos, 107
porque naõ hauia mais poluora, que a que se podia fazer dia por dia, pouca, & mal enxuta; falta que jà começauaõ a conhecer os Mouros, concebendo esperanças, & ouzadia para aturar o cerco, auisados, que a esta necessidade respondiaõ as outras, porque jà valia a tres cruzados hum alqueire de trigo, & ainda a falta d'elle era maior, que o preço. Os doentes, na falta de gallinhas, comiaõ gralhas, que acodiaõ a ceuarse nos corpos mortos, as quaes os soldados matauaõ, & vendiaõ por excessiuo preço. Chegou enfim a tanto extremo a fome, que naõ perdoauaõ a caẽs, & gatos, & outras viandas semelhantes, nociuas, & immundas; & com taõ miserauel alimento reparauaõ as forças, desprezando perigos, & trabalhos, vencendo com a grandeza dos animos,

Necessidades da fortaleza.

as

as paixoẽs, ou affectos da meſma natureza,

108 Entre outos inſtrumentos offenſiuos, que faltauão, erão panelas para a poluora, de que ſe ſerue a milicia da India em mar, & terra; & neſte cerco forão de não pequeno effeito. Eſta falta ſe reparou, juntando duas telhas com os vazíos para dẽtro, & breadas por fóra, de que pendião murroẽs com as pontas aceſas, & arrojandoas entre os inimigos, abraſauão a muitos, & com eſte facil engenho, ajudàrão os noſſos a victoria.

Como ſe remediou a falta de panelas de poluora.

109 Deſejaua o Capitão mòr tomar lingua para ſaber os paſſos do inimigo, que ſagaz, & ardiloſo nos encubria ſeus deſenhos com eſtranho recato; alem de que do forte do mar hauia tido auiſo, que as mais das noites chegauão alguns Mouros até a ponte da fortaleza onde parauão, como gente que vinha a medir, ou reconhecer o ſitio para algum effeito; o ſilencio, a hora, & a continuação, moſtrauão não ſer a diligencia a caſo; polo que D. Ioaõ Maſcarenhas encomendou a Martim Botelho, ſoldado de confiança, que com dez cõpanheiros ſe foſſe hũa noite lançar na põte, & que por força, ou manha trabalhaſſe por lhe trazer hum d'eſtes Mouros. Foi lançado Martim Botelho com os mais companheiros pelas bombardeiras da Couraça no quarto da modorra, leuando sò eſpadas, & rodelas; & chegando ao lugar determinado, ſe baqueàrão em terra para não ſer viſtos dos Mouros, & a pouco eſpaço applicãdo o ouuido ſentirão gente, que vinha a demandar

dar a ponte, & leuantados acomettèraõ ſubitamẽte os Mouros, que erão dezoito, que como ſe víraõ de improuiſo aſſaltados, voltàraõ as coſtas aos primeiros golpes, ficando sò hũ Nobi no cãpo, que ſe defendia com hũa lança mui valeroſamente; porém Martim Botelho, vendo que era mais importante prendelo, que matalo, lhe deſuiou hum bòte de lança com a eſpada, & arcando com elle, o trouxe apertado nos braços atè a fortaleza, onde foi recebido com a honra, que merecia o feito.

Tomão os nossos hũa lingua.

110 D'eſte priſioneiro ſoube o Capitaõ mòr os intentos do inimigo, ſeruindoſe do auiſo para ſe vigiar de algũs ardís, que maquinauão os Turcos. Mais lhe diſſe, que faltauaõ no exercito cinco mil homẽs mortos ao noſſo ferro, ſem outros Cabos de nome; & que os ſoldados de melhor voto, deſconfiauão da empreſa, entendendo ſeriamos ſoccorridos com a primeira vaga, que o mar fizeſſe; porém que Rumecão com as perdas recebidas eſtaua mais obſtinado em proſeguir o cerco, como homem empenhado na hõra, & na palaura, que hauia dado ao Soltão. E aſſi acõſelhado de hũ engenheiro Turco de Dalmàcia, ordenou que ſe minaſſe o baluarte S. Thomè, onde eſtaua D. Fernãdo com Diogo de Reynoſo, & outros Capitaẽs, & Caualleiros; o que ſe fez com eſtranho ſilencio, sẽ que os noſſos podeſſem raſtrear o intento, quiçà por lhes parecer, que os inſtrumentos de fogo não eraõ taõ praticados na Aſia, como na

Que novas deu do inimigo.

Minaſe o baluarte S. Thome.

noſſa Europa; mas como os principaes Cabos do exercito eraõ Turcos, parece que aſſi trouxeraõ o valor, como a diſciplina.

111 Em quanto ſe trabalhaua na mina, mandaua Rumecaõ picar o muro por differentes partes, para que os noſſos attentos ao perigo publico, naõ deſſem no ſecreto; & por nos diuertir a attençaõ com outra induſtria, mandou fabricar alguns cauallos de madeira, & poſtos naquella parte, que olhaua o baluarte S. Thomé, daua huns longes de o tomar por eſcala, & determinando dar o aſſalto aos dez de Agoſto, aos noue mandou recolher a artelharia, que tinha nas eſtâcias; & porque d'eſta nouidade lhe podiamos raſtrear o intento, tratou de nos aſſegurar com outro nouo engenho. Mandou na meſma noite hum Abexim à fortaleza, induſtriado de hum ſotil engano, o qual chegado ao muro, fingindo hum temeroſo recato, brádou pela vigia, dizendo, que o recolheſſem dentro, porque queria tratar com o Capitaõ couſas de grande peſo. Recolhido, & eſcutado por Dom Ioaõ Maſcarenhas, começou a arèngar diſcretamente, execrando a perdiçaõ do eſtado em que ſe achaua, pois nacido de pays Chriſtaõs, perjuràra a fé paterna em que fora criado, como fruito abortiuo de Catholicas plantas, & que agora jà com olhos abertos vinha bater às portas da Igreja, para que os Sacerdotes Latinos encaminhaſſem ao curral de Chriſto taõ perdida ouelha; que eſta era a miſerauel relaçaõ de

Trata Rumecaõ diuertir-nos.

de taõ desconcertada vida; que nos particulares de Cambaya lhe affirmaua, que o Soltaõ tiuera auiso, como o Mogor com poderoso exercito entraua pelos confins do Reyno, pondolhe tudo a ferro; & que Iuzarcaõ, que pouco antes viera ao exercito com treze mil infantes, trazia ordem para se vnir com Rumecaõ, & juntos fazerem opposiçaõ ao inimigo; que com esta resoluçaõ mandàra recolher a artelharia; porèm que estiuesse auisado para esperar hũ assalto gèral ao seguinte dia, porque queriaõ os Turcos que aquella guerra acabasse com algum estampido. D. Ioaõ Mascarenhas lhe louuou, & confirmou a resoluçaõ Catholica, que hauia tomado, & no mais lhe agradeceo o auiso, tornandoo a lançar pelo muro, para que o fizesse sabedor de qualquer nouidade que houuesse no campo.

Derramouse pela fortaleza a noua de leuantarse o cerco com a certeza do futuro assalto, & os soldados alegres vestìraõ aquelle dia galas, huns festejando a vinda do inimigo, outros o fim da guerra. O Capitaõ mòr achou a gente mui disposta a esperar o assalto, que como na opiniaõ de todos era o vltimo de taõ prolixo cerco, cada hum queria deixar de suas obra a memoria mais fresca. 112

Dom Fernando de Castro estaua de cama, curandose de febres & sabendo do assalto que se esperaua, se leuantou, fazendo força o brio à natureza; o que D. Ioaõ Mascarenhas tratou de lhe 113

D. Fernando doente acode ao baluarte.

O im-

impedir, humas vezes como Capitaõ, & outras como amigo; mas como nesta parte a desobediẽcia parecia virtude, quiz antes errar contra a saude, que contra a opiniaõ, vestindo armas; & acodindo ao baluarte.

114 Amanheceo o dia do glorioso Saõ Lourenço, dedicado com sua felice batalha a martyrios de fogo. Acudíraõ a suas estancias fidalgos, & soldados, com tanto aluoroço, como se jà tiueraõ posse do premio, & da victoria. Logo víraõ de longe aballarse o exercito inimigo cõ ordenada marcha, derramandose em torno da fortaleza. Laboraua a nossa artelharia com naõ pequeno effeito, porque o inimigo, como soldado, sofreo a carga sem descompor a ordem com que vinha marchando, até ganhar o posto, & aruorar escadas para dar o assalto. Chegàraõ a acometer os baluartes com resoluçaõ grande, querendo ceuar os nossos na peleija, para que a confusaõ do conflicto seruisse de cuberta ao engano do fogo, que tinhaõ maquinado. Faziaõ os nossos grandes gẽtilezas nas armas, como quem se apressaua a descansar na victoria, promettida no termo d'este dia.

Finge o inimigo nouo assalto.

115 No baluarte S. Ioaõ se resistia à violencia do ferro, sem temer a do fogo. Peleijauaõ os inimigos tibiamente, até que lhes chegou o sinal de se dar fogo à mina, retirandose a hum mesmo tempo todos; porém o temor igual, & subito nos descobrio o engano. Bràdou logo o Capitaõ mòr di-

dizendo, que deixaſsẽ o baluarte, para que sẽ dano rebentaſſe a mina, jà conhecida na improuiſa retirada do inimigo. Obedecèraõ todos às vozes do Capitaõ mòr, deixãdo o poſto; porèm Diogo de Reynoſo, com deſordenado valor, ſuſtentou o lugar, tratando de couardes aos que o deſamparauaõ. A eſtas vozes tornàraõ todos a occupar o poſto, naõ querendo ſeguir a razaõ, ſenaõ o exemplo. Rebentou logo a mina com eſpantoſo eſtrondo, & aquelles valeroſos defenſores, ſuſtentàraõ mortos o lugar, que defendèraõ viuos. *Dà fogo a mina.* Aqui acabou D. Fernando de Caſtro em idade de dezenoue annos, leuantado de huma doença, que a natureza pudéra fazer leue, & o valor fez mortal. *Peſſoas que perécerão nella.* Morreo D. Franciſco de Almeyda, continuandoſe nelle o valor, & as deſgraças de ſeu appellído. Aqui ficàraõ tambem ſepultados Gil Coutinho, Ruy de Souſa, & Diogo de Reynoſo, que pagou com hũa vida tantas mortes, de que hauia ſido generoſo, mas fatal inſtrumento. D. Diogo de Sottomaior, voando com hũa lança nas maõs, cahio empè na fortaleza, sẽ receber leſaõ do fogo, nem da quéda. Algũs caíraõ no arraial dos inimigos; quaſi ſeſſenta homẽs perecèraõ neſta deſuentura, & treze que eſcapàraõ com a vida, ou ficàraõ feridos, ou disformes do fogo. Eſcreuem outros com dilatada penna os caſos d'eſte incendio. Nòs por naõ laſtimar a attençaõ de quem ler eſta Hiſtoria, quizeramos nos ſucceſſos de taõ illuſtre cerco deixar antes em ſilencio

este infelice dia. Admiraraõse os nossos de ver, que foi taõ grande o effeito da poluora opprimida, que as pedras da fortaleza, arrebatadas do violento impulso, matàraõ muitos no campo do inimigo, obrando o fogo mais à vontade da natureza, que ao regulado limite do inuentor da mina.

116 Passado algum espaço, logo que o fumo desassombrou a fortaleza, mandou Rumecaõ entrar quinhẽtos Turcos pelas ruínas do baluarte abrasado, seguindoos de tropel o restante do campo, porém achàraõ cinco valerosos soldados, que lhes fizeraõ rosto, sustentando largo espaço o peso de taõ noua batalha. Verdade taõ estranha, que necessita de tanto valor para se escreuer, como para se obrar; porém calificada entaõ na confissaõ dos proprios inimigos, & agora nas cãas de tantos annos. Acodio logo àquelle parte Dom Ioaõ Mascarenhas com quinze companheiros, & vio dous espectaculos; hũ que merecia lastima; outro espanto; & soccorrendo aos cinco soldados fizeraõ todos taõ dura resistencia ao inimigo, que bastàraõ a retardar a furia de hum exercito jà quasi victorioso; caso que referido só com a verdade núa, excede tudo o que escreuéraõ, ou fabuláraõ os Gregos, & Romanos.

Valor notauel de cinco soldados nossos.

117 Correo voz pela fortaleza, que os Turcos estauaõ jà senhores do baluarte abrasado, com o que alguns soldados, que nas outras estancias peleijauaõ, corréraõ àquella parte como de môr

perigo, & quiçà que este falso rumor saluasse a fortaleza, porque formàraõ hum grosso, que bastou a fazer o rosto a treze mil infantes, que tantos contaõ nossas Historias, que comettèraõ o baluarte da mina. As mulheres, como ensinadas a desprezar as vidas, acodíraõ a ministrar lanças, pelouros, & panelas de poluora; & aquella valerosa Isabel Fernandez com hũa chuça nas maõs, ajudaua aos soldados com as obras, muito mais com o exemplo, & com as palauras, dizendo em altas vozes: Peleijai por vosso Deos, peleijai por vosso Rey, Caualleiros de Christo, porque elle està com vosco. Os inimigos, como o successo da mina lhes hauia aberto para a victoria hũa taõ larga porta, determinàraõ este dia concluir a empresa, incitados do General, & da occasiaõ, peleijando jà como fauorecidos; os que combatiaõ no baluarte, pola ambiçaõ de ser primeiros em facçaõ taõ illustre, se portauaõ cõ mais ardor, que os outros; & como eraõ Ianizaros, & Turcos queriaõ sò para si a gloria d'este dia. Rumecaõ mandou nas outras estancias reforçar o assalto, para com a diuersaõ, em poder taõ pequeno, facilitar a entrada.

Esforço de Isabel Fernandez, & mais mulheres.

Esteue por muitas vezes perdida a fortaleza. 118
Os inimigos muitos, & descansados; os nossos, sobre taõ poucos, vencidos do trabalho de resistencia taõ desproporcionada. Aqui acodio o Vigairo Ioaõ Coelho com hum Christo aruorado, dizendo, que aquelle Deos, cuja causa

defendiaõ, era o Autor das victorias; com cuja vista alentados aquelles fieis, & fortes companheiros, parecia que obrauaõ com forças mais que humanas; porque nenhum mostraua das feridas fraqueza, ou sentimento, durando na batalha com o mesmo ardor, & espirito com que a começaraõ.

119 Ià declinaua o dia, & os Turcos com os nossos mortalmente abrasados, por humas feridas vertiaõ sangue proprio, & alheo; & como hum exercito inteiro carregaua sobre taõ poucos defensores, chegàraõ os nossos soldados a receber muitas lançadas em huma sò ferida. Parecerà exageraçaõ o que como verdade referimos. Os grandes feitos, que os Portugueses obràraõ neste dia, o Oriente os diga; eu cuido, que da illustre Dio, lhes serà cada pedra hum epitafio mudo. Porém dos cinco Caualleiros, que hauemos referido, naõ deixaremos com ingrata penna os nomes em silencio. *Nomes dos cinco soldados.* Estes foraõ Sebastiaõ de Sà, Antonio Peçanha, Bento Barbosa, Bertholameu Correa, Mestre Ioaõ Cirurgiaõ de nome. Com a peleija se acabou o dia; *Retirase Rumecaõ.* mandou Rumecaõ tocar a recolher depois de hauer perdido neste assalto settecentos soldados, & sem conta os feridos, de que morrèraõ muitos, mal assistidos na cura, porque pola multidaõ cansauaõ os mestres, & faltauaõ os remedios. Dos cinco Caualleiros, que defenderaõ o baluarte, morreo sò Mestre Ioaõ despedaçado de muitas feridas, que dei-

xou

xou bem vingadas, ſem querer deixar a briga, nem obedecer aos amigos, que o retiràraõ como peſſoa taõ importante pela arte, pelo valor naõ menos. Iſabel Madeira ſua mulher acodio a atar-lhe as feridas mortaes, & depois de o enterrar por ſuas maõs com poucas lagrimas, & grande ſentimento, acodio ao trabalho das tranqueiras com as outras matronas; valor eſtranho, ou raras vezes viſto ainda no varaõ mais conſtante.

Particular valor de Iſabel Madeira.

Logo que ſe retirou o inimigo, mandou Dom Ioaõ Maſcarenhas enterrar os mortos, que eſtauaõ nas ruinas do baluarte, ſendo leuados de hũ ſepulchro a outro. Foraõ enterrados juntos pola eſtreiteza do lugar, & do tempo; faltando funebres honras, & piadoſas lagrimas a taõ honradas cinzas; porèm dormem com ſaudade maior da patria em humilde jazigo, que aquelles, que em vrnas de alabaſtro deixàraõ de huma vida ſem nomeocioſa memoria. A Dom Fernando de Caſtro depoſitaraõ em ſeparado enterro, por ſe o Gouernador ſeu pay quizeſſe trasladarlhe os oſſos a lugar differente; laurarlhehia tumulo mais ſoberbo, porém naõ mais illuſtre. Depois que o Capitaõ mòr cobrio aos companheiros de piedoſa terra, acodio a reparar o eſtrago, que deixàra o aſſalto nas paredes; a que ajudàraõ as mulheres companheiras do trabalho, & perigo, ſem reſeruar tempo, & lugar para a dor, & lagrimas dos filhos, & maridos, que viraõ eſpirar com ſeus olhos, & ellas meſmas hauiaõ ſepultado, en-

120

cobrindo o ſentimento natural com nunca viſto exemplo.

121 *Determinação do Capitam mòr.* Reparados os baluartes com as pedras ainda quentes do sãgue, & do incendio; chamou o Capitaõ mòr a conſelho os poucos companheiros, que ſobreuiuérão ao eſtrago, repreſentandolhes o miſerauel eſtado em que ſe achauaõ; a maior parte dos defenſores mortos; os que ficauaõ enfermos, & feridos; deſtroçadas as armas, corrupto o mantimento, as muniçoens gaſtadas, a fortaleza pòſta por terra, os mares com os temporaes do inuerno cada vez mais cerrados, o inimigo vigilante, & ſoccorrido por horas, com a noticia de todas eſtas faltas, o que conſiderado pedia a todos, que naõ ſe lembrando das vidas, o aconſelhaſſem, como melhor poderiaõ ſaluar a honra de ſeu Rey, & as ſuas; que entendeſſem, que eſtauaõ como eſpectaculo do mundo, & tinhaõ ſobre ſi os olhos do Oriẽte todo, expoſtos a merecer a maior fama, ou a maior infamia; que ſe naõ podiaõ alcançar a victoria, podiaõ priuar della aos inimigos, pois eſtaua nas maõs de todos o poder acabar glorioſamente, ganhando maior honra deſtroçados, que os Mouros victorioſos; que os hauia chamado para lhes communicar a reſoluçaõ em que eſtaua, eſperando, que todos a approuaſſem, a qual era, que em ſe gaſtando eſſe pouco mantimento, & muniçoens que hauia, queimar a roupa, crauar a artelharia, & ſair com as eſpadas nas maõs a buſcar o inimigo, para que

naõ

naõ pudeſſe chamar victoria aquella, em que naõ acharia catiuos, nem deſpojos. Ouuido D. Ioaõ Maſcarenhas, naõ houue ſoldado a quem naõ pareceſſe que tardaua o effeito de reſoluçaõ taõ valeroſa. Diga Roma, ſe acha nos ſeus Annaes eſcrita huma acçaõ taõ illuſtre dos ſeus Fabios, Scipioens, ou Marcellos.

Em quanto eſtas couſas paſſauaõ, andaua D. Aluaro de Caſtro com as tormentas do inuerno a braços; porque ſendo vinte & quatro de Iunho, tempo em que ſe naõ deixaõ nauegar aquelles mares, elle, temendo o perigo da fortaleza, & deſprezando o da armada, forçaua o remo nauegando por de baixo das ondas. Era o vento trauesſaõ, & os mares andauaõ tam cruzados, & ſoberbos, que comiam os nauios; huns abertos com a força do vento, outros ſem maſtos, & deſenxarceados andauam ſem gouerno à vontade das ondas, & ſe hiam alagando por hum, & outro bordo, ſem nenhum obedecer ao leme. Dom Aluaro obſtinado em ſoccorrer a Dio, andaua a huma, & outra parte errando, vendoſe por momentos ſoçobrado; atè que com o trabalhar do nauio, lhe ſaltou o leme fòra, com o que impaciente arribou a Baçaim deſtroçado com alguns nauios de ſua conſerua; outros tomàraõ differentes portos, & enſeadas. Aqui achou Dom Aluaro a Dom Franciſco de Menezes arribado com a meſma fortuna, depois de hauer huma, & outra vez tentado o golfaõ, que achou com tal braue-

122 *Viagem de Dom Aluaro de Caſtro.*

Arriba a Baçaim.

za,

za, que alijou ao mar as muniçoens, & mantimentos que leuaua, por ſalvar o caſco.

123 *Chega Antonio Moníz a Baçaim.* Neſte tempo chegou Antonio Moníz Barretto com o carauelaõ das muniçoens; & como era taõ gèral a tormenta, eſteue muitas vezes perdido, & ſurgindo o entregou a Dom Aluaro com animo de paſſar a Dio, a deſpeito dos mares, em qualquer embarcaçaõ que achaſſe, como ſaboreàdo de hum perigo para entrar em outro. Eſte dia, creſcendo o tempo, começou a càſſear o carauelaõ, & trincou duas amarras, & como era baixel taõ importante, por trazer as muniçoens do ſoccorro, tentou Dom Aluaro acodirlhe; & por mais que trabalhàraõ os marinheiros, naõ pudèraõ chegarlhe com a força do tempo. Porém *Salua o carauelaõ dos mantimentos.* Antonio Moníz Barretto, metendoſe em huma Galueta, que acaſo achou na praia, os de terra o víraõ mil vezes ſoçobrado; mas como era embarcaçaõ taõ leue, & naõ fazia reſiſtencia aos mares, ſobre elles vagamente ſe ſoſtinha. Enfim chegou, deu cabo ao carauelaõ, o qual contra o juizo de todos, com mais fortuna que razaõ, trouxe atoado. E fazendo diſcurſo, que sò aquella embarcaçaõ, por leue, & pequena poderia penetrar mares taõ groſſos, na qual faria menos impreſſaõ o chòque, & embate das ondas, a comprou a hum mercador ſecretamente, & com algũs marinheiros pagos à ſua vontade, ſe veo em- *Partem dous fidalgos para Dio.* barcar nella. Eſtaua a caſo na praia Garcia Rodriguez de Tauora, & vendo a reſoluçaõ de Antonio

nio Moníz, lhe pedio o leuasse consigo; escusouse o Moníz dizendo, que lhe naõ conuinha acompanharse de homem taõ grande, que lhe fizesse sombra, porque queria sò para si este perigo, sem que na sua embarcaçaõ parecesse segũdo. Garcia Rodriguez lhe affirmou, que em toda parte confessaria, que elle era o que o leuaua; & que disto lhe passaria escritos. Com tanto escrupulo se tratauaõ naquelle tempo os pontos da opiniaõ. Satisfeito Antonio Moníz d'este comedimento, deu lugar a Garcia Rodriguez; & vendoos fazerse ao mar Miguel de Arnide, hum soldado de corpo agigantado, & maior ainda no brio, que na estatura, brãdandolhes de terra, lhes disse: Como, senhores, sem mim passais a Dio? Naõ cabeis cà (lhe respondeo hum d'elles.) Mas o valeroso soldado, lançandose ao mar vestido, com huma espingarda na boca, hia nadando demandar a Galueta. E vendo Antonio Moníz taõ grande gentileza, pairou para o recolher dentro, dizendo, que leuaua hum bom soccorro a Dio, em taõ bom companheiro.

Miguel de Arnide os acõpanha.

124 Foraõ aquelles fidalgos nauegando com tempos taõ rijos, que andàraõ todo aquella dia, & noite à misericordia dos ventos, obedecendo a Galueta aos mares sem carreira, ou gouerno. Humas vezes a faziaõ surdir as ondas, outras perder o que tinhaõ canjado. Foraõ correndo com huma moneta ao pé do masto à discricaõ dos mares, que a alagauaõ por hum, & outro bordo, os quaes

Perigos da viagẽ.

quaes a penas podiaõ vencer com baldes. Nesta fadiga, & risco passàraõ a noite toda rendidos do continuo trabalho, sem que com a escuridaõ d'ella, & cerraçaõ do tempo, podessem conhecer a paragem em que estauaõ. Amanheceo o dia com pouca differença da noite, & elles continuando com a luta das ondas, até que sobre a tarde houueraõ vista da fortaleza; porém taõ arrasada, que a penas se daua a conhecer polas ruínas. Chegàraõ enfim a dar fundo, sem que fossem sentidos das vigias; argumento de ser a fortaleza perdida. Brádou Antonio Moníz alto, & sendo ouuido dos de dentro, foraõ correndo dar auiso ao Capitaõ môr. Aqui se conta, que perguntando as vigias, quem eraõ? respondéra hum soldado, que Garcia Rodriguez de Tauora; o que Antonio Moníz sofrendo mal, disse, que elle era o que alli vinha; & pudéra a desconfiança chegar a maior rotura, se Garcia Rodriguez cortès, & comedido, naõ temperàra o animo de Antonio Moníz justamente sentido; se bem o tempo, & o motiuo pudèraõ fazer desprezar queixa taõ leue. Chegou Dom Ioaõ Mascarenhas, & leuandoos nos braços, lhes disse, quãto estimaua taõ opportuno soccorro. Perguntou a Antonio Moníz, onde se achaua Dom Aluaro de Castro, o qual lhe respondeo em voz alta, que os soldados ouuíraõ: Aqui, senhor, em Madrefabat o tendes com sessenta nauios, & com a primeira vaga do tempo lhe vereis as bandeiras. E em

Chegam a Dio.

Desconfiança briosa destes dous fidalgos.

Daõ nouas de D. Aluaro.

em ſecreto lhe diſſe, q̃ ainda ficava em Baçaim arribado, depois de tentar o golfo muitas vezes, mas tam impaciente na tardança, q̃ nam eſperaria tempo para vir ſoccorrelo. Eſta nova foy feſtejada de maneira, que os ſoldados com danças, & folías, eſqueciáo os trabalhos paſſados, na eſperança do ſoccorro vezinho; & os q̃ haviaõ militado com Dom Alvaro, com a experiencia de ſeu brio, certificavaõ a vinda a deſpeito dos màres, & dos ventos.

Dom Ioaõ Maſcarenhas agaſalhou os hoſpedes 125
no baluarte S. Ioaõ, & S. Thomé, que erão os mais arruínados, dandolhes eſtes mimos da guerra, como a benemeritos dos mayores perigos. Não era neſte tempo menor o riſco, mas já menos temido. Mandou Antonio Moníz a embarcação, em que viera, a ſeu primo Luis de Mello de Mendoça, que lha havia pedido. Paſſáraõ nella alguns ſoldados eſtropeados com cartas do Capitaõ mór a D. Alvaro de Caſtro, em que lhe dava conta de todo o ſuccedido, referindolhe em ſomma as neceſſidades que temos relatado. Chegou a Galveta a Baçaim com grande alvoroço dos que a viraõ, polas novas de eſtar ainda por elRey a fortaleza, ſe bem miſturadas com as fezés de tantas mortes, entre as quaes foy muy ſentida a de D. Fernando de Caſtro, que em taõ verdes annos deixou de ſi taõ honrada memoria. Dom Alvaro a recebeo com a cõſtancia de ſoldado, tomando por alivio acharſe com a eſpada na maõ para vingala. E logo aquella meſma tarde mandou ſahir a armada com ordem, que

Aviſa o Capitaõ mór a D. Alvaro.

O qual ſabe de Baçaim.

que todos puzessem a proa em Dio, & que nenhum navio aguardasse por outro.

126 *Continua Rumecaõ as minas.* Entretanto Rumecaõ vendo, que obravaõ mais as minas, que os assaltos, sabendo de alguns escravos, que da fortaleza haviaõ fogido, da fome, & do perigo, o sentimento com que os nossos estavaõ pola falta de tantas pessoas illustres, que acabáraõ na mina, & a estreiteza com que se repartiaõ as muniçoens, e mantimentos, resolveo continuar as minas, que se obravaõ com menos risco, & com mayor effeito; para cujo intento mandou picar o baluarte Sanctiago, & o lanço de muro que para elle corria, tudo por estradas torcidas, & encubertas, para nos esconder o desenho, & assegurar os seus trabalhadores. Dom Ioaõ Mascarenhas cauto, & prevenido, arguindo d'aquella breve pausa, que faziaõ as armas do inimigo, que trabalhava em outra nova mina, temendose do baluarte de Antonio Peçanha, mandoulhe fazer alguns repairos, & abrir escutas, por onde conheceo, que por aquella parte se picava o muro; o qual o inimigo achou taõ forte, que o naõ podia romper o picaõ; difficuldade que venceo com vinagre, & fogo. Donde se vè que a estes inimigos da Asia naõ faltava valor, nem disciplina, como erradamente escrevem, os que em abatimento de nossas victorias, imagináraõ os Mouros Orientaes barbaros, & bisonhos. Com este artificio começou a

Os nossos acodem ao reparo dellas.

arruinar

arruínar o muro; & logo entre o baluarte S. Thomé, & o Cubello, ordenou Rumecaõ, que se lauraſſe a mina, a qual ſendo conhecida dos noſſos, lhe fizeraõ contramina, & leuantàraõ por dentro hũa parede forte; como eſtauaõ faltos de materiaes, & gente, acodíraõ aquellas honradas matronas ao ſeruiço de taõ peſada obra em beneficio dos feridos, & enfermos, que naõ podiaõ ſuprir eſte trabalho, nem taõ pouco eſcuſalo.

Logo que Rumecaõ teue poſta em perfeiçaõ a mina, determinou à ſombra d'ella dar hum gèral aſſalto, & chamando a ſi os Cabos do exercito, & os que eſtauaõ eſcolhidos para eſcalar o muro, eſcreuem, que lhes fez eſta falla. 127

Aquellas ruínas, que eſtais vendo, tintas no ſangue de noſſos companheiros, haõ de ſer hoje noſſo ſepulchro, ou noſſo alojamento. Cem ſoldados ſam os que guardaõ aquellas eſtragadas muralhas, aos quaes a fome, & as feridas tem tirado as forças de ſorte, que sò peleijamos com as ſombras dos que jà foram homens, offerecendo os miſerau eis aos noſſos alfanges, vidas ſem ſangue. A honra que neſte cerco tem ganhado cõ valor infelice, ha de ſer toda noſſa, porque do fim da guerra tomaõ nome as empreſas; que o mundo julga ſempre o valor da parte da vltima fortuna. Acabemos de ganhar aquella fortaleza, ſubamos a eſte monte de triumphos, vingaremos infinitas injurias com hũa sò victoria. Liuremos eſta eſcraua da Aſia das priſoens do tributo; liuremos noſſos mares, que debaixo de ſuas armadas violentados gemem. Com eſte vltimo aſſalto poremos fim a tam illuſtre empreſa, & ſe acordarà o Oriente idades largas com alegre memoria de tam fermoſo dia.

Anima Rumec. os ſeus para outro aſſalto.

Comettem o baluarte Sanctiago

128 Acabada a pratica, fallou, & animou aos particulares com razoens accommadadas ao tempo, & às peſſoas, ſinalando premios aos primeiros, que ſubiſſem ao muro, como pudéra o mais ſabio, & pratico Capitaõ da Europa. No meſmo dia, que foi o de dezaſeis de Agoſto, ſahio o inimigo com todo o poder, de ſeus alojamentos, & repartindoſe ordenadamente pelos baluartes, deixou o maior groſſo do exercito, para acometter o de Sanctiago, por onde eſperauaõ abrir a porta à victoria; ao qual ſe arrojàraõ tumultuariamente, dando eſpantoſas vozes, & tirando ſobre elles grande copia de armas de arremeſſo para chamarem à defenſa a maior força dos noſſos. Ateouſe por eſta parte com maior calor a briga, atè que na força do conflicto, fingindo o inimigo, que cedia à noſſa reſiſtencia, ſe retirou ſubitamente, como a ſinal certo Os noſſos, que eſtauaõ ſobre auiſo, conhecendo o engano no temor ſimulado, com que ſe apartàraõ tambẽ do baluarte, eſperando que rebẽtaſſe a mina. Deraõlhe os Mouros fogo, o qual achãdo reſiſtẽcia nos repuxos, & eſcarpas do muro, que lhe cõtrapoſeraõ, rebẽtou pela face de fòra retrocedẽdo; & voando a cortina do muro, a lançou ſobre os Mouros cõ taõ grãde violencia, que matou mais de trezẽtos, & muitos mais ficaraõ eſtropeados.

Rebenta a mina com dano dos inimigos.

Ficou a fortaleza eſpaço grande eſcondida em nuuens de pò, & fumo, ſem que de huma, & outra parte ſe conheceſſe o dano; mas logo que

ſe começàraõ a adelgaçar os àres, acodio o inimigo em tropas a ſubir pelos eſtragos, & ruínas do fogo com tanta certeza de victoria, que huns aos outros faziaõ impedimento, eſtimulados da cobiça do premio, ou da ambiçaõ da honra. Porẽ os noſſos os recebéraõ nas lanças, fazẽdoos voltar em pedaços ſobre os opprimidos da mína. Tras eſtes acomettèraõ outros, que depois de peleijarem grande eſpaço, foraõ tambem derribados dos noſſos; aos quaes deſatinauaõ muitas ſettas, chuços, & alcãzias de fogo, que tirauaõ do cãpo, com que nos encrauauaõ algũa gente, & impediaõ a defenſa aos ſoldados attẽtos a hũ, & outro perigo; porèm aſſi abraſados, & feridos, naõ houue algum que largaſſe o lugar que ſoſtinha, onde fizeraõ taõ heroicos feitos, como ſe deixaõ ver no ſucceſſo, & na deſigualdade da peleija. O fogo, que os Mouros lançauaõ no baluarte, era tãto, que os noſſos peleijauaõ em hum incendio viuo, a que o Capitaõ mòr occorreo mandando trazer tinas de agua, onde mitigauaõ, ou extinguiaõ os veſtidos, & corpos abraſados. Como a eſta parte ſe inclinou mais o poder do inimigo, tambẽ aqui lhe fez oppoſiçam maior a força dos noſſos, com que ſe acendeo a peleja mais viua, ſoccorrida dos Mouros por momentos com gente de refreſco, & aſſiſtida com a preſença, & voz do General, que os esforçaua.

Antonio Moníz Barretto, & Garcia Ro- 130
driguez de Tauora, deraõ aqui de ſeu valor hũa

illuſtre proua, ſoſtendo o peſo dos inimigos com conſtancia naõ vulgar, moſtrando os meſmos brios nos perigos da terra, que nos do mar. Muita parte da hõra d'eſte dia coube àquellas nũca aſſaz louuadas matronas, naõ sò companheiras no trabalho, mas tambem no perigo. A boa velha Iſabel Fernandez com huma chuça nas maõs, animaua aos ſoldados com palauras, & melhor com o exemplo; & as de mais entre as ſetras, as lanças, & pelouros, ou moſtrauaõ ſeu esforço, ou ſeruiaõ ao alheo.

Continuaõ as mulheres ſeu valor.

131 Nos outros baluartes naõ eſtauaõ as armas ocioſas, porque em todos ſe peleijaua, para com a diuerſaõ facilitar a entrada pelo de Sanctiago onde hauia rebentado a mina. Ordenou tambem Rumecaõ, que ſe bateſſe a Igreja da fortaleza, que podia ſer arraſada por eſtar eminente, crendo naquelle lugar, ſeria mais ſenſitiua a offenſa. Porèm os noſſos deraõ taõ grande preſſa aos inimigos, que chegauaõ jà froxos, & tibios a eſcalar o muro, detidos no horror de ſeu meſmo eſtrago.

132 Mandou Rumecaõ tocar a recolher impaciente, deixando ſobre quinhentos mortos, ſem conto os feridos. Qualquer dos noſſos ſe podia contentar com a honra, que ganhou eſte dia Miguel de Arnide, aquelle valeroſo ſoldado ſe aſſinalou tanto, que moſtrou ſer ainda aquelle corpo pequeno para tamanho eſpirito; & como a taõ crecida creatura àcompanhauaõ forças propor-

Retiraõſe os inimigos com perda.

porcionadas, o que alcançaua com o primeiro golpe, escusaua o segundo. Mojatecaõ, que tinha vindo ao exercito com hum soccorro grosso, & do valor dos Portuguezes fallaua com desprezo, formando differente juizo com as experiencias d'este dia, dizia, que eraõ dignos de que os seruissem as gentes; & que a fortuna do mundo estaua, em serem elles taõ poucos, porque a natureza, como a leoens, os tinha feito raros, encerrandoos nas couas do vltimo Occidente.

Mojatecaõ louua o valor dos nossos.

Este dia perdemos sette soldados, & ficàraõ vinte & dous abrasados, & jà os saõs eraõ taõ poucos, que naõ bastauaõ a curar os feridos, & menos a repairar as ruinas da fortaleza, para que faltaua tempo, materiaes, & gentes; mas como Rumecaõ achaua nos assaltos taõ dura resistencia, fazia de nossas forças differente conceito. Neste tempo fugiraõ para o inimigo tres escrauos nossos, os quaes leuados à Rumecaõ, lhe affirmàraõ, que na fortaleza naõ hauia sessenta soldados, que podessem tomar armas, & estes muito debilitados com a fome, & continuo trabalho das obras, & vigias, nos quaes naõ acharia mais que obstinaçaõ sem forças. Com a certeza d'este auiso, resolueo Rumecaõ assaltarnos com todo o poder para o seguinte dia, declarando aos seus o estado em que nos achauamos, mandando, que todos o ouuissem da boca dos escrauos; os quaes discorrendo pelo exercito, espalhauaõ alegres a relaçaõ de nossas miserias.

133 *Auisado Rumecaõ de tres escrauos fugidos.*

134 *Dà outro assalto.* Logo que amanheceo ſe ordenou o exercito para dar o aſſalto, no qual como o vltimo da guerra, ſe quizeraõ achar todos, & alguns veſtíraõ galas, crendo, que hiaõ mais a triumpho, que a peleija. Saíraõ de ſeus alojamentos, com todas as inſignias aruoradas, tocando diuerſos inſtrumentos, que alternados com a vozeria do campo, articulauaõ eccos barbaros, & medonhos; & como traziaõ vencido o medo com as noticias, que temos referido, de longe ſe auançàraõ ao baluarte S. Thomé, que por eſtar quaſi todo arraſado, as ruínas lhes ſeruiaõ de eſcada. Era de Turcos eſta primeira tropa, que arremetéraõ confiados, como à dar a victoria; porém os noſſos quebrando entre elles algumas panelas de *Valeroſa reſiſtencia dos noſſos.* poluora, os fizeraõ retirar abraſados. Com a meſma furia chegàraõ outros, que depois de peleijarem algum eſpaço, voltàraõ tambem como os primeiros, ſangrados do noſſo ferro. Mas Rumecaõ, crendo, que taõ continua reſiſtencia nos teria conſumidos, como o ferro, que cortãdo ſe gaſta, ajuizando noſſa fraqueza de ſeu meſmo eſtrago; bràdou aos ſeus, que ſubiſſem a tomar poſſe da fortaleza, que jà naõ hauia quem ſe lhes oppoſeſſe. Aqui arremeteo tumultuariamente hum graõ troço de Mouros esforçados, ou credulos às vozes do General. Eſtes com o primeiro alento caualgàraõ o muro, & começàraõ a peleijar com os noſſos braço a braço, muitos, & deſcanſados contra poucos jà laſſos, &

feridos porém tirando forças de brio, & necessidade, se mostràraõ tão valentes aos vltimos, como aos primeiros. Algũs dos inimigos cahião, & succediaõ outros, com que esteue a fortaleza muitas vezes perdida. Aqui acodio Dom Ioaõ Mascarenhas animando os seus, como grão Capitaõ, peleijando como o melhor soldado, & próuido a todas as occurrẽcias da guerra, tinha prompto todo o genero de armas, de que se ajudauaõ o snossos, ministradas por aquellas valerosas mulheres. Luis de Sousa Capitaõ d'aquelle baluarte fez grandes gentilezas nas armas este dia. Antonio Moníz Barreto, Garcia Rodriguez de Tauora, Dom Pedro, & Dom Francisco de Almeida, fizeraõ obras dignas de maior escritura; & todos os mais Caualleiros, soldados, que aqui se achàraõ, alançàraõ bem merecida fama.

Mandou Rumecaõ acometter o baluarte S. Ioaõ, crendo pela informaçaõ dos escrauos, que achasse a entrada franca, mas obràraõ tanto os poucos defensores que tinha, que obrigàraõ a retirar o inimigo cõ perda, & cõ vergonha. Rumecaõ assõbrado do que via, affirmaua, que eramos instrumentos da indignaçaõ do Ceo contra Cambaya, & segunda vez tratou de applacar Mafoma com algumas expiaçoens barbaras, & ridiculas; & porque nos assaltos perdia muita gente sem fruito, & os soldados jà timidos desprezauaõ a obediencia com o horror de taõ quotidiano estrago, tornou a tentar as minas, como artificio, ou mais

135 *Acomete Rumecaõ o baluarte S. Ioaõ, & retirase.*

mais efficaz, ou mais ſeguro. E primeiro mandou abrir muitas ſétteiras na parede, que diuidia o exercito da noſſa fortaleza, por onde recebiaõ os noſſos muito dano, porque peleijauaõ como em campo raſo, ſem abrigo da muralha, que eſtaua arruínada. Começaraõ a laborar os ſeus arcabuzes, dando continuas cargas.

136 *Intenta arrombar a ciſterna* Ordenou que com hum Quartao ſe bateſſe a ciſterna, aqual, ſe chegàra a arrombarſe, nos perderiamos com ſede, como mal ſem remedio. Eſta ciſterna eſtá á entrada de hũa rua, que chamamos a Coua, que foi a caua antigua dos Mouros, onde ſe recolhia a gente inutil. Aqui cahiaõ muitos pelouros com dano dos miſeraueis, que alli ſe abrigauão, & perigo da abobeda que cobria a ciſterna. A eſte perigo occorreo o Capitaõ mòr, ordenando hũa tranqueira alta de vigas, & entulho, com que remedeou hum, & outro dano, furando as caſas pela parte de dentro, com que de humas a outras ſe daua ſeruentia ſegura.

137 *Rebenta outra mina com dano dos inimigos* Entretanto trabalhauão os Mouros na mina, que hia demandar o baluarte Sanctiago, o que entendido dos noſſos, ordenàraõ por dentro repuxos fortes, & abriraõ algũs vãos por onde ſe vazaſſe o fogo. Chegado o termo de rebentar a mina, achou tal reſiſtencia nas eſcarpas, que deu com parte do baluarte para a banda de fòra, matando quantidade de ſoldados, & mineiros, que aſſiſtiaõ na obra, ſem que dos noſſos perigaſſe algum, ficando inteira a cortina do muro; ſeria caſo,

mas

mais taõ raro, que pareceo milagre. Em rebentando a mina, ſubíraõ de tropel os Mouros pelas ruínas do baluarte, donde ſe lhe oppoſeraõ os noſſos, deſuelados das continuas vigias, debilitados das fomes, & feridas, ſuſtentados mais na grandeza do eſpirito, que em forças naturaes; mas ainda aſſi os animou a honra, & o perigo, deſorte, que pareciaõ peleijar com forças deſcãſadas, & inteiras, detendo a furioſa corrente do inimigo à cuſta d'elle meſmo. Era o lugar capaz de peleijarem muitos, & a deſigualdade do numero fazia o perigo maior. O ruído das armas, a confuſaõ das vozes, impediaõ mandar, & obedecer. Caíraõ muitos Mouros, mas pela diligencia dos Cabos, lhes ſuccediaõ outros, com o que naõ deixauaõ reſpirar os noſſos, acomettidos de longe com armas de arremeſſo, & de perto peleijando braço a braço. Aſſi aturàraõ muitas horas eſta dura contenda. Tiueraõ os inimigos lugar de aruorar tres bandeiras no baluarte, defendidas de boa copia de eſpingardeiros. D'eſte lugar foraõ decendo ao muro atè a Igreja do Apoſtolo Sanctiago, que ficaua encoſtada ao meſmo baluarte, metendoſe nos altos da caſa; com o que ficou o baluarte, & a Igreja, ametade ſuſtentada dos Mouros, & a outra dos noſſos.

Perigo grande dos noſſos.

Aruora o inimigo tres bandeiras no baluarte Sanſtiago.

Sobreueo a noite, pondo termo à diſcordia, naõ a paz, ſenaõ a natureza; & ainda aſſi com golpes vagos, & incertos continuàraõ huma cega batalha. Ordenou logo o Capitaõ mòr huma 138

Cuidado do Capitaõ mòr nos reparos.

fraca

fraca trincheira, que mais nos diuidia, que amparaua do inimigo; a qual se obrou com as armas nas maõs, quasi furtiua, ficando por alojamento dos soldados o lugar da batalha; onde, nem sobre as armas, podiaõ ter seguros hum pequeno repouso, porque nem para curar as feridas tinhaõ tempo, ou lugar opportuno. Naõ descansaua o Capitaõ mòr com as armas, & menos com o espirito. Mandou aquella noite asseftar hum Camelo à porta da Igreja, que ficaua a caualleiro do baluarte, & com elle varejaua os Mouros, que recebiaõ muito dano, em quanto conseruauaõ a posse do que tinhaõ ganhado, atè que se cubríraõ com huma trincheira grossa, que os asseguraua.

139 Naõ se passaua menos perigo no mar, do que na terra, porque logo que chegou a Baçaim a Galueta do Antonio Moníz, ao outro dia, que se contauaõ quatorze de Agosto, se embarcou nella Luis de Mello de Mendoça com quinze companheiros, & apos elle em hum Catùr Dom Iorge, & Dom Duarte de Menezes com dezesete soldados; Dom Antonio de Attayde, & Francisco Guilherme cada hum em seu nauio com quinze soldados. Luis de Mello se foi logo engolfando, sordindo pouco, porque leuaua o vento pelo olho, & quanto mais se afastaua da terra, via os mares mais grossos; & como a Galueta era pequena, & estroncada, & as ondas taõ soberbas, que rebentauaõ em flor, quebrandose cruzadas

Sae de Baçaim Luis de Mello.

Perigos que tem na viagẽ.

zadas com a força do temporal, começou a entrarlhe a agua por hum, & outro bordo, que os marinheiros deſpejauaõ com baldes, vendoſe por momentos ſoçobrados, com que já areados, & tímidos, grumetes, & ſoldados requeriaõ a Luis de Mello, que arribaſſe, dizendo, que ſabiaõ peleijar com homẽs, & naõ com os elementos; que jà naõ era valor, ſenaõ porfia, perderemſe ſem fruto; que contra a indignaçaõ de Deos, naõ valia esforço. Porém Luis de Mello os applacou, dizendo, que naquella Galueta, & com a meſma tormẽta paſsàra Antonio Moníz, que naõ leuaua melhores companheiros que elle, nem lhe tinhaõ mais corteſia os mâres, que ninguem acabàra couſas grandes ſem perigo; & que quando ſeus companheiros, & amigos eſtauaõ às lançadas com os Turcos, naõ hauiaõ de eſperar os màres leite, & os ventos galernòs para ir a ſoccorrelos; que quãdo as ondas lhe comeſſem o nauio, ſobre a eſpada hauia de chegar a Dio; que trabalhaſſem, que Deos os hauia de ajudar.

O temor, ou o pejo d'eſtas palauras, fez por 140
entaõ aquietar a todos; aſſi foraõ aquella tarde, & noite lutando com a tormenta, eſperando que cada onda os ſoçobraſſe, & naõ podendo jà as forças com o trabalho, vendo crecer o temporal por inſtantes, ſe conjuràraõ os marinheiros, & ſoldados, a obrigar a Luis de Mello por força, que arribaſſe; do que ſendo auiſado por hum Gomez de Quadros ſoldado de ſua obrigaçaõ,

Resiste aos que querem arribar.

tomou as armas todas, & recolhidas no payol, se pos ensima com a espada na maõ, dizendo, que quem lhe fallasse em arribar, às estocadas lhe hauia de dar a reposta; que a vida de nenhum d'elles era de maior preço que a sua, para se naõ quererẽ perder, onde elle se perdia; que posessem os olhos em Dio, porque nẽ a honra, nẽ a saluaçáo tinhaõ jà outro porto. Vendo os soldados esta resoluçaõ, & os marinheiros mais temerosos do Capitaõ, que da tormenta, seguíraõ sua viagem sempre alagados, & com a morte bebida, parecendo, que cada rajada de vento os sepultaua. Assi foraõ em continuo naufragio nauegando, até que sobre a tarde houueraõ vista da fortaleza, donde foraõ olhados com espanto, & alegria. Os Mouros lhes tiràraõ muitas bombardadas ao entrar da barra; surgíraõ sem dano na Couraça, onde o Capitaõ os veo a receber com grande aluoroço; a quem Luis de Mello affirmou, que não poderia tardar dous dias D. Aluaro de Castro; noua que foi festejada de todos cõ demonstraçoẽs que os Mouros entẽdéraõ, de que fizeraõ juizo, que andaria jà no màr o soccorro, a cuja causa determinou Rumecáo apertar mais o cerco. Luis de Mello com os seus foi aposentado no baluarte Sanctiago, de que o inimigo tinha a maior parte, que hauia guarnecido com os soldados mais escolhidos do campo, apostados a morrer na defensa do que tinhaõ ganhado. Ao seguinte dia chegàraõ Dom Iorge, & Dom Duarte de Menezes, hauendo passado os mes-

Chega a Dio, & dà nouas de Dom Aluaro.

Chegaõ outros fidalgos.

mesmos riscos, com a mesma constancia, que Luis de Mello. Com estes soccorros, maiores na qualidade, que no numero, parecia que tinha jâ outro semblante a guerra.

Importunauaõ os nouos hospedes a Dom Ioaõ Mascarenhas, que os deixasse ver o rosto ao inimigo, tentando deitalo fòra do baluarte Sanctiago, o que elle concedeo leuemente, querendo tambem acompanhalos. Aprestaraõse para o outro dia, & em amanhecendo sobíraõ pelos muros, com que o inimigo se cobria, lançandose aos Mouros taõ impetuosamente, que os deitàraõ fóra sem lhes valer o esforço, & resistencia com que se defendérão. O estrondo das armas chegou aos ouuidos de Rumecaõ primeiro, que o auiso, & acodindo com todo o poder àquella parte, tornou a trauar com os nossos com igualdade no lugar, & vantagem no numero. Aqui se peleijou de ambas as partes, braço a braço, & corpo a corpo, ferindose com as armas curtas, sustentando cada hum com o sangue, & com a vida o lugar, que occupaua. Os nossos com taõ inferior partido, fizeraõ tantas gentilezas nas armas, que os Mouros os olhauaõ de fòra com temor, & espanto; porém como eraõ desiguaes as forças do inimigo, tornou a recobrar aquella parte do baluarte, que jà tinha ganhado, & reforçandoa com guarniçaõ dobrada, mandou dar hum assalto géral à fortaleza. Peleijauase por todas as partes com huma mesma furia; cahiaõ muitos

121 Determinaçaõ do Capitaõ mór.

Peleijase no baluarte Sanctiago.

Mouros, hũs cortados do ferro, & outros abraſados do fogo; mas no mais viuo d'eſte cõflicto ſe começou a eſcurecer o dia cõ huma cruel borraſca de ventos, agua, trouoẽs, & relampagos, parecendo, que no ár ſe acendia outra noua batalha.

142 Os Mouros vendo que a agua nos apagaua as cordas, & que naõ podiaõ ſer offendidos com as panelas de poluora, nem outros inſtrumentos de fogo, interpretando a fauor diuino o curſo, ou variedade dos tempos; por entre eſpeſſos chuueiros ſe chegauam aos noſſos ſem medo, com vozes, & algazàras, como de quem tinha o Ceo propicio. Foi eſte o dia, em que maior valor moſtràraõ os noſſos, & em que a fortaleza teue maior perigo, porque os Mouros ſe metiaõ pelas lanças, & eſpadas, ou brutos, ou valentes. Durou ſeis horas taõ porfiado aſſalto, atè que tornou a abrir o dia, & os noſſos ſe começàraõ a aproueitar das panelas de poluora, com que abraſauaõ muitos, cuja viſta aos outros resfriou o orgulho, peleijando mais cautos, atè que ſe lhes acabou o dia, & Rumecaõ tocou a recolher, deixando quatrocentos mortos, & mais de mil feridos; dos noſſos faltàraõ ſette, foraõ mais os feridos. Neſte aſſalto ſe achàraõ todos os fidalgos do ſoccorro, moſtrando no valor as meſmas qualidades que no ſangue. Dom Ioaõ Maſcarenhas fez as vezes de Capitaõ, & de ſoldado, ſàbia, & valeroſamente; aſſiſtindo ſempre ao perigo, ſem faltar ao gouerno. Eſta noite paſsàraõ os noſſos mui

Perigo da fortaleza & valor dos noſſos.

Retiraſe Rumecaõ com muito dano.

mui vigiados pola vezinhança do inimigo, que hauia recebido do Soltaõ nouas honras, polos apertos em que tinha os cercados; & lhe hauia entrado hum ſoccorro de cinco mil infantes com muitos Cabos Turcos, que Remecaõ quiz logo auiſtar com os noſſos, para lhes moſtrar os contendores que tinha, como em proua do que hauia obrado.

Entra ſoccorro ao inimigo.

Ao ſeguinte dia depois do aſſalto, entràraõ pela barra Dom Antonio de Attayde, & Franciſco Guilherme, que naõ achàraõ menos brauos os mares que os outros, que temos referido. Diſſeraõ podia tardar hum dia Dom Aluaro de Caſtro, porque ſe tinha jà leuado a armada com ordem, que nenhum nauio eſperaſſe por outro. Os ſoldados feſtejàraõ a noua, & o ſoccorro, com muſicas, & folías continuas, com que jà pareciaõ paſſatempos os perigos do cerco. 143

Chegaõ a Dio mais fidalgos.

Entendendo Rumecaõ, que vinhaõ chegando à fortaleza alguns ſoccorros, & que em abrindo o tempo naõ ſeriaõ os Portugueſes tardos em darſe huns aos outros a maõ nos maiores perigos, começou a deſconfiar da empreſa, vendo, que os trabalhos naõ quebrauaõ os animos dos noſſos, & que os ſeus ſoldados nas conuerſaçoẽs naõ tinhaõ por juſtificada a cauſa d'eſta guerra, accuſando aos quebrantadores da paz por nòs fielmente guardada. Temeo a diſpoſiçaõ, que via para algum motim, o que atalhaua, encarecendo o miſerauel eſtado dos noſſos, & a infallibi- 144

Deſconfia Rumecaõ da empreſa.

 lidade

lidade que tinha da victoria. Fez pagas aos soldados, & mandou prégar pelos Cacizes a certeza de gloria para todos os que morressem nesta guerra; as mercés com que o Soltaõ hauia de remunerar aos libertadores da patria, naõ se esquecendo do temporal à volta do diuino. E porque as minas eraõ de menos risco que os assaltos, & obrauaõ com maiores effeitos, determinou de as ir proseguindo. Com este desenho, mandou abrir huma grande mina no lanço do muro, que hia do baluarte S. Ioaõ a fechar na guarita de Antonio Peçanha; porém como os nossos andauaõ sobre auiso, ainda que Rumecaõ cauto, & ardiloso fazia aos outros baluartes ponta, mandando trabalhar nelles de noite com estrondo, para com esta diuersaõ cobrir o intento; com tudo Dom Ioaõ Mascarenhas teue noticias da mina, contra a qual se assegurou como das outras vezes, trabalhando os fidalgos nos reparos, cujo exemplo fazia aos soldados o trabalho mais leue.

Abre outra mina, que se atalha.

145 Chegado o termo de se dar fogo à mina, se abalou o exercito, & começou a tornear a fortaleza. Vinhaõ diante dous Sanjacos capitàneando huma tropa de Turcos, que eraõ os que hauiaõ de entrar pelas roturas, que se abrissem ao rebentar da mina, a qual com tremẽdo estàmpido voou pelos àres toda a face do muro. Corréraõ logo os Turcos, ainda cegos do fumo, & da terra, leuantada nos àres com o impulso do fogo, porém achàraõ outro muro contraposto, a que o fogo,

Dàselhe fogo, & os nossos defendẽ as roturas.

ou

ou naõ chegou, ou achou resistencia; víraõ com tudo, que a guarita de Antonio Peçanha ficàra por tres partes aberta, & voltando áquella parte as armas, intentáraõ ganhala; mas os nossos acodíraõ a defendela, como lugar mais fraco, retardando a corrente do inimigo.

Aqui andou por hum espaço a briga mui trauada, peleijando cercadores, & cercados como em campo raso. E crendo Rumecaõ, que estaua naquelle lugar todo o poder dos nossos, mandou acometter os outros, onde tambem os Portugueses lhe mostràraõ o ferro. Metèraõ este dia os inimigos infinitos pelouros na fortaleza, dos quaes naõ recebemos dano, estando ella quasi arruínada, caso, que por ser raro, pareceo milagroso. Durou enfim o combate algumas horas, retirandose o inimigo com o mesmo dano que outras vezes, os nossos com a mesma fortuna. 146

Retirase o inimigo.

Rumecaõ, que jà tinha por injuria a dilaçaõ do cerco, como homem, que buscaua os perigos, & o dano por disculpa, acometteo o outro dia o baluarte S. Thomé em pessoa, fazendo com seu risco exemplo, & mandou por differentes Capitaens escalar os outros baluartes, parecendo a inuazaõ d'estes dias, hum successiuo assalto. Aqui peleijàraõ os Mouros, mais como desesperados, que valentes, correndo atrauessados pelas lanças, & espadas dos nossos a morrer, & a matar juntamente; mais promptos a offender, que a repararse, buscando a morte, como porta para a 147

Acomette Rumecaõ o baluarte S. Thomè.

 ima-

imaginada gloria, que lhe promettiaõ os Cacizes, maquinando este diabolico incentiuo em beneficio da empresa, & desprezo da vida. Com este ardor sofréraõ o peso da batalha muitas horas, perdendo oitenta dos seus, sobre cujos corpos peleijauão, incitados da dor, & da injuria dos companheiros mortos. Peleijàraõ enfim com tal porfia, que sustentàraõ aquella parte do baluarte, onde se combatia, & nelle aruoràraõ bandeiras, cobrindose com vallos, & estacadas.

148 *Successos no baluarte Sanctiago.* Não andauaõ menos qúentes as armas no baluarte Sanctiago. Duas vezes o tiueraõ ganhado os inmigos, mas forão tão valerosamente resistidos, que o tornàrão a perder depois de bem sangrados. Aqui foi tanto o fogo, que os inimigos lançàrão, que os nossos peleijàuão abrasados, soccorrẽdose, por vnico remedio, das tinas de agua para refrigerarse. Antonio Moníz Barretto com dous soldados se achauão sòs no baluarte detendo a furia do inimigo, & querendo o Moníz sairse a mitigar nas tinas o ardor do fogo, trauou d'elle hum soldado, dizẽdo: Ah, senhor Antonio Moníz, deixais perder o baluarte del Rey? Voume banhar naquellas tinas (lhe tornou elle) que estou ardendo em fogo. Se os braços estão saõs para peleijar, tudo o al he nada (lhe respondeo o soldado.) Cuja aduertencia aceitou o Moníz, tão pagado do valor que o soldado mostraua, que o trouxe consigo para o Reyno, & lhe alcançou despacho, confessando generosamente o seu desar para

Valor particular de hum soldado.

cre-

credito alheo; chamandolhe ſempre com honrado appellido, o ſoldado do fogo; nem as relaçoẽs d'eſte ſucceſſo no lo daõ a conhecer por outro nome.

Neſte, & nos outros baluartes ſe peleijou eſte dia com valor, & perigo igual, que não podemos relatar por extenſo, por ſerem os caſos taõ ſemelhantes, que parecendo hũa meſma couſa repetida, ſe eſcreuem, & ſe lem com faſtio; porém ainda que a relaçaõ d'eſte cerco naõ deleite com a variedade, quem negará, que foi eſta facção hũa das mais illuſtres que ſe achaõ nas hiſtorias humanas, da qual fizeraõ eſtimaçaõ juſta as mais bellicoſas naçoẽs da Aſia, & da Europa. Retirado do aſſalto o inimigo, ſe fortificou nas ruinas da fortaleza, donde continuamente ſe moſtrauão as armas. 149

Retiraſe outra vez o inimigo.

Ao ſeguinte dia deſpedio Dom Ioaõ Maſcarenhas em hum Catúr a Antonio Correa, com vinte companheiros, ſoldado de grande valor, a quẽ naõ ſabemos o naſcimento, ſe bem ſuas obras o mereciaõ, ou ſoppunhaõ illuſtre. Sahio da barra, & torneando a Ilha, como lhe foi ordenado, ſe recolheo ſem preſa; & como os ſoldados de valor ſe naõ contentaõ com obrar bem, ſenaõ ditoſamẽte; tornou o Correa ao meſmo negocio cinco vezes (mais deſcõfiado, que obediente) à tẽtar a fortuna; mas como o que parecia caſo, era myſterio, ordenou, ou permittio o Ceo, que o valeroſo ſoldado fizeſſe da empreſa porfia, o qual, 150

Sae Antonio Correa a fazer algũa preſa.

co-

como ſe a deſgraça fora culpa, ſe accuſaua a ſi meſmo. Tornou enfim com mais importuna experiencia a rogar, ou conhecer ſua ſorte, & dando volta à Ilha, diuiſou ao longe hum fogo, que a diſtancia fazia mais pequeno, & remando contra àquella parte, deixando os companheiros no Catùr, ſaltou em terra, caminhou algum eſpaço ſò, atè que a meſma luz do fogo lhe deſcobrio doze Mouros, que em torno d'elle reparauaõ o frio. Voltou logo aos companheiros alegre, dizendo, que ſaiſſem, porque tinhaõ como nas mãos a preſa que buſcauaõ; porém os ſoldados eſquecidos de ſi meſmos, ou ſeruindo à Prouidencia mais alta, o naõ acõpanhàraõ, como dando lugar à fortuna do Capitaõ, o qual vendo a fea reſoluçaõ dos ſoldados, ſe foi sò a demandar os Mouros, baſtandolhe o animo para acometter o perigo, que naõ podia vencer. De repente enueſtio os Mouros, os quaes amedrontados com o ſubito acomettimento, hũs fugíraõ, outros ſe defendiaõ timidos, & ſobreſaltados, mas tornados em ſi, & vendoſe acutilados de hum ſò homem, começàraõ a fazerlhe roſto jà com mais ouzadia, voltando os que fugíraõ, a defenderſe vnidos, & em quanto Antonio Correa ſe acutilaua com hũs, outros o ſojugàraõ pelos lados, & ainda depois de preſo, como a fera, o temiaõ atado; aſſi o leuàrõ a Rumecaõ, moſtrando as feridas, que recebéraõ, em credito do preſo.

Enueſte cõ doze Mouros, que o prendem.

Man-

Mandou Rumecaõ que o ſoltaſſem, pergun- 151
tandolhe, que gente haueria na fortaleza? ſe viria o Gouernador a Dio? com que poder. & em que termo ſe eſperaua o filho? Elle lhe reſpondeo, cõ grande ſegurança, que na fortaleza hauia ſeiſcentos homẽs, que cada dia importunauaõ o Capitaõ que os leuaſſe ao campo; que eſperaua breuemente a vinda de Dom Aluaro com oitenta baxeis, o qual em deſembarcando ſairia a campanha, porque algumas galés que trazia, hauiaõ miſter chuſma de Turcos; que o Gouernador apreſtaua maior poder, porque queria acabar de hũa ves com as couſas de Cambaya. Rumecaõ que ſabia a verdade de noſſas forças, enuejou hum coraçaõ taõ liure em tão baixa fortuna, fazendo eſtimaçaõ (como ſoldado) de quem entre priſoẽs o deſprezaua. Rogoulhe, que ſe fizeſſe Mouro, porque com melhor Ley teria melhor fortuna, & conheceria a differença de ſeruir a hum Monarca rico, ou a Piratas pobres. Porém o valeroſo Caualleiro, eſcandalizado na injuria de fauores taõ feos, lhe reſpondeo, que os Portugueſes, pola Ley, & polo Rey eſtauaõ ſempre promptos a derramar o ſangue; que Mafamede fora hum enganador, infame por obras, & doutrina; que ſe em Cambaya hauia renegados, ſeriaõ de outras naçoẽs, qual o fora ſeu pay Coge Cofar, que como monſtro da terra em que naſcèra, os pays, & a patria o negauaõ de filho.

He preſentado Rumecaõ.

Querperſuadilo a deixar a Fè.

Rumecaõ naõ podendo ſofrer de hum eſcrauo 152

as

as injurias da Ley, & as da pessoa, inflammado do zelo, & do desprezo, o mandou ante si afrontar no rosto, primeiro que lhe tirassem a vida, crendo, que lhe seria mais leue a pena, que a injuria; & logo entre baldoẽs, & mofas, o mandou passear nú as ruas da Cidade, inuentor barbaro de taõ nouo supplicio, jà contra o homem, jà contra a humanidade. Porèm o Caualleiro de Christo, como soldado jà de outra milicia, com mais castigado valor vencia sofrendo. Rumecaõ depois d'estas injurias, dizendo que pedia satisfação de sangue a honra do Propheta, mandou que fosse degolado, & a palma, que começou a merecer soldado, alcançou martyr. Foi leuantada a cabeça em hũa pica, & pòsta em lugar onde os nossos da fortaleza vissẽ; os quaes com sentimento natural (mas injusto) como soldados, lhe vingáraõ o sangue; como Catholicos lhe enuejàraõ a morte. Entràraõ ao outro dia os soldados de sua cõpanhia, os quaes o Capitaõ mòr não quis ver nem castigar, tendo respeito ao tempo, porèm elles remírão a culpa, com se arriscar em todas as occasioẽs, como homẽs, que aborreciaõ hũa vida sem honra. Muitos d'elles morrèraõ quasi voluntariamente, accusados de seu mesmo delicto. Os Mouros nos faziaõ mofas, & algazàras de longe, apontando para a cabeça de Antonio Correa, hauendo por satisfaçaõ de tantos danos aquella recompensa, & jà mais atreuidos faziaõ a despeito dos nossos algumas gentilezas.

Afrontas que lhe faz.

Mandao degolar.

Entre

Entre o baluarte Saõ Thomè, & o de Sanctiago estaua hũa bandeira aruorada, a qual desejou arrancar hũ Mouro, crendo o poderia fazer sem risco, por ser o muro baixo, & pouco vigiado; ao qual chegou furtado sem ser visto dos nossos, & subindo pelas ruínas trauou da haste, & ainda que a abalou forcejando, nunca pode leuala, & soltandoa temeroso, a deixou encostada; & vendo o pouco que lhe custàra a primeira ouzadia, tornou com o mesmo recato a buscar a bandeira; porém ao tempo, que para pegar nella, hia soltando o braço, hum soldado nosso lhe encarou a espingarda, & o derribou morto. Aconteceo isto à vista do arraial, que lhe tinha festejado o primeiro acomettimento com gritas, & louuores; agora o olhauaõ caído com hum profũdo silencio; corrèraõ os nossos com graõ velocidade a cortarlhe a cabeça, que aruoràraõ, auistandoa com a de Antonio Correa. 153

Os Mouros, que estauaõ fortificados no entulho do baluarte S. Thomè, foraõ ganhando terra, palmo, & palmo, â custa de seu sangue, leuãdo sempre diante montes de terra, & rama, que os cubria, & fortificaua. Porèm D Ioaõ Mascarenhas mandou leuar hum Basilisco às portas da Igreja, que como lugar eminente lhe ficauaõ em batería os Mouros, donde os varejou com tanta furia, que lhes rompeo as defensas, & com morte de muitos foraõ desalojados. 154

155 *Extremos em que està a fortaleza.* Ià neste tempo estaua arrasada a fortaleza, & os Portugueses, em lugar de muros, defendiaõ suas mesmas ruínas; o inimigo dentro dos baluartes às portas da victoria; os mantimentos, hũs eraõ, polo tempo, corruptos; outros, pola qualidade, nocíuos, de que resultauaõ doenças de taõ mà qualidade, que os saõs recebiaõ maior dano do contagio, que da hostilidade.

156 *Torna D. Aluaro a arribar.* Tinha partido de Baçaim Dom Aluaro de Castro com cincoenta nauios (assi chamão quaesquer baxeis na India, inda que sejaõ carauelas latinas, ou embarcaçoẽs de remo) & como vinhaõ empachados com muniçoẽs, & bastimentos, naõ podendo sofrer màres taõ grossos, tornáraõ a arribar em popa destroçados, & abertos, tomando diuersas angras, & enseadas, onde o temporal os lançaua. Entre os mais nauios, que foraõ correndo cõ a tormenta, foi o de que era Capitaõ Athanasio Freire, o qual indo demandar a terra, se foi metendo na enseada de Cambaya quasi alagado, & taõ perdido, que de commum acordo se assentou varar na primeira terra, que auistassem, hauendo, que precedia a vida à liberdade; assi foraõ encalhar jũto a Surrate, onde foraõ catiuos, & leuados a Soltaõ Mahamud, que os mandou aprisionar, & meter na masmora, onde tinha Simão Feo com outros Portugueses.

157 *Chega Ruy Freire a Dio.* Ruy Freire, que vinha na conserua de Dom Aluaro em hum nauio seu, com soldados pagos á sua custa, sofreo melhor os màres, & naue-

gando

gando aquelle dia, & outro com fortuna, auistou a costa de Dio, para onde se foi chegando atè ir demandar a fortaleza; & entrando pela barra foi surgir na Couraça, onde foi bem recebido de todos, & deu ao Capitaõ mòr as nouas da vinda de Dom Aluaro, taõ esperada, como importante, porque inda naõ sabia da arribada, de que daremos conta.

Dom Aluaro de Castro, & Dom Francisco de Menezes arribàraõ com tormenta géral a Agaçaim perdidos, aonde se reformàraõ breuemente, & tornàraõ acometter o golfaõ com a maior parte dos nauios de sua conserua; & vencendo a furia do temporal, houueraõ vista da outra costa por junto de Madresaual. Nesta paragem appareceo de longe hũa nao grossa, que se vinha furtando à nossa armada. Mandou Dom Aluaro ao Mestre, que arribasse sobre ella, o que fizeraõ mais dous nauios, que vinhaõ na sua esteira. Amainou logo a nao, que era d'elRey de Cambaya, & vinha de Ormuz, lançou dous mercadores fòra, que vieraõ apresentar a Dom Aluaro hum cartaz passado antes da guerra; o qual fez represaria na nao, & a mãdou leuar a Goa, para que visse o Gouernador se era de presa. As drògas que trazia, eraõ coral, chamelotes, làrins, & alcatifas, que tudo foi julgado por perdido. E logo Dom Aluaro de Castro, seguindo sua derròta, tomou a barra de Dio com quarenta nauios empaùezados; traziaõ todos flamulas, & galhardetes, dando de si hũa mostra 158

Prosegue Dom Aluaro a viagẽ.

Toma hũa nao de Cãbaya.

Chega à fortaleza com quarenta nauios.

Como he recebido do Capitaõ mòr.

bellicosa, & alegre. Saudou a Fortaleza com toda a artelharia, que tambem lhe respondeo com a mesma, tocando todos os instrumentos de guerra. Mandou o Capitaõ mòr abrir as portas da fortaleza para receber Dom Aluaro, baixando todos os fidalgos, & soldados a receber, & festejar a armada, em que de mais da pessoa de Dõ Aluaro, vinhaõ fidalgos, & Caualleiros de muita conta. Traziaõ muniçoẽs, & bastimentos para mui largo tenpo, porque não quiz o Gouernador deixar à cortesia dos màres, negar, ou abrir passagem a segundo soccoro. Aposentouse Dom Aluaro no baluarte, em que acabou seu irmaõ Dom Fernando; passaraõse a elle os soldados de sua milicia, & os mais dos fidalgos, hũs como companheiros de sua dor, outros de suas victorias; & como a General do màr lhe hiaõ pedir o nome sem querer separarse de sua obediencia, opinião encontrada com o tempo, & mais com a disciplina. Porém Dom Aluaro disse ao Capitaõ mòr, que elle vinha sojeito a suas ordẽs; o que parecendo lanço de vrbanidade a Dom Ioaõ Mascarenhas, lhe respondeo cõ a mesma cortesia; mas Dom Aluaro lhe mostrou a instrucção que trazia, que entre as excellencias do Gouernador, naõ foi a mais pequena, na qual dizia, que ainda que a jurdição do cargo, & as prouisoẽs Reaes o eximiaõ de qualquer subordinaçaõ, que naõ fosse a do Gouernador da India, que elle mãdaua a seu filho Dõ Aluaro, que estiuesse às ordẽs de Dom Ioaõ Mascarenhas, porque

assi

assi o pedia a muita honra, que naquelle cerco tinha ganhado; temperança de varaõ verdadeiramente grande; porque onde hauia perdido hum filho, & auenturaua outro, da fama, que ajudàra a ganhar com seu sangue, naõ quiz para si nada; se duuida maior neste desprezo, que despois na victoria.

Rumecaõ sabendo da vinda de Dom Aluaro, disse, que jà tinha na fortaleza prisioneiros para honrar seu triũpho, mandando trabalhar com mais calor nas minas. Despedio logo Dom Aluaro o seu nauio com cartas ao Gouernador, do estado em que achàra a fortaleza; & Dom Ioaõ Mascarenhas o auisou de todos os successos passados. Haueria jà na fortaleza seiscentos homẽs, todos soldados de opiniaõ, com os quaes lhe pareceo a Dom Ioaõ Mascarenhas que podia intẽtar cousas maiores que a defensa. Mandou logo assestar tres Camelos contra as estancias do inimigo, que as batéraõ taõ furiosamente, que Rumecaõ reforçou as fortificaçoẽs, que tinha; taõ attento a offender, como a defender. 159 *Auisaõ ambos o Gouernador do estado da fortaleza.*

Dos assaltos passados ficou nas ruínas do baluarte S. Thomè, hum Basilisco soterrado de estranha grandeza, o qual o Capitaõ mór desejou subir à fortaleza, & ordenando cabrestantes, & engenhos, nunca lhe foi possiuel; & querendo ao menos seguralo, para que os inimigos se naõ seruissem d'elle, o mandou liar com viradores grossos; porém os Mouros foraõ cauando por- 160 *Enuestio inimigo outra vez, & retirase.*

baixo das paredes do baluarte, & picando as pedras do alicesse, até que faltandolhe os fundamẽtos, vieraõ as paredes a terra, ficando o Basilisco atado, & suspenso nos àres. Acodíraõ logo os Mouros a entrar o baluarte, aos quaes fez rosto Dom Francisco de Menezes com os de sua companhia, que ahi se achauaõ, trauando com os Mouros hũa pendencia assaz de bem renhida; & como este era o primeiro dia, que víraõ a cara do inimigo, o carregârão com as mãos taõ pesadas, que houue a seu pesar de retirarse, deixando muitos dos companheiros no campo; mas no tempo que mais feruia a briga, liàraõ outros o Basilisco com hum calabrote forte, & o leuàraõ arrastando, quasi a furto dos nossos, que attentos à peleija naõ deraõ fè da obra, que os Mouros faziaõ.

161 Andaua Dom Ioaõ Mascarenhas com grande vigilancia sobre os desenhos do inimigo, temendo mais as minas, que ser acomettido com força descuberta; o que entendido pelos soldados de Dom Aluaro, temerosos com o exemplo fresco de Dom Fernando de Castro, & outros fidalgos, & soldados, que morréraõ abrasados, se conjuràraõ em sair a peleijar com o inimigo, timidos no perigo duuidoso; temerarios no certo.

Determinão os nossos ir buscalo.

162 Diziaõ, que naõ queriaõ com obediencia inutil perecer abrasados, quando podiaõ morrer na campanha victoriosos, ou vingados; que pois sabiaõ peleijar como homẽs, naõ queriāo acabar como féras, atados ao perigo; que de dous esco-

O Capitaõ mòr trata dissuadillos.

lhiāo

lhião antes o que podiaõ vencer, que o de que não podiaõ fogir. Dom Ioaõ Maſcarenhas os diſſuadio, quanto lhe foi poſſiuel, primeiro com razoẽs, depois com a authoridade do cargo, & da peſſoa; mas tudo foi ſem fruito, porque eſtauaõ tão vãos, & altiuos com ſua meſma culpa (como tinha ſemblante de virtude) que eſperauaõ da deſobediencia premios, & louuores. Dom Aluaro de Caſtro acodio a detelos, eſtranhandolhes reſoluçaõ taõ fea, dizendo: que elRey ſentia mais a deſobediencia de hum ſoldado, que a perda de hũa fortaleza; que ao Capitaõ mòr ſò tocaua o gouernar, a elles obedecer, & peleijar Dom Franciſco de Menezes lhes diſſe, que foſſem embora a infamar o nome Portugues, que a honra leuauão jà perdida, a vida grandemente arriſcada; que quando eſcapaſſem das armas de ſeu inimigo, naõ poderiaõ liurarſe da indignaçaõ juſta de ſeu Rey, ao qual deſprezauaõ na peſſoa de ſeu Capitaõ mòr com ſediçaõ taõ fea. Porém elles fatalmente obſtinados, ſe ordenàraõ para dar a batalha, dizendo, que de nenhũ delicto ſe engeitaua a victoria por diſculpa; & quando ſe perdeſſem, ficauaõ fòra do premio, & do caſtigo; que elles acodiaõ pola honra do Eſtado, que eſtaua mais coſtumado a tomar praças aos Mouros, que perder as ſuas.

Dom Aluaro, & Dõ Franciſco fazẽ o meſmo.

O mais que ſe pode acabar com os amotinados, foi, que ficaſſe a inuazaõ para o ſeguinte dia, deixandolhes por conſelheiro aquelle breue tẽ- 163

Proſeguẽ os ſoldados ſeu in-

po, em que podiaõ conſiderar o que conuinha à honra, & ſaude de todos. Porèm elles, fatalmente cõformes, amanhecèraõ reſolutos, & prõptos à batalha, dizendo ao Capitão mòr, que ſe os naõ quizeſſe gouernar, entre ſi meſmos eſcolheriaõ cabeça. Vendo pois D. Ioão Maſcarenhas, que já acõpanhar aos deſatinados, era hũ lanço forçoſo, & que os de fòra ſempre julgão melhor a cauſa dos temerarios, que a dos prudentes; Elle, Dom Aluaro, & os mais fidalgos reſoluèraõ ſeguilos, onde com noua diſciplina, obedecião os Capitaẽs, mandauaõ os ſoldados.

O Capitaõ mòr, & fidalgos os acõpanhão por atalhar o maior perigo.

164 Haueria na fortaleza (como temos ditto) ſeis centos homẽs, dos quaes ficàraõ nas eſtancias cento; dos outros fez Dom Ioaõ Maſcarenhas tres batalhas; as duas deu a Dom Aluaro de Caſtro, & Dom Franciſco de Menezes, & outra tomou para ſi; logo ſaìraõ da fortaleza, & com o primeiro impetu ganhàraõ as eſtancias, que os Mouros tinhaõ feito na caua, deixandolhas com facil reſiſtencia. Por eſta ſombra de victoria começou a ruína, porque os noſſos altiuos, & deſordenados remetèraõ ao muro. O primeiro que o ſobio foi Dom Aluaro, ajudado dos dous irmãos Luis de Mello, & Iorge de Mendoça, que tras elle ſobìraõ. Dom Franciſco de Menezes entrou por outra parte, ſendo dos primeiros Antonio Monìz Barretto, Garcia Rodriguez de Tauora, Dom Iorge, & Dom Duarte de Menezes, Dom Franciſco, & Dom Pedro de Almeyda.

Saem os noſſos, & em que ordem.

Ru-

Rumecaõ, Iuzarcão, & Mojatecaõ, vieraõ com grossas companhias a encontrarse cõ os nossos, entre os quaes se começou a batalha, sustentada de nossa parte com mais valor, que disciplina. Dom Francisco de Menezes foi leuando do campo os Mouros, que naõ podendo sofrer o peso d'este encontro, perdèraõ muita terra, até que soccorridos de outros muitos, detiueraõ a corrente dos nossos. Dom Ioaõ Mascarenhas sobindo o muro, quasi ao mesmo tempo, que os outros Cabos, vio muitos soldados do motim, que estavaõ ao pè d'elle sem ouzar caualgalo, & em voz alta lhes accusou, com palauras feas, a desobediencia, & a fraqueza, os quaes callados, como querendo responder com as obras, o seguíraõ. E logo acomettendo os inimigos, que andauaõ baralhãdos com Dom Aluaro, lhes fizeraõ perder parte do campo; mas como o partido era taõ desigual, os Mouros se forão melhorando, & carregando os nossos, desorte, que se desordenàraõ.

165 *Resistẽcia dos inimigos.* *Reprende o Capitaõ mór os amotinados.*

Dom Aluaro fez obras, que responderaõ bem ao sangue, à opiniaõ, & ao valor; naõ faltou à disciplina, difficil de conseruar nas desgraças; porque foi ordenando, & recolhendo os seus, quanto lhe foi possiuel, retirandose mui acordado cõ o rosto sempre no inimigo, o qual lhe hauia degolado alguma gente, & outra se desmandaua, naõ podendo sofrer o impetu dos Mouros; o que vendo Iorge de Mendoça, inda que estaua jà ferido,

166 *Valor, & disciplina de Dõ Aluaro.*

rido, tomou a Dom Aluaro nos braços para o ſobir ao muro; mas podendoo mal fazer, por eſtar deſangrado, foi ajudado de ſeu irmão Luis de Mello; & eſtando Dom Aluaro jà ſobre a parede, lhe deraõ hũa pedrada, que o fez cair da outra parte ſem ſentido.

Sobe o muro dõde cahio de hũa pedrada.

167 Depois de Luis de Mello acodir a Dom Aluaro, ſaluou tambem o irmaõ, ficando elle com Garcia Rodriguez de Tauora, Antonio Moníz, & outros fidalgos, detendo o impeto dos Mouros, em quanto os mais ſubiaõ, atè que foi paſſado de hum pelouro, de que cahio quaſi mortal. Os cõpanheiros o leuantàraõ, & poſeraõ em ſima da parede, donde foi leuado à fortaleza, & d'ahi à Chàul, onde acabou da ferida, merecendo ſeu ſingular esforço, ſenão mais glorioſa morte, mais dilatada vida.

Paſſa hum pelouro a Luis de Mello.

168 Dom Franciſco de Menezes, peleijando mui valeroſamente, cahio artaueſſado de hum pelouro, com cuja morte os de ſua companhia ſe começàraõ a retirar deſordenadamente. Aqui foi o eſtrago maior, porque o inimigo, conhecendo o deſarranjo dos noſſos, carregou ſobre elles com maior ouzadia.

Morte de Dom Frãciſco de Menezes.

169 Dom Ioaõ Maſcarenhas ſe portou neſta desgraça com valor, & acordo, hũas vezes retirando os ſeus, outras fazendo voltas ao inimigo em quanto ſe recolhiaõ os deſmandados, com que euitou grande parte do dano; & tendo jà ſaluado as paredes, ſe derramou hũa voz, que era a fortaleza

Acordo do Capitaõ mòr.

leza perdida, em que os soldados se começàraõ a espalhar por differentes partes, como gente desbaratada. Neste tão apertado conflicto bràdou Dom Ioaõ Mascarenhas aos seus, afeandolhes a retirada, & peleijando taõ valerosamente, que sò com algũs poucos que o seguião, deteue o inimigo. Os fidalgos, que aqui se achàraõ, alcançàraõ em dia tão infelice, illustre nome. Lopo de Sousa ao pè do muro se defendeo de hũ graõ tropel de Mouros, fazendoos afastar muitas vezes, com tal valor, que o acomettião de longe com armas de arremesso, até que atrauessado pelos peitos de hum dardo cahio morto, diexando bẽ vingado seu sangue. Antonio Moníz Barretto, Garcia Rodriguez de Tauora, Dom Duarte, & Dom Iorge de Menezes, que trazia dezesette feridas, fizeraõ ao inimigo mui custosa a victoria. *Fidalgos que se assinalàraõ neste dia.*

170 Rumecaõ, querendo tirar maior fruito de nosso desatino, mandou a Mojatecão, que fosse demandar a fortaleza com cinco mil soldados, cortando o passo aos que se recolhiaõ destroçados, & acomettendo o baluarte Saõ Thomé, achou nelle a Luis de Sousa, que com a artelharia, & espingardaria lhe matou muita gẽte; porém o Mouro atreuido com o calor da victoria, insistio na escalada; mas foi taõ valerosamente resistido, que se tornou a retirar com dano conhecido. Dom Ioaõ Mascarenhas trabalhou tanto, que tornou a ordenar os soldados, que andauaõ derramados, dos quaes fazendo hum batalhaõ cerrado, guiou à for- *Enueste Mojatecaõ a fortaleza, & retirase.* *Ordena o Capitaõ mór os soldados.*

à fortaleza, & encontrando muitos Mouros, desmandados na segurança da victoria, deu nelles taõ valerosamente, que muitos deixàraõ as vidas, & os de mais o campo. *Perda dos nossos nesta desordem.* Perderaõse nesta desgraça trinta & cinco pessoas, em que entràraõ os fidalgos, que hauemos referido; & foraõ mais de cem os feridos, mas em taõ desordenada empresa, ainda se teue a desgraça por menor que o erro. O Capitaõ mòr foi logo demandar a Dom Aluaro, que ainda achou sem falla, & a juizo dos cirurgioẽs, mui contingente à vida, cujo perigo durou aquelles dias, que a Philosophia chama Decretorios, ou Criticos; porèm fez a doença termo, cobrando Dom Aluaro saude com alegria de todos, que o amauaõ polas qualidades do sangue, & da pessoa. Nuno Pereira se achou neste conflicto, o qual despois de peleijar com valor conhecido, se recolheo com quatorze feridas. Pedio licença para se ir curar a Goa, onde tinha sua casa, & era casado de pouco, com fazenda abundante, da qual no seruiço delRey gastou graõ parte, até perder a vida, como diremos.

171 *Animase Rumecaõ com este successo.* Vendose Rumecaõ com taõ inopinada victoria, hauida por hum valor desordenado dos nossos, concebeo maiores esperanças do successo, resoluto a ver o fim da empresa, para a qual começou a achar nos seus mais prompta obediencia, perdendo na experiencia d'aquelle dia muita parte do temor, que tinhaõ a nossas armas. Deu

logo

logo conta ao Soltaõ da victoria, que na Corte se festejou com alegrias publicas, & Rumecaõ recebeo d'elRey honras de homem victorioso, sendo d'aquelle dia em diante mais assistido de gente, muniçoens, & dinheiro, acodindo muita parte da nobreza a militar com elle, esperando gozar de sua fortuna. Mandou logo continuar a obra do baluarte, furtandolhe por baixo a terra, para que descarnado arruinasse o peso, faltando o fundamento sobre que assentaua. Este desenho diuertio D. Ioaõ Mascarenhas, mandando fazer outro forte por dentro, que fechaua em circuito, menor, que por abraçar menos terra, era mais defensauel. Naõ se pode esconder a Rumecaõ a obra, & carregando para aquella parte muitos Mouros, tirauaõ de continuo aos trabalhadores pedras, dardos, alcanzías de fogo, hũs com pontaria certa nas partes que descobria o muro, & outros por eleuaçaõ, com que feriaõ a nossa gente, mais attenta ao trabalho, que à defensa; polo que o Capitaõ ordenou se trabalhasse de noite com luzes escondidas, pondo as pedras pela estimaçaõ, & tino, do que tinhaõ desenhado de dia.

Continua as minas, & os nossos os reparos.

172 Rumecaõ altiuo, & confiado com o bom rosto, que lhe mostrou a guerra na vltima peleija, como em desprezo da vinda do Gouernador, que se esperaua, começou a edificar hũa noua Cidade, como quem jà lograua os ocios do triumpho na imaginada victoria; fosse por dar aos seus confiança, ou que obraua como homem

Fabricaõ hũa noua Cidade.

credulo na prosperidade dos successos, que jà se promettia; fez Palacios para sua pessoa com a policia, & grandeza, que pudéra em hũa paz ociosa. Para os Cabos maiores ordenou aposẽtos, empenhãdoos a defender suas proprias moradas, mostrando nesta fabrica naõ menor artificio, que soberba. Mandou atrauessar com barcas a passagẽ do rio naquella parte, que se serue da Alfandega para a villa dos Rumes, as quaes depois de firmes com mui grossas amarras, terraplenou igualmente, por onde (como em ponte, ainda que tremula, segura) tinhaõ facil passagem os carros, que basteciaõ a Cidade. Da confiança com que Rumecaõ se daua a taõ custosa fabrica, se derramou huma voz por muitos Reynos vezinhos, & distãtes de Cambaya, que era perdida a nossa fortaleza; & esta fama como grata aos ouuidos dos Mouros, & Gentios, se espalhou por todo o Oriente, até chegar a receber o Soltaõ congratulaçoens de muitos Principes, que lhe dauaõ emboras da victoria. Em Goa se ouuiaõ os eccos d'esta noua, com temor, & silencio, & ainda, que vaga, & sem autor, chegou aos ouuidos do Gouernador, fazendose mais certa pelo secreto, & recato com que huns a referiaõ a outros.

173 *Cuidados do Gouernador.* Esta desgraça que se temia, parecia, que tomaua certeza da tardança que hauia nos auisos de Dio; porque nem da armada de Dom Aluaro se sabia cousa certa, & os que queriaõ diuertir o Gouernador, mais podiaõ desprezar, que negar a

fama

fama que corria ; & elle, ſendo o mais intereſſado, vendo quaõ neceſſario era animar o pouo, moſtraua hum coraçaõ inteiro, deſmentindo cõ o ſemblante as nouas, que temia.

Com eſte cuidado paſſaua o Gouernador, diuertindoſe com os negocios, & apreſtos da armada, que ſollicitaua com viua diligencia, quando lhe deraõ auiſo, que na barra ſurgíra huma nao do Reyno, de que era Capitaõ Dom Manoel de Lima, & ſe apartàra de cinco mais, que vinhaõ na meſma conſerua, à ordem de Lourenço Pirez de Tauora. Das outras vinhaõ por Capitaens D. Ioaõ Lobo, Ioaõ Rodriguez Peçanha, Fernand' Aluarez da Cunha, Aluaro Barradas. Eſtimou o Gouernador a vinda de Dom Manóel de Lima, pola peſſoa, & pola occaſiaõ. Vinha prouído na fortaleza de Ormuz, que elRey lhe deu por deſuiar alguns encontros entre elle, & o Gouernador Martim Affonſo de Souſa, com quem andaua atraueſſado, eſperando que vieſſe da India para lhe pedir ſatisfaçaõ de algumas queixas. Eſtes deſabrimentos curou elRey, como pay, intereſſado na paz de hum, & outro vaſſallo. Quizera Dom Manoel partirſe logo a Dio com trezentos ſoldados à ſua cuſta, porèm o Gouernador o diuertio, querendo acompanharſe d'elle na armada, ſeruindoſe de ſeu valor, & experiencia na facçaõ preſente. 174

Chega do Reyno a Goa Dom Manoel de Lima.

175 O Gouernador andaua ſobre maneira cuidadoſo dos negocios de Dio, interpretando mal a falta dos auiſos, quando aportou na barra de Goa a Capitaina em que fora Dom Aluaro. Vinha o nauio todo embandeirado, & dando alegres ſaluas, querendo indiciar de longo as nouas que trazia. Occorreo à praia grande parte do pouo, ſolicito a perguntar pelos filhos, parentes, & amigos, & os menos empenhados, pelo commum do Eſtado. O Capitaõ foi leuado aos Paços do Gouernador, ſatisfazendo pelo caminho a duplicadas, & moleſtas perguntas. Achou o Gouernador com o Biſpo Dom Ioaõ de Albuquerque, & Fr. Antonio do Caſal Cuſtodio dos Franciſcos. A primeira couſa que o Gouernador perguntou foi, ſe eſtaua ainda a fortaleza por elRey ſeu ſenhor? ao que o Capitaõ reſpõdeo, que eſtaua, & eſtaria. A cuja noua ajoelhandoſe o Gouernador, com os olhos no Ceo, deu a Deos as graças, naõ ſem derramar lagrimas, ſignificadoras da piedade com Deos, do zelo com ſeu Principe. E logo recebendo as cartas, ſoube da morte de ſeu filho D. Fernando, que recebeo com tanta conſtancia, que os de fòra lhe naõ conhecéraõ mudança no roſto, ou nas palauras, como ſe fora fraqueza parecer pay, ou indignidade ter affectos de homẽ. Fez mercé ao Capitaõ, & o mandou que foſſe alegrar a Cidade com as nouas que trazia, & logo recolhendoſe chorou em ſecreto o filho, eſperando tempo à dor, ſem injuria do lugar, & do ani-

Tem o Gouernador nouas de Dio.

Piedade, & alegria cõ que as recebeo.

Valor cõ que ſe portou na morte de Dom Fernando ſeu filho.

animo. Aquelle mesmo dia aportou o nauio, em que vinha Nuno Pereira, o qual das feridas falleceo no mar. Foi o corpo enterrado com todas as pompas funeraes, que se deuiaõ à pessoa, acompanhado do Gouernador, Nobreza, & Pouo, deixando de si este fidalgo, saudosa memoria.

Ao seguinte dia se fez huma solemne procissaõ de graças, a que assistio o Gouernador vestido de escarlata, consolando com nouo exemplo o pouo, na morte de seu proprio filho. Por este nauio soube da saida que os nossos fizeraõ desordenada, & forçosa, que fora occasiaõ de tantas mortes, & do perigo em que ficaua Dom Aluaro, cuja dor soube aliuiar, ou encobrir, como quem dos filhos estimaua menos a vida, que a memoria. 176 *Procissaõ em acçaõ de graças*

No mesmo dia despedio Vasco da Cunha, para que fosse pellas bahias, & enseadas da costa, recolhendo os nauios da armada de Dom Aluaro, & os leuasse a Dio. Por elle escreueo a Dom Ioaõ Mascarenhas congratulaçoens da honra, que hauia ganhado, naõ menos para si, que para o Estado; affirmandolhe, em breues dias iria auistar a Dio com todo o poder do Estado, para o que naõ perdoaua a nenhuma despesa, ou diligẽcia; & que em quanto se aprestaua a armada, lhe mandaria soccorros, que bastassem a assegurar a fortaleza, & enfrear o inimigo; o que executou promptamente, porque logo apos Vasco da Cunha, despachou a Luis de Almeyda com 177 *Soccorros que manda a Dio.*

 seis

ſeis carauelas, & quatrocentos ſoldados, com muitas muniçoens, & baſtimentos, & graõ copia de materiaes importantes para as neceſſidades do cerco. E foi taõ incanſauel a diligencia, com que ſe apreſtaua, que em breuiſſimo tẽpo ſe pos de verga d'alto toda a armada, & sò lhe faltauaõ os ſoccorros de Cananor, & Còchim para leuarſe; porque era tal o amor, & obediencia com que lhe aſſiſtiaõ, que as Dònas, & Caualleiros de Goa, lhe vinhaõ a offerecer os filhos, & a fazenda; leuando eſta armada tantas bençoens do pouo, como outras ſoèm leuar lagrimas, & queixumes.

178 *Chega Vaſco da Cunha a Baçaim.* Vaſco da Cunha ſeguindo a inſtrucçaõ, que leuaua, foi recolhendo os nauios, que achou naquellas enſeadas deſaparelhados da tormenta, & com elles entrou em Baçaim, onde achou o Capitaõ mòr Dom Ieronymo de Menezes cõ quinze nauios apreſtados para ſoccorrer Dio, empenhado de nouo com o ſentimento da morte de ſeu irmaõ Dom Franciſco, que temos referido; porém hauia retardado a partida algũs dias, por ter auiſos certos, que o Bramaluco vinha cercar aquella fortaleza logo que o viſſe auſente, diuerſaõ procurada pelo Soltaõ em beneficio dos cercadores. *Entra em Dio com Luis de Almeyda.* Dom Ieronymo, vendoſe mais empenhado na defenſa de Baçaim, que no ſoccorro de Dio, entregou a Vaſco da Cunha os nauios; o qual partido encontrou a Luis de Almeyda cõ as ſeis carauelas, & todos em conſerua entràraõ em

em Dio, repreſentando ſoccorro mais crecido no numero dos vaſos; porém a fortaleza ficou aſſegurada da fome, & do perigo; & os ſoldados pagos, & baſtecidos, mais deſejauaõ, que temiaõ a guerra.

Era jà o tempo em fauor dos noſſos, & começauaõ a ſenhorear o mar os nauios do Eſtado. D. Aluaro, como Capitaõ mòr do mar, mandou a Luis de Almeyda com tres carauelas, de que elle hia por Cabo, & nas duas Payo Rodriguez de Araujo, & Pedro Affonſo, com ordem, que foſſem de mandar a barra de Surrate a eſperar as naos de Meca, que vieſſem buſcar aquelle porto; os quaes ſeguindo ſua viagem, a poucos dias víraõ atraueſſar duas naos, huma groſſa, outra de menos porte. Logo que Luis de Almeyda as auiſtou, foi demandalas com os traquetes dados. Vinhaõ as naos arraſàdas em popa, & tanto que houueraõ viſta de noſſas carauelas, voltàraõ n'outro bordo; mas como as carauelas hiaõ mais boyantes, & eraõ mais ligeiras, ſoltando as vélas, as alcançàraõ logo. Luis de Almeyda abordou a nao grande, em que vinha por Capitaõ hum Ianizaro parente de Coge Çofar, que fiado na grãdeza da nao, artelharia, & gente, que trazia, começou a defenderſe, ateandoſe entre hũs, & outros huma bem renhida contenda. De ambas as partes ſe derramaua ſangue; peleijauaõ os Mouros por neceſſidade, os noſſos por officio; & como eraõ melhores no valor, & diſciplina,

179

Vai Luis de Almeyda eſperar as naos de Meca.

Tomã duas.

entràraõ a não, onde os Mouros, com a vltima deſeſperaçaõ mais atreuidos, peleijauaõ como para acabar vingados, atè que com a morte dos principaes, ſe rendèraõ os outros. Ao Ianizaro acharaõ atraueſſado de muitas feridas, o qual Luis de Almeyda mandou paſſar á ſua carauela, & curar com reſguardo. A outra nao rendeo Payo Rodriguez de Araujo com leue reſiſtencia. Depois d'eſte feito ſe deteue Luis de Almeyda naquelle paragem os dias de ſeu regimento, nos quaes tomou algumas embarcaçoens de mantimentos, que hiaõ baſtecer o exercito, fazendo varar outras em terra, com que ſe conheceo alguma falta na prouiſaõ do Campo & logo entrou em Dio com as naos da preſa, & os Mouros enforcados nas vergas, dando eſtranho peſar ao Campo taõ laſtimoſa viſta. Rumecaõ offereceo polo Capitaõ Ianizaro, que (como diſſemos) lhe era conjunto em ſangue, trinta & dous mil pardaos de ouro; porém Dom Aluaro mandou que o enforcaſſem, porque naõ viera a vender ſangue, ſenaõ a derramalo; que dos Mouros naõ queria outro deſpojo, que as cabeças. Eſpãtou a Rumecaõ a ira, aos Turcos o deſprezo, & por naõ ter Dom Aluaro embainhada a eſpada dos ſeus, em quanto naõ chegaua a batalha, mãdou alguns nauios de Baçaim, & Chàul tomar as Geluas, que baſteciaõ o inimigo; o que fizeraõ taõ ditoſamente, que preàraõ quatorze, trazendo pelas vergas os Mouros enforcados, de que jà era

Entra em Dio com ellas.

Naõ quer Dom Aluaro reſgatar hũ Ianizaro, & mãdao enforcar.

Tomaõ os noſſos quatorze Geluas ao inimigo.

era menor o ſentimento, que o eſpanto, vendo que naõ tinha a colera, & vingança dos noſſos, piedade, ou limite.

Entretanto Dom Ioaõ de Caſtro, reſoluendo 180
conſigo dar a elRey de Cambaya hum caſtigo, de cujo exemplo reſultaſſe nos Principes da Aſia a paz, & reuerencia do Eſtado; quiz primeiro palpar, ou ſatisfazer aos juizos de fòra, para que os que approuaſſem o intento, achaſſe dòceis na execuçaõ de ſeu meſmo conſelho. Para eſte effeito chamou a ſi o gouerno da Cidade, Eccleſiaſtico, & Secular, com os fidalgos, & ſoldados de nome, aos quaes declarou o animo com que eſtaua de ir deſcercar peſſoalmente a Dio, & dar a Rumecaõ batalha em ſeus alojamentos; que dado que todos o ſabiaõ como particulares, lho queria certificar em commum, para que na approuaçaõ da Republica, leuaſſe como parte da victoria a juſtiça da cauſa. Ouuido o Gouernador, agradecéraõ todos em primeiro lugar a modeſtia de ſe querer ſubordinar miniſtro independente; logo o feruente zelo, com que queria em ſeruiço da patria ſacrificar a vida ſobre o ſangue ainda freſco de ſeus proprios filhos. Chegados a votar na materia, diſcorrèraõ com ſentimentos differentes. Dom Diogo de Almeyda Freire Capitaõ mór de Goa, a quem os annos, & os caſos da guerra, tinhaõ dado experiencias largas, fallou d'eſta maneira.

O Gouernador declara em conſelho a reſoluçaõ de ir a Dio.

As

181 *As pequenas forças, que hoje temos, sam formidaueis a nossos inimigos, em quanto as nam conhecem, porque toda esta Asia aualia nosso poder pelas victorias, mais que pelos soldados, desorte, que a fama das cousas passadas, nos conserua as presentes. Tem V. S. junto nesta armada todo o poder da India, com que a penas podemos contar dous mil Portugueses, & tentamos estremecer o mundo com brado tam pequeno. Esta aruore do Estado, de cujas ramas pendem tantos trofeos ganhados no Oriente, tem as raizes apartadas do tronco por infinitas legoas, conuem que as sustentemos, arrimada na paz de huns, & no respeito dos outros. Nunca podemos responder ao que se espera de nossas forças, juntas, porque huma victoria pouco nos acredita, & hum sò estrago nos acaba. Temos a nossa fortaleza soccorrida, de que serue em huma chaga jà curada, esperdiçar o remedio das outras? que noua prudencia nos ensina auenturar em huma sò batalha, o que se tem ganhado em tantas victorias? Temos poder para nos conseruar inteiros, nam temos forças para nos reparar perdidos, Nenhum grande soldado deu batalha campal, senam necessitado, porque onde o destroço costuma ser igual, sò fica com o victorioso o campo, & a fama inutil. De Dio nam queremos, nem podemos ter mais, que a fortaleza, pois com que furia cega tornamos a comprar com nosso sangue, o mesmo de que somos senhores? Que nouos pouoadores temos para habitar a Ilha? De que parte do Mundo podemos trazer outros, que deixem de ser Mouros, ou Gentios, de fè tam incerta com o Estado, como estes, que agora nos offendem? Vamos a pelejar com Turcos, & com Mouros superiores em numero, iguaes em armas, & disciplina; se tiuermos hum successo aduerso, nam temos saluaçam, porque a terra he sua; se o alcançarmos prospero, nenhum fruito tiramos da victoria. Com armas nauaes conquistamos a India, com ellas a hauemos de conseruar, porque temos a vantagem dos vasos, & da marinharia. Se nam queremos vencer,*

Parecer de Dom Diogo de Almeyda em cõtrario.

senam

senam em batalhas, arrasemos as nossas fortalezas, derribemos os muros das cidades. Se me dizem que he honra do Estado, arruinar por huma offensa hum Reyno, jà estiuera despouoado o Oriente, se todos os que nos fizeram guerra, recebessem o vltimo castigo. Por ventura accusaremos a Affonso de Albuquerque, porque depois de sofrer tantas hostilidades, & enganos dos Reys, & Gouernadores de Ormuz, o nam deixou abrasar? Perderà aquella grande fama, que mereceo na terra, porque nas offensas, & cauillaçoens do Çamorim, nam deixou o Malabar destroido? Macularà Nuno da Cunha aquelle illustre nome, porque depois das traiçoens de Badur, nam fez guerra a Cambaya? Iremos destroir ao Turco, polo atreuimento, com que cercou o seu Baxà a nossa fortaleza? Aprestaremos nossas armadas contra o Achèm, porque tantas vezes nos assaltou Malaca? Meteremos a fogo, & sangue este Hidalcam, por nos tolher cada dia os mantimentos, & inquietar as terras de Bardés, & Salsete? Que desesperaçam nos arrastra, a offerecer a garganta do innocente Estado ao cutelo inimigo? Esta armada tam espantosa nas apparencias, & no poder tam débil, he freo a Rumecam, aos nossos muro; porém desembarcados em terra estes poucos soldados, abrirà o Oriente os olhos ao segredo de noßas forças, & todos estes Principes trabalharàm por romper a fraqueza das prizoens, em que os temos atados. Gloria foi do Imperio Romano, vencer muitas batalhas Quinto Fabio Maximo; depois foi saluaçam escusar huma. Os primeiros Conquistadores nos fizeram a casa, a nòs sô toca o conseruala. Se na oppugnaçam de Dio, perdeo o inimigo hum exercito, que falta a esta facçam para victoria? E que para castigo? A offensa intentase com forças iguaes; a vingança com muito superiores, porque nam se ha de ir a satisfazer hum aggrauo com risco de noua injuria. Mòrmente, que em nada tem a fortuna maior imperio, que nas cousas de guerra; alcançamse muitas vezes as victorias por leues accidentes, &

por

por outros se perdem. Serà pois justo deixar na contingencia de hum successo o cetro Oriental, com espanto, & enueja das gentes fundado sobre tantas victorias? Se perdermos esta armada, onde està junto todo o poder da India, que thesouros poupados tem S. Alteza para nos mandar outra? Começaremos a rogar, ou a conquistar de nouo os Principes da India; tornaremos à sua infancia este Imperio jà encanecido; viueremos na cortesia das Coroas, que temos offendido, ficando creaturas miseraueis daquelles, de quem fomos senhores.

182 As razoens de Dom Diogo de Almeyda satisfizeraõ aos de sua opinaõ; aballàraõ os que tinhaõ outra; porém Dom Ioaõ de Castro, seguro na resoluçaõ tomada, discorreo em contrario, dizendo. Que nenhuma naçaõ dominante se satisfazia com a guerra defensiua entre seus inferiores; que o Estado se fizera no Oriente arbitro da paz, & da guerra, buscando os mais dos Principes da Asia nossa sombra para viuer seguros; que todas as fortalezas, que tinhamos na India, se conseruauaõ com as mesmas armas, com que foraõ ganhadas; que o respeito, que nos tinhaõ os Mouros, & Gentios, naõ duraria mais, que atè saber que podiamos sofrer huma injuria; que todos estes Principes estauaõ attentos ao castigo de Cambaya, & naõ ouzàraõ atègora ajudala com forças auxiliares, temerosos de poderem cair sobre suas ruìnas; porèm se vissẽ que nos contẽtauamos cõ reparar os estragos de nossa fortaleza, & atar as feridas, que nos tinhaõ aberto, as tornariaõ a rasgar de nouo,

Reposta do Gouernador.

uo, encaminhando o ſegundo golpe ao coraçaõ do Eſtado; que a reputaçaõ era alma dos Imperios; o ſofrimento nos particulares, virtude; nas Coroas, ruína; que tinhamos perdido neſte cerco tantos fidalgos illuſtres, tantos Caualleiros, & ſoldados de nome, que cobririaõ os viuos, como ſinaes infames, as feridas que recebéraõ neſta guerra, ſe as naõ viſſem vingadas; que ficaua que contar ao Mundo d'eſte cerco, ſenaõ a paciencia com que o toleramos? Que o Eſtado mais ſe aſſeguraua com a fama, que com todas as drògas do Oriente; as quaes sò eraõ de preço, quando as recebiamos, naõ por comercio, ſenaõ como tributo; que vltimamente, naõ queria, que a primeira fraqueza de noſſas armas aconteceſſe nos dias de Dom Ioaõ de Caſtro; que elle eſtaua reſoluto a peleijar; a culpa ſeria de hũ ſó, a victoria de todos. Referio o Gouernador eſtas palauras cõ hũ eſpirito preſago do triũpho anteuiſto, ou da eſperança do ſucceſſo, ou da grandeza do animo.

Em Dio nam eſtauaõ ocioſas as armas, porque Rumecaõ valeroſo, & conſtante, naõ o aſſombrauaõ os danos recebidos, nem os ſoccorros eſperados dos noſſos. Sabia o poder, com que o Gouernador vinha em peſſoa, ainda eſtimado por maior na fama, que na apparencia; mas nem aſſi dobrou da reſoluçaõ de proſeguir o cerco, eſperando a vltima fortuna. Mandou minar a guarita de ſobre a porta em que eſtaua Antonio Freire, & ainda que ſe trabalhaua cõ eſtranho ſilẽcio, 183

Continua Rumecaõ com outra mina.

diuertindo a attençaõ dos noſſos com ardís differentes, o Capitaõ mòr, a quem nenhum caſo, ou accidente achaua deſcuidado, lhe penetrou a obra, à qual contrapos os meſmos reparos, que outras vezes. Deraõ os Mouros fogo à mina em dez de Outubro, a qual rebentou ſem dano pela face de fóra, retrocedendo o fogo por achar reſiſtencia nos repuxos, & víraõ os Mouros por dẽtro outra parede leuantada, eſpantados de que anteuiamos os fins de todos ſeus deſenhos, naõ lhes valendo a força, nem a induſtria contra taõ valeroſos, & preuenidos inimigos. Rumecaõ ainda que experimentaua que nas minas era menor o fruito, que o trabalho, ou por canſar os noſſos, ou por ter os ſeus em boa diſciplina, começou a abrir outras, que ſendo tambem conhecidas, ſe atalhàraõ, as quaes naõ referimos, porque naõ inuoluéraõ ſucceſſo memorauel, como por euitar o faſtio de relatar couſas taõ parecidas.

A que deu fogo, ſem dano noſſo.

VIDA

VIDA
DE
D. IOAM DE CASTRO
IV. Viso-Rey da India.
LIVRO TERCEIRO.

1

AOS dezesette de Outubro d'este anno de mil quinhẽtos quarẽta & seis, entregando D. Ioaõ de Castro o gouerno da Cidade ao Bispo D. Ioaõ de Albuquerque, & a D. Diogo de Almeyda Freire, soltou as vélas em direitura a Baçaim, onde quiz esperar algũs soccorros, & mantimentos, que vinhaõ retardados, porque foy opiniaõ de naõ estar o Gouernador da India em Dio, hũ sò dia cercado, querẽdo cõ a felicidade de Cesar, chegar, ver, & vencer.

Parte o Gouernador para Dio.

2

Constaua a armada de doze galeoens grossos, de que era Capitaina S. Diniz, em que hia embarcado o Gouernador; dos outros eraõ Capitaens Garcia de Sà, Iorge Cabral, Dom Manoel de Sousa de Sepulueda, Iorge de Sousa, Ioaõ Falcaõ, Dom Ioaõ Manoel Alabastro, Luis Aluarez de Sousa. Os nauios de remo eraõ sessenta, de que eraõ os principaes Capitaens Dom Ma-

Com que armada, & Capitaens.

noel de Lima, D. Antonio de Noronha, Miguel da Cunha, Dom Diogo de Sottomaior, o Secretario Antonio Carneiro, Aluaro Perez de Andrade, Dom Manoel Dèça, Iorge da Sylua, Luis Figueira, Ieronymo de Sousa, Nuno Fernandez Pegado o Ramalho, Lourenço Ribeiro, Antonio Leme, Aluaro Serraõ, Cosme Fernandez, Manoel Lobo, Francisco de Azeuedo, Pero de Atayde Inferno, Francisco da Cunha, Antonio de Sà o Rume, Cosme de Paiua, Vasco Fernandez Tanadar mòr de Goa, Cabo de quinze fustas, cotías, & taurins, em que hiaõ os Canarins de Goa, & outros nauios de Cananor, & Cochim.

3 *Chegà a Baçaim, & faz guerra a Cambaya*

Em seis dias afferrou Baçaim, vindo buscalo ao nauio Dom Ieronymo de Menezes seu cunhado, Capitaõ mòr d'aquella fortaleza, consolandose reciprocamente hum na morte do irmaõ, outro do filho. E porque o Gouernador naõ queria ter ociosas as armas, despachou Dom Manoel de Lima com seis nauios ligeiros, para que na enseada de Cambaya fizesse algumas presas nos nauios, que soccorriaõ, ou basteciaõ o Campo do inimigo. Naquella paragem andou alguns dias, em que tomou sessenta cotías de Mouros com mãtimentos; mandou espedaçar os corpos, & trazidos à toa, os soltou nas bocas dos rios, para que a corrẽte os leuasse à Ilha, onde fossem vistos com horror, & espanto, de que a ira dos Portuguesesinuentasse cada dia crueldades nouas. Acabado o tempo do regimento, se recolheo D. Manoel cõ sesẽta Mouros pẽdurados nas vergas

dos nauios; espectaculo mais grato á vingança, que à humanidade. O Gouernador alegrandose com estes ensayos da guerra, que emprendia, tornou a mandar Dom Manoel de Lima com trinta nauios, & instrucçaõ, que todo o maritimo de Cambaya posesse a ferro, & fogo, para que a memoria do castigo durasse nas ruínas.

Lourenço Pirez de Tauora, Capitaõ mór das naos do Reyno (como temos referido) aportou em Cochim com os mais nauios de sua companhia, & achando ahi nouas do cerco, partio a Goa com toda a diligencia, crendo, que acharia o Gouenador em terra; & sabendo que se tinha leuado toda a armada, ròta batida foi demandar Dio, antepondo o seruiço Real aos interesses da viagẽ, cujo exemplo seguíraõ muitos fidalgos Reinoes, sendo a primeira terra, que pisâraõ da India, as ruínas de nossa fortalaza. Entre os quaes passou D. Antonio de Noronha, filho do Viso-Rey Dom Garcia com sessenta soldados à sua custa; que estas eraõ as riquezas, que os fidalgos d'aquelle tempo hiaõ buscar ao Oriente, porque eraõ entaõ melhores drògas as feridas, que agora os diamantes. Nestas naos teue o Gouernador cartas do Infante Dom Luis, que referiremos, porque se veja a attençaõ com que o Rey, & o Infante olhauaõ as acçoens mais pequenas dos ministros, fazendo d'ellas acertado juizo, para lhes respõder com premio, ou castigo; & a singeleza do trato, taõ alheo da soberania, ou altiuez 4

Lourenço Pires o vai buscar.

E outros fidalgos.

de outros tempos; & naõ serà para os saudosos d'aquella idade, prolixa esta memoria.

Carta do Infante Dom Luis.

HOnrado Gouernador, pelas cartas que escreuestes a elRey meu Senhor, & a mim, ví o discurso de vossa viagem depois de partido de Moçambique atè chegar à India, & o que nella fizestes até a partida das naos, & o estado em que achastes a terra, & a condiçam dos homẽs, & deuassidam dos tratos, & a fraqueza da armada, & como vos houuestes com o Hidalcam nas cousas do Meàle, & assi nas cousas de Ormuz, & com os fidalgos, que tinham licenças de Martim Affonso, para leuarem là drôgas, & tudo mais que por vossas cartas dizeis. E porque elRey, meu Senhor, vos responde a todas estas cousas em particular, o nam farei eu, senam em somma. E porém naõ deixarei de dizer, quanto me assombrou cà em terra, o perigo que passastes a trauez da Ilha do Comaro, porque verdadeiramente foi acontecimento mui grande, & temeroso, & porém eu o tomo, como por boa estrea, porque me parece, que vos quiz nosso Senhor mostrar nisto, que vos ha de saluar dos perigos da terra da India, pera que he necessario tanto milagre, como vsou com vosco, em vos saluar de tamanho perigo; polo que eu lhe dou muitas graças; & folguei de saber, que Dom Ieronymo de Noronha vos teue companhia neste perigo, pois nosso Senhor tambem o saluou a elle, & he cousa de homem tam honrado, como elle he, participar dos perigos, & trabalhos de seu Capitam. Quanto às mais cousas, que me escreueis, porque elRey meu Senhor, vos responde a todas em particular, & eu fui presente às mesmas repostas, me pareceo acertado tornaruolas a referir, porque por suas cartas vereis o contentamento, que tem, de como nessas partes o começais a seruir, & a boa opiniam, que a gente tem de vòs, o que particularmente

vos

vos manda, que façais em cada cousa. O que vos eu disto mais posso dizer he, que estou mui contente do modo, que leuais nas cousas dessa terra, & do que nella fazeis, & dizeis, porque bem se mostra nisto, que o passar tantos climas, vos nam mudou de quem ereis, & da conta em que vos eu sempre tiue, porque vos nam contentais de mostrar isto assi por obras, mas alem disso, vos is sempre penhorando com palauras de demonstraçoens a fazer o mesmo; o que eu tenho por mui certo, que vós fareis sempre inteiramente; quanto humanamente se poder fazer. Do modo que escreuestes a S. Alteza nam estou menos contente, porque vieram vossas cartas mui bem ordenadas, & nellas todas as cousas necessarias, & nenhumas superfluas; & bem se vé nellas o mesmo, que asima digo, & que entendeis as cousas, & que tendes zelo, & desejo de as fazer sem respeito temporal de amor, nem interesse; o que muito folgo de vos ouuir, porque ainda que eu tenho por certo, que o fareis assi, parece huma grande auondança de coraçam, & de virtude, que nelle tendes, folgardes tanto de o dizer; polo que eu espero em nosso Senhor, que vos ha de cumprir vossos bons desejos, & que vos ha de trazer d'essa terra com muito vosso contento, & honra; porque nam póde deixar de succeder isto, & a quem nenhuma cousa procura, senaõ o seruiço de Deos, & de seu Rey; & ainda que vos isto ha de custar grandes trabalhos, lembrouos, que nelles està o merecimento das cousas; & que a Christo Senhor nosso conueo passalos para entrar na sua gloria; & se vos parecerem as cousas difficiles, lembreuos, que estas sam as em que Deos poem a mam, & o que ajuda a quem o serue nellas com a tençam, com que vòs o fazeis, & os homens naõ pòdem pór mais de sua casa que a vontade, & a diligencia; & por isso Sam Paulo nam attribuhia a si, mais que o plantar das cousas, porque Deos ha de dar o incremento; & assi o darà elle em todas cousas, como as plantardes com o zelo, que eu confio, que vòs tendes em todas, & por isso vos naõ

espantem as grandes, nem tenhais em pouco as pequenas; fazei igual ponderaçam, & os fins d'ellas remeteios a nosso Senhor; & posto que algumas vos nam sejam como desejais, nunca entre em vòs desconfiança, em quanto fizerdes as cousas com justo zelo, & limpa tençam, porque muitas vezes permitte noßo Senhor aos que o mais seruem, que façam erros, para que mereçaõ na paciencia, & na confiança d'elle; & se espertem mais nas cousas, & se acrescentem em maior perfeiçam. Fazei justiça, como a entenderdes, tomando sempre conselho, & parecer nas cousas, como fazeis; conseruaiuos na limpeza de vossa pessoa, que vsais acerca dos combates dos gostos temporaes, & interesses d'eßa terra, & cõ isto venha o que vier, porque tudo serà para bom fim. Nas cousas, que tocam ao culto diuino, na conuersam dos infieis, vos esmerai muito, porque estas sam as armas, que principalmente haõ de defender a India. Procurai de lançar d'essa terra as despesas sobejas dos homens, & as branduras, & delicadezas de que vsam; & os vestidos, & paramentos de casas, que tratam, dispondoos para estas cousas branda, & suauemente com o exemplo, que lhes dais, & de vossos filhos, & com fazer fauor, & mercè aos que vsam do contrario; & se estas cousas nam poderdes emendar, nam vos espanteis dißo, porque as que se danam com tempo, com tempo se ham de tornar a emendar, & nam se podem remediar de improuiso; por isso ide continuando com vosso bom proposito, & fazendo as cousas segundo a disposiçam do tempo, & o sujeito das pessoas em que haueis de obrar, que com isto espero em nosso Senhor, que encaminhe todas as vossas cousas a seu seruiço, & ao d'elRey, meu senhor, & vossa honra, como desejais. Quanto ao que me dizeis, que procure, que vossa estada seja là breue, bem vejo, que tendes muita razam de o desejar assi, & me parece, que se nam pode atè nam ver as vossas cartas, que este anno embora viràm, & por ißo deixo a reposta d'este ponto para o anno, que embora virà. E acerca do que me escreueis de Dom Aluaro voßo filho,

eu fallei a S. Alteza naquelle negocio, & S. Alteza o conhece bem, & està bem informado das qualidades de sua pessoa, & deseja de lhe fazer honra, & mercê; porém por algumas razoens, que S. Alteza vos manda escreuer, & porque este anno escreue, que nam manda là nenhum despacho, houue por bem deferir este para responder a elle o anno que vem, & por entretanto lhe manda fazer a mercé, que vereis por suas prouisoens; a mim me fica muito bom cuidado de lhe lembrar tudo o que a vossos filhos toca; espero em nosso Senhor, que se faça de maneira, qae elle receba honra, & mercè de S. Alteza, como vossos filhos, a quem deseja fazer o que vós lhe mereceis; & podeis ter por certo, que S. Alteza està em mui verdadeiro conhecimento da vontade cõ que seruis, & mui contente do modo, que o tendes feito atéqui. Eu falei a S. Alteza em Affonso de Rojas, por voßo respeito lhe fiZera logo a mercé, que lhe eu pedi, porque (como digo) manda diZer às pessoas, que andam na India, que este anno nam manda là nenhum despacho, deferio o de Affonso de Rojas para o anno que vem, & diZ, que para entam lhe farà mercé; eu terei cuidado, se a Deos aprouuer, de vos mandar a prouisam, & folgo eu muito das boas nouas, que me dais de Affonso de Rojas, & de crer he, que sendo irmaõ do mestre Olmedo, & estando em vossa companhia, nam pôde deixar de ser homem de bem. O que me mandastes nas naos, que vieram, me foi dado, & com tudo folguei, por ser cousa que veo da vossa maõ, agradeçouolo muito. Escrita em Almeyrim a vinte seis de Março de mil quinhentos quarenta & sette.

O Infante Dom Luis.

Partidos de Baçaim Dom Manoel de Lima, 6
entrou de noite o rio de Surrate, & sobindo por elle com a maré, auistou huma pouoaçaõ grande, que ainda que naõ era habitada de Abexins, tinha

Danos que faZ Dom Manoel de Lima em Surrate.

tinha d'elles o nome. Eſtaua a pouoaçaõ da banda de Leuante, derramada em huma eſtendida planicie, & ainda, que o lugar era aberto, tinha dous mil vezinhos, que aſſeguravaõ a defenſa cõ algumas trincheiras, ſem outra fortificaçaõ, fiados quiça em que os ſeus neſta guerra eraõ os inuazores, & nas eſpaldas, que lhes fazia o exercito, que tinhaõ na campanha. Sahio D. Manoel em terra, & os noſſos com a meſma ordem, com que deſembarcauaõ, hiaõ enueſtir o inimigo, mais valeroſos, que diſciplinados. Os Mouros tiueraõ animo para eſperar, naõ para reſiſtir, menos aſſombrados do temor dos noſſos, que do horror de ſeus primeiros mortos, cujo ſangue os intimidou de maneira, que voltaraõ as coſtas. Perecèraõ muitos na fogida, poucos na reſiſtencia; foi o eſtrago grande, porque naõ perdoou a eſpada dos ſoldados a ſexo, nem a idade. Mandou Dom Manoel pòr fogo às caſas, abraſaraõſe fazendas, & edificios O furor deſprezou a cobiça; mandou cortar as maõs a hum sò Mouro, que deixou com vida, para que naõ leuaſſe nouas ſem ſinaes da victoria.

7 *Aſſola a Cidade de Antòte.*

Sahio do rio a armada, & coſteando dous dias, houue viſta da Cidade de Antòte, conhecida pela ſoberba dos edificios, riqueza de ſeus habitadores, groſſos com o comercio maritimo. Eſtes preuenidos com o eſtrago alheo, reſolueraõſe a defender ſuas caſas, ou morrer dentro nellas; taõ iguaes andaõ na eſtimaçaõ com a vida, eſtes bẽs

da

da fortuna. Tomou Dom Manoel terra, inda que naõ ſem ſangue, porque os Mouros vieraõ eſperar os noſſos, moſtrandoſe na reſoluçaõ ſoldados, mas naõ na diſciplina, porque diuididos em magótes, acomettiaõ aos noſſos com tiros vagos, & incertos, deſcobrindo o meſmo temor na reſiſtencia, que depois na fogida. Dom Manoel os foi leuãdo até os encerrar na Cidade, onde a viſta das mulheres, & filhos, os fez deter piedoſos. Aqui pareceo aos noſſos, que tinhaõ inimigos, porque peleijauaõ com amor de pays, tibios em defender as proprias vidas, valentes em amparar as alheas; mas como o valor naõ era natural, & naſcia de affectos piedoſos, ou cobardes, cedeo a piedade ao temor, deixandonos a Cidade, os filhos, & a victoria. E como D. Manoel hia mais a deſtroir, que a vencer, deu a Cidade ao fogo. A crueldade ſobejou ao eſtrago, porque a muitas donzellas Bramanas, na cor, & fermoſura, como as da noſſa Europa, naõ perdoou a victoria, eximindoas da culpa o ſexo; o parecer, da eſpada.

Foi Dom Manoel de Lima aſſolando os lugares da coſta por toda aquella enſeada de Cambaya, fazendo taes eſtragos, que o naõ fartaua o ſangue, nem a victoria. Enfim ſe recolheo com mais gloria que deſpojos, & achou o Gouernador jà na Ilha dos Mortos com toda a armada jũta, com a qual no ſeguinte dia, que foraõ ſeis de Nouembro, ſe fez na volta de Dio; hiaõ os nauios 8 *E outros lugares, & recolheſe.*

uios boyantes, cheos de flamulas, & galhardetes, dando de si huma fermosa vista.

9 Tanto que da fortaleza descobríraõ a armada, foi o contentamento vniuersal de todos, como os que depois de tantos diluuios de sangue, viaõ quem lhes leuaua a paz, pela victoria. Embandeirouse a fortaleza toda, vestindose de alegria as postradas ruínas. Mandou o Capitaõ mòr desparar a artelharia O Gouernador lhe respondeo do màr com huma espantosa salua, a que succedéraõ os instrumentos musicos, & guerreiros das trombetas bastardas, solemnizando com alegres vesperas hum temeroso dia. Os Mouros tambem disparauaõ muitas peças, mostrando da chegada do Gouernador alegria, ou desprezo.

Chega o Gouernador a Dio.

Ficou Dom Ioaõ de Castro no mar aquella
10 noite, donde mandou chamar ao seu nauio, o Capitaõ mòr, Garcia de Sà, Manoel de Sousa de Sepulueda, Iorge Cabral, & outros fidalgos de conselho; aos quaes significou a resoluçaõ com que vinha de peleijar, sobre que naõ queria parecer alheo; que o Gouernador da India, naõ desẽbainhaua a espada para se defẽder, senaõ para castigar; que no modo de cometer o inimigo, o acõselhassem todos. Garcia de Sà lhe approuou, & louuou a resoluçaõ tomada, apontando razoens, que ao Gouernador foraõ gratas, pola pessoa, & polos fundamentos. Sobre a fòrma de peleijar se discorreo, & assentou modo, que se teue encuberto atè a execuçaõ. Ordenou que se metesse a gen-

Faz conselho no mar.

Mete gẽte na fortaleza.

te na fortaleza no ſilencio da noite, & em quanto deſembarcaua, com muſicas, inſtrumentos, & tiros dos nauios, occultar a Rumecaõ o intento. Em tres noites paſſou a gente à fortaleza por eſcadas de corda; o que ſe obrou taõ cautamente, que o naõ pode entender o inimigo.

Mete a gente na fortaleza

11 Rumecaõ moſtrandoſe mais ouzado no perigo vezinho, diſſe aos ſeus; que ſe o Gouernador quizeſſe peleijar na campanha, entrariaõ os Mouros na fortaleza pelas portas, & naõ pelas muralhas; que com as bandeiras Portugueſas eſperaua varrer a caſa do Propheta; que peleijauaõ pola liberdade de tantos Principes, que gemiaõ opprimidos do peſo da ſeruidaõ, & tributos; que poupaſſem o valor para vingar injurias de muitos annos em hum sò dia; que com o peſo de tantas victorias jà naõ podia o Eſtado; que ordenaua a fortuna trazelos juntos, para os acabar de hum só golpe. Esforçou eſtas arrogancias o Turco com mandar, que a todos os ſoldados ſe dobraſſem as pagas. Paſſaua de quarenta mil homẽs o exercito; eraõ os mais dos Cabos Turcos, ſoldados velhos, chamados com auantajadas pagas, a quem a fama do valor, fizera conhecidos. Hauiaõ chegado de refreſco ao Campo ſettecentos Ianizaros, que quizeraõ, com ſoberba, militar ſeparados, como para verem os Mouros, quem lhes daua a victoria. Guarneceo Rumecaõ as eſtancias, & pos o groſſo do exercito nas partes onde lhe pareceo, que poderia pojar a noſſa armada, sẽ que a

Diſcurſo de Rumecaõ.

Que exercito tinha.

E como o diſpoem.

confiança lhe foſſe impedimento à diſciplina. D'eſta ſorte eſperou a inuazaõ dos noſſos, à reſiſtencia prompto, & na batalha incerto.

12 *Reſolue o Gouernador dar batalha.* Tendo o Gouernador recolhido na fortaleza jà todos os ſoldados, achou ſobre acometter o inimigo, opinioens diuerſas; & como as razoẽs de huns, & outros, cahiaõ ſobre a contingencia do ſucceſſo, naõ ſe podiaõ eſcolher, nem reprouar ſem o conhecimento do futuro a todos eſcondido. Garcia de Sà com authoridade dos annos, do valor, & do ſangue, diſcorreo outra vez ſobre conueniencias da batalha; mas D. Ioaõ de Caſtro, mandou guardar ſilencio a todos, & diſſe; que a ſorte eſtaua jà lançada; que dos valeroſos ſeria bem julgado, dos fracos naõ queria approuaçaõ; & os de fôra eſperariaõ o ſucceſſo para fazer juizo. Aquella tarde gaſtou em diſpor os ſoldados para o ſeguinte dia, para que a dilaçaõ naõ alteraſſe os animos, ou a reſoluçaõ. *Ordem que deu à armada.* Ordenou que os bateis da armada eſperaſſem ſinal com tres foguetes da fortaleza, para que no meſmo tempo, que os noſſos determinaſsẽ ſair, foſsẽ remando contra aquella parte donde o inimigo ſe temia, tocando os inſtrumentos de guerra, fingindo todas as demonſtraçoens de ſaltar em terra, metendo pelas perchas das fuſtas, muitas lanças, cuja viſta daria apparencias ao engano; & a do Gouernador ſe daria a conhecer de longe, pelo lugar, & bandeira Real, & pelos attauíos; ſimulaçaõ, que ou nos deu, ou ajudou a victoria.

Ama-

Amanheceo o dia, em que ſe contauaõ onze de Nouembro, dedicado à memoria do glorioſo S. Martinho Biſpo Turonenſe, que nos podia fauorecer Santo, & ajudar ſoldado. Com a primeira luz do dia apareceo o Gouernador no terreiro da fortaleza com baſtaõ de General, veſtido de armas brancas com tanta mageſtade, que na peſſoa ſe reſpeitaua o cargo. Celebrouſe Miſſa em hum altar patente a todos, para que ao Deos dos exercitos ſe pediſſe a victoria. Commungou o Gouernador, & a maior parte dos ſoldados, & o Cuſtodio dos Franciſcos publicou indulgencia plenaria aos que morreſſem na batalha. Acabado eſte acto, mandou tirar as portas da fortaleza, & guizar com ellas hum almorço aos ſoldados, para que a confiança do General, & a deſeſperaçaõ de algum abrigo, igualmente ſeruiſſem à victoria, fazendolhes o peleijar preciſo, por gloria, ou por neceſſidade; diſſe aſſi aos ſoldados. 13 *Faz outras preuençoens.*

Entramos em huma batalha, onde vencidos, honraremos noſſo Deos com o ſangue; vencedores, noſſo Rey com a victoria. A força do exercito inimigo, ſam Turcos, & Ianizaros, os quaes como ſoldados mercenarios, buſcam a guerra, aborrecem a peleija. A outra parte ſe compoem de naçoens differentes, o ſoldo as obriga a eſtar juntas, mas nam a eſtar conformes. Nam ſam eſtes mais valeroſos que ſeus pays, & auòs, nam ſeram mais felices; a todos ſujeitàram noſſas armas. Eſte Imperio da Aſia he filho de noſſas victorias, criamolo em ſeu primeiro berço, ſuſtentemolo agora jà robuſto, que depois de largas idades nos ha de moſtrar ao mundo com o dedo a fama d'eſte dia. Animar a batalha, fora eſquecerme que ſomos Portugueſes. *Falla aos ſoldados.*

14 Nesta forma tinha ordenado a gente. Deu a vanguarda a Dom Ioaõ Mascarenhas, deuendoselhe este maior perigo, como premio dos outros; aggregoulhe quinhentos Portugueses, seiscentos Canarins, quinhentos Naires. A Dom Aluaro de Castro, outros quinhentos Portugueses, em que entrauaõ todos os fidalgos, & Capitaens de sua armada. A D. Manoel de Lima outros quinhentos. O Gouernador ficou com os mais, que seriaõ oitocentos Portugueses com alguns Canarins, & Malabares.

Ordem em que os pos.

Os Mouros cada dia engrossauaõ o campo, &
15 de fresco tinhaõ chegado Alucaõ, & Mojatecaõ com cinco mil soldados. Mandou o Gouernador fazer sinal à armada com os foguetes, o qual conhecido, partio à voga arrancada, & arrimandose à praia, desparou a artelharia toda nas estancias dos Mouros; escondeo a fumaça os nauios por hum espaço largo, com que o inimigo naõ acodio ao que hauia de temer, senaõ ao que temia, solicito no perigo imaginado, descuidado no certo. Rumecaõ com o grosso do exercito carregou àquella parte do mar a impedir a desembarcaçaõ aos nossos. O Gouernador sahio a este tempo da fortaleza com escadas preuenidas para encostar ao muro. D. Ioaõ Mascarenhas foi cõ os de sua cõpanhia cingindo a caua, por subir aquella parte, onde estaua o baluarte de Diogo Lopez de Sequeira. Antonio Moníz Barreto, que hia nesta conserua, encommendou a sua escada

Comette a armada terra.

A ode alli Rumecaõ.

O Gouernador sae da fortaleza.

à tres valentes ſoldados; eſtes foraõ os primeiros que enſangoentàram a victoria, ſem que chegaſſem a vela. Tinhaõ vindo aquelle anno nas naos do Reyno com Lourenço Pirez de Tauora; eraõ naturaes da villa do Torraõ, & traziaõ cartas a Antonio Moníz de ſua mãy, que lhos recomendaua, as quaes lhe deraõ eſtando para entrar na batalha; elle as recebeo alegre, dizendo aos ſoldados, que ſe liuraſſe com vida, lhes faria bõs officios com o Gouernador, ao que elles reſpondèraõ conformes, que sò naquelle dia neceſſitauaõ de ſeu fauor, que ao diante ſeus procedimentos lhes fariaõ paſſagẽ, que lhe pediaõ lhes entregaſſe aquella eſcada, ſeguro de que a ſaberiaõ aruorar, & defender cõ as vidas. Antonio Moníz vẽdo brios taõ hõrados em ſoldados humildes, lha entregou cõfiado, dizẽdo, fiaua d'elles o credito, & a eſcada, a qual logo que leuantàraõ cõ deſgraciado valor, hũ tiro cego lhes eſtroncou as cabeças. *Brio laſtimoſo de tres ſoldados.*

16 Referirei hum eſtranho deſafio, que deixàra de eſcreuer por laſtimoſo, ſenaõ fora taõ illuſtre. Dom Ioaõ Manoel, & Ioaõ Falcaõ, fidalgos de muita opiniaõ, andauaõ entre ſi mal auidos por deſconfianças leues, que no juizo dos homens, vem a peſar aquillo em que ſe eſtimaõ. Tratàraõ de aueriguar no campo eſtes deſabrimentos, fazendo juiz d'eſta porfia o valor, ou o caſo. Os padrinhos, que entrauaõ na contenda com mais liure juizo, reduzíraõ a queſtaõ a mais honrado duello, diſcorrendo, que o Gouernador tinha *Deſafio eſtranho.*

 a pi-

a pique a jornada, & que o desafio, que sempre era delicto, seria agora escandalo; que pelo bando perdiaõ as cabeças; & que Dom Ioaõ de Castro naõ era pay, ainda que o parecia; sofria culpas, mas naõ atreuimẽtos; que podiaõ sanear as hõras, onde arriscauaõ as vidas; concertandose, que o que primeiro, & com maior valor sobisse o muro do inimigo, ficasse por melhor reputado na singular, & na commum batalha; inuentando, com engenhoso valor, mortes com premios, desafios sem culpa. Satisfizeraõse da proposta, hum, & outro inimigo, pediraõ a parentes, & amigos lhes tiuessem as escadas, como homens, que hauiaõ de peleijar pela honra do Estado, & pola sua. Começàraõ de sobir a hum mesmo tempo. Dom Ioaõ Manoel, lançando huma maõ ao muro, lha leuàraõ de hum golpe; acodindo com a outra, tambem lhe foi cortada; soccorrendose dos cotos para ferrar o muro, com hum golpe de alfange lhe leuaraõ a cabeça. Ioaõ Falcaõ accometteo ao mesmo tempo o muro, & tendoo jà vencido, defendendose valerosamente, foi morto a cutiladas. Sobre qual d'estes dous contendores deu maiores prouas de valor, fizeraõ os soldados de brio juizos differentes; nòs diremos, em beneficio de ambos, que naõ deuia mais á honra, quem deu tudo por ella.

17 *Que faz Dom Ioaõ Mascarenhas.* Começou Dom Ioaõ Mascarenhas com os seus a arrimar as escadas, sobindo muitos com tanta resoluçaõ, como fortuna, porque ainda

que

que recebidos nas lanças, vencérão a resistencia; estes comprárão a gloria de ser primeiros com o perigo de se achar sôs no Campo, tendo o peso dos Mouros em quanto lhes chegavão os companheiros. Os feitos de armas, que se obrárão nesta primeira escada, se deixarão conhecer da postura com que se combatia; pois os Mouros peleijavão firmes, & os nossos pendentes. Dom Aluaro de Castro, Dom Manoel de Lima atrauessárão o muro por diffentes partes, recebendo na maior resistencia, maior dano. Perdérão alguma gente em quanto peleijavão derramados, logo que se firmárão, derão lugar mais franco a que os seus sobissem.

Que faz Dom Aluaro de Castro.

O Gouernador achou no raso maior perigo, que teue na sobida, porque encaminhou logo à ponte, que estaua defendida com hum grosso de gente, & muitas peças assestadas nella; a importancia de ganhala era igual ao perigo. Commetteoa o Gouernador a risco aberto; o valor foi singular, o caso milagroso; porque chegando muitas vezes os Mouros o murrão às peças escoruadas, nenhuma tomou fogo; successo para milagre, opportuno; para accidente raro. Porém não quiz o Ceo toda a victoria, porque crecendo os Turcos na defensa da ponte com escopetas, panelas de poluora, & lanças de arremeço, retardárão o impeto dos nossos. Algũs voltárão os rostos aos pelouros, quiçà para mostrarnos Deos quanto valemos, deixados em nôs 18

Perigo do Gouernador na ponte.

Liura por milagre.

mesmos, fogiaõ os fracos, detinhaõse os valentes, porèm Dom Ioaõ de Castro a nenhum inferior no esforço, maior que todos no acordo, cõ alguns que o acompanhauaõ, cerrou com o inimigo, bràdando a vozes altas: Vitoria, fogem os Turcos. Esta voz se derramou cõ taõ felices eccos, que os nossos outra vez vnidos, buscàraõ sua bãdeira, & os inimigos timidos, ou credulos, foraõ perdendo o Campo, sendo esta voz do General a porta por onde entrou a victoria. Aqui fizeraõ os nossos estragos, como de vencedores, & o que era ardil, jâ parecia verdade. O Gouernador, sem perdoar instante a sua fortuna, foi atrauessando o Campo, & como nem a victoria tem temeridades, nem o temor conselho, Dom Ioaõ cercado de quasi todo o exercito inimigo, se acclamou victorioso, fogindo por aquella parte os Mouros, sem dano, mas jà desordenados. Enfim tiuemos por seu lado a victoria, primeiro que a batalha. Entre os da companhia do Gouernador, se affirmou sem contradiçaõ, fora elle o primeiro que caualgàra o muro, & d'este feito naõ achou testemunha contra si, mais que a si mesmo, que lisamente disse, que Lourenço Pirez de Tauora primeiro afferrára o muro, naõ querendo o credito da fama menos aueriguada, hauendo por escusado furtar honra, quem sabia ganhala.

Acclama a victoria.

E prosegue.

Que diz de Lourenço Pirez.

Auisado Rumecaõ da desordem com que os
19 seus fogiaõ, acodio com hum grosso batalhaõ de Turcos a deter, ou estoruar a victoria, & como a van-

Oppoemse Rumecaõ.

vantagem do numero era taõ superior, retardando a furia dos nossos, igualou a batalha. Durou a porfia espaço largo. Foi derribada duas vezes a bandeira Real; o que vendo o Gouernador, bràdou impaciente: Que he isto Portuguesess? tiraõuos das maõs a victoria? tiraõuos a bandeira? E remetendo ao inimigo cuberto de huma adarga, em que trazia duas settas crauadas, com a voz, & com o exemplo animou os soldados de maneira, que com furiosa corrente, fizeraõ retroceder aos Mouros, fogindo os vltimos com o terror dos primeiros.

Peleija o Gouernador pessoalmente.

Dom Aluaro de Castro, & Dom Manoel de Lima, feitos em hum só corpo, se fizeraõ enuejar de seus soldados, & de seus inimigos. Acomettèraõ a Alucaõ, & Mojatecaõ valentes Turcos, & Cabos principaes do exercito, que muito espaço lhes fizeraõ duuidosa a victoria. O sangue tingia as armas, tingia a terra; a vozaría dos Mouros estremecia o Campo, com o perigo nouo; o horror, & a confusaõ arrebataua os sentidos de sorte, que muitos sentiaõ as mortes, primeiro que as feridas; cedeo enfim ao valor o numero, & os Turcos se retiràraõ com infinitos mortos, as estancias perdidas. Dom Ioaõ Mascarenhas acometteo a Iuzarcaõ, ao qual ganhou o posto, com naõ menos valor, nem peor fortuna. Rumecaõ, naõ perdendo animo, nem acordo com a primeira desgraça esperou a vltima, formando seus esquadroens no campo aberto,

20

Estancias dos inimigos ganhadas, & por quem.

Rumecaõ se forma no campo raso.

to, ou fosse necessidade, ou confiança, porque em taõ numeroso exercito, mais se conhecia o temor, que a perda, & como he proprio nas desgraças accusar a fortuna, fez Rumecaõ suas expiaçoens com vozes, & alarídos supersticiosos, que os nossos ouuíraõ, como para conciliar a indignaçaõ dos Astros.

21 *O Gouernador, & seu filho o enuestem.* Dom Ioaõ de Castro, naõ querendo perder hum sò momento de taõ fermoso dia, juntou a si o pequeno exercito, & dando a vanguarda a seu filho Dom Aluaro, arrostou o inimigo, que o esperou formado, & estendendo as pontas da mea lua, com que estaua plantado, veo cingindo a nossa infanteria; porém Dom Aluaro, como se quizera para si sò a gloria d'este dia, enuestio com tanta gentileza, que foi entre os seus o primeiro, que chegou a ferir os Mouros, comettendo, ou abrindo com espada, & rodela hum esquadraõ cerrado. *Dom Aluaro o rompe.* Sustentou o inimigo o campo na primeira enuestida, mas naõ podendo sofrer o peso da batalha, começou a retirarse com desordem. Os nossos rompendo de todo as fileiras turbadas, seguiaõ mais, que destroçauaõ os inimigos rotos. *Torna Rumecaõ a fazer rosto.* Por esta parte se começou a declarar a victoria; mas Rumecaõ com hum grosso batalhaõ de Mouros, & Ianizaros, fez aos nossos rosto, que derramados no alcance, ou desprezáraõ, ou esquecéraõ a disciplina.

Aqui

Aqui eſteue Dom Aluaro perdido, porque naõ podendo ſeus ſoldados reſiſtir diuididos, hiaõ deixando aos inimigos o campo, & a victoria, ſem que as vozes de Dom Aluaro, & conſtancia, com que peleijaua, podeſſe deter a hũs, nem ordenar a outros; pendente eſtá do mais leue accidente a fortuna da guerra. Frey Antonio do Caſal, de cujo valor religioſo fazem os Autores memoria, com hum Crucifixo aruorado, começou com piedoſas, & esforçadas razoens, a reprender, & animar os noſſos, moſtrandolhes a imagem de Chriſto, expoſta outra vez na Cruz, a ſegundas injurias; aconteceo, que huma pedra perdida deſencrauou hum braço do Crucifixo, & lho deixou pendente, moſtrandoſe em huma meſma perſpectiua o ſagrado tranſumpto, aos filhos inclinado, aos infieis caído. Os noſſos com maior eſpirito nas injurias do Ceo, que nas do Eſtado, moſtràraõ differente valor em differente cauſa, deuendo mais à offenſa, de quem eraõ creaturas, que ao imperio de quem eraõ ſoldados. Subitamente ſe vniraõ conformes, & recobrando forças, mais foraõ os inſtrumentos da victoria, que os autores d'ella. Rumecaõ ſe retirou desbaratado, & Dom Aluaro baralhado com elle, entrou de enuolta na Cidade, achando jà maior eſtoruo nos mortos, que cahiaõ, que reſiſtencia nos viuos, que ſe naõ defendiaõ.

22

Perigo, & cõſtãcia de D. Aluaro.

Aruora Frey Antonio do Caſal hũ Crucifixo

Animaõ-ſe os noſſos.

Rumecaõ ſe retira, & Dom Aluaro entra na Cidade.

A eſte

23 A este tempo chegou Dom Manoel de Lima, taõ valeroso no mar, como na terra; o qual pela parte que lhe tocou, rompeo o inimigo, até se juntar com Dom Aluaro, & entrados na Cidade, fizeraõ cruel estrago nos Mouros, que rotos, & diuididos buscauaõ saluaçaõ na fogida, mais que na resistencia; jà o semblante da guerra, mais parecia saco, que batalha; os nossos achauaõ Mouros, naõ achauaõ inimigos; muitos metidos pelas casas roubàraõ suas mesmas fazendas, que occultauaõ, como furto à victoria; outros deixauaõ as armas, por fogir mais ligeiros. Dom Ioaõ Mascarenhas entrou por outra parte na Cidade, dando neste dia glorioso fim a taõ illustre cerco.

Ajuntase lhe Dom Manoel de Lima.

E Dom Ioaõ Mascarenhas.

24 O Gouernador, ainda peleijaua no Campo, solicito da victoria dos seus, certo na sua, quando lhe chegou auiso, que a Cidade estaua jà rendida; mas Rumecaõ, pondo tropeços à victoria, tornou a rebentar, como mina, com oito mil soldados, ordenandose em forma de dar, ou esperar noua batalha; que era o poder taõ grande, que das reliquias do seu estrago, fez outra noua guerra; sahiaõ a este tempo da Cidade Dom Aluaro de Castro, & Dom Ioaõ Mascarenhas, & Dom Manoel de Lima a congratularse da victoria com o Gouernador, quando viraõ a Rumecaõ no campo com outro nouo exercito. O Gouernador naõ querẽdo, que a suspẽsaõ parecesse temor, quasi com o mesmo alento da primeira batalha, cometteo a segunda, ordenãdo tres esquadroẽs,

Offerece Rumecaõ noua batalha.

os

os dous, que buſcaſſem os inimigos pelos lados, & elle pela frente. Neſta ordem cometteo o inimigo, o qual mais deſeſperado, que conſtante, aguardou o primeiro impeto dos noſſos, mas como peleijaua jà timido, & deſconfiado, & os ſeus com cobarde, & forçada obediencia lhe aſſiſtiaõ, com leue reſiſtencia nos deixàraõ o campo; bem que em todas as facçoens do cerco, & da batalha, ſe moſtrou Rumecaõ taõ valeroſo, como diſciplinado; mas nas aduerſidades mereceſe melhor, do que ſe alcança, a fama.

25 Abriraõſe os Mouros pela frente, & o Gouernador, a maneira de rio impetuoſo, cuja corrente tudo leua diante, quaſi indefeſos os foi desbaratando. Iá no campo ſe fazia eſtrago ſem batalha; os Mouros pareciaõ inimigos na fogida, & naõ na reſiſtencia; & como os noſſos acometriaõ algũas mangas, que ſe mantinhaõ inteiras, elles meſmos ſe deſordenauaõ por remedio, fogindo huns dos outros com igual, ou mais cerco perigo, que fogiaõ dos noſſos. Outros, por naõ parecer inimigos, arrojauaõ as armas, como inſtrumentos, que nos podiaõ acordar aggrauo, ou vingança. Enfim naquella tragedia ſe repreſentauaõ todos os affectos, de que o temor ſe veſte. Rumecaõ vendo tudo perdido, veſtindo hũa pobre cabaya, ſe lançou entre os mortos, occultandoſe á ira, & à victoria; porém hũa pedra tirada de maõ incerta, o liurou, com a morte, do triũpho. Muitos d'eſte homicidio ſe fizeraõ autores, co-

Alcançaſe a victoria.

Morre Rumecaõ.

como jà nos tempos de Galba, de quem quizeraõ ser mais os matadores, do que foraõ as feridas. E em nossos dias, & nosso mesmo Reyno, vimos tambem hum caso nada dessemelhante.

26 Aduertidamente callei os casos particulares d'esta batalha, porque se naõ podem louuar hũs, sem injuria de outros; sò dos Cabos, & pessoas maiores, démos breue noticia, por reuerencia do lugar, & do sangue; demais, que na confusaõ de huma batalha, difficultosamente se podem particularizar accidentes com o rigor da verdade; & he certo, que aquelles, a cuja penna naõ escàparaõ os atomos do caso mais occulto, ou buscàraõ soccorros para a historia, ou penetràraõ os acontecimentos com vista mais aguda. Basta saber, que taõ illustre empresa, hõrou naquelles tẽpos nossas armas; nestes nossa memoria; & creo, que em todas as facçoẽs da Asia, nos cercos, naõ tiuemos maior; nas batalhas, naõ tiuemos igual.

27 *Varia estimaçaõ do numero dos inimigos.* O numero do exercito inimigo se naõ pode aueriguar ao certo, porque com estimaçaõ desigual, huns o sobem a sessenta mil, outros disseraõ menos, & nem os Mouros, que ficàraõ catiuos, soubéraõ formar juizo certo da gente, que perdéraõ. Mas de qualquer maneira foi a desproporçaõ taõ notauel de hum poder a outro, que bastou a dar pelo Mundo hum espantoso bràdo; & nas Historias alheas achamos a victoria escrita com mais honrado applauso, do que em nossas memorias; & se a Patria imitàra a

gra-

gratidaõ do Imperio Romano cõ filhos benemeritos, dera a ler ao Mundo as obras de Dom Ioaõ de Caſtro em ſublimes eſtatuas, que como annaes de bronze, foſſem volumes publicos a todas as idades. Naõ achamos, que reſpondeſſem os premios a ſeu merecimento, quiçà para o fazer maior, o alcançou neſta parte a deſgraça dos varoẽs excellentes; logrou porém, como premio de duraçaõ mais larga, a fama de ſeu nome. Os Principes da Aſia com ambicioſas menſagẽs lhe deraõ emboras da victoria; a Camera de Goa o chamou Duque, ou foſſe, que o aduertia, ou que o deſejaua. ElRey Dom Ioaõ o honrou com titulo de Viſo-Rey da India, ſendo do Eſtado quarto em tempo. Os outros premios deuia de os ſepultar a meſma terra, que cubrio ſuas cinzas, ficando sò ſua poſteridade hereditaria da gloria de taõ grande aſcendente. *Parabens da victoria.*

28 Recolheo o Gouernador os deſpojos, que foraõ os Reaes, muitas bandeiras, & quarenta peças de artelharia groſſa, em que entraua aquella, que hoje temos na fortaleza de S. Giaõ, que do lugar, em que ſe ganhou, inda conſerua o nome. Entregou a Cidade ao ſaco, ſem reſeruar para ſi hum sò ferro de lança, ſempre das riquezas do Oriente deſprezador conſtante. D'eſta, & outras virtudes, naſceria, affirmarem os Mouros, que fora o Gouernador aſſiſtido de algum poder diuino, porque ſobre o tecto da Igreja, viraõ hũa Dõzella, cujos rayos naõ podia ſofrer a viſta, *Deſpojos della.* *Saco da Cidade.* *Fauor diuino que nos aſsiſtio.*

cujo aſpecto lhe enfraquecia os coraçoẽs, cõ que deixauaõ as armas, hũs timidos, outros reuerẽtes. Naõ temos eſte fauor do Ceo por indigno de credito, ſe olhamos a piedade do General, a juſtiça da cauſa. Dos Mouros morréraõ cinco mil, em que entrauaõ Rumecaõ, Alucaõ, Accedecaõ, & outros Turcos de nome; ficàraõ ſeiscentos catiuos, que depois ſeruíraõ ao triumpho; dos noſſos faltàraõ trinta, foraõ quaſi trezentos os feridos.

Quantos Mouros morréraõ.

Noſſos mortos, & feridos.

26 Poucos dias deſcanſou o Gouernador nos ocios da victoria, porque entrou logo em cuidados moleſtos de reedificar, antes fundar, a fortaleza, deſda primeira pedra; obra, que a neceſſidade fazia preciſa; o aperto impoſſiuel, porque as deſpeſas de taõ prolixa guerra tinhaõ apurado as rendas do Eſtado, & ſobre ellas ſe hauiaõ feito empenhos, que ſó ſe podiaõ remir com a paz de muitos annos; porém o Gouernador ſem ſe atar aos inconuenientes, começou dar principio à noua fabrica, deſenhandoa em forma differente, que a antiga, porque a juizo de homẽs intelligentes, conuinha eſtender o ſitio, engroſſar o muro, fazer os baluartes mais vizinhos, & laurar armazẽs para recolher as muniçoens, & mantimẽtos, em parte enxuta, em que ſe conſeruaſſem bẽ acondicoados, differentes dos outros, que pela humidade do terreno, corrompiaõ os baſtimẽtos. Os materiaes naõ ſe podiaõ cõprar, nem conduzir ſem pagas, & jornaes; pedreiros, pioẽs, & architectos, pediaõ ſuas ferias. Naõ tinha o

Reedifica o Gouernador a fortaleza.

Go-

Gouernador baixellas, nem diamantes de quē poder valerſe, aſſi recorreo a outros penhores, a que a fidelidade deu valia, a natureza nam. Mandou deſenterrar os oſſos de ſeu filho Dom Fernando para fazer d'elles à Cidade de Goa, hum nunca viſto empenho; mas como a terra, inda tiueſſe o corpo mal gaſtado, cortou da barba alguns cabellos, ſobre que pedio vinte mil pardaos à Camera de Goa, abrindolhe o amor da patria huma eſtranha porta, por onde naõ ſouberaõ entrar aquelles fideliſſimos Décios, Curcios, & Fabios, de que Roma ainda hoje ſoberba, de entre as ruínas de ſeu Imperio, lhe ſaluou a memoria. Acompanhaua o penhor a ſeguinte carta.

Empenha para iſſo os cabellos da barba.

Carta que o Gouernador D. Ioaõ de Caſtro eſcreueo de Dio à Cidade de Goa.

SEnhores Vereadores, Iuizes, & Pouo, da muito nobre, & ſempre leal Cidade de Goa; os dias paſſados vos eſcreui por Simam Aluerez cidadam d'eſſa Cidade, as nouas da victoria, que me noſſo Senhor deu contra os Capitaens delRey de Cambaya, & callei na carta os trabalhos, & grandes neceſſidades em que ficaua, porque lograſſeis mais inteiramente o prazer, & contentamento da victoria; mas jà agora me pareceo neceſſario nam diſſimular mais tempo, & daruos conta dos trabalhos em que fico, & pediruos ajuda para poder ſupprir, & remediar tamanhas couſas, como tenho entre as maõs; porque eu tenho a fortaleza de Dio derribada até o cimento, ſem ſe poder aproueitar hum sô palmo de parede; de maneira, que nam sómente he neceſſario fabricala eſte veram de nouo, mas ainda de tal arte, & maneira, que perca as

esperanças elRey de Cambaya, de em nenhum tempo a poder tomar. E com este trabalho tenho outro igual, ou superior a elle, aldemenos para mim muito mais incomportauel de todos, que sam as grandes oppresſoens, & continuos achaques, que me dam os Lasquerins por paga, de que lhes eu dou muita certeza, porque d'outra maneira se me iriaõ todos, & ficarei sò nesta fortaleza; o que serà occasiam de me ver em grande perigo, & por esse respeito toda a India, como quer que os Capitaens d'elRey de Cambaya com a gente que ficou do desbarato, estam em Suna, que he duas legoas d'esta fortaleza, & elRey lhes manda cada dia engrossar seu campo com gente de pè, & de cauallo, fazendo muitas amostras de tornar a tentar a fortuna, em querer dar outra batalha; para as quaes cousas me he grãdemente necessario certa somma de dinheiro, polo que vos peço muito por mercè, que por quanto isto importa ao seruiço d'elRey nosso Senhor, & por quanto cumpre a vossas honras, & lealdades, leuardes auante vosso antigo costume, & grande virtude, que he acodirdes sempre às estremas necessidades de S. Alteza, como bons, & leaes vassallos seus, & polo grande, & entranhauel amor, que a todos vos tenho, me queirais emprestar vinte mil pardaos, os quaes vos prometto como Caualleiro, & vos faço juramẽto dos Sanctos Euangelhos de volos mandar pagar antes de hum anno, posto que tenha, & me venham de nouo outras oppressoens, & necessidades maiores, que das que ao presente estou cercado. Eu mandei desenterrar Dom Fernando meu filho, que os Mouros matàram nesta fortaleza, peleijando por seruiço de Deos, & d'elRey nosso senhor, para vos mandar empenhar os seus ossos; mas acharamno de tal maneira, que nam foi licito inda agora de o tirar da terra; polo que me nam ficou outro penhor, saluo as minhas proprias barbas, que vos aqui mando por Diogo Rodriguez de Azeuedo; porque como jà deueis ter sabido, eu nam possuo ouro, nem prata, nem mouel, nem cousa alguma de

raiz.

raiz, por onde vos poſſa ſegurar voſſas fazendas, sòmente huma verdade ſecca, & breue, que me noſſo Senhor deu. Mas para que tenhais por mais certo voſſo pagamento, & nam pareça a algumas peſſoas, que por alguma maneira podem ficar ſem elle, como outras vezes aconteceo, vos mando aqui huma prouiſam para o Theſoureiro de Goa, para que dos rendimentos dos cauallos vos và pagando, entregando toda a quantia que forem rendendo, até ſerdes pagos. E o modo que neſte pagamento ſe deue ter, o ordenareis là com elle. Hei por eſcuſado de vos affeitar palauras, para vos encarecer mais os trabalhos em que fico, porque tenho muito certo, por todos os reſpeitos, que aſſima digo, hauerdes de fazer neſta parte tudo, & mais do que puderdes, ſem entreuir para iſſo outra couſa, ſaluo voſſas virtudes coſtumadas, & o amor, que todos me tendes, & vos tenho. Encomendome, ſenhores, em voſſas mercês. De Dio a vinte & tres de Nouembro de mil quinhentos quarenta & ſeis.

Chegado o menſageiro a Goa, lhe reſpondeo 30
o Pouo com maior quantidade, que a pedida, vendo que tinhaõ hum Gouuernador taõ humilde para os rogar, taõ grande, para os defender. Remeteraõlhe outra vez aquelles honrados penhores, que hoje ſe conſeruaõ em maõ do Biſpo Inquiſidor Géral ſeu digniſſimo neto, que os recolheo em huma vrna, ou pyramide de criſtal, aſſentada em huma baſe de prata, na qual eſtaõ grauados em torno diſticos differentes, que fazem de acçaõ taõ illuſtre, engenhoſa memoria, ficando aos ſucceſſores de ſua caſa eſte honrado depoſito, como para fazer hereditarias as virtudes de Dom Ioaõ de Caſtro. Leuáraõ os portadores do dinheiro a carta que ſe ſegue.

Os Cidadaõs de Goa lhos tornam.

Hoje ſe conſeruaõ.

Carta da Camera de Goa, em repoſta da do Gouernador.

ILluſtriſſimo, & excellente Capitam géral, & Gouernador da India, pelo muito alto, & muito poderoſo, & muito excellente Principe elRey noſſo ſenhor. Diogo Rodriguez de Azeuedo chegou a eſta Cidade ſegunda feira ſeis do mes de Dezembro, & o dia ſeguinte deu em Camera huma carta de Sua Illuſtriſſima Senhoria, que foi lida com muito prazer, & grande contentamento, por ſabermos de ſua ſaude; a qual boa noua, ſempre queriamos ſaber, & muito melhores lhe deſejamos; & por ella a Cidade, & todo eſte pouo em géral, & em eſpecial, damos muitas graças a noſſo Senhor, & temos certa eſperança em noſſa Senhora Virgem Maria Madre de Deos noſſa auogada, que tendo os pouos da India a V. S. Illuſtriſſima por ſeu Duque, & Gouernador, que em noſſas afrontas, & trabalhos nunca careceremos de ajudas diuinaes, por merecimento de ſeu catholico, & modeſto viuer, & auto, & obras de muitas louuadas virtudes; & com eſta eſperança viuemos em nouo repouſo, porque a preſente, & glorioſa victoria, que por ſeu prudente conſelho, & grande esforço, & cauallaria venceo, & deſcercou a fortaleza de Dio, & desbaratar, & deſtruir o poder d'elRey de Cambaya, com mais outros vinte mil homens Mouros, Turcos, Rumes, Coraçoes, & Chriſtaõs renegados da fè de noſſo Senhor, Alemaens, Venezianos, Genouezes, Francezes, & aſſi d'outras muitas, & diuerſas naçoens, dos quaes gram parte d'elles foram mortos a ferro de lança, & eſpada, de que a Cidade tem certeza de peſſoas de bem, que de viſta foram preſentes; os quaes bons ſeruiços, nos moſtram claros ſinaes, que ao diante, prazendo a noſſo Senhor, & a ſeu amparo, nam temeremos outros trabalhos, que de futuro ſe apreſentam do proprio Rey de Cambaya

com outro nouo poder, & outros Reys, & Senhores nossos comarcaõs, & os de toda a India, que sam de certo, inimigos nossos, & de muitas inimizades, alem de serem infieis, inimigos de noßa sancta fé Catholica, dos quaes huns, & outros nam temos segura, nem firme paz, antes temos sinaes de faltas, & enganosas amizades, E quanto ao emprestimo que em nome d'elRey nosso Senhor nos manda pedir, responde a Cidade, que os moradores faremos de presente, & sempre, que cumprir, seruirmos S. Alteza com as fazendas, & vidas, & com as almas. E porque a tençam da Cidade, & de todos he seruir Vossa Illustrissima Senhoria, hauendo respeito, que o tal emprestimo cumpre muito ao seruiço d'elRey noßo Senhor, cuja a Cidade he, & todos somos, com muita diligencia, & cuidado d'aquelle dia, que Diogo Rodriguez de Azeuedo deu o recado até o fazer d'esta, que sam vinte & sette de Dezembro, se ajuntàram vinte mil cento quarenta & seis pardaos, & huma tanga, de cinco tangas o pardao; os quaes emprestou esta Cidade, a saber Cidadaõs, & o Pouo, & assi os Bramenes mercadores, gameares, & ouriues. E escreuemos em certo a V. Senhoria que esta Cidade, & os honrados moradores, polo seruir, temos obrigaçam de pòr as vidas, & as fazendas com melhor vontade do que o faremos por nossas honras, & interesses. E quanto, senhor, aos penhores que nos manda; a Cidade, & moradores nos temos por aggrauados de V. Senhoria ter tam pouca confiança em nòs, & em nossas lealdades, que para cousa que tanto cumpria ao seruiço d'elRey nosso senhor, & a seu Estado Real, nam era neceßario tam honrados, & illustres penhores, porque nossa lealdade nos obriga ao seruiço d'elRey, & a presente necessidade, & depois d'isso as obrigaçoens em que somos, & a grande affeiçam, & muito amor que V. Senhoria tem a esta Cidade, & moradores; & por ello, & tudo o mais que neste caso lhe sentimos, lhe beijamos as maõs, & rogamos a nosso Senhor, que lhe dé perfeita saude, & o prospere

pere de muita honra, & grandes victorias contra os inimigos de noßa sancta Fé. E todauia, senhor, Diogo Rodriguez de Azeuedo lhe torna a leuar os seus penhores; & assi lhe leuam elle, & Bertholameu Bispo Procurador da Cidade o ditto dinheiro, que lhe a Cidade, & Pouo d'ella emprestàram de sua boa, & liure vontade. E assi lhe leuam mais a prouisam, que cà mandou para o Thesoureiro pagar o ditto dinheiro, & lhe pedem por mercé que tudo aceite, como de leaes vaßallos, que somos a elRey noßo senhor, & a V. S. mui obrigados. Escrita em Camera a 27. de Dezembro de 547. E eu Luis Tremessam Escriuam da Camera o mandei escreuer, & sobscreui por licença que para ello tenho. Pero Godinho. Ioam Rodriguez Paez. Ruy Gonçaluez. Ruy Diaz. Iorge Ribeiro. Bertholameu Bispo.

31 *Continua a obra da fortaleza.* Continuaua a obra da fortaleza com tanto gosto dos officiaes, & jornaleiros, que crescia sem tempo, sendo taõ pontuaes as pagas dos seruidores, & soldados, que hauiaõ, que sò para o Gouernador estaua o Estado pobre. Alem do emprestimo da Cidade, lhe enuiàraõ as dònas, & donzellas em hum cofre a pedraria, & joyas, com que a fraqueza feminil serue ao poder, & à vaidade: offerta de que naõ podiaõ esperar retribuiçaõ, ou vsura; donde se vè, quanto melhor seruidas saõ dos pòuos as virtudes, que as tyrannias dos regentes.

32 *E a guerra de Cãbaya.* Ordenenou a Dom Manoel de Lima, que com trinta nauios auistasse os lugares da costa de Cambaya, & os abrasasse todos, mostrando ao Soltaõ, que a vingança naõ acabàra na victoria; porém que na Cidade de Goga naõ entrasse, por ter auiso, que a ella se recolhéra toda a gente que escapou

pou da batalha. Dom Manoel, a quem ainda eſperaua a fortuna por aquella enſeada, ſe foi correndo a coſta, & a poucos dias de viagem lhe ſobreueo hum temporal taõ rijo, que o leuou a neceſſidade da tormenta a demandar abrigo no meſmo porto, que pela inſtrucçaõ lhe fora prohibido. Os da Cidade, como ainda tinhaõ preſente a imagem do paſſado perigo, tanto que víraõ as meſmas armas, de que eſtauaõ cortados, deſemparàram a Cidade, aſſi os ſoldados como a gẽte popular, & inutil, fogindo para o ſertaõ com igual deſacordo. Eſtaua ancorada no porto hũa nao de Mouros, que era do Zamaluco, bom correſpondente do Eſtado, o qual vendo a fogida dos Mouros, começou a capear aos noſſos, para que deſſem na Cidade. Dom Manoel, naõ entendendo o ſinal do nauio, pareceolhe que de confiado o chamaua à peleija, & pondoſe logo em armas colerico, & impaciente, notou, que a Cidade ſe deſpejaua, & o miſerauel pouo corria com hum tropel confuſo a demandar huma pequena ſerra, que lhe ficaua à viſta, crendo, que a diſtancia, & aſpereza do ſitio, os liuraria da inuazaõ dos noſſos. Conheceo Dom Manoel o intẽto com que lhe capeaua o nauio, & perplexo entre a occaſiaõ, & a obediencia, pos o caſo em conſelho; & como entre os ſoldados de valor, he ſempre o brio o primeiro interprete das ordẽs, votáraõ, que ſe entraſſe a Cidade, porque a inſtrucçaõ do Gouernador naõ podia comprender

Dom Manoel de Lima a faz.

Vai à Cidade de Coga.

to-

todos os accidentes, o qual se estiuera presente, fora o primeiro que saltasse em terra. Seguio logo a execuçaõ o conselho. Entrou Dom Manoel a Cidade quasi sem resistencia; o saco dos soldados foi grande, & o que desprezou a cobiça, se entregou ao fogo, que abrasou fazendas, & edificios; foi o dano maior do que a victoria. Catiuou Dom Manoel tres Baneanes, dos quaes soube que toda a gente se saluàra em hum lugar da serra, que ficaua em pequena distancia, determinou assaltalo, para que os fugitiuos, & oppostos, igualasse o castigo. Foi amanhecer sobre o lugar, leuando os Baneanes por guia, forçados com miserauel necessidade, a entregar os filhos, & parentes; & os que se imaginauaõ no abrigo do sertaõ seguros, víraõ primeiro sobre si a espada, que vissem o inimigo. Naõ fez o estrago differença de causa a causa, de pessoa a pessoa; naturaes, & estrangeiros; culpados, & innocentes pagàraõ com as vidas o delicto, ou proprio, ou alheo. Das pessoas passou à religiaõ a injuria; dentro dos Pagodes mandou enforcar a muitos, que na vaidade de suas superstiçoens he culpa inexpiauel. Degollou os gados do cõtorno, salpicando as mesquitas com o sangue das vacas, animal, que como deposito das almas, veneraõ com culto abominauel.

Que saquea, & abrasa.

33 Embarcado Dom Manoel de Lima, tornou a cortar a enseada, onde se vio perdido sem tormenta, porque o fluxo, & refluxo das ondas, he

Embarcase, & periga.

he taõ impetuoſo, que baſta a deſtroçar os nauios. Paſſado mais adiante, houue viſta da Cidade de Gandar, pouoada de mercadores Gentios, rica pelo comercio, & fraca pelos habitadores. Eſta foi na primeira enueſtida, rendida, & abraſada, ſendo, que entregauaõ os naturaes as fazendas como preço das vidas, que naõ podéraõ ſaluar oppoſtos, nem rendidos; porque a ira, ou deshumanidade dos ſoldados, antes buſcaua o ſangue, que os deſpojos. Muitos outros lugares da enſeada deſtruío, durando nas cinzas, & ruínas muitos annos as memorias do eſtrago; & os naturaes, que ſobreuiueraõ as miſerias dos outros, ſe recolhéraõ ao interior do Reyno, onde com ſegura pobreza entretinhaõ as vidas.

Déſtroe Gandar.

34 Deu Dom Manoel volta a Dio, onde achou ao Gouernador entre os materiaes da noua fabrica, a cuja viſta creſcia o edificio. Deſejaua deixar a fortaleza em defenſa, porque o chamauaõ a Goa differentes negocios. Porèm Dom Ioaõ Maſcarenhas, ou canſado, ou ſatisfeito dos trabalhos do cerco, fez deixaçaõ da praça, ſem acabar o tempo, querendo aquelle anno vir ao Reyno lograr taõ merecida fama. Quizera o Gouernador diſſuadilo, temendo, que ninguem lhe aceitaſſe a fortaleza, porque com a victoria, & alteraçaõ do comercio, faltauaõ os eſtimulos da honra, & do proueito, que ſaõ os maiores incentiuos, de que os homens ſe vencem. Porém D. Ioaõ Maſcarenhas reſoluto a paſſar ao Reyno nas naos

Recolheſe a Diò.

Deixa D. Ioaõ Maſcarenhas a praça.

de Lourenço Pirez de Tauora, obrigou ao Gouernador a que buſcaſſe Capitaõ para a praça, que jà alguns fidalgos lhe hauiaõ engeitado, aborrocendo lugar de tantas victorias, quiçà polo perigo, que tem ſucceder a varoens excellentes; porem Dom Manoel de Lima, ou por complacencia do Gouernador, ou confiança de ſi meſmo, ſe offereceo para ficar na praça.

Dom Manoel de Lima ſe offerece a ficar nella

35 Entretanto que o Gouernador ſe apreſtaua para paſſar a Goa, mandou Antonio Moniz Barretto com algũs nauios a eſperar as naos de Cambaya, que por intelligencias ſecretas ſabia, que hauiaõ de viſitar a coſta de Pór, & Mangalor, as quaes elle encontrou, rendeo, & trouxe a Dio, cujas fazendas ajudàraõ a reparar as deſpeſas do Eſtado. ElRey de Cambaya com o ſentimento de tantas perdas, rebentou em huma vingança barbara, mandando matar dous priſioneiros noſſos innocentes, que do tempo da guerra lhe ficàraõ catiuos, vingandoſe de taõ grandes injurias em ſombras taõ pequenas.

Toma Antonio Moniz algumas naos.

Vingança barbara d'elRey de Cambaya.

36 Concluidos os negocios de Dio, começou a fortuna a ſobreſaltar o Eſtado com nouos accidentes. Teue o Gouernador duplicados auiſos de Ormuz, que os Turcos com crecido poder tinhaõ lançado de Baçorà a Mahamet As-Enam fiel amigo do Eſtado, o qual chamaua noſſas armas, para com forças auxiliares reſiſtir ao commum inimigo. Viaõſe naõ de longe os perigos, & as conſequencias, que reſultauaõ de taõ roim

Auiſos de Ormuz

roim vezinho, com quem a penas podiamos caber no Mundo, quanto mais no Estado. Ponderaua-se a importancia de Baçorá, como fundamento lançado para cousas maiores; de cujo sitio daremos huma breue noticia. He Baçorà pouoaçaõ de quatro mil vezinhos, situada na Arabia felix, em altura de vinte & quatro graos para a banda do Norte; apartase do rio Eufràtes em pequena distancia. Distarà da fortaleza de Ormuz duzentas legoas, de Babylonia pouco mais de quarenta. De Oęmuz a ella se nauega ao longo da costa pela parte da Persia, por ter melhores surgidouros, & aguadas. A Ilha he pouoada de Mouros oppostos aos Turcos, por serem (ainda que cultores de Mafamede) differentes na crença, porque seguem os ritos, & ceremonias do Persa; a quem dá a beber o demonio as abominaçoens de Mafoma em vasos differentes. Aqui se fortificàraõ os Turcos, & começàraõ a ganhar os Arabios vezinhos, huns com as armas, outros com beneficios, criando em Baçorà nouo Principe, que como descendente de seus antigos Reys, seria aos Arabios grato, & aos Turcos fiel; liberalidade, com que mostrauaõ entrar com semblante de amigos, escondendo a ambiçaõ de senhores. A justiça d'este, que os Turcos saudàraõ por Rey, escreuem outros em dilatadas letras, cuja relaçaõ deixo, por ser ao gosto importuna, & alhea da Historia.

Discripçaõ de Baçorà.

Os Turcos se fortificaõ nella.

37 Resolueo o Gouernador despachar a D. Manoel de Lima para a fortaleza de Ormuz, que pela morte de Dom Manoel da Sylueira lhe cabia, tomando a obrigaçaõ da guerra com os Turcos, como pensaõ da praça, ficando outra vez a fortaleza de Dio, como pedra reprouada dos que a edificauaõ; porque naõ hauia fidalgo, que quizesse ficar com o trabalho da fortificaçaõ, hauendo Dom Ioaõ Mascarenhas leuado as honras do perigo. Naõ sei, se as cousas da India correm hoje por esta opiniaõ. O Gouernador se molestaua, de que lugar de tantas victorias ficasse taõ aborrecido. O que entendido por Dom Ioaõ Mascarenhas, se lhe offereceo para ficar aquelle inuerno na praça; cousa que o Gouernador estimou sobre modo, dizendolhe, que em quanto a fortaleza estaua imperfeita, a fama de seu nome serueria de muro. E porque se veja quaõ facil era este grande varaõ em authorizar honras alheas, referirei a carta que escreueo a seu filho Dom Aluaro, quando entendeo que Dom Ioaõ Mascarenhas iria a Goa para passar ao Reyno.

Vai Dom Manoel de Lima para Ormuz.

E Dom Ioaõ Mascarenhas torna a ficar em Dio.

Là vai o senhor Dom Ioam Mascarenhas, tal qual os Mouros, & Gentios confessam; & eu que sou bom Christam, faço a mesma confissam de seu esforço, porque em todas as batalhas o achei sempre a meu lado. Vaise embarcar para o Reyno, rogouos muito, que lhe façais o mesmo tratamento, que a minha pessoa, & nam consintais, que tome outra pousada, senam a vossa; porque alem de elle o merecer, espero em Deos, que tornarà muito cedo a estas partes, a emendar meus descuidos.

O que delle escreue o Gouernador a seu filho Dom Aluaro.

Tem-

Tambem escreueo a elRey largamente sobre os merecimentos dos homẽs, de si naõ fallou nada, mostrandose agradecido aos seruiços de todos, & só aos seus ingrato. *E a elRey de todos.*

38 Concluidas as cousas de Dio, deixou o Gouernador a Dom Iorge de Menezes com seis nauios, para que andasse o resto do veraõ na enseada de Cambaya; & mandou lançar pregaõ em todos os lugares confinantes, que todos os Mouros, & Gentios podessem tornar a pouoar a Ilha, porque debaixo de sua justiça, estariaõ as pessoas, & comercios seguros, gozando da paz, & liberdade antigua; & como a verdade recebe credito do valor, tornàraõ os Gentios a buscar assi o abrigo de nossas armas, como de nossas leys, vindo copia de mercadores, & vezinhos a engrossar o trato, hauendo por mais segura a paz, que começaua nos limites da guerra. *Deixa naquella costa a D. Iorge.*

39 Embarcouse o Gouernador para Goa, aonde o esperaua o applauso vniuersal das gentes, como eccos articulados da victoria. Chegou a tomar porto em breues dias, onde vieraõ a visitalo ao mar o Bispo, Capitaõ mòr, & Regentes, pedindolhe se detiuesse em Pangim, em quanto a Cidade dispunha o triumpho, com que o queria receber, porque naõ reputasse o Mundo aquelle pouo por barbaro, ou ingrato; que triumpho taõ merecido, naõ era ambiçaõ da pessoa, mas gloria do Estado; que das victorias leuauaõ os Reys o fruito, os vassallos a fama; que bem podia *Embarcase para Goa.* *Chega, & he vizitado no mar.*

 des-

o fruito, os vaſſallos a fama; que bem podia deſprezar o premio, ſem engeitar a memoria.

Decretaſelhe triũpho.

40 Deixouſe o Gouernador vencer d'eſte agrado do pouo, como quem nam podia deſprezar as honras do triumpho, ſem injuria dos que lho ajudàraõ a merecer; nem pòr limite às alegrias populares em odio da proſperidade de todos, de cujas demonſtraçoẽs feſtiuas tinhaõ na fortuna deſculpa, nos Ceſares exemplo. Para os quinze de Abril de quarenta & ſette ſe deſtinou o dia do triumpho, primeiro, & vltimo, que víraõ noſſas armas, coſtumadas a lograr fama ſem gloria.

Fàbrica delle.

Fabricou a Cidade no Bazar de Sancta Catherina, hum eſpaçoſo caes, cujo material cobriaõ varias alcatifas. Raſgouſe a porta da Cidade até o alto do muro, como que ſe moſtrauaõ as pedras humildes, ou gratas. Era a tapeçaria das muralhas de cuſtoſos brocados. A grandeza naõ podia ſobir a mais; o goſto naõ ſe contentaua com menos. Em partes era o adorno de diuerſos velludos; para que o ouro ſeruiſſe à mageſtade; as cores ao deleite. Na portada ſe viaõ dous leoens dourados, ſuſtentando em huma, & outra tarja as Roèlas dos Caſtros, ſempre illuſtres, agora triumphantes. Iunto ao caes corria hum dilatado boſque de aruoredo, que com interrompidas ſombras, mitigaua o calor, ſem occultar o dia. Viaſe o mar cuberto de naos, & galeoens, de fuſtas, & almadias, que das Ilhas vezinhas concorréraõ, todas embandeiradas, & alegres. Eſtaua

no terreiro do Paço huma fortaleza, deſenhada pela planta de Dio, & dentro algumas bombardas carregadas ſem balla, & outros inſtrumentos de fogo, com que figurauaõ huma repreſentaçaõ alegre dos paſſados horrores. Na meſma fortaleza ſe eſcondiaõ curioſas danças, que com acordadas vozes cantauaõ ao Gouernador louuores a numeros atados, deitando o ouuido na armonía, o juizo na letra. O concerto das ruas, como para dar a conhecer a opulencia do Oriente; as tellas de lauores, por vſuaes, ſe olhauaõ cõ deſprezo. As galas dos moradores, taes, & tantas, que parecia, que triumphaua o Pouo. Nem ſeria menos dos animos o applauſo, ſe os coraçoens ſe víraõ, pois eraõ demonſtraçoens voluntarias de naturaes affectos.

Abalou o Gouernador de Pangim em huma galeota, cujo adorno a fazia differente das outras; leuaua conſigo os fidalgos velhos, que o acompanháuaõ na jornada, igualmente parciaes na gloria, & no perigo. Hiaõ diante os galeoens da armada, a quem ſeguiaõ embarcaçoens de remo com as velas içadas nos palancos, & todos nauegando aſſombrados com o valor de differentes ramos, pareciaõ da terra hum boſque tremulo, huma Cidade erratica. Logo que auiſtàraõ a fortaleza, lhe déraõ huma taõ temeroſa ſalua, que a guerra parecia real, mais que apparente; como contrapôſta lhe reſpondeo a artelharia de terra, com tal horror, que os ſentidos naõ conhe- 41 *Entra o Gouernador.*

ciaõ differença da batalha ao triumpho. Para dar passo à galeota do Gouernador, se abrio a armada toda. Vinha custosamente trajado, dando o que era seu ao tempo, vestindo naõ menos airosamente as galas, do que vestia as armas. Trazia huma roupa Francesa de setim carmezim com troçaes de ouro, que lhe tomauaõ os golpes, & como quem naõ queria perder memorias de soldado, vestia huma coura de laminas assentada em brocado com seus tachoens de prata, gorra com plumas, mostrauaõ ouro as guarniçoens da espada. No caes o esperauaõ os Cabos da milicia, Nobreza, & Regimento da Cidade, com os quaes entrou a primeira porta, onde hum Vereador na lingoa Latina lhe orou discretamente, discorrendo, como por beneficio de seu valor tinhamos humilhado o mais soberbo cetro do Oriente, cujas ruínas seriaõ de sua fama os elogios maiores; que agora tinha Portugal seguro o Estado, em seus braços segunda vez nascido, cujas armas seruiaõ tanto à Fé, como ao imperio, obrando, que em taõ remotas partes se ouuissem os bràdos do Euangelho; que agora os Mouros, & Gentios creriaõ, que naõ podia deixar de ser Deos grande, o Deos de tantas victorias; que ainda depois de idades largas no Oriente mostrariaõ com o dedo os nauegantes, o lugar da batalha, ficando por tradiçaõ o estrago de Cambaya de naçaõ a naçaõ, de Reyno a Reyno; que os pays o contariaõ aos filhos, ainda sobresaltados

Hum Vereador lhe faz pratica.

na

na memoria dos perigos passados; que jà nossas bandeiras gloriosamente enroladas poderiaõ descansar no templo da paz, aberto o da victoria. Sobre os accidentes de seu gouerno, discorreo largamente, parecendo ao Pouo, que antes abreuiaua, que encarecia suas virtudes, maiores na consideraçaõ dos estranhos, do que em nossos elogios. Rematou a oraçaõ na suauidade de musicos instrumentos, differentes, & acordes. Logo se disparàraõ algumas peças, cujas ballas eraõ doces diuersos, que caindo em pequena distancia, foraõ à gentalha do pouo conuite, inda que arrebatado alegre. Os Vereadores da Cidade, recebèraõ ao Gouernador com palleo, & logo hum cidadaõ de authoridade, inclinado, & reuerente, lhe tirou a gorra da cabeça, pondolhe nella huma coroa triumphal, & na maõ huma palma. Diante caminhaua o Custodio dos Religiosos Franciscos com o Crucifixo, que leuou na batalha, & o braço desencrauado, & pendente; (sinal com que jà de longe aquella Magestade diuina, nesta, & naquella idade nos assegura os Reynos, & as victorias.) Seguiase a bandeira Real de nossas Quinas, olhadas com admiraçaõ noua de Mouros, & Gentios. Logo os estandartes de Cambaya arrastrados à vista de Iuzarcaõ, & outros Capitaens maniatados, que representauaõ a tragedia de sua fortuna, a elles lastimosa, a nòs alegre. Viaõse seiscentos prisioneiros arrastrando cadeas; tras elles as peças de cam-

Recebem-no com palleo.

Ordem do triumpho

campanha, com varias, & numerosas armas. As damas das janellas banhauaõ ao triumphador em agoas destilladas de aromas differentes. Os officiaes, que tratauaõ o ouro, ou preciosas drògas, lhe vinhaõ a offerecer voluntarios tributos, sendo a igualdade dos animos, outra cousa maior, que o triumpho. Os Templos adornados, & abertos, se mostrauaõ beneuolos, & gratos; nesta forma chegou a visitar a Cathadral, Metropoli do Oriente, onde o Bispo, & Clero o recebéraõ com o hymno: *Te Deum laudamus.* Entrando na Sé, reconheceo com piedosas offertas ao Autor das victorias, & por ser jà tarde com abreuiadas ceremonias se recolheo aos Paços, naõ cabendo a magestade do triumpho nas horas de hum sò dia.

Vai à Sè.

Reconhece a Deos por Autor de suas victorias

VIDA
DE
D. IOAM DE CASTRO
IV. Viſo-Rey da India.
LIVRO QVARTO.

POucos foraõ os Reynos do Oriente, que no Gouerno de Dom Ioaõ de Caſtro, naõ alteraſſem aquelle Eſtado com diuerſos mouimentos de guerra; ou com armas oppoſtas, ou cõ reciprocas diſcordias, chamando noſſas forças a conciliar a paz, ou ajudar a victoria, vendoo muitas o Oriente, em ſeruiço da Religiaõ, cingir a eſpada.

Hauia elRey Dom Ioaõ enuiado alguns Religioſos Franciſcos à Ilha de Ceilaõ, exemplares na vida, & na doutrina, para que com o ſangue, & com a palaura teſtimunhaſſem a verdade Euangelica, ſendo eſte o maior cuidado de noſſos Principes, cujas bandeiras mais vezes vio tremolar a Aſia em obſequio da Religiaõ, que do imperio. Entrados eſtes Religioſos na Ilha, foraõ recibidos d'elRey da Cotta com benigna hoſ-

1 *Religioſos Franciſcos paſſaõ a Ceilaõ.*

hoſpedagem, começando a naſcer ſegunda vez no Oriente o Sol diuino. Ouuio aquella Gentilidade a voz do Ceo, & ao beneficio da terra inculta reſpondia o fruito, encaminhando ao curral da Igreja infinitas ouelhas.

2 *Prègaõ a Fé em Candea, & elRey ſe inclina a ella.* Paſsàraõ eſtes embaixadores do Euangelho a dar nouas da luz a elRey de Candea, no coraçaõ da Ilha, o qual achàraõ grato no tratamento das peſſoas, & facil na obediencia da doutrina; foi inſtruído nos myſterios de noſſa crença, para que com fé mais robuſta ſe lauaſſe nas agoas do Baptiſmo. Deu aos Religioſos terra, materiaes, & deſpeſas para a fabrica de hum Templo, ſendo eſta a primeira fortaleza, que leuantou a conquiſta do Euangelho naquella Ilha contra os erros da idolatría; porque das vozes do Apoſtolo S. Thomé (ſe alli chegàraõ) nem nos entendimentos hauia luz, nem na terra memoria.

3 *Moſtra inconſtancia.* Moſtrauaſe eſte Principe aos preceitos de noſſa Religiaõ obediente; mas ainda naõ conſtante, porque o temor de alterar os vaſſallos na mudança da ley, fazia, por naõ perder o que amaua, o que entendia; porque como planta ainda ſem raizes, o inclinauaõ a huma, & outra parte contradiçoens humanas. Tentàraõ os Religioſos deſuiarlhe eſtes tropeços do caminho da vida, affirmandolhe, que debaixo do amparo de noſſa Religiaõ, & noſſas armas, aſſeguraua huma, & outra coroa, porque eſtaua naquelle tempo gouernando o Eſtado aquelle Dom Ioaõ de Caſtro, que pola

Os Religioſos o animaõ.

Fé

Fé ſabia derramar o ſangue, pelos amigos arriſcar o Eſtado.

Ouuio bem o Rey eſta propoſta, dizendo, que ſe o Gouernador lhe mandaſſe ſoccorro, naõ ſó profeſſaria a Fé, porèm que a prégaria a ſeus vaſſallos. Com eſta reſoluçaõ partio hum Religioſo a Goa, & certificado o Gouernador da cauſa de ſua vinda, zelou a conuerſaõ d'aquelle Principe, como o maior negocio do Oriente; naõ menos prompto a dar à Igreja filhos, que ao Eſtado victorias. Deſpachou logo com ſette fuſtas a Antonio Moníz Barreto, & ordem, que encõtrandoſe com nauios noſſos os leuaſſe conſigo; eſcreuendo áquelle Principe honradas cartas, acompanhadas de muitos donatiuos. Mas em quãto Antonio Monîz vai nauegando, fallaremos na toma de Baroche, por guardar a ordem dos tempos na relaçaõ dos ſucceſſos. 4

Sua rèſoluçaõ.

O Gouernador zela eſta conuerſaõ, & manda a iſſo Antonio Moniz.

Tinha o Gouernador deſpedido de Dio a D. Iorge de Menezes, para que na enſeada de Cambaya fizeſſe todas as hoſtilidades poſſiueis, moſtrando ao Soltaõ, que com os eſtragos paſſados, noſſas armas naõ embotàraõ os fios. Tomou D. Iorge algũas embarcaçoẽs de mantimentos, que paſſauaõ a baſtecer os portos do inimigo, porque acabaſſe a fome aquelles, que perdoàra a eſpada. Deu hũa tarde viſta à Cidade de Baroche, cujos edificios lhe repreſentàraõ na mageſtade a policia de Europa. Eſtaua ſituada em huma eminencia, cingida de muros de ladrilho, que mais

Sitio, & fortificaçaõ de Baroche.

seruaõ ao adorno, que à defensa. Com tudo se deixauaõ ver diuersos baluartes, obrados naõ sẽ alguma luz de fortificaçaõ, guarnecidos de muita artelharia, que senhoreaua as entradas do porto. Com a eleuaçaõ do sitio se descobriaõ portadas de cantaria laurada, onde a correspondencia de torres, & janellas mostrauaõ de seus habitadores o poder, & artificio. Era o trato da terra, de finissimas sedas, drôga, que d'aquelle porto se nauegaua a muitos do Oriente. Possuía Madre Maluco esta Cidade, tributada das aldeas vizinhas, que na fertilidade, & na grandeza lhe compunhaõ hum mediano estado.

Trato dos moradores.

6 A caso tomàraõ os nossos hũa almadía de pescadores naturaes da terra; que perguntados, disseraõ da Cidade o que temos referido. E querendo saber D. Iorge, que presidios hauia na Cidade, disseraõ, que toda a milicia leuàra Madre Maluco a Amadabà, Corte do Soltaõ, & que sò ficauaõ ao presente alguns mecanicos, & outra gente de trato. D. Iorge parecendolhe opportuna a occasiaõ de assaltar a Cidade, ainda que era o poder desigual para facçaõ taõ grande; como os successos pendem dos accidentes, determinou tentar a fortuna, & por assegurar os moradores, se fez na volta do mar, como quem nauegaua por differente rumo, leuando consigo os pescadores, para na entrada lhe seruirẽ de guias. Tanto que anoiteceo tornou a armada a demandar o porto, & saltando em terra, sẽ que a confiança, ou descuido do

Madre Maluco a senhorea.

D. Iorge a entra de noite.

do inimigo se asseguraſſe em defenſa, ou ſentinella algũa, foraõ ferindo os noſſos naquella gente deſarmada, & fraca, onde a noite, a confuſaõ, & o ſono, os trazia a encontrar o perigo, de que andauaõ fogindo; errando miſerauelmente, ſe deſuiauaõ tãto dos ſeus, como dos inimigos, fogindo dos que tambẽ fogiaõ. Os gemidos dos filhos, naõ mouiaõ os pays à piedade, & menos à vingança; porque o temor ſubito obraua cõ os peores affectos da natureza. Os lamẽtos, & gritos das mulheres, eſſes as deſcobriaõ, ſendo ſeus ays ſeu maior perigo. E os que eſcondidos em ſuas caſas eſcapàraõ ao ferro, nellas meſmas os abraſou o incẽdio, naõ ficando aos miſeraueis para a morte, remedio, ſenaõ eſcolha. A hum meſmo tempo ſe fazia a inuazaõ, & ſaco. Foi o eſtrago como em guerra sẽ reſiſtencia; o deſpojo, como em Cidade entregue. Alcançou enfim Dom Iorge neſta empreſa, fama ſem riſco, victoria ſem inimigo. Porèm naõ duuidamos, que ſe achàra oppoſiçoens maiores, podèra conſeguir ſeu valor o que obrou ſua fortuna. Mandou dar a Cidade ao fogo, onde em breues horas os nobres, & plebéos; as plantas, & edificios ſe conuertéraõ em laſtimoſas cinzas, ſem que a natureza as diſtinguiſſe, lugar as ſeparaſſe. Embarcouſe algũa artelharia miuda, & rebentouſe a groſſa, ſendo eſta facçaõ taõ celebre entre os noſſos, que fizeraõ tomaſſe o appellido de Baroche, quem tinha o de Menezes, como jà as ruinas de Cartago, deraõ a Scipiaõ o nome de Africano.

Poemlhe fogo.

Toma dello o appellido.

7 *Acode o Maluco tarde.* Acodio o Maluco com cinco mil cauallos, cedo à laſtima, tarde ao remedio; & vendo que o ferro, & fogo, naõ deixàra couſa alguma com ſemelhança do que hauia ſido, voltou impaciente a elRey de Cambaya, como quem leuaua em chaga freſca a dor mais ſenſitiua. Repreſentoulhe o eſtrago da Cidade, aggrauo, que parecia maior, por ſer depois de tantos. Sentio o Soltaõ eſte nouo accidente, jurando acometter outra vez Dio, que era a pedra do eſcandalo, onde ſe quebrauaõ as forças de tamanho imperio. Em tanto, pois, que os odios de Cambaya reſpiraõ na imaginada vingança, diſcorramos no eſpiritual de Candea, que como ſemente afogada entre eſpinhas, naõ chegou a lograr fruito.

8 *O Rey de Cotta diſſuade ao de Candea da conuerſaõ.* Entendia o Madune Rey da Cotta, como o de Candea buſcaua com a mudança de Religiaõ, a protecçaõ do Eſtado, & como eſtes Gentios ſaõ obſeruantes zeladores de ſeus erros, buſcou meios para lhe perſuadir, que era a idolatría neceſſaria à Coroa; affirmandolhe, que cõ a noua crẽça, faria aos vaſſallos deſobedientes, aos Reys inimigos ingrato a ſeus antiguos Idolos, que hauiaõ proſperado o cetro de Candea tantos annos em Reaes aſcendentes; que o Gouernador da India deuia ſer o mais inſolente homem da terra, pois naõ ſofria, que o Mundo tiueſſe outro Rey, nem outro Deos, mais que os que elle ſeruia, & adoraua; que naõ negaua ſer a Religiaõ dos Portugueſes, ou melhor, ou mais felice, pois cul-

cultiuauaõ o Deos das victorias; porèm, que a elle lhe bastaua seruir aos deoses da patria, em que nascèra, sem desejar melhor posteridade, ou mais ambiciosa fortuna, que os que lhe precedéraõ. E quem sabia se o Gouernador queria fazer da piedade motiuo para lhe vsurpar o cetro; que naõ recebesse na Ilha homẽs taõ valerosos, que em nenhuma parte sabiaõ jà estar, senaõ como senhores; que se os Frangues lhe promettiaõ trazer a casa melhor Ley, & augmentarlhe o estado, quem com inteiro juizo hauia de dar credito a taõ noua bondade de homẽs, que nunca víra; & mais quando estes naõ eraõ taõ desprezadores do humano, que naõ viessem do fim do Mundo a dominar a Asia? que se queria exẽplos, mais Reynos acharia por elles destroídos, que doutrinados; que era verdade, que os seus Iogues (que elles chamaõ Sacerdotes) eraõ faceis em derramar o sangue pola Ley, que ensinauaõ, mas que estes o fariaõ, ou como ambiciosos do nome, ou prodigos da vida; se já naõ era, que no Occidente hauia mais loucos, que nas outras Regioens, & dauaõ todos naquella perigosa teima de doutrinar ao Mundo; que vltimamente lhe aconselhaua, como Rey, & amigo, que deuia degollar o soccorro dos Frangues, que esperaua, para dar satisfaçaõ a seus antigos deoses, justamente indignados de os querer desamparar por diuindade estranha; que pola soberba lhe virẽ dar luz ao entẽdimẽto, ou pola ambiçaõ de lhe vsurpar o Reyno

mereciaõ eſte caſtigo na contingencia de hum, ou outro delicto; que para eſte effeito o ajudaria com armas, & ſoldados, fazendo commum a cauſa, pois o era tambem a injuria dos Idolos de todos.

9 *O de Candea conſente niſto* O miſerauel Principe, naõ podendo leuantar-ſe de todo com o peſo de ſeus antigos erros, ſe deixou perſuadir das razoens do barbaro, & fraudulento amigo, porque os olhos ainda cegos com as neuoas da idolatría, naõ podiaõ ſofrer as luzes da verdade, que lhe amanhecia; & logo ou incauto, ou violentado conſpirou na traiçaõ do Madune, como enfermo frenetico, os inſtrumentos da ſaude indignado; eſperàraõ enfim os hoſpedes, reſolutos em executar a maldade, que tinhaõ concebido.

10 *Viage de Antonio Moniz.* Entretanto, partido Antonio Moníz de Goa, achou em differentes pòrtos, alguns nauios noſſos, que conforme à inſtrucçaõ, que leuaua, aggregou à ſua armada. Dobrado o cabo de Comorim, & paſſados os baixos de Manar, foi demandar Baticalou, para d'ahi entrar en Candea, caminhando por terra. Leuaua doze fuſtas de remo, de que tirou cento & vinte ſoldados eſcolhidos, & com elles foi caminhando com a ſegurança de quem hia buſcar hum Principe amigo, obrigado, & ſobre tudo, ſenaõ fiel ainda, ao menos grato jà, & beneuolo às verdades da Ley, que prégauamos. *Chega a Candea, achatudo trocado.* Chegado a Candea, como tudo feruia em armas, naõ pode ſer a traiçaõ taõ cauta,

cauta, que Antonio Moníz a naõ entendesse por diuersos auisos, & pela simulaçaõ com que tentàraõ diuidirlhe para os poder matar a seu saluo. De mais, que o Rey lhes naõ quiz ver o rosto, quiçà por naõ descobrir nos affectos a consciencia temerosa, & culpada. Antonio Moníz se sahio logo da Cidade, mandando queimar os impedimentos, & bagages, que trazia, ficando assi mais liure para a defensa, & para a retirada, & juntando os soldados lhe disse.

Companheiros, & amigos; todos sabeis a traiçam, que nos tem ordenado este Rey infiel, a quem viemos soccorrer, & seruir; entendo, que nos cometteràm com força descuberta, pois tem agora huma razam, ou causa mais para nos offender, que he, hauermos conhecido seus enganos. Nenhum de nós terà mais vida, que em quanto a souber defender. Pòde saluarnos o valor, & a conformidade; soccorros nam esperamos de fôra, pois estam em nôs mesmos; & estes barbaros nam se empenharàm na traiçam se virem, que he custosa; & que muito, façamos nós agora por nòs mesmos, o que vinhamos a fazer por elles, que he derramar o sangue? Os caminhos, que guiam a Batecalou, onde està a nossa armada, deuem estar occupados do inimigo, polo que nos parece, que vamos demandar o Rey de Ceitauaca, fiel amigo do Estado, onde acharemos hospedagem, & abrigo seguro para d'ahi irmos a buscar nossa armada. 11 *Trata velarse.*

Logo que Antonio Moníz começou a marchar, se descobríraõ os inimigos em trôpas, acomettendonos com settas, dardos, & pedras, & outras armas d'este genero, com que nos feriraõ alguma gente, determinando com este importuno modo de peleija acabar sem risco. Trazia 12 *He cometido dos inimigos.*

zia o inimigo, ao parecer, hum corpo de oito mil homens regidos por seus Cabos, a que chamaõ Modeliares, destros naquelle modo barbaro de cometter, & retirar, superiores aos nossos no numero, & na agilidade, & sem duuida hum, & hum nos foraõ derribando a todos, se os naõ fizera afastar a nossa espingardaria, de que recebéraõ dano, & temor grande, vendo cair alguns subitamente mortos; de que espantados os outros, nos seguiaõ mais timidos, & cautos; assi nos foraõ picando todo aquelle dia, humas vezes atreuidos, & outras cobardes, & com este sequito desigual, & importuno, hiaõ dando aos nossos a carga lenta, mas nunca interrompida.

13 *Trabalhos que passa.* Sobreueo a noite, de que os nossos recebèraõ mais segurança, que repouso, porque sempre os foraõ inquietando com tiros vagos, & perdidos, sem que os pobres soldados podessem ainda sobre as armas receber algum breue descanso; mastigãdo o biscouto com os olhos no inimigo, & as maõs nas armas. Assi passàraõ até o seguinte dia, que se descobríraõ os barbaros mais soltos, & atreuidos; perdido, ou mitigado aquelle horror primeiro, que lhe faziaõ os instrumentos do fogo. Chegàraõ enfim a ferirnos de perto com armas curtas, com o que foi forçado Antonio Moníz deter a marcha, & fazer algumas voltas, em que lhe degollamos gente, & catiuamos, entre outros, hum seu Modeliar, que no habito, & nas armas, parecia o Regente de todos; o que mostrou

ſtrou ſer aſſi no riſco, & ouzadia, com que intentàraõ liuralo, fazendo muitas arremetidas, de que ſaíraõ cortados, porèm ſempre conſtantes naquella inuazaõ porfiada, que jà os noſſos naõ podiaõ aturar, rendidas as forças do trabalho.

Alguns foraõ de parecer, que fizeſſem roſto ao inimigo, & ſe liuraſſem peleijando, ou acabaſſem vingados; porém Antonio Moníz lhes diſſe, que a melhor parte do esforço, era o ſofrimento; & que eſte os podia ſaluar; que tinha a maior parte do caminho vencido; que marchãdo vigiados, & vnidos, naõ poderiaõ receber grande dano; que por grande, que o perigo foſſe, ſeria depois maior o goſto, quando o recontaſſem glorioſos, & ſeguros. Aſſi lhes foi o Capitaõ criando eſpiritos nouos, & enfreando a deſeſperaçaõ de taõ prolixa reſiſtencia, até os viſitar a noite, como aliuio dos trabalhos do dia; na qual os barbaros tambem quebrados deixàraõ em alguma maneira reſpirar os noſſos. Porém tanto que amanheceo, tornàraõ a ſeguir a preſa mais furioſos, parece que corridos de achar oppoſiçaõ taõ valeroſa em poder taõ pequeno. Aqui ſe deſenuoluéraõ mais ſoltos contra os noſſos, que já ſe defendiaõ, ainda que com os meſmos animos, com forças mais remiſſas. 14 *Prudencia com que modera os ſeus.*

Mandou Antonio Moníz quebrar as pernas ao Modeliar, que leuaua catiuo, & lançalo na eſtrada, a quem os ſeus, deixando a peleija, acodíraõ logo detidos do amor, ou da piedade do maio-

maioral,ou companheiro que viaõ em taõ miseravel estado; ficàraõ os nossos hũ espaço largo, como sem inimigo; porém subitamente mouidos de hum espirito de lastima, ou vigança, acomettéraõ impetuosamente os nossos em hum passo estreito, que hia fechar em hũa ponte, fundada sobre hum grande rio, que se naõ vadeaua.

Esforço com que peleija. Mostrou aqui Antonio Moníz auantajado esforço, fazendo com noue companheiros rosto aos inimigos em quanto seus soldados passauaõ; & como os teue da outra parte, quebrou hum lanço da ponte, industria, com que tolheo aos barbaros a passagem, & sequito. *Retirase.* Naõ alcançou Antonio Moníz fama popular por taõ heroica defensa, porèm entre poucos, que souberaõ fazer justa estimaçaõ das obras excellentes, mereceo esta retirada applausos de huma grande victoria. Chegàraõ enfim ao Rey de Ceitauaca, onde achàraõ benigna, & fiel acolhida, reparandose da fome, feridas, & trabalho, com liberalidade piedosa, & grata, offerecendolhes suas forças para a vingança de taõ justo aggrauo.

16 *Arrepende se el-Rey de Cãdea.* O pobre Rey de Candea arrependido da maldade comettida por inducçaõ do Regulo vezinho, aborrecendo a traiçaõ, como cousa criada em peito alheo, enuiou a Antonio Moníz hum mensageiro com dez mil pardaos para os gastos da armada, escreuendolhe, que o sentimento era seu, & os erros alheos; que pois o fora buscar infiel, naõ o desamparasse Christaõ; que o *Mandalhe hum mensageiro.*

Deos,

Deos, em que começaua a crer, por isso era taõ grande, porque perdoaua offensas; que aquellas tenras flores, que começauaõ a abrir no jardim da Igreja, naõ as quizesse deixar desabrigadas às injurias do ardor da idolatría; que pois vieraõ com armas limpar aquelle matto de superstiçoẽs gentilicas, naõ se espantasse de sair lastimado das espinhas, cardos da infidelidade; que sendo taõ benigno o Deos, que lhe prègauaõ, com justiça sem misericordia naõ saluaria os homẽs; que a quem naõ desprezaua o Ceo, naõ desprezasse a terra; que lhe pedia o soccorresse, porque estaua prompto a offerecer polo amparo a fazenda, & pola Fé o sangue.

Com esta carta esteue Antonio Moníz resoluto em se tornar a Candea, representandoselhe maiores os interesses da Religiaõ, que os perigos da vida. Porém os soldados, como abraçados com a tauoa, em que hauia escapado, naõ quizeraõ sair do abrigo do Principe amigo, dizendo, que o primeiro engano fora do traidor fementido, o segundo seria do Capitaõ crédulo, & incauto; que se naõ queriaõ tornar a fiar da bibora, que huma ves os mordéra; porque se os quizera matar quando obrigado de hum grato soccorro, que faria, quando offendido na injuria de seu exercito afrontado? Que queriaõ agradecer a Deos hum milagre, antes que pedir outro; que o Gouernador os naõ mandaua como Apostolos, senaõ como soldados; que se hiaõ

17 *Quer Antonio Moniz tornar. Os seus o encontraõ*

hiaõ a derramar o proprio ſangue pola Fé, foſſem ſem armas, mas que a ſua vocaçaõ, era defender a Ley com a eſpada, & naõ prègala. Vẽdo Antonio Moníz, que os ſoldados eſtauaõ frios no zelo, & duros na obediencia, entendendo, que ſe Deos quizeſſe ſaluar aquelles pòuos, abriria os caminhos; reſolueo buſcar ſua armada; & em quanto elle nauega, tornaremos às couſas do Hidalcaõ, que temos retardadas.

Recolhẽſe à armada

18 Sobreſaltado o Hidalcaõ com a preſença do Meàle em Goa, tentou com o remedio das armas, purgar eſtes receos; & porque as guerras de Dio tinhaõ hum pouco deſangrado o Eſtado, crendo acharia no Gouernador confiança, ou deſcuido naſcido das victorias, ſabendo, a Cidade de Goa o tinha auſente, accometteo as terras de Bardéz, & Salſete, que aſſeguradas na paz, eſtauaõ ſem defenſa. Deſpedio quatro mil ſoldados, que ſem golpe de eſpada as ſenhoreàraõ, fazendo, que os agricultores lhe acodiſſem com os fruitos, & fôros annuaes, que pagauaõ ao Eſtado. Chegou a Goa o auiſo d' eſta entrada, que deu grande cuidado, por naõ ſe achar com forças para fazer ao inimigo roſto. Reſoluéraõ eſperar a vinda do Gouernador, cujo nome baſtaria a quebrantar ao Hidalcaõ o orgulho, preſidiando entretanto a fortaleza de Rachol para deixar às incurſoens do inimigo eſte pequeno freo.

O Hidalcaõ manda ſobre as terras firmes.

Lo-

19 Logo que o Gouernador chegou a Goa, dando os primeiros dias ao gosto dos successos passados, naõ querendo dar outros ao descanso, como homem, que tinha a paz por vicio, a guerra por costume, passou a Agaçaim, donde despedio a Dom Diogo de Almeyda Freire, com nouecentos homẽs, para que desalojasse o inimigo, que estaua com quatro mil soldados nas aldeas vezinhas. E tanto que os Mouros tiueraõ auiso, que a nossa gente marchaua, sem esperar o som das caixas, nem a vista das bandeiras, se recolhèraõ ao sertaõ; o que a todos pareceo respeito às victorias de Dio, cuja fama tinha cheo de temor, & reuerencia o Oriente todo. Ficou outra vez a campanha a nossa obediencia, logrando com os receos da guerra huma paz mal segura, qual se podia esperar de Principe queixso, & vezinho. O Hidalcaõ, dandose na fogida dos seus por afrontado, acodio pola opinaõ das armas, como segunda causa para mouer a guerra, mandando oito mil soldados a senhorear as terras da contenda, em quanto aprestaua poder maior, intentando (como elle dizia) onde auenturaua o Reyno, arriscar a pessoa. Porém em quanto o estrondo d'estas armas, se naõ ouue em Goa, fallaremos das cousas de Malaca, & Maluco, por serem dispòstas com a prouidencia do Gouernador, & acabadas com sua fortuna.

Retiraõse de temor dos nossos.

Manda outra gẽte, & quer elle vir.

20 Estaua Bernardim de Sousa despachado com o gouerno das Malucas, Ilhas, que como taõ distantes do coraçaõ do Estado, recebiaõ mais tibia obediencia, assi na sojeiçaõ dos naturaes, como na liberdade dos Gouernadores, que obrauaõ voluntarios, & independentes. Tinha Iordaõ de Freitas enuiado a Goa a elRey Aeyro, ligado com prisoens, indignas da Coroa, & criminado com processos alheos da verdade. Os quaes Dom Ioaõ de Castro mandou verificar por tela de juizo, & absoluto o pobre Rey dos delictos impôstos, depois de o hospedar com Real tratamento, lhe restaurou com honras, & fauores as injurias do innocente cetro, mandando a Bernardim de Sousa, lhe fosse dar posse do Reyno com maior reuerencia, que de nossos Gouernadores costumauaõ receber seus passados, para que conhecessem aquelles pòuos a clemencia, & justiça do Estado, distribuida por igual balança a subditos, & amigos.

ElRey Aeyro preso em Goa.

He absoluto pelo Gouernador.

21 Chegou Bernardim de Sousa á Ilha de Ternàte, & saltando em terra, se foi meter na fortaleza, sem as ceremonias, com que a ambiçaõ d'aquelles pouos costuma receber a seus Gouernadores. Iordaõ de Freitas, na subita vinda do successor, & na consciencia culpada, estaua lendo o processo de suas demasias, ficou sobre maneira alterado, conhecendo da inteireza de Dom Ioaõ Castro, que naõ permittia aos Capitaens mòres, que aos Reys amigos

Leuado a Ternàte

gos fizessem, nem sofressem injurias, & que se naõ podia justificar Aeyro, sem o condenar a elle. Com tudo deu a Bernardim de Sousa posse da fortaleza, a quem logo acudíraõ os filhos de Aeyro, mais a saber dos castigos do pay, que a esperalo: tímidos saõ os juizos dos homens nas cousas que desejaõ. Bernardim de Sousa lhes disse, que o fossem desembarcar da nao taõ honrado, que pareceria, que mais fora representar seruiços, que responder a culpas. Os fihos ainda incredulos no gosto da insperada noua, foraõ correndo à praia, seguidos de multidaõ de pouo, que aualiaua por cousa rara, justiça contra hum poderoso, admirandose da igualdade de nossas leys, indifferentes a naturaes, & estrangeiros. Desembarcou Aeyro, dizendo, que nossos braços lhe deraõ victoria de nòs mesmos; & que das excellencias do Gouernador da India, fallaria sempre com o dedo na boca. Leuantados em as maõs leuaua os grilhoens, com que d'alli partíra preso, seruindose da memoria do aggrauo para o agradecimento. Com esta justiça repousáraõ as cousas de Maluco, em grata obediencia, muitos annos.

E restitui do aos seus.

22 Gozaua neste tempo Malaca de huma profunda paz, assentada sobre as amizades, & comercio dos Principes vizinhos; & porém elRey de Viantana achandose com forças para intentar qualquer empresa grande; o poder, & o ocio lhe trouxeraõ à memoria muitos aggrauos esqueci-

Conjuraõ varios Reys contra Malaca.

dos, que dos Reys de Patane hauia aquella casa recebidos; & como era bem correspondido dos Principes de Quedá, Pam, & outros confinantes, teue meios para os colligar, fazendoos parciaes na vingança de alheas injurias. Poseraõ sobre o mar huma grossa armada, capitulando, que o de Viantana se contentaria com a vingança do inimigo, & elles ficariaõ com os despojos da guerra, a respeito de auenturarem o sangue na satisfaçaõ dos aggrauos de outro.

23 *Que faz o Capitaõ della.* Era nesta occasiaõ Simaõ de Mello Capitaõ de Malaca, & sabendo das discordias d'estes Principes, escreueo a Diogo Soarez de Mello, que estaua no porto de Patane, que se viesse àquella fortaleza, porque como todos aquelles Reys eraõ amigos do Estado, queria antes ser arbitro, que parcial em suas differenças; de mais, que era razaõ politica, deixar que a guerra os quebrantasse para que desangrados viuessem na paz, & obediencia de nossas armas mais sujeitos, considerando, que o tempo lhes podia dar occasiaõ, & as forças, ouzadia, porque para o odio, bastaua sermos nòs dominantes; & para a guerra, o poder naõ busca outras causas.

24 Diogo Soarez naõ engeitando o auiso, despedio alguns nauios de carga para a China, & elle com duas galeotas se partio na via de Malaca. Andaua neste tempo o Achem ás presas com vinte vèlas grossas, fazendo com forças de senhor, o officio de Cossario. Tomou alguns juncos de

de baſtimentos, & fez no mar outros inſultos em nauios de amigos. Com a fortuna creceo o atreuimento, chegando a deſembarcar de noite no porto de Malaca, para poder dizer, que chegàra a piſar terra de noſſa obediencia, & logo com eſta gloria, ganhada tanto a furto, ſe tornou a embarcar.

Tocouſe na Cidade a rebate, onde o temor, & a noite fez maior o perigo, fogindo muitos de ſuas meſmas ſombras. Chegàraõ à fortaleza as vozes dos que ſô temiaõ porque viaõ temer, aſſombrados do medo ſem perigo. Mandou o Capitaõ mòr a Dom Franciſco d'Eça com alguns ſoldados, que entrados na pouoaçaõ dos Chelins, víraõ na confuſaõ, & temor de todos a imagem da guerra, menos o inimigo, que eſtaua já embarcado, ſem leuar mais que a fantaſtica vaidade de hauer ſaltado em terra. Sentio Simaõ de Mello a couardia do Achem, como ſe foſſe injuria; taõ reſpeitadas eſtauaõ as paredes da'quella fortaleza, que parecia inſolencia comettellas; auiſtalas, delicto. Mandou logo por hũ Bantim ligeiro, eſpiar os paſſos do Achẽ, em quãto lançaua ao mar dous caraueloens, & ſei s fuſtas, para os mandar em buſca do inimigo. Aportou neſta occaſiaõ Diogo Soares de Mello com as duas galeotas, que temos referido, como trazidas por noſſa fortuna a ajudar à victoria. Nomeou a Dom Frãciſco d'Eça por Cabo d'eſta eſquadra, o qual ainda mal armado, cõ a preſſa de quẽ acodia a pendẽcia ſubita, ſe fez na volta do mar, cõ inſtrucçaõ, *Sae a buſcalo a armada.* 25

que ſe em dez dias naõ achaſſe o inimigo, ſe recolheſſe ao porto, porque naõ hia baſtecido para mais largo tempo.

26 Nauegàraõ oito dias ſem encontrar a armada, & chegados a hũa Ilha, tiueraõ nouas, que o inimigo eſtaua ancorado em Quedà, viagẽ de dous dias. Determinou Dom Franciſco paſſar auante, porém os ſoldados ſe amotinàrão, dizendo, que era de Capitaõ biſonho ſeguir a quem fogia; que os baſtimentos eſtauaõ jà acabados; que elles naõ hiaõ a peleijar com a fome; & ſe o regimento do Capitaõ mòr ſe eſtreitaua a dez dias, melhor era obediencia, que a victoria. Porèm Diogo Soares de Mello, inda que inferior no poſto, maior na authoridade, diſſe, que todo o Capitaõ que ſe voltaſſe, hauia de peleijar cõ elle primeiro, porque maior ſeruiço faria a elRey em meter no fundo ſoldados deſobedientes, que inimigos atreuidos. Applacado neſta forma hũ temor cõ outro, nauegàraõ a Quedà, onde ſouberaõ, que o inimigo eſtaua em hũ porto oito legoas diſtante; reſolueo D. Franciſco ſeguilo, viſto eſtar taõ vezinho. Aqui foi a mormuraçaõ dos ſoldados maior, mas naõ o atreuimento, porque viraõ que a injuria era mais do temor que do perigo; aſſi foraõ ſeguindo a Capitaina com maiores demonſtraçoens de goſto, do que nunca tiueraõ, ou foſſe por dourar os receos paſſados, ou que os coraçoens preſágos da victoria, criàraõ mais honrados affectos.

Tem nouas delle o Capitaõ, & quer ſeguilo.

Os ſoldados ſe amotinaõ.

Diogo Soares os applaca.

Aui-

Auiſtàraõ naquella meſma tarde a Cidade de Parlés, em cujo porto eſtaua o inimigo ſurto em huma enſeada, que fazia o rio em pequena diſtancia da Cidade. Mandou o Capitaõ mòr ſondar o rio, & abaliſar com ramas o canal para fogir dos bancos, & ſabendo pela ſonda, que tinhaõ as carauelas fundo, cometteo a entrada a tempo, que o inimigo vinha com duas galés, & outros nauios buſcar a noſſa armada, porque pelas eſpias entendeo que eraõ nauios mercantis, em razaõ de hauerem viſta da terra dos caraueloens ſômẽte, por eſtarem as fuſtas, & galeotas cubertas com a ſombra de huma ponta torcida em voltas, que alli faz o rio. Trazia o inimigo duas gales diãte, que dauaõ eſcolta a outra muita fuſtalha; as quaes como achàraõ ſoldados, aos que imaginauaõ mercadores, quizeraõ voltar, mas como o rio era muito eſtreito, & ellas vinhaõ arrazadas em popa, o naõ podèraõ fazer, ſem que primeiro lhes chegaſſem os noſſos. Atracados em breue eſpaço, tingíraõ as armas, & ainda o rio em ſangue. Diogo Soarez entrou a galé Capitaina com cincoenta ſoldados, & achou nos Mouros taõ porfiada reſiſtencia, que todos forão mortos, porèm nenhum rendido; com o meſmo orgulho peleijàraõ os outros. Conheceoſe a victoria pelos vaſos, mas naõ pelos catiuos. Parece, que com obſtinaçaõ honrada, nenhum quiz ſobreuiuer à ſua ruína. A reſiſtencia do inimigo he argumento do valor dos noſſos, pois naõ ſô pe- 27

Auiſtaõ, & cometem o inimigo

Rende Diogo Soarez a Capitaina.

 lei-

leijaraõ com valentes, mas com deſeſperados.

28 *Embaixada dos conjurados.* Entretanto elRey de Viantana, & os mais confederados recebéraõ tantas ſatisfaçoens do de Patane, que aſſentàraõ com maiores vinculos a paz; eſtes ſabendo, que a noſſa armada era ſaída, ajuizando que a fortaleza ficaria ſem guarniçaõ baſtante, vieraõ tentar, ſe eſta occaſiaõ lhes abria caminho para tirar de Malaca taõ peſado vizinho; & como o odio os fazia atreuidos, & o temor couardes, quizeraõ com o ſemblante da paz disfarçarnos a guerra. Enuiàraõ hum Capitaõ pratico a Simaõ de Mello, ſignificarlhe o ſentimento, que tinhaõ de hauer o Achem desbaratado a noſſa armada; & que ſabiaõ, que com o goſto da victoria, juntaua poder maior para vir ſobre a fortaleza, que como tinha taõ poucos defenſores, era forçoſo, que o valor cedeſſe à multidaõ, pois o numero, & a occaſiaõ daua as victorias; que elles como amigos do Eſtado lhe pediaõ licença para deſembarcar naquelle porto, & remirem com ſeu ſangue a fortaleza de taõ certa ruína, & faria o Mundo juizo, que eraõ melhores amigos no trabalho, que na proſperidade. Alem d'eſta menſagem cauteloſa, vinha o enuiado inſtruído; que notaſſe os ſoldados que tinha a fortaleza, & do ſemblante do Capitaõ conjecturaſſe o valor, ou receo com que ouuia o deſtroço da armada: por ſer o coraçaõ nos affectos mais fiel, que a lingua.

Po-

Porém Simaõ de Mello entendendo, que a 29
offerta era traiçaõ, & o menſageiro eſpia, determinou ferilos pelos ſeus meſmos fios, ſeruindoſe de enganos contra enganos. Reſpondeo agradecido a taõ opportunos ſoccorros, como lhe offereciaõ, & que em retorno de taõ grata amizade, lhe pedia aluiçaras da victoria, que os ſeus nauios alcançàraõ do Achem, de que naquelle inſtante hauia tido auiſo; & que na fortaleza tinha gente, & muniçoens ſobejas para os ſeruir contra ſeus inimigos; que o Achem ſaíra d'aquelle porto fogindo; que os Portugueſes tiueraõ no alcance difficuldade; na victoria, nenhuma. Eſtas palauras recebéraõ credito da ſegurança com que ſe diſſeraõ, ficando o Mouro crédulo, & deſcontente no esforço do Capitaõ, & na victoria da armada; leuando aos ſeus por repoſta, que o Capitaõ mòr, ou entendéra o ardil, ou deſprezàra o medo.

Repoſta do Capitaõ de Malaca.

Simaõ de Mello com eſtas couſas entrou em 30
grande cuidado, porque a tardança da armada, fazia a noua contingente, accuſandoſe de leue, & temerario, por hauer empenhado as forças d'aquella praça contra hum inimigo, de cuja paz naõ tirauamos fruito, nem gloria da ruína; porque humilde proua de valor ſeria deſtroçalo com forças iguaes, ſe o tinhamos vencido com muito inferiores. Aſſi diſcorria o Capitaõ, como ſe naõ podéra hauer deſgraça ſem culpa. Hiaõ na armada embarcados os caſados de Malaca, cujas mulheres,

Faltaõ nouas da armada.

Queixaſe o vulgo.

lheres, & filhos com lagrimas anticipadas ao ſucceſſo, chorauaõ a victoria, que ignorauaõ, queixandoſe do Capitaõ, que quizera comprar fama com o ſangue alheo; ſendo mais conueniente ao Eſtado huma paz honrada, que huma victoria inutil. E jà o tumulto popular tocàra em liberdade, ſe o Meſtre Franciſco Xauier (que entaõ a India reſpeitaua Penitente, & agora o Mundo venera Santo) naõ enfreàra o pouo, lẽbrandolhe a paciencia nas aduerſidades, naõ sò como virtude, ſenaõ como remedio; deſcobrindolhe cauto, mas tambem compaſſiuo, hũs longes de mais alegres nouas, que mais pareciaõ aliuios de proximo, que annuncios de Propheta.

O P. Xauier o ſoſſega.

Quando no meſmo dia, em que ſe deu a batalha, eſtando à viſta de numeroſo pouo, enſinando os caminhos da vida, ſe arrebatou ſubitamente em hum extaſis profundo, como bebendo em ſuaue ſilencio os ſegredos diuinos; até que deſpertando da myſterioſa pauſa dos ſentidos, rompeo em agradaueis vozes, dizendo, que poſtrados ante os altares, deſſemos graças ao Autor das victorias, porque naquella hora desbaratàra Deos com noſſos braços a armada do inimigo. O pouo reuerente no preſagio do Interprete diuino, com gratas, & piedoſas lagrimas louuaua a Deos no Santo, começando dos eſtremos do peſar, mais ſegura a alegria.

Pronoſtica a victoria.

Aquella meſma tarde eſtando doutrinando a plebe em huma Ermida vezinha, referio os caſos da batalha com taõ par-

E annuncia o modo della.

particulares accidentes, como quem ſabia o ſucceſſo, de quem deu a victoria; & d'eſta felicidade cremos, foi o glorioſo Santo interceſſor, & oraculo, o qual com muitas outras illuſtraçoens diuinas anteuio os ſegredos eſcondidos com eſpirito preſâgo do futuro. Ficou Malaca gozando de huma honrada paz, aſſegurada com a victoria, que temos referido; porém o Gouernador em Goa, ainda com as armas quentes no ſangue de huma batalha, o chamauaõ a outra.

Entre o Hidalcaõ, & o Eſtado deixou Martim Affonſo de Souſa, viuas as cauſas dos odios, que temos referido, de que Dom Ioaõ de Caſtro lhe naõ podia dar ſatisfaçaõ, ſem afronta; nem negarlha, ſem guerra. Com a retirada dos Mouros eſtauaõ à noſſa obediencia as terras de Bardéz, & Salſete, naſcendo os fruitos da agricultura, quaſi debaixo das armas com que os defendiamos. O Hidalcaõ, como via com ſeus olhos as terras, & tambem os aggrauos continuados na retençaõ que aualiaua injuſta, cada dia nos acordaua com as armas ſeu dereito, ſobreſaltado juntamente com a preſença do Meàle em Goa, que era veneno, que acomettia o coraçaõ do Reyno; entendendo, que com as entradas dos ſeus ſubitas, & furtiuas, mais irritaua, que enfraquecia o Eſtado; & que com a negaçaõ dos mantimentos, empobrecia os vaſſallos, & engroſſaua os vezinhos, de cujos pòrtos os recebiamos. Entrou em conſideraçaõ de nos fazer a guerra com

31 *Cuidados do Hidalcaõ.*

com poder descuberto, em que auenturasse o Reyno, & a pessoa, deixando na fortuna de hũa batalha, a justiça de humas, & outras armas; & como a paz, & a tyrania o tinhaõ feito rico, eraõ-lhe faceis as despesas da guerra, que hauia de mouer, quasi dentro em sua mesma casa. Despachou logo oito mil soldados a senhoriar as terras da contenda, em quanto se dispunhaõ forças maiores para sustentar o que aquelles ganhassem.

Manda gente à terra firme.

32 O Gouernador com o primeiro auiso d'esta entrada, ordenou, que Dom Diogo de Almeyda Freire com nouecentos Portugueses, & algũs Canarins de soldo, & huma companhia de cauallos fosse encontrar o inimigo, ficando elle em Pangim para o soccorrer com o resto da gente, se o Hidalcaõ viesse pessoalmente; fama, que os Mouros derramauaõ, & nos queriaõ persuadir, ou se persuadir, ou se persuadiaõ. Dom Diogo de Almeyda partio com esta gente, & fez alto na fortaleza de Rachol, a cuja vista teue algũas escaramuças leues com o inimigo, que naõ quiz empenhar o poder, nem aceitar a batalha, que lhe offereciamos, quiça conhecendo, que naõ podiamos sostẽtar guerra lẽta pola falta de prouizoens, & incommodidades do terreno alagadiço, & retalhado em esteiros, onde naõ podiamos ter alojamento enxuto, nem seruirnos de caualaria em todos os lugares da campanha; hũs, que pola humidade nos tolhiaõ a passagem, outros pola aspereza; inconuenientes mais faceis de

Dom Diogo de Almeyda lhe sae.

de vencer aos Mouros, que como naturaes da terra ſabiaõ melhor os paſſos, & eſtauaõ feitos ao trabalho de calcar os pantanos com agilidade, & ſoltura. Demais, que eraõ baſtecidos com maior abundancia, como ſenhores do paiz. Vendo pois Dom Diogo, que o inimigo tinha a eſcolha de peleijar, ou retirarſe, & que os mantimentos lhe faltauaõ, cõſultou o Gouernador, que lhe ordenou, que recolheſſe a gente na fortaleza de Rachol, em quanto reſoluia o que ſe deuia obrar.

O Gouernador o faz recolher.

33 Voltou o Gouernador de Pangim a Goa, onde pos em conſelho o eſtado das couſas, & deſejos que tinha de opprimir o Hidalcaõ com guerra mais peſada, para euitar as moleſtias de taõ repetidas entradas, ficando de huma vez com as maõs liures para acodir a negocios differentes, o que naõ poderia ſer, deixando armado, & ſem caſtigo taõ importuno vezinho. Porèm a todos pareceo, que a guerra ſe differiſſe para tempo opportuno, qual ſeria o do veraõ ſeguinte, em que os noſſos podiaõ campear jà no terreno enxuto, & com forças maiores, engroſſadas com os ſoldados reynoes, que nas naos de viagem ſe eſperauaõ; que o fim das empreſas, naõ era a breuidade, era a victoria.

E poem eſta guerra em cõſelho.

34 O Gouernador ainda que bellicoſo, & mal ſofrido, houue de ſojeitar a vontade ao entendimento, eſperando monçaõ, em que podeſſe pedir ao Hidalcaõ mais riguroſa cõta de ſeus atreuimentos. O que aſſentado ordenou a D. Diogo

Dilataſe para outro tempo

de Almeyda Freire, que retirasse a gente, deixãdo a fortaleza de Rachol com sufficiente presidio, pondo às correrias do inimigo este pequeno freo. E como o Gouernador era no exercicio das armas incansauel, em quãto naõ tinha real a guerra, parece que se deleitaua cõ a imagẽ d'ella. Hia todos os dias ao cãpo, onde mãdaua aos soldados tirar a barra, jugar as armas, formar esquadroens, incitando a huns com premios, a outros com louuores, fazendo com a emulaçaõ, & exercicio, crecer estas virtudes, trocando hũa Cidade pacifica, & politica, em escola de armas, que estes eraõ os seraos, & comedias, onde com vtil, & bellicosa diuersaõ se recreaua o pouo, tendo com a frequencia d'estes ensayos os soldados taõ bem disciplinados, que nas occasioẽs da guerra verdadeira, nenhum caso, ou accidente os tomaua de nouo. Passando pela rua de Nossa Senhora da Luz, vio em huma casa terrea quãtidade de armas em hum cabide, tratadas com tal lustro, & asseo, que se pagou da limpeza, & concerto, com que estauaõ dispôstas, & tendo a redea ao cauallo, perguntou, quem na casa viuia? Acodio a lhe responder o mesmo dono, que era hum Francisco Gonçaluez soldado de fortuna. O Gouernador depois de o louuar de curioso, & bem occupado, lhe mandou dar trinta pardaos, com que lustrasse o ferro; sendo que nos dias de seu gouerno tiueraõ pouco tempo as armas para criar ferrugem.

Exercita a guerra na paz.

Fauorece os soldados.

Era

Era jà entrado o mes de Agoſto, & o Gouernador, como anteuendo as occaſioens futuras, naõ perdia momento em municionar, & baſtecer a armada, quando aportou na barra de Goa Franciſco de Moraes Capitaõ de hum Catùr com cartas de Dom Ioaõ Maſcarenhas, em que o auiſaua, que o Soltaõ de Cambaya juntaua todas as forças de ſeus Reynos com voz de pòr ſegundo ſitio áquella fortaleza, que conuinha moſtrarlhe eſte veraõ as armas, porque attento à ſegurança de ſua meſma caſa, deixaria de inquietar a alhea; mòrmente, que impedindolhe noſſas armadas a liberdade da nauegaçaõ, & os vteis do comercio, abriria os olhos para ver, que sò da paz do Eſtado pendia ſua proſperidade. 35

Tem auiſos de Dio

O Gouernador mandou juntar o gouerno da Cidade, a quem deu copia da carta de Dom Ioaõ Maſcarenhas, pedindolhe o ajudaſſem, para acabar de domar, ou reduzir eſte inimigo; & ainda que eſta exacçaõ os tomaua ſobre taõ freſco empenho, foi a propòſta do Gouernador taõ grata a todos, que lhe offerecéraõ as vidas, & as fazẽdas, como ſe fora o ſeruiço do Eſtado, alimento, & herança dos filhos, que criauaõ. Eſta felicidade de tempos naõ alcançou a India em todos os gouernos. D. Ioaõ de Caſtro lhes pedio dez mil pardaos, com que o Pouo o ſeruio promptamente. E as mulheres de alguns Cidadaõs ricos, lhe mandàraõ quantidade de joyas, com huma carta chea de honradas queixas polas naõ hauer aceitado, 36

Communicaos ao Senado, & pedelhe ajuda

E as mulheres ſuas joyas

do, nem despendido na primeira offerta; mostrandose as de Chaul, ainda que no exemplo segundas, na offerta maiores. Porém o Gouernador escasso no vso, & dispendio de taõ fieis donatiuos, lhos tornou a remetter agradecido, & pagandolhes nas honras dos maridos, & filhos, taõ liberal, & opportuno seruiço. Auisou aos moradores de Baçaim, & Chaul das noticias do Capitaõ de Dio, & despesas da armada, & necessidade em que estaua para que o ajudassẽ; os quaes lhe respondéraõ taõ faceis ao seruiço Real, que parecia, recebiaõ as nouas occasioẽs de perigo, & despesa, como premio do que tinhaõ seruido.

Auisa a Chaul, & Baçaim.

37 Andaua o Gouernador dando expediente aos aprestos da armada, quando lhe chegou noua, que na barra de Goa hauiaõ lançado ferro duas naos do Reyno, que se apartàraõ da conserua de outras. Tinhaõ aquelle anno partido do Reyno seis, sem Capitaõ mòr; das que chegàraõ eraõ Capitaens Balthasar Lobo de Sousa, & Francisco de Gouuea; das quatro que faltauaõ, Dom Francisco de Lima em S. Philippe, & vinha prouido na Capitanía de Goa; Francisco da Cunha no Zãbuco; & estas duas partíraõ tarde, & vieraõ tomar a barra em vinte & tres de Setembro. De outra nao, que era a Burgaleza, vinha por Capitaõ Bernardo Nazer, inuernou em Socotorà, & aportou em Goa nos vltimos de Mayo. Era Capitaõ da outra D. Pedro da Sylua da Gama filho do Cõde Almirante, despachado para Malaca, & por

Chegaõ naos do Reyno.

roim

roim nauegaçaõ do ſeu Piloto, perdeo nas Ilhas de Angoxa, ſaluouſe porèm a gente, que paſſou a Moçambique, & d'ahi repartida por outras embarcaçoens, chegou à India. Neſtas naos veo ordem ao Gouernador, que mandaſſe alargar o ſitio à fortaleza de Moçambique, por auiſos que ſe tinhaõ, de hauerem Rumes de vir a ella, & cõuinha aſſegurar os moradores, & o porto como eſcala principal de noſſas naos, tolhendo ao inimigo o impedimento, que nos podia fazer no comercio de Çofala, & Cuama. *Ordens que trazem.*

Achauaſe o Gouernador com tres mil ſoldados Portugueſes, & alguns ſoccorros de Naires de Cochim, que foraõ as maiores forças, que jũtou na India, & conſiderando, que o Hidalcaõ com ſua auſencia poderia perturbar o Eſtado, attento a naõ ficar em Goa quem lhe fizeſſe oppoſiçaõ baſtante, reſolueo buſcalo no interior do Sertaõ, neceſſitandoo a aceitar a batalha, porque tinha para eſta guerra taõ preciſa, taixado o poder, & o tempo. Communicou eſta reſoluçaõ com os Regentes da Cidade, & aos Cabos da milicia, & a todos pareceo a occaſiaõ opportuna. E como o Gouernador era nas execuçoẽs ſobre maneira preſto, & tinha a gẽte prompta, repartio em cinco eſquadras os ſoldados, ſegundo a diſciplina da India, de que fez Cabos a ſeu filho D. Aluaro, D. Bernardo, & D. Antonio de Noronha filhos do Viſo-Rey D. Garcia de Noronha, Manoel de Souſa de Sepulueda, & Vaſco da Cunha. 38 *Reſolue a guerra do Hidalcaõ.* *Ordena ſua gente.*

Hia tambem D. Diogo de Almeyda Freire com duzentos cauallos, & os casados de Goa, a quem se aggregáraõ pioens da terra, em numero de mil & quinhentos. Presidiaua a fortaleza de Rachol Francisco de Mello com trezentos soldados Portuguezes, & alguma infantaria dos naturaes, ao qual auisou o Gouernador, que se aprestasse para se juntar com elle na Villa de Margaõ.

39 *Vemlhe Embaixadores do Canarà.* Neste tempo chegàraõ a Goa Embaixadores do Rey de Canarà, que pretendiaõ a confederaçaõ do Estado, para com armas auxiliares molestar ao Hidalcaõ seu confinante. Foi este Reyno entre os Orientaes, pola grandeza do imperio, o mais illustre; polos principios da origem, o mais desuanecido, fabulando mil tradiçoens apòcrifas, com que à veneraçaõ Real seruio a lisonja. *Ouueos, & despedeos.* Ouuio o Gouernador a embaixada com ceremonias decentes á ambiçaõ do Rey, & grandeza do Estado; & logo capitulàraõ amizades com condiçoens honestas a huma, & outra Coroa. Tanto que o Hidalcaõ entendeo a resoluçaõ do Gouernador, *Retira o Hidalcaõ a gente.* mandou retirar a guarniçaõ das terras firmes, como declinando o golpe da primeira inuazaõ, querendo cansar o Estado com aquella forma de guerra repentina, & furtiua, aos nossos intoleravel, a elle facil.

40 Soube o Gouernador, que os Mouros eraõ recolhidos a Pondà, onde estauaõ abrigados com a artelharia do seu forte; alguns Capitaens foraõ de parecer, que o Gouernador naõ seguisse

o inimigo, que fogia, opiniaõ enuelhecida dos maiores ſoldados; porém Dom Ioaõ de Caſtro, naõ querendo veſtir de balde as armas, mandou paſſar auante, dizendo, que queria caſtigar ao Hidalcaõ em ſua meſma caſa. Foi eſta reſoluçaõ grata aos ſoldados, crendo, que leuauaõ na fortuna do General graõ parte da victoria. Marchou o campo aquelle dia duas legoas, & jà ſobre a tarde houue viſta do inimigo, que da outra parte de huma ribeira o eſperaua, para lhe impedir o paſſo com hum corpo de dous mil ſoldados.

O Gouernador os ſegue.

41 Dom Aluaro de Caſtro, que leuaua a vanguarda, ſe lançou ao rio, vadeando, & peleijando juntamente; o inimigo lhe deu a carga de arcabuzaria, com que lhe derribou alguma gente; porèm sẽ impedir, ou retardar aos outros, que paſſauaõ. Os de mais Capitaens cortàraõ o rio por differentes partes, & quando chegàraõ, achàraõ a D. Aluaro baralhado com os Mouros, & jà taõ apertados, que hiaõ deixando o campo, porque como naõ era ſeu intento peleijarem no raſo, tanto que vencemos o rio, ceſsàraõ da oppoſiçaõ, que nos faziaõ, retirandoſe ordenados à ſua fortaleza de Pondà. O Gouernador mandou ſeguilos, o que ſe fez aquelle dia por ſima de alguns eſtrépes, que encrauàraõ a muitos; & chegando a Pondà vio a todos os Capitaens do Hidalcaõ ordenados em forma de dar, ou aceitar batalha. O Gouernador com o meſmo paſſo da marcha, que leuaua, mandou a cometelos; os

Dom Aluaro peleija na vanguarda.

Os Mouros fogẽ.

Manda o Gouernador ſeguilos.

Mouros na resoluçaõ, parece que conhecèraõ a pessoa de Dom Ioaõ de Castro, & como se deraõ lugar à fama de seu nome, lhe deixáraõ o campo, onde sò com o respeito alcançou a victoria. Retirouse ao sertaõ o inimigo, onde pola aspereza da terra naõ podia ser seguido. Entrou Dom Aluaro na fortaleza, que achou desamparada; foraõ muitos de parecer, que se desmantellasse; o Gouernador porèm, com mais altiuo acordo, mandou que aos miseraueis fugitiuos, se deixasse aquelle abrigo; era desprezo, & pareceo piedade.

Retiraõse ao Sertaõ.

42 Ficàraõ outra vez as terras à nossa obediencia, sem paz segura, nem guerra continuada. O Hidalcaõ tinha forças para nos tolher os fruitos, mas naõ para logralos; & peleijaua mais pola reputaçaõ, que polos interesses da campanha. Voltou o Gouernador a Goa, onde tinha a armada prompta para passar ao Norte, naõ tendo outro lugar para o descanso, que o mar, ou a batalha; & como o tempo chamaua as vélas, & os successos traziaõ aos soldados contentes, naõ foi necessario para se embarcarem, bando, ou diligencia.

Volta a Goa.

43 Achouse o Gouernador no mar com cento & sessenta fustas, de que eraõ os Capitaens Dom Aluaro de Castro, Dom Roque Tello, Dom Pedro da Sylua da Gama, Dom Ioaõ de Abranchez, Dom Iorge d'Eça, Dom Bernardo da Sylua, Vasco da Cunha, Francisco de Lima, Francisco da Sylua de Menezes, D. Iorge de Menezes o Baroche,

Torna a Dio.

che, Manoel de Sousa de Sepulueda, Cide de Sousa, Duarte Pereira, Diogo de Sousa, Garcia Rodriguez de Tauora, Dom Ioaõ de Attayde, Dom Ioaõ Lobo, Gaspar de Miranda, Dom Bras de Almeyda, Iorge da Sylua, Dom Pedro de Almeyda, Pedro de Attayde Inferno, Antonio Moníz Barretto, Cosme Eanes Secretario, Melchior Correa, Sebastiaõ Lopez Lobatto, Antonio de Sà, Aluaro Serraõ, Dom Antonio de Noronha, Diogo Aluarez Telles, Antonio Henriquez, Aleixo de Abreu, Antonio Diaz, Balthasar Diaz, Balthasar Lopez da Costa, Damiaõ de Sousa, Manoel de Sà, Fernaõ de Lima, Alonso de Bonifacio, Antonio Rebello, Antonio Rodriguez Pereira, Melchior Cardoso, Cosme Fernandez, Nuno Fernandez, Francisco Marquez, Duarte Diaz, Diogo Gonçaluez, Francisco Aluarez, Francisco Varella, Luis de Almeyda, Francisco de Britto, Gonçalo Gomez, Gregorio de Vasconcellos, Gomez Vidal Capitaõ da guarda do Gouernador, Antonio Pessoa Veador da fazenda da armada, Gonçalo Falcaõ, Gonçalo de Valladares, Galaor de Barros, Gaspar Pirez, Ioaõ Fernandez de Vasconcellos, Fernand' Aluarez, Ioaõ Soarez, Ignacio Coutinho, Ioaõ Cardoso, Ioaõ Nunez Homem, Ioaõ Lopez, Lopo de Faria, Manoel Pinto, Lopo Soarez, Manoel Pinheiro, Lopo Fernandez, Manoel Affonso, Marcos Fernandez, Nuno Gonçaluez de Leaõ, Pero de Caceres, Pero de Moura, Ruy Pirez,

Pero

Pero Affonſo, Pero Preto, Luis Lobatto, Simaõ de Areda, Franciſco da Cunha, Simaõ Bernardez, Thome Branco Patraõ mòr da ribeira, Coge Percoli lingua; & os nauios, que vieraõ de Cochim, de que os Cabos eraõ noſſos. Foraõ neſta conſerua alguns nauios de particulares, que por beneuolencia do Gouernador, ſeruíraõ graciosamente o Eſtado.

44 *Chega a Baçaim.* Com toda eſta frota foi o Gouernador ſurgir em Baçaim, donde mandou algumas eſpias a Cambaya, para reconhecer as forças, & deſenhos do inimigo, de cujo poder ſe fallaua em todos aquelles portos com temor, & eſpanto; & os Guzarates credulos, ou ſoberbos diziaõ, que o Soltaõ poria d'eſta vez o Eſtado debaixo de ſeu açoute. Aqui teue o Guernador auiſo, que Caracém genro de Coge Çofar eſtaua na fortaleza de Surrate, com pequeno preſidio na confiança do exercito vezinho. Dom Ioaõ de Caſtro deſejando cometter alguma das praças, que cobria a ſombra do inimigo, mandou a ſeu filho Dom Aluaro com ſeſſenta vélas, para que ſobindo o rio de Surrate, deſpachaſſe alguma peſſoa de confiança, que notaſſe o eſtado da fortaleza, ou tomando lingua da terra, ſoubeſſe, com que muniçoés, & preſidio Caracèm ſe achaua, & parecendo, que ſe podia tomar a fortaleza por eſcala, lhe déſſe logo o aſſalto, porque pelas meſmas piſadas, que deixaſſe, iria a ſoccorrelo.

Manda Dom Aluaro a Surrate.

Che-

45 Chegou Dom Aluaro com a armada ao primeiro poço, que fica na entrada do rio, & logo despachou a Dom Iorge de Menezes Baroche, com seis fustas, para reconhecer a fortaleza. Sobio Dom Iorge pelo rio, remando à voga surda, atè que sendo visto da fortaleza, lhe tiraraõ algumas bombardadas. Os das fustas voltaraõ logo os remos, ou timidos, ou cautos, por mais que lhes bràdou Dom Iorge que esperassem. Aqui foi o perigo maior, donde se naõ temia, porque de huma pouoaçaõ de Abexins, que estaua sobre o rio, tiràraõ muitas peças; o que visto por Dom Iorge, saltou em terra, & entrando a pouoaçaõ ganhou a artelharia dos redutos cõ valor, & animo taõ quieto, que a baldeou nas fustas sẽ que lhe fizesse estoruo a gẽte que acodia de terra. Esta segurança fez parecer o poder maior, quiçà medindo o inimigo nossas forças por nosso atreuimẽto.

Despede Dom Aluaro a D. Iorge.

46 Logo que Dom Aluaro despedio a Dom Iorge com as fustas, mandou tras elle outras de que eraõ Capitaens Francisco da Sylua de Menezes, & Ioaõ Fernandez de Vasconcellos; os quaes desejando tomar lingua em terra, surgíraõ em hum poço antes da pouoaçaõ dos Abexins, donde mandàraõ os marinheiros, que fizessem aguada; que saltando em terra caminhàraõ quasi hum tiro de espera. Caracém, tanto que ouuio as bombardadas, que se tiràraõ da pouoaçaõ dos Abexins, como hauemos referido, despedio quinhentos Turcos, para que os soccorressẽ; os quaes achà-

E outros Capitaẽs.

achàraõ as eſtancias perdidas, & a artelharia embarcada; & paſſando mais auante foraõ viſtos dos marinheiros, que faziaõ aguada; que bradarão a Franciſco da Sylua, dizendo, que no campo hauia inimigos; & Franciſco da Silua encaminhou logo a ſoccorrelos, acompanhado de Ioaõ Fernandez de Vaſconcellos, & fazendo hum eſquadraõ cerrado, enueſtiraõ com os Turcos, & os rompéraõ, ficando algũs caídos com a carga da eſpingardaria, que os noſſos lhes deraõ. Dom

Que lhes ſuccede. Iorge, que ſe hia recolhendo, quando vio as fuſtas ſurtas, & que os noſſos pelijauão em terra, pos nella a proa, & acodio a tempo, que pode carregar ao inimigo, o qual ſe recolheo fogindo, deixando alguns companheiros mortos no campo. Cuſtounos a victoria hum ſoldado.

Embarcaraõ ſe os noſſos, & foraõ na compa-

47 *Volt ō a Dom Aluaro.* nhia de Dom Iorge a demandar a armada. O qual referindo a Dom Aluaro o ſucceſſo, & a obſeruaçaõ que fizera, pareceo aos Cabos, que naõ tinha lugar a facçaõ, viſto eſtar a armada deſcuberta, & a terra appellidada. Sò Dom Iorge ſuſtentou tenazmente, que ſe deuia cometter a fortaleza, ſendo a grandeza de ſeu animo a maior razaõ, com que o perſuadia; porém eraõ as contradiçoens taõ viuas, que naõ podia acontecer ſem culpa o mais feliz ſucceſſo.

48 *Que fez o Gouernador em Baçaim.* Em quanto Dom Aluaro eſteue no rio de Surrate, o Gouernador ſurto, deu expediente a diuerſos negocios, & como ſobre valeroſo, era tam-

tambem bizarro, derramou fama, que hauia de prender o Soltaõ dentro em Amadabà, onde á viſta dos Turcos, que o aſſegurauaõ, o hauia de aſſar viuo. E como eſta voz recebia credito de taõ grandes victorias, huns aos outros a referiaõ os Mouros temeroſos, ou crèdulos. O Gouernador por fazer apparente o medo, ou a galantaria, mãdou laurar hũs eſpetos grandes, como quem para deſcanſar dos negocios mais graues, ſe deleitaua em diuerçoens brioſas. Coſtumauaõ os ſoldados d'aquelle tempo trazer nos cintos humas machadinhas mui polidas, que ſeruiaõ de cortar as driças, & enxarceas dos nauios de preſa, & tambem de arrombar caixoens, & fardos; eſte era o vſo, o outro era cuberta. Deſgoſtauaſe o Gouernador de armas, que tinhaõ taõ humilde ſeruiço, & vendo a caſo paſſar Fauſto Serraõ de Caluos, ſoldado limpo, com huma machadinha, lhe diſſe, que os homẽs de conta, sò a eſpada cingiaõ airoſamente: Senhor (lhe reſpondeo o ſoldado) sẽ eſta machadinha naõ ſeruem os eſpetos de V. Senhoria, porque naõ poderemos aſſar inteiro a elRey de Cambaya.

Foi o Gouernador ajuntarſe com Dom Aluaro na barra de Surrate, onde ſoube que a fortaleza eſtaua ſoccorrida. Paſſou d'ahi com toda a armada junta a auiſtar Baroche; de cujo porto deſpedio a Franciſco de Sequeira Capitaõ dos Naires de Cochim, para ſondar o rio, & ver o que ſe podia obrar, informandoſe do eſtado 49 *Ajuntaſe com ſeu filho.*

da fortaleza com viſta de olhos. Eſte Capitaõ ſubio pelo rio atà hauer viſta do exercito do Soltaõ derramado por huma dilatada campina. Era fama, que trazia duzentos mil ſoldados; o certo he, que era a multidaõ taõ grande, que cobria os campos vezinhos, & diſtantes. Referio ao Gouernador o que vîra, o qual altiuo de ſe ver temido, quiz auiſtar as forças do inimigo por credito de ſua meſma fama. Mandou que leuantaſſe ferro a armada, & foi ſobindo até dar fundo na frente do exercito, cujo numeroſo poder, ſecaua os rios. E deſembarcando em terra, formou cãpo, & apreſentou batalha ao Soltaõ; acçaõ taõ valeroſa, que entre as memoraueis do Mũdo naõ deue eſta ſer ſegunda. O Soltaõ, nem aceitou, nem recuſou o conflicto; eſperou ſer comettido, aſſi como buſcado. Vio ao Gouernador, naõ lhe quiz ver a eſpada. Porém Dom Ioaõ de Caſtro, como buſcando noua gloria, em facçoẽs naõ vulgares, chamou a ſi os Cabos, & fidalgos de nome, aos quaes fallou neſta ſubſtancia.

Auiſta o Soltaõ.

Apreſẽtalhe batalha.

50 *Temos à viſta o maior Rey da Aſia, & o maior exercito; ainda buſcando occaſioens a fortuna de nos fazer famoſos, para que ſobre eſta victoria, na obediencia do Oriente, deſcanſemos as armas. Confeſſouos a deſigualdade tam grande entre hum poder, & outro; porém noſſas eſquadras nam ſe contam pelo numero, ſenam pela virtude. Aquelles ſam os meſmos, que hà poucos dias deſtroçamos em Dio, naõ he neceſſario a eſtes fazer nouas feridas, raſguemos mais as que ainda trazem abertas. Seu meſmo numero os faz mais temeroſos, vendo embaraçados os caminhos para*

Falla aos ſeus.

po-

poder saluarse; se hontem nos deixàraõ o Campo, tendonos sitiados, como nos ham de resistir agora victoriosos? Mal sustentaràm a honra de seu Rey, os que perdèram a sua. Maior poder he o nosso, que o do inimigo; peleijam de nossa parte a fama, & a victoria Naõ creo, que hauerà quem engeite a grande parte que lhe cabe na gloria d'este dia.

Os fidalgos, & soldados dissuadíraõ o Gouernador de taõ perigoso acomettimento; porque em forças taõ desproporcionadas, ainda era digna de reprehensaõ a victoria; que os homens grandes fiauaõ mais da razaõ, que da fortuna; que olhasse pola conseruaçaõ, pois jà lhe sobejaua fama; que assaz era hauer desembarcado, & offerecer ao Soltaõ batalha, pisando sua mesma terra. O Gouernador se deixou vencer d'estas razoẽs, temendo mais a culpa, que o perigo. D. Iorge lhe pedio quinhentas espingardas, para com ellas fazer algũa sorte no inimigo; porém D. Ioaõ de Castro, como lhe desuiàraõ o golpe da batalha, parece, que naõ quiz lastimar o Soltaõ com chaga taõ pequena. Esperou tres horas na Campanha, sem que o inimigo se mouesse, & logo mandou embarcar os soldados, que o fizeraõ taõ desassombrados, & seguros, como em porto do Estado; facçaõ a mais gloriosa que tiuemos sem sangue. 51 *Reposta dos fidalgos, & Cabos.* *Està no Campo tres horas, & embarcase.*

De Baroche foi o Gouernador atrauessando a Dio, & despedio alguns nauios por dentro da enseada de Cambaya a destruir os lugares da costa, a que hauia perdoado a espada dos nossos. 52 *Danos que que faz.*

Estes talàraõ as hortas, & palmares plantados para a recreçaõ, & alimento de seus habitadores, abrasáraõ graõ copia de nauios, derribàraõ soberbos edificios, de que ainda hoje se conserua a lastima; & a memoria nas prostradas ruínas.

53 Aportou o Gouernador em Dio, onde o Capitaõ mòr o veo receber à praia, & os naturaes da Ilha lhe fizeraõ festas, como soberbos na sojeiçaõ de taõ valeroso inimigo. Dom Ioaõ Mascarenhas lhe lembrou a licença que jà tinha para passar ao Reyno, a qual o Gouernador lhe naõ quizera conceder, nem podia negar; alguns fidalgos lhe hauiaõ engeitado a praça, temendo, parece, naõ ter as occasioens, que seus antecessores. Quando chegou à quelle porto Luis Falcaõ, que vinha de gouernar Ormuz, & primeiro que elle hauiaõ chegado ao Gouernador algũas notas de seu procedimento, toleraueis por naõ tocarem no valor, & justiça de seu gouerno. O Gouernador o chamou, & lhe disse os cargos de que o sindicáraõ, os quaes desejaua esquecer, como amigo, & naõ podia como superior, que com nouos seruiços podia pôr silẽcio em defeitos passados, ficãdo naquella fortaleza, em que S. A. & o Mũdo tinhaõ pòstos os olhos. Luis Falcaõ a aceitou, rẽdẽdo ao Gouernador as graças por taõ hõrado castigo, offerecẽdo despẽder na praça, a fazẽda que adquiríra em Ormuz, & a que no Reyno tinha. Este brio lhe louuou, & accendeo

Chega a Dio.

D. Ioaõ Mascarenhas faz deixaçaõ da praça.

O Gouernador a entrega a Luis Falcaõ.

Dom

Dom Ioaõ de Castro com fauores publicos.

Concluidas as cousas de Dio, se embarcou o Gouernador em direitura a Baçaim, dando vista à costa de Pòr, & Mangalor, onde abrasou as Cidades de Pate, & de Patane. Os moradores fogindo ao açoute, saluaraõ no sertaõ as vidas, & parte das fazendas, faltandolhes valor, & acordo para se defender, ou morrer em suas mesmas casas. Cento, & oitenta embarcaçoens, que estauaõ em differentes portos, mandou dar ao fogo, vendo seus miseraueis donos o incendio com lagrimas inuteis. Ouuiaõse de longe as vozes, & os gemidos, desprezados da ira, & da victoria. Alguns velhos, & mininos, que naõ podèraõ saluarse, mandou o Gouernador liurar do incendio; misericordia aos soldados importuna, grata á humanidade. Os despojos se entregàraõ ao fogo, sendo menor a presa, que o destroço. Muitos outros lugares d'aquella costa, sem nome, foraõ arruinados, ficando este cerco de Dio mais famoso pela vingança, do que pela victoria. 54

Embarcase, & danos que faz.

Compaixaõ do Gouernador.

D'aqui se passou o Gouernador a Baçaim, determinando gastar o que restaua do veraõ na guerra de Cambaya, donde despachou algumas espias para saber os passos do inimigo, dos quaes soube, que na Corte de Amadabà, naõ hauia casa sem lagrimas, & que o Soltaõ mandàra com rigoroso decreto, que se naõ fallasse no cerco, & batalha de Dio, como se tiueraõ as leys imperio na dor, ou na memoria. D'estes mesmos enuiados 55

Passa a Baçaim.

entendeo o Gouernador, que as fortalezas de Surrate, & Baroche, ſe deſpejàraõ à viſta da armada de Dom Aluaro, que podèra tomalas por eſcala, ſe naõ fora encontrado dos Cabos, que lho diſſuadíraõ; de que Dom Ioaõ de Caſtro moſtrou taõ viuo ſentimento, como ſe acertar as occaſioens fora neceſſidade; chegando ſua modeſtia a romper em palauras, que accuſauaõ os Capitaens da armada de tibios, & remiſſos.

Sente naõ ſe tomar à Surrate.

56 Neſte breue ocio, que o Gouernador teue em Baçaim, começou a eſcreuer para o Reyno, fazendo taõ honradas lembranças a elRey dos homens que ſeruíraõ, que moſtraua ſer eſte zelo, ou gratidaõ, virtude ſingular entre tantas; & os ſoldados ſe auantajauaõ no valor, aſſegurados, que naõ lhes faltaria o General com o premio, ou com o zelo.

Lembra a elRey os que ſeruìraõ.

57 O Hidalcaõ entendendo, que as forças do Eſtado eſtariaõ, ainda que glorioſas, quebradas com as victorias, tornou a occupar as terras firmes com hum exercito de vinte mil infantes, a ordem de Cala Batecaõ, hum valeroſo Turco naſcido na Dalmacia, pratico nas linguas, & diſciplina de Europa. Eſte ſenhoreou, ſem contradiçaõ, as terras, fazendo recolher à fortaleza de Rachol alguns poucos ſoldados noſſos, que auiſàraõ a Goa do poder do inimigo.

Torna o Hidalcaõ com guerra.

58 Recebido eſte auiſo, Dom Diogo de Almeyda com conſelho do Biſpo, que gouernaua, & de alguns fidalgos, & ſoldados, reſolueo deſalojar os Mou-

O Capitaõ de Goa lhe quer ſair.

Mouros com a milicia da terra, primeiro que se fortificassem, & crecendo em atreuimento, & forças, chegassem a auistar as muralhas de Goa, Cidade dominante. Ordenada a gente, que o hauia de acompanhar, & estando para marchar jà prompto, vieraõ os Vereadores, & gouerno da Cidade com requerimentos, & protestos, que naõ passasse auante, nem arriscasse com forças taõ desiguaes a cabeça do Estado; que o Gouernador estaua em Baçaim com armada chea de soldados victoriosos, com que podia castigar o inimigo, contra o qual leuaria, como segundo exercito, seu nome, & sua fortuna.

A Cidade o encontra.

Durou entre cidadoens, & soldados a controuersia de maneira, que por pouco chegàra a sediçaõ, & discordia; zelando huns a conseruaçaõ da Cidade, outros a reputaçaõ das armas. Enfim partíraõ, & composeraõ a differença com que se désse auiso ao Gouernador, pois estaua vezinho; o qual logo que entendeo, que o gouerno politico se queria adjudicar a direcçaõ da guerra, reprendeo asperamente sua animosidade; & a Dom Diogo de Almeyda agradeceo, & confirmou a resoluçaõ de buscar o inimigo, ordenandolhe, que o esperasse em Pangim, com a gente, onde seria em breues dias. 59

Auisa ao Gouernador.

Naõ bem tinha Dom Ioaõ de Castro soltado da maõ a penna, com que escreueo ao Reyno, quando tomou a espada. Aquelle dia, que recebeo o auiso, mandou tirar de leua, & ao seguin- 60

Embarcase logo.

te desamarrou a armada, & indo costeando, aui-
Auista Dabul. stou a Cidade de Dabul, jà famosa pelo castigo que lhe deraõ nossas armas, & agora dos pòrtos do Hidalcaõ a principal escala Deixauaõse ver de longe muitos jardins, pomares, & edificios polidos, que mostrauaõ a delicia, & grandeza de seus habitadores; seria a Cidade de quatro mil vizinhos, com dous fortes, & alguns redutos, que defendiaõ a entrada do porto; & dado, que a facçaõ era para mui discursada, resolueo o Gouernador entreprendela.

61 *Sae Dom Aluaro em terra.* Aquella tarde andou a armada pairando à vista da Cidade, notando os surgidouros, & defensas; & ao seguinte dia no quarto d'Alua, mandou o Gouernador passar aos bateis a seu filho Dom Aluaro com dous mil homens para saltar em terra, sendo elle dos primeiros, que a pisáraõ por meio de muitas bombardadas. Aqui fizeraõ os inimigos rosto, impedindo, ou retardando a passagem dos nossos; esteue a batalha igual hum largo espaço; fazendoos ouzados na peleija, o lugar, & a causa; as vozes das mulheres, & filhos que ouuiaõ, lhes fazia receber as feridas sem dor, & sem receo; os morros que cahiaõ, naõ lhes faziaõ exemplo ao temor, senaõ à vingança. De ambas as partes se derramaua sangue, & a constancia de huns, & outros inimigos fazia contingente o successo. Quando chegou o Gouerna-
O Gouernador o segue, & toma a Cidade. dor com o resto do poder, & carregou o inimigo de maneira, que começou a fraquear na defensa;

fensa; pouco a pouco nos foi largando o campo, atè que com declarada fogida, nos deixou a victoria. Entrou o Gouernador com os Mouros de enuolta na Cidade, onde perecéraõ muitos à vista das mulheres, que naõ souberaõ deixar, nem defender. Ao estrago succedeo a cobiça; o despojo igualou à victoria; a penas se pode recolher a fazenda nas vasilhas da armada. Ardeo em poucas horas a Cidade com terribel incendio, ficando segunda vez lastimosas suas ruínas pela memoria de hum, & outro estrago. Perdemos nesta facçaõ cinco soldados, o inimigo duzentos; maior numero seria o dos feridos.

O Gouernador deixando a Cidade abrasada, 62
se tornou a embarcar, & foi demandar Agaçaim, *Chega a*
onde o esperaua Dom Diogo de Almeyda com *Agaçaim*
cento & cincoenta cauallos, & a milicia da terra, com quantidade de barcas para passar a gente. Deteuese o Gouernador aqui hum dia, em que se informou dos desenhos do inimigo; & logo no seguinte, que era vespora do Apostolo Saõ Thomè, se resolueo cometter os Mouros, & inuocar o nome do Santo na batalha, naõ lhe querendo tirar a honra da protecçaõ da India comprada com a doutrina, & sangue derramado na Cruz de seu martyrio.

Estaua o inimigo alojado na Villa de Morgaõ, 63
que de Agaçaim ficaua em pequena distancia; o *Enueste*
que sabido pelo Gouernador, ordenou a sua gen- *os inimi-*
te em duas batalhas. A primeira deu a seu filho *gos.*
Dom

Dom Aluaro de Castro, companheiro de suas victorias; com quem foraõ os Naires de Cochim, & os casados de Goa. A segunda, que tomou para si, se compunha de todos os fidalgos, & soldados da armada; aos quaes a caualaria da Cidade guarnecia os lados. Nesta ordem mandou fazer a marcha, lançando alguns cauallos diante, que descobrissem o campo.

64 *Fogem.* Os Mouros estauaõ derramados sem ordem, ou disciplina, como gente que naõ temia inimigo, ou o naõ esperaua; porém tanto que algũs soldados, que andauaõ pelo campo, víraõ nossas bandeiras, & por vista, o auiso, entendèraõ, que o Gouernador os buscaua, foraõ dar conta a Cala Batecaõ sobresaltados, encarecendo o poder, que o temor, ou a distancia fazia mais crecido. O Turco assombrado de ter jà sobre si taõ victoriosas armas, naõ teue mais acordo, que para fazer com a fogida aos seus exemplo. Deixàraõ nos quarteis as tendas, bastimentos, & bagages, & ainda as viandas da cea, jà quasi cozinhadas, que foraõ para o trabalho da marcha, necessario, & suaue despojo. Nesta fogida começou a tomar o Gouernador posse das terras, & da victoria.

65 *D. Aluaro os segue* Passaraõse á outra banda de hum caudaloso rio, que sô se podia atrauessar por huns vallos ordenados a maneira de ponte. Estes cortou o inimigo por impedir o sequito dos nossos, porèm com tanta pressa, que ainda a terra mouedissa

deixaua passo aberto, & ainda que difficil, naõ perigoso. Por esta parte tentou Dom Aluaro a passagem do rio, começando poucos, & poucos vadealo, como a estreiteza do lugar o sofria.

Naõ estaua taõ alheo de si o inimigo, que perdesse a occasiaõ de peleijar com taõ conhecida vantagem. Voltou cos seus ao rio, mostrandonos, que fora ardil o temor cauteloso. Carregàraõ os Mouros sobre os que hiaõ passando tremulos, poucos, & desordenados. O Gouernador os animaua a que passassem com a voz, com a presença, mas o temor venceo a obediencia; voltáraõ os primeiros, naõ sem derramar sangue, & com peores sinaes, que os das feridas. Iá a este tempo a impaciencia do Gouernador, fez cometter o rio por differentes partes. Dom Diogo de Almeyda o vadeou com hum troço da caualaria, achando por aquella parte melhor vao, & melhor fortuna; porque se topou com o General dos Mouros, que a cauallo andaua ordenando, & animando os seus, ao qual enuistio com grande gentileza. Do encontro veo o Turco a terra caído, mas naõ desacordado, porque leuantandose, meteo maõ ao alfange, & buscou a D. Diogo, que ainda que naõ perdeo a sella, ficou desarmado com a força do golpe, por hum pequeno espaço; mas tornando a cobrarse, cometteo segunda vez o Turco, soccorido de dous soldados, & o deixou com muitas feridas estendido no campo.

66 *Voltaõ.*

Mata D. Diogo o General.

Os

67 Os outros Capitaens, ainda que com difficuldade, atrauessárão o rio, estimulados do exemplo do Gouernador, que viaõ andar com os inimigos enuolto, mais enuejado, que obedecido de seus mesmos soldados, que derramados, & sem ordem, se lançauaõ ao rio, huns tardos, outros precipitados; porém depois, que passou a gente toda, carregou com tal força o inimigo, que naõ podendo sofrer o peso da batalha, foi desamparando o campo. O Gouernador, que naõ perdoaua accidente à sua fortuna, foi apertando os Mouros, jà timidos, & desordenados, desorte, que em breue espaço rematou a victoria. Morréraõ poucos dos nossos, foraõ muitos feridos; nos Mouros foi o estrago grande, & no alcáce maior que no conflicto; porque como os nossos naõ tomauaõ catiuos, com o mesmo golpe cortauaõ oppostos, & rendidos. D. Aluaro de Castro mandando, & peleijando, nunca pareceo mais filho de tal pay, que neste dia. Os outros fidalgos, & Caualleiros se houuèraõ taõ iguaes no valor, que nenhum mereceo segunda fama. Com o nome de S. Thomé, & em seu dia se venceo esta batalha, dando de seu fauor aos Catholicos Orientaes hum testimunho illustre. Foi esta rota memorauel, & ainda cantada muitos annos das donzellas de Goa, inuentando na singeleza de versos faceis, louuores sem artificio, nem lisonja

Peleija o Gouernador.

Alcançou a victoria.

Em dia de S. Thomé, & com seu nome.

68 Despedio o Gouernador a gente, & foise descansar a Pangim, escusandose de ter a festa em Goa,

Goa, deſprezando as palmas, & triumphos Marciaes juſtamente; pois era jà ſeu nome na voz do Mundo, maior que todo applauſo. Aqui eſteue deſpachando as naos de carga, que hauiaõ de voltar ao Reyno, em que foi embarcado Dom Ioaõ Maſcarenhas, varaõ mais conſtante nos perigos da Aſia, que nas aduerſidades da patria. Foi recebido d'elRey, & da Nobreza com honras naõ vulgares. Os premios naõ reſponderaõ com igualdade aos ſeruiços. Foi Conſelheiro d'elRey Dom Sebaſtiaõ no Eſtado, depois hum dos Gouernadores do Reyno. Caſou com Dona Elena filha de Dom Ioaõ de Caſtellobranco, de que deixou illuſtre, & fideliſſima poſteridade.

Deſpacha as naos do Reyno.

Elogio de Dom Ioaõ Maſcarenhas.

69 Naõ pareceo a Dom Ioaõ de Caſtro que eſtaua o Hidalcaõ ainda bem cortado de noſſas armas; reſolueo quebrantalo com mais peſada guerra. Aſſegurou com groſſo preſidio as terras de Salſete, deixando a D. Diogo de Almeyda cõ cento & vinte cauallos, & mil pioẽs da terra; & nos rios de Rachol ordenou, que ficaſſem algũs nauios para defenſa das aldeas vezinhas; cujos lauradores deſamparauaõ as terras, vendo o dominio d'ellas, incerto, & contingente pola inſtabilidade dos ſucceſſos da guerra. Entendendo pois o Gouernador, que ſeria facil de proſtrar hũ Reyno declinado, foi continuando com o Hidalcaõ a guerra, querendo que de ſeu caſtigo fizeſsẽ argumento os emulos do Eſtado. Mandou embarcar os ſoldados, que tinha ſempre promptos,

Continua o Gouernador a guerra.

Danos que faz.

porque era a todos nos perigos companheiro, & nos trabalhos pay; & dando á vela, foi nauegãdo por aquella costa do Hidalcaõ, a qual destruhio com taõ igual açoute, que naõ deixou lugar, que podesse consolar as miserias de outro; naõ se liurou nenhum pela resistencia, alguns pela distancia.

70 *Assola Dabaul o de sima.* Outro Dabul, que chamauaõ de sima, que por espaço de duas legoas se apartaua da praia, estaua por forte, & por distante rico com os depositos, & fazendas de muitos; mas nem assi lhe valeo o abrigo da terra, para se eximir da fortuna dos outros; porque o foi demandar o Gouernador, dando a seu filho Dom Aluaro o primeiro perigo, a que chamaõ os soldados vanguarda (que estes eraõ os fauores d'aquelle pay, & os d'aquelle tẽpo) porém quando chegou, os Mouros tinhaõ assegurados no interior do sertaõ, pessoas, & fazendas. Naõ achàraõ os nossos cousa, que seruisse á victoria; ao estrago si; porque os edificios, que naõ podéraõ seruir ao despojo, pagàraõ com a ruína. Vieraõ as Mesquitas, & Pagòdes a terra, deixando os Idolos desfeitos, & prostrados, sem que a ira dos nossos de pedra a pedra fizessem differença, chorando aquelles Mouros, & Gentios com humas mesmas lagrimas as miserias de seus deoses, & as suas. *Tala a cãpanha.* Passou a indignaçaõ de nossas armas a talar a campanha, destroindo os gados, & palmares, para que a fome acompanhasse a guerra; espada de que os naõ podia liurar a fuga, ou resi-

liurar a fuga, ou resistencia. Ficou enfim taõ assolado tudo, que das pouoaçoens à campina se naõ fazia differença pela vista, senaõ pela memoria.

Recolheose o Gouernador a Baçaim, donde voltou as armas à guerra de Cambaya, despedindo alguns Capitaens para que danassem todo aquelle maritimo, fazendo presas nas naos de Meca, que vinhaõ ancorar nos portos da enseada; o que Dom Antonio de Noronha, & D. Iorge Baroche fizeraõ com felices armas, cresscendo com presas, & victorias, reputaçaõ, & forças ao Estado, sendo nossas armas respeitadas, & temidas nos dias de D. Ioaõ de Castro, de maneira, que os mais dos Principes da Asia, vezinhos, & distantes, com voluntaria obediencia tributauaõ ao Estado, para no abrigo de nossas forças defender, ou assegurar os Reynos. D'esta verdade nos daráõ os Reys de Campar, & Caxem naõ leues argumentos. 71

Vai a Baçaim.

Faz danos a Cãbaya.

Escreuem nossas Chronicas, & com maior espanto as estranhas, aquelle famoso cerco de Dio, que defendeo Antonio da Sylueira, de quem as armas do Turco recebéraõ na India, ou a primeira, ou a maior afronta. Foi General da empresa Rax Solimaõ, que depois de perder no sitio grande parte da armada, o temor de nossas naos, ainda ancoradas no porto, o fez retirar fogindo, & deixando em terra bagages, & feridos. Este vendo, que naõ podéra conseguir a facçaõ 72

Rax Selimaõ quem foy.

promettida a ſeu Senhor, o qual ſoberbo, & imperioſo naõ coſtumaua aceitar ſatisfaçaõ de culpas, ou deſgraças, quiz antes arriſcar a fidelidade, que a cabeça. Entrou no porto de Adem com voz de amigo, onde o Rey o mandou viſitar com mimos, & refreſcos da terra, cauto porèm, & vigilante em guardar a Cidade, porque a fé, & o poder faziaõ ao Baxá ſoſpeitoſo. O Turco que vio ſua traiçaõ temida, ou deſcuberta, quizera por eſcala cometter a Cidade, porém temeo a fortaleza da praça, o valor dos Arabios; aſſi recorreo a outro ardil mais vil, & mais ſeguro; qual foi mandarſe deſculpar com o Rey de naõ entrar na Cidade, por naõ perder a monçaõ, que lhe pedia quizeſſe vir a bordo, porque tinha que lhe communicar negocios do Graõ Senhor, em benficio de ſeu Reyno. O pobre Rey, facil, & crèdulo em proſperar o eſtado, ſe foi logo ver ao mar com o Baxà, aſſegurado da conſciencia innocente, mas o tyranno eſquecido da fé, & humanidade, o mandou deſcabeçar na galé entre baldoens, & mofas, deleitandoſe cruel em traiçaõ taõ fea. Morto o Rey, foi facil ao Baxá occupar a Cidade na violenta morte de ſeu Principe, temeroſa, & confuſa. E porque pola vezinhança dos Turcos cuſtou cuidado, & ſangue ao Eſtado, daremos d'ella huma breue relaçaõ,

Chega a Adem.

Degolla o Rey.

laz

Iaz ſituada na coſta da Arabia felix em altura 73
do Polo Artico de doze graos, & hum quarto, *Sitio de Adem.*
abrigada de huma pequena ſerra, que com algũs caſtellos lhe defende a entrada da terra. Eſtà aſſentada na boca do Eſtreito, o porto limpo, capaz de ancorar nauios de todo porte; ainda que deſcuberto aos Ponentes, que ſaõ os ventos, que alli curſaõ nas monçoens do Eſtio. A arte, & a natureza a fizeraõ defenſauel por terra, aſſegurandoſe da ambiçaõ dos Régulos vezinhos, & incurſoens dos Alarues Arabios, que com importunas correrías moleſtaõ a campanha. Eſtá no porto huma pequena Ilha medianamente fortificada, a que os naturaes chamaõ Cirà, defrõte fica outro ſurgidouro, abrigado de muitos ventos, onde coſtumaõ dar fundo naos, que nauegaõ a Meca. Naõ tem rios, ou fontes que fertilizem a terra, & tambem as aguas do Ceo lhe faltaõ por dous, & por tres annos, ou ſeja condiçaõ do clima, ou caſtigo ſecreto; aſſi a conduzem em camelos de partes mui remotas. A dròga principal da terra he Ruyua, mas o que mais lhe importa he ancoragem das naos, que nauegaõ o Eſtreito. A gente he bellicoſa, & cruel; ſegue com promptidaõ a guerra, polos deſpojos mais, que pola victoria.

Occupada pelo Baxà a Cidade, vendoſe, inda que intruſo, obedecido, começou a que- 74 *Solimaõ a occupa.*
brantar o pouo com diuerſos grauames, tirandolhe as forças para melhor os dominar, timidos,

& sujeitos. Aos poderosos mandaua degollar, & confiscar sem causa, sendo a vida culpa, a riqueza delicto. O sofrimẽto dos miseraueis era melhor para virtude, que para remedio; porque atè da paciencia seruil dos innocentes se cansaua o tyranno. No dominio da Cidade lhe succedeo Marzaõ, & tambem nos insultos; taõ crueis, que apuráraõ de todo à paciencia dos pobres moradores, resoluendose a podelo sofrer como inimigo, mas naõ como senhor. Tiueraõ meios para offerecer a elRey de Campar a Cidade, & a obediencia, dizendo, que com qualquer soccorro a cometteriaõ os Turcos descuidados com o dominio pacifico, & quàsi hereditario, & muito mais com o desprezo de homẽs, que tinhaõ, ao parecer, perdido a memoria de sua liberdade, & sua injuria.

Quem lhe succede.

Os moradores a offerecẽ a elRey de Campar

O Rey vezinho com palauras de lastima, & a-
75 grado, lhes aceitou a offerta, ou fosse ambiçaõ, ou humanidade. Escolheo entre os seus mil soldados benemeritos de facçaõ taõ grande, querendo ser o mesmo Rey companheiro, & Capitaõ de todos. Partíraõ no silencio da noite, & chegando à Cidade, lhe deraõ os conjurados hũa porta, por onde entráraõ, fazendose senhores do castello com leue resistencia. Marzaõ com quinhentos Turcos se fez forte nos paços, mais certo do perigo, que das causas, autores d'elle. Com a primeira luz do dia appareceo elRey capitaneando os seus, & logo enuiou a Marzaõ hum trom-

Aceita o Rey, & que faz.

trombeta, dizendo, que aquella Cidade era ſua por antigos pretextos, & agora por eleiçaõ dos proprios moradores, que opprimidos com a intruſaõ do Baxà, tiueraõ a voz, & a liberdade atadas para naõ pronunciaré o nome de ſeu natural Principe; que elle os vinha amparar como a affligidos, & mais como a vaſſallos; que ſe quizeſſem deixar a Cidade, lhes faria tratamento de amigos; permittindolhes leuar as armas, & roupa que tiueſſem; & quando não a juſtiça, & a victoria, o fariaõ duas vezes ſenhor de ſeus meſmo vaſſallos.

O Turco entẽdida a conſpiraçaõ dos Arabios, 76
& que para ſe defender lhe faltauaõ forças, & baſtimẽtos, obedeceo ao tẽpo, ſaindo cõ as bandeiras aruoradas, tocando caixas, a occupar hum caſtello diſtante oito legoas, do qual intentou cõ os ſoccorros de Baçorà, reduzir a Cidade á ſeruidaõ primeira. *Que fazem os Turcos.* Começou aſſaltãdo aos de Adem as cafilas, que baſteciaõ a Cidade, a qual, como recebe do ſertaõ agua, & mantimentos, padeceo em breues dias grandes neceſſidades; porque ſe alguns baſtimentos lhe entrauaõ, eraõ poucos, cuſtoſos, & furtiuos. Com lagrimas o pouo laſtimado peſaua em huma meſma balança a fome, & tyrannía; males, de que sò tinha miſerauel eſcolha. *Saõ ſoccorridos.* Engroſſaua o tyranno ſeu partido com ſoccorros cõtinuos, a que naõ podia o Rey fazer opposiçaõ cõ forças iguaes, diſcorrendo com as cabeças do pouo, ſobre os meios de ſaluar a Cida-

de, lhe trouxeraõ à memoria a fama de noſſas victorias contra Turcos, & a fidelidade de noſſa protecçaõ aos confederados. Reſoluéraõ mandar huma Terrada ao Capitaõ de Ormuz, que entaõ era Dom Manoel de Lima, offerecendo huma fortaleza, & os rendimentos da alfandega, dandonos juntamente a conhecer o perigo do Eſtado, ſe os Turcos firmaſſem o pé naquella praça.

Menſageiro dos moradores a Ormuz.

77 Era fama, que o Marzaõ eſperaua de Baçorá em breue importantes ſoccorros; & que ſe o deixaſſem engroſſar o poder, cometteria a Cidade com força deſcuberta; polo que elRey de Campar, moſtrandoſe no diſcurſo, & no valor ſoldado, naõ querendo que eſte tronco prendeſſe cõ maiores raízes, determinou com tres mil homẽs eſcolhidos, cercar a fortaleza; o que emprendeo com maior reſoluçaõ, que fortuna, porque nos primeiros aſſaltos, o matáraõ. Os Arabios cortados do temor, com a morte do Rey, deixado o ſitio, vieraõ a ſepultar o corpo, ſendo na occaſiaõ a vingança mais opportuna, que a piedade.

78 A Terrada que nauegaua a Ormuz, entrando o cabo de Roſalgate, ſe encontrou com Dom Payo de Noronha, que com doze nauios de remo, guardaua aquelle Eſtreito, & entendida a pretençaõ do Arabio, parecendolhe eſte ſoccorro digno de todo grande ſoldado, eſcreueo ao Capitaõ de Ormuz, que naõ houueſſe de tomar

Topa D. Payo de Noronha

esta honra para si, lha naõ negasse a elle. Dom Manoel lhe mandou mais dous nauios, & algũa gente escolhida, para que fosse assegurar a Cidade, em quanto lhe aprestaua maiores forças; & ao Embaixador d'elRey de Campar, depois de lhe fazer honrado tratamento, aconselhou que pedisse ao Gouernador da India armada, que elle era tal, que naõ negaria amparo aos amigos do Estado, mòrmente contra Turcos, cuja guerra tomauamos como herança de nossas armas.

Chegou Dom Payo a Adem, onde foi recebido cõ a beneuolencia, & grandeza, que podèraõ a seu proprio Principe, entregandolhe a Cidade, tanto para a defensa, como para o gouerno. Aruoráraõ huma bandeira nossa, pola qual se apostàraõ a morrer todos, sangrandose nos peitos com demonstraçoens, & ceremonias barbaras, mas fieis, protestando, que defendiaõ aquella Cidade, como membro do Estado, de quem jà eraõ por obediencia vassallos, & filhos por amor. Porém Dom Payo se portou de maneira, que fez declinar a opiniaõ de nossas armas no Oriente, & nòs troncaremos os accidentes d'esta Historia em beneficio de taõ grande appellído; dado que andaõ de outra penna mais liure referidos em vulgares escritos. 79 *Chega a Adem.* *E naõ se hà bem.*

Desamparados os de Adem por Dom Payo, nem assi perdéraõ a deuaçaõ do Estado, defendendo a Cidade com a voz de Portugal na boca; & porque ou naõ tinhaõ, ou naõ quizeraõ 80 *Os moradores enuiaõ a Goa.*

outro

outro abrigo, que o de nossas armas, resolueraõ enuiar hũa pessoa Real ao Gouernador, que lhe significasse o estado em que se achauaõ; de cujas miserias podiamos tirar noua fama, naõ desprezando a gloria de amparar affligidos; que o Principe de Adem, queria receber do Estado as leys, & a Coroa, a quem se faria feudatario com hum grato, & honesto tributo.

81 Dom Ioaõ de Castro se alegrou de ver soar seu nome, & suas victorias nos ouuidos dos Principes remotos, fazendoos naõ sò reuerentes, mas sojeitos. Em Goa houue grande aluoroço com a mensagem, vendo que a fortuna do Gouernador tornaua ao Estado as felicidades da primeira India, pois aonde outras armas mal hauiaõ chegado por noticia, as suas chegauaõ por imperio.

Alegra-se o Gouernador.

82 Deu o Gouernador esta empresa a seu filho D. Aluaro, taõ benemerito de todas, que naõ pareceo a eleiçaõ de pay, mas de ministro. Quizeraõse embacar com elle muitos fidalgos velhos, que o Gouernador desuiou com hum modesto decreto, ordenando, que se ficassem em Goa, porque necessitaua d'elles para cousas maiores; era porèm taõ grande o gosto da jornada, que recebèraõ o decreto como aggrauo de todos; parece que era o vicio d'aquelles tempos a ambiçaõ dos perigos. O Gouernador os satisfez alegre de ver aquelles espiritos criados debaixo de sua disciplina. Mandou logo cifar, & bastecer trinta nauios de remo, de que fez Capitaẽs a Dom Antonio de Noronha, filho

Manda seu filho.

Com que armada.

filho do Viſo-Rey Dom Garcia, Antonio Moníz Barretto, que hia prouido na fortaleza, que ſe hauia de fazer em Adem, Dom Pedro d'Eça, Dom Fernando Coutinho, Pero de Attayde Inferno, Dom Ioaõ de Attayde, Aluaro Paez de Sottomaior, Fernaõ Perez de Andrade, Pero Lopez de Souſa, Ruy Diaz Pereira, Pero Botelho de caſa do Infante Dom Luis, Aluaro Serraõ, Luis Homem, Melchior Botelho Veador da fazenda, Gomez da Sylua, Antonio da Veiga, Luis Aluarez de Souſa, Ioaõ Rodriguez Correa, Diogo Correa, que tinha vindo com o Embaixador de Adem, Diogo Banho, Pero Preto, Aluaro da Gama, & outros.

Poucos dias antes que çarpaſſe a armada, chegou a Goa hum Embaixador d'elRey de Caxem, a quem os Fartaques vezinhos hauiaõ vſurpado grande parte do Reyno. Eſte, como reynaua na outra contracoſta da Arabia, ſabendo que Adem era ſoccorrida de noſſas armas, ajuizando, que com a meſma armada o podiamos reſtaurar, eſcreueo ao Gouernador, que naõ ſeria menos grato ao Mundo reſtituir a Caxem, que defender a Adem. Repreſentaua quam fiel hoſpedagem acháraõ noſſas armadas em ſeus portos, fazendo reſenha das que alli hauiaõ ancorado em tempos differentes, a cuja cauſa ſe fizera aos Turcos ſoſpeitoſo; offerecia àlem da fidelidade moderado tributo. O Gouernador, entendendo, que eſtes ſoccorros reputauaõ noſſas forças, & 83

Outra embaixada de Caxem.

Repoſta do Gouernador.

cria-

criauaõ amigos ao Eſtado, aſſentou, que com a meſma armada ſe dèſſe fauor ao de Caxem, viſto ſer huma meſma a viagem, & a deſpeſa, com que ſe podia obrar huma, & outra empreſa. E porque os de Adem, como cercados, neceſſitauaõ de prompto ſoccorro, o Gouernador anteuendo, que o corpo da armada podia chegar tarde, fruſtrando o intento, & cabedal, deſpachou logo a Dom Ioaõ de Attayde com quatro nauios para que entraſſe em Adem, & entretiueſſe o cerco até chegar Dom Aluaro. Dom Ioaõ de Attayde deu á vèla, & por lhe ventar o Noroeſte groſſo, deſaparelhou hum dos nauios, que arribou deſtroçado, os mais foraõ ſeguindo ſua viagem.

84 *O que paſſou em Adem.* Entretanto peleijauaõ em Adem obſtinadamente cercadores, & cercados, derramando de ambas as partes ſangue. Carregaua o peſo d'eſta guerra ſobre alguns Portugueſes da armada de D. Payo, que moſtráraõ valor illuſtre em naſcimento humilde; os quaes ſe empenháraõ na reſiſtencia, como ſe defendèraõ ſua patria no principado alheo. Eſtes baſtàraõ a embaraçar aos Turcos a victoria muitos dias, & como eraõ ſoldados de fortuna, noſſas Chronicas com ingrato ſilencio lhes callàraõ os nomes, como ſe a virtude neceſſitàra de heroicos aſcendentes, & foſſem menos honrados eſtes por ſuas obras proprias, que os outros polas alheas. Creo, que com injuria da natureza criàraõ nouas leys os poderoſos,

ſos, em que naõ sò fazem hereditarios os morgados, mas os merecimentos.

Eſtando as couſas de Adem na contingencia, que temos referido, appareceo a armada dos Turcos, que conſtaua de noue galés Reaes, & algũas galeotas, as quaes deraõ viſta à Cidade, & ſurgindo fóra da enſeada, ſáiraõ em terra, armàraõ tendas, & fortificaraõ alojamento, auiſando ao Baxá ſe lhes aggregaſſe com a gente que tinha. Os Arabios, que víraõ ſobre ſi forças taõ grandes, acodiaõ remiſſos à defenſa, huns tibios, outros deſconfiados, parecendolhes inſuperauel o valor, & o poder dos inimigos, & jà em priuadas juntas accuſauaõ em ſeu Rey a ambiçaõ de dilatar a Coroa com o ſangue do innocente pouo, naõ cabendo ſeu eſpirito na fortuna de ſeus anteceſſores. Porèm os Portugueſes, que com elles eſtauaõ, vendo, que dos caſos mais arduos, era mais glorioſa a fama, esforçàraõ os Arabios, moſtrãdolhes a reſiſtencia neceſſaria, & poſſiuel; offerecendoſe de nouo por companheiros voluntarios de ſua fortuna; o que baſtou a criarlhes eſpiritos nouos, com que ſe apoſtàraõ a morrer na defenſa; menos pola obrigaçaõ, que polo exemplo. 85 *Chegaõ Turcos.*

Sitiàraõ a Cidade os Turcos, pondolhe duas batarías com algũas peças de disforme grandeza, entre ellas duas, que chamauaõ Quartaos, jugauaõ balla de quatro palmos de roda, fizeraõ nos muros mais ruínas, que brechas, com 86 *Poemlhe cerco.*

Ee que

que aos cercados o perigo ensinou a disciplina, fazendo seus reparos, & trauezes por dentro, com que entretinhaõ, & rebatiaõ os assaltos, & faziaõ aos Turcos duuidosa, & custosa a victoria. Porém Dom Payo de Noronha (arrastado de algum fatal destino) priuou aos Arabios da victoria, aos nossos da honra, mandando secretamente auisar a todos os Portugueses se viessem a elle, desamparando a defensa do Principe feudatario, & amigo, faltando às obrigaçoens do cargo, & ás do sangue. Os mais dos Portugueses obedecéraõ, sò Manoel Pereira, & Francisco Vieira, dous soldados de fortuna, disseraõ, que aquella Cidade era d'elRey de Portugal, & que na defensa d'ella hauiaõ de perder as vidas: parece que na milicia d'aquelles tempos primeiro se perguntaua pelo valor, que pela disciplina. Estes sustentáraõ a Cidade atè o vltimo dia, ganhando melhor opiniaõ na ruína, que os Turcos na victoria.

D. Payo manda recolher os nossos.

87 Logo que os Arabios entendéraõ, que eraõ os Portugueses recolhidos, perdida a esperança da defensa, tratáraõ de partidos; mandou porém o Principe cessar a pratica, dizendo, que antes sairia da Cidade desbaratado, que rendido; que aquella bandeira d'elRey de Portugal, naõ hauia deixar ganhala aos Turcos sem nodoas de seu sangue: fidelidade digna de ser melhor assistida de nossas armas. Continuou os assaltos o inimigo, conhecendo jà nos moradores diuisaõ, & fraqueza, com que tornou a tomar calor a pratica

Que fazem os Arabios.

da

da entrega; a qual o Principe atalhou sempre, a si mesmo fiel, & ao Estado. Porém o perigo, a fome, & a desconfiança dobràraõ algũs dos moradores para darem ao inimigo huma porta secreta, por onde entrou a Cidade. O Principe com a vida desempenhou a fidelidade promettida ao Estado, peleijando com espirito Real, mas infelice. Manoel Pereira, & Francisco Vieira saluàraõ a hum Infante, que leuàraõ a Campar, consolando aos vassallo com aquelle pequeno ramo de seu prostrado tronco.

Dom Ioaõ de Attayde, que deixamos no mar com tres nauios, foi fazendo viagem, & porque tinha ventos de seruir, em poucos dias vio a costa da Arabia, & foi demandar a Cidade de Adẽ, & entrando a remo na bahia, deu de rosto com as galés que estauaõ surtas; & porque ainda cursauaõ os Leuantes, se tornou a sair para o pègo. Os Turcos logo que víraõ os nauios, leuàraõ as ancoras, & os foraõ seguindo taõ apressadamente com a vantagem do remo, que os nauios de Gomez da Sylua, & Antonio da Veiga, lhes ficauaõ jà quasi debaixo dos esporoẽs das galés, & vendo, que lhes naõ era possiuel a fogida, menos a resistencia, varáraõ os nauios na terra, que lhes ficaua perto, onde saluáraõ as vidas. Dom Ioaõ de Attayde, como leuaua melhor nauio, foi metendo de ló tudo o que pode, vendose muitas vezes perdido, atè que sobreueo a noite, com que se fez na volta do Abexim, em cuja costa espalmou o

88 *Successo de D. Ioaõ de Attayde.*

nauio no Ilheo de Mete, que faz frente às Cidadés de Barbara, & Zeila. Os que se saluárão em terra, forão buscar o abrigo d'elRey de Campar, onde achàrão Manoel Pereira, & Francisco Vieira, de quem souberão os successos, que temos referido; forão hospedados, & prouídos de tudo com amor, & abundancia.

89 *Viagem de Dom Aluaro.* Dom Aluaro de Castro, partindo com toda a armada junta, como leuaua os Leuantes em popa, fez a viagem breue, & tanto auante, como os Ilhèos de Canecanim, lhe sahio Dom Ioaõ de Attayde, do qual soube a perda de Adem, & como lhe corrèrão os Turcos, de cujas galés se liurára com o fauor da noite. Dom Aluaro, & os fidalgos, & soldados da armada, mostràrão justo sentimento d'esta noua, aualiando em menos a perda do Estado, que o desar de nossas armas, porque das quebras da opiniaõ entre naturaes, & estranhos, dura sempre a memoria. O Embaixador. & cunhado d'elRey de Campar, que hia na armada, sentio viuamente as mortes do cunhado, & sobrinho, consolandose porèm muito com saber que nada ficárão deuendo à honra, nem à fidelidade, mostrando nestas consideraçoens animo taõ inteiro, como se buscára aliuio a dor alhea. Dom Aluaro com os Cabos da armada pos em conselho o que se deuia obrar; & pareceo a todos, que visto o soccorro de Adem estar frustrado, voltassem as armas em beneficio do Rey de Caxem, como trazia por instrucçaõ a armada, a

Faz conselho, & que assenta.

quem

quem os Fartaques vezinhos tinhaõ toma-
do a fortaleza de Xael; a qual ſenhoreaua hum
porto, que era dos poucos, que eſte Regulo
tinha, a principal eſcala; empreſa mais vtil, que
difficil.

Mandou Dom Aluaro gouernar a Xael, & 90
ſurgindo à viſta do caſtello, os Fartaques teme- *Vai a Xael.*
roſos, ou amigos, recebérаõ com de paz a ar-
mada. Era o forte fabricado de adobes, com
quatro cubellos taõ pequenos, que baſtauaõ pa-
ra o guarnecer, trinta & cinco ſoldados, que o
preſidiauaõ. Eſtes, tanto que víraõ a arma-
da, lançáraõ fôra huma mulher, que entendia,
& fallaua a noſſa lingua, a qual perguntando pe-
lo Capitaõ mòr, lhe diſſe, que os Fartaques e-
raõ amigos do Eſtado; que ſe vinhamos em de-
manda d'aquella fortaleza, a largariaõ logo. A
muitos pareceo, que ſe lhe aceitaſſe, porque de
inimigos taõ poucos, & ſem nome, naõ eſpe-
rauamos gloria, nem deſpojo; os mais votàraõ,
que por authoridade de noſſas armas, os man-
daſſem render à diſcriçaõ. Entendida pela mu- *Intenta a eſcala.*
lher eſta reſoluçaõ, diſſe, que os Fartaques ſabe-
riaõ defender as vidas, & o caſtello, mal ſatisfeita
da repoſta dos noſſos. Os Mouros tiràraõ logo
hũa bandeira brãca, & aruoràrão outra vermelha,
a que ſuccedeo tirarem os noſſos algũas bombar-
dadas, com pontaria tão incerta, que não fizerão
dano. D. Aluaro rodeou com todos os ſeus a for-
taleza, que mãdou cometter por eſcala por diffe-

rentes partes, aſſegurando os que ſubiaõ com a eſpingardaria debaixo; & porque era a carga continua, naõ ouzauaõ apparecer os Mouros. Fernaõ Perez foi o primeiro, que começou a ſobir por huma eſcada, leuando o ſeu guiaõ diante, que aruorou, & ſuſtentou no muro. Quaſi ao meſmo tempo ſubio Pero Botelho com o meſmo riſco, & fortuna que o primeiro. Eſtes franqueáraõ aos mais a ſubida.

91 Antonio Moníz Barretto, Dom Antonio de Noronha, Dom Ioaõ de Attayde, & outros, foraõ demandar a porta da fortaleza, que eſtaua entulhada com fardos de tamaras, & naõ podéraõ entrar, ſem que os noſſos vieſſem por dentro, & a deſentulhaſſem. Os Fartaques ſe retiràraõ a dous cubellos, donde ſe defendiaõ com deſeſperado valor, engeitando as vidas, que D. Aluaro lhes offerecia, que parece, queriaõ perder para vingança, ou para deſculpa da força, que naõ podéraõ defender; que até entre eſtes barbaros he o valor a primeira virtude. Peleijàraõ enfim os Mouros até acabar todos, naõ merecendo nome de esforço a obſtinaçaõ barbara, donde naõ podiaõ eſperar victoria, nem vingança. Dos noſſos morréraõ cinco, & paſſáraõ de quarenta os feridos.

Peleijaõ os Arabios atè morrer todos.

92 Ganhada a fortaleza (facçaõ mais importante ao Regulo, que a noſſas armas) a entregou D. Aluaro ao Embaixador d'elRey de Caxẽ, que moſtrou a gratidaõ do beneficio, entaõ em baſtecer a armada,

Ganhaſe a praça.

armada, depois em ter cõ o Estado fiel correspõdencia; & porque se hia gastando a monçaõ, se foi Dom Aluaro inuernar a Goa, onde foi recebido com applauso maior, que a victoria; festas que o Gouernador fomentou como pay, & D. Aluaro estimou como soldado.

Tomou Lourenço Pirez de Tauora a barra de Lisboa com as cinco naos de sua conserua; as quaes tiueraõ naõ sò breue, mas facil, & prospera viagem. Dissemos como nellas vinha Dom Ioaõ Mascarenhas, cheo de fama, & de merecimentos. As nouas de Dio se derramáraõ logo pelo pouo, ajuizando cada hum, como entendia, a paciencia do cerco; a resoluçaõ da batalha. O vulgo naõ sabia pòr taixa nos louuores de D. Ioaõ de Castro, como gente sem enueja das pessoas, & fortunas maiores. Os fidalgos, & grandes, ajudauaõ, ou consentiaõ a voz vniuersal de todos, sendo virtude rara, poder sofrer de seus iguaes a fama; & naõ houue algum taõ ambicioso, que desejasse para si melhor nome, nem mais illustres obras. 93

Chega Lourenço Pirez a Lisboa.

Vestíraõ galas os Reys, & a Corte, & determinàraõ dia para dar graças na Capella com offertas pias, & Reaes. Houue hum douto Sermaõ, em que se disseraõ do Gouernador encomios, & virtudes. ElRey deu cõta da victoria ao Summo Pontifice, & aos maiores Principes da Europa, que todos lhe congratulàraõ, como a mais illustre facçaõ do Oriente. Na carta que es- 94

Festejase a noua de Dio.

creueo a elRey, Dom Ioaõ de Castro, pedia licença para se vir ao Reyno, mostrando que naõ buscaua póstos, quem deixaua os maiores; & porque naõ parecesse ambiçaõ noua o desprezo de tudo, pedia a elRey duas geiras de terra, que partem com a sua quinta de Sintra, & remataõ em hum pequeno cabeço, que inda hoje conserua o nome do monte das Aluiçaras. Parece, que nas honras teue elRey consideraçaõ a seus seruiços, & o premio à sua fortuna. Tudo se verifica da sua carta, de que damos a copia.

Carta d'elRey Dom Ioaõ Terceiro.

95 *Que mercès lhe faz elRey.*

VIso-Rey amigo. Eu elRey vos enuio muito saudar. A victoria, que Nosso Senhor vos deu contra os Capitaens de el Rey de Cambaya, foi de tam grande contentamento para mim, como era razam, que eu tiuesse por tal, & tamanho vencimento, & por quam grandes mercés, & ajudas nisso recebestes de nosso Senhor, polas quaes elle seja muito louuado; & muito se deue à vossa prudencia, & grande animo, que naquelle dia mostrastes; & assi no grande, & pressado soccorro, que mandastes à fortaleza de Dio em tam desuairado tempo, offerecendo ao mar vossos filhos, em que se vio, quanto mais pode com vosco o que importa a meu seruiço, que o affecto natural de pay; o que eu assi estimo, como he razam, vendo, que nam sômente desbaratastes tam grande poder de inimigos, mas ainda déstes muita segurança a toda a India, no grande receo, que aos inimigos d'ella fica com esta tamanha victoria; cujo seruiço assi he razam, que eu tenha na conta que merece, como que tenha d'elle o contentamento, que se requere. E do fallecimento de vosso filho Dom Fernando recebi mui gran-

grande desprazer, assi por ser elle vosso filho, como porque hia bem mostrando naquella idade, quem houuera de ser em toda a outra; & pois acabou tam honradamente, & em tam grande seruiço de nosso Senhor, & meu, deueis de sentir menos sua perda, & dar graças a nosso Senhor por como foi seruido, que acabasse; o que sei, que vos fizestes, mostrando ainda no esquecimento da morte do filho, a lembrança do que compria a meu seruiço; das quaes cousas assi serei sempre lembrado, que nam sómente volas conhecerei com grande contentamento d'ellas, mas ainda com muita mercé; a que agora quiz dar principio nas que faço a vòs, & a vosso filho Dom Aluaro, guardando o remate d'ellas para o cabo de vosso seruiço, que eu confio, & tenho por mui certo, que serà tal, como foram os que atégora me tendes feitos; & com esta confiança, & com a experiencia, que eu d'isso tenho, desejando muito neste tempo vos fazer mercé em tudo, considerando porém quanto isto cumpria a meu seruiço, & vendo por vossas obras, quanta mais conta tinheis com elle, que com todas vossas cousas, houue por bem de vos nam dar licença para vos virdes, como me pedieis. Polo que vos encõmendo muito, & mando, que o hajais assi por bem, & que nesse carrego me queirais ainda seruir outros tres annos, no fim dos quaes vos mandarei licença para vos virdes embora. E eu espero em nosso Senhor, que vos dé mui boa disposiçam para o fazerdes: porém se por sima do que tanto cumpre a meu seruiço, como he ficardes-me ainda seruindo nessas partes por este tempo, vos a vôs parecer, que tendes todauia necessidade de vos virdes, folgarei de mo escreuerdes, & entretanto esperareis minha reposta. Pero de Alcaçoua Carneiro a fez em Lisboa a vinte de Outubro de mil quinhentos quarenta & sette,

R E Y.

Creo, que nos pede attençaõ maior a carta da Rainha Dona Catherina, onde naõ he sò Real a firma, mas tambem o diſcurſo, ajuizando as acçoens da victoria com madureza de varaõ, & brios de ſoldado.

Carta da Rainha Dona Catherina.

VIſo-Rey. Eu a Rainha vos enuio muito ſaudar. Vi a carta, que me eſcreueſtes, na qual particularmente me dais conta do que tendes feito, & prouido em todas as couſas, que vos pareceo, que cumpriam ao ſeruiço d'el-Rey meu ſenhor, & à defenſam, & ſegurança d'eſſas partes; & de tudo ſer tam conforme a quem vós ſois, & à grande confiança que Sua Alteza de vòs tem, recebo tanto contentamento, como he razam, aſſi por ver, que Sua Alteza he de vôs bem ſeruido, como pola muita honra, que niſſo tendes ganhada. E quanto ao cuidado, & grande diligencia, com que logo entendeſtes no corregimento, & prouimento da armada, foi grande principio, & mui neceſſario para remedio de tamanhas couſas, como depois ſe offerecéram, & por certo tenho, que por mui grande, que foſſe o trabalho, que niſſo leuaſtes, ſeria maior o contentamento, que terieis de ſer tam bem empregado. E a guerra, que fizeſtes ao Hidalcam, foi couſa mui bem acertada, pois tam claro ſe vio nella o contrario da opiniam, que dizeis ſe tinha, que da guerra dos Portugueſes lhe nam podia vir dano; o que ſeria cauſa de a mouer tantas vezes, nem de ſua paz ſe lhe ſeguia proueito, polo que nam eſtimaria quebrala. E ſe elle ſoubera quem vôs ſois, & quanto mais vos lembra a honra, que o proueito, nem curàra de vos fazer o offerecimento, que vos fez a cerca de Meàle, mas a pouca impreſſam, que fez em vós, & voſſo claro deſengano, lho daria a conhecer. E quanto ao negocio do cerco, & guerra

da fortaleza de Dio, foi mui grande mercé de nosso Senhor a victoria, que vos alli deu contra tam anho poder, & numero de inimigos de sua sancta Fé Catholica, que de tam diuersas partes alli eram juntos, & mui claro sinal de elle ter de sua mam o Estado de essas partes, & lhe dou por tudo tantos louuores, como he razam, & lhe deuo. E muito acrecenta no grande contentamento, que elRey meu senhor, & eu temos de tamanho vencimento, ver com quanta prudencia, & discriçam prouestes em todas as cousas, que para se poder alcançar, eram necessarias, & quam animosamente vos houuestes no dia da batalha, & com quanta presteza soccorrestes aquella fortaleza, offerecendo a isso vossos filhos em tam fortes tempos: o conhecimento, que S. Alteza, & eu temos de todas estas obras, & do grande fruito, que d'ellas se seguio, he mui conforme à qualidade, & grandeza d'ellas; & assi confio, que o Sua Alteza mostre, na honra, & mercé que vos farà, & porque tudo se vos deue; & bem o deu a entender no gosto, & contentamento, com que logo quiz dar a isso principio, nas que agora fez a vòs, & a vosso filho Dom Aluaro, segundo vereis por sua carta. E do fallecimento de Dom Fernando vosso filho, recebi mui grande desprazer, assi por quanto sei, que o hauieis de sentir, como pola perda de sua pessoa, que segundo tinha mostrado naquelle feito, se pode bem ver, que foi grande; mas eu tenho tal conhecimento de vòs, & de vossa muita prudencia, & virtude, que sei certo, que em todo tempo, em que nosso Senhor o leuàra para si, vos conformàreis vôs com sua vontade, & tomàreis de sua mam; quanto mais sendo naquelle, em que por defensam de sua Fé, & em tamanho seruiço de Sua Alteza, tam honradamente acabou, & comprio com a obrigaçam de quem era, que sam razoens mui grandes para vôs muito o deuerdes fazer assi, & muito menos sentirdes sua morte. E quanto ao que me pedis a cerca de vossa vinda, em que Dona Leonor vossa mulher (que eu muito folguei de ver polo mereci-

mento

mento de sua pessoa, & virtudes, & pola muito boa vontade que lhe tenho) me fallou de vossa parte, como em cousa que tanto deseja; estimàra eu muito de com gosto, & contentamento de elRey meu senhor, poder nisso satisfazer a vôs, & a ella; mas pollo muito, que S. Alteza tem de vosso tam bom seruiço, & pola grande falta, que là poderia fazer em tal tempo vossa pessoa, houue por bem de se seruir ainda là de vôs, outros tres annos, segundo por sua carta vereis. E tenho por mui certo, que por todas estas razoens o hauereis assi por bem, & vos rogo muito, que assi seja, & espero em nosso Senhor, que vos darà saude, & forças para o poderdes fazer, & vos ajudarà, & esforçarà em todos vossos trabalhos, pois d'elles se segue tanto seu seruiço; & pois sabe, que o principal respeito, porque Sua Alteza o ha assi por bem, he saber, que serà elle là de vòs inteiramente seruido. E na lembrança, que entre tamanhos trabalhos, & tam importantes negocios, tiuestes d'aquellas cousas minhas, que leuastes a cargo, se vè bem, quanto desejo tendes de nisso, & em tudo me seruir, o qual eu estimo, como he razam. E quanto o que toca a Diogo Vaz, por outra carta vos escreuo o que nisso folgarei, que se faça. Com o benjoim de boninas, & com todas as mais cousas, que me enuiastes por Lourenço Pirez de Tauora, recebi muito prazer, por ser tudo tam bom, que bem parece ser enuiado com tam boa vontade, a qual eu ainda mais estimo, & tudo vos agradeço muito. E dos criados meus, & pessoas, que me escreueis, que là tem bem seruido, & assi das cousas, em que vos parece necessario prouer, farei lembrança a elRey meu senhor, como pedis, que faça. O que S. Alteza houuer de prouer assi nas merçés, que houuer de fazer a todos os que là o seruem, hà de ter tanto respeito ao que vós em tudo lhe escreuerdes, & pedirdes, como he razam, que seja; & muito vos agradeço a boa informaçam, que a Sua Alteza dais dos meus criados, que naquelle feito de Dio se achàram, & assi o muito

fa-

fauor, & boas obras, que sei, que a todos là fazeis por meu respeito. Pero Fernandez a fez em Lisboa a trinta dias de Outubro de mil quinhentos quarenta & sette.

A RAINHA.

Naõ he de menor estimaçaõ a carta, que lhe escreueo o Infante Dom Luis, como de Princide enfim, que taõ grande juizo soube fazer de merecimentos, & virtudes.

Carta do Infante Dom Luis.

HOnrado Viso-Rey. Recebi voßa carta, que veo nesta armada de Lourenço Pirez de Tauora, em que me dizeis, que recebestes a minha, que por Luis Figueira vos mandei; agradeçouos muito dizerdesme, que vos parecéraõ bem as lembranças, que vos fazia, & muito mais o pordelas em obra; & bastaua para o eu crer, que seria aßi, ainda que vos eu nam conhecéra, ouuir o que là fazeis, & ver, que com a boca chea me escreueis voßos trabalhos, pobreza, & abstinencia, cousas com que se vence o Diabo, o Mundo, & a Carne, que neßas partes da India tem tanto poder; o que he maior victoria, que a d'elRey de Cambaya, nem ainda de todo o poder do Turco. Polo que em quanto viuerdes naõ deueis de temer cousa algũa, mas antes esperai em noßo Senhor, que vos ajudarà, como agora fez na defensam, & batalha de Dio, em cuja victoria vòs tendes muito que lhe louuar, pois vos fez instrumento de tanto seruiço seu, & d'elRey meu senhor, & de tanta honra voßa, & de todos os Portugueses, aßi dos que se achàram comvosco, como dos que

estiueram ausentes. E certo, que vós tendes feito nesta jornada, desdo primeiro dia, que tiuestes nouas do cerco de Dio, até o de vossa, & nossa victoria, tudo o que entendo, que hum valeroso, & astuto Capitam podia fazer, assi na presteza dos soccorros, como em pordes vossos filhos por balisas da fortuna, & perigos do inuerno, & màres da India, para que os outros os tiuessem em menos; no que se mostra bem claro, quanta mais parte tem em vos o seruiço d'el Rey meu senhor, & a obrigaçam de vosso cargo, que os effeitos naturaes de pay, que sam os que mais forçam a natureza. E no sofrimento, que mostrastes na morte de Dom Fernando de Castro vosso filho, se confirma bem esta opiniam; & certo, que eu o senti por mim, & por vôs, & houue por mui grande perda, por quam certos sinaes nelle via de seu grande esforço, & creo, que nisso lho quiz Deos pagar com o tirar de vida tam trabalhosa por meios tam honrados, & de tanta gloria sua. Dom Aluaro de Castro vosso filho nam empregou mal sua jornada, pois com tantos trabalhos, & perigos soccorreo a fortaleza de Dio, a tempo, que sua chegada foi por entam o remedio d'ella; & de como se nisto houue, & no dar nas estancias dos inimigos, & em tudo o mais lhe lanço muitas bençoens por vossa parte, & minha. E tornando a vossa determinaçam de auenturardes vossa pessoa, & o Estado da India, por soccorrerdes Dio, foi mui boa, pois de o nam fazerdes estaua tanto mais auenturado; & o chegardes a Dio, & ordenardes vossa embarcaçam, & mandardes, que os nauios comettessẽ a tempo que hauieis de dar a batalha, & o modo de cometter, que nisso tiuestes, tudo me pareceo digno de agora, & sempre darmos muitas graças a Deos nosso Senhor, & de Sua Alteza vos fazer muitas mercés, a que agora dà principio, como vereis a cerca de vôs, & de vossos filhos, & assi o deue fazer, & farà aos fidalgos, & Caualleiros que nessa jornada comvosco o seruiram, em especial a Dom

Ioam Màscarenhas, que se houue no peso d'esse cerco, como honrado Capitam, & esforçado Caualleiro. Folguei muito de ver o modo, que tiuestes no escreuer a Sua Alteza sobre os seruiços, que os fidalgos, & Caualleiros, que nessas partes andam, lhe fizeram no negocio de Dio, no que se vio, que tinheis com seus trabalhos conta. Isto fazei sempre por amor de mim; & folgai de louuar os homens, porque jà que està certo, nam faltar quem diga d'elles os males (que haueis de castigar os que nelles sentirdes) razam he tambem, que os bons os leuanteis, para que os que là nam poderdes galardoar, Sua Alteza por vossa informaçam o faça. Eu fallei sobre vossa vinda, como me escreuestes, que me elle nam concedeo, & me deu para isso duas razoens, que a meu parecer, ainda que vôs tenhais muitas para vos desejardes de vir, S. A. tem muitas mais para vos mandar rogar, que o siruais nesse gouerno outros tres annos, o que haueis de folgar de fazer por seruirdes a nosso Senhor pola grande mercé, que vos tem feito, & a S. Alteza pola confiança, que de vôs tem, & contentamento de vosso seruiço. E confiai em Deos, que vos darà forças para poderdes com os grandes trabalhos, & desordens da India, & eu espero nelle, que fazendoo vôs assi, venhais encher estes picos da serra de Sintra de Ermidas, & de vossas victorias, & que as visiteis, & logreis com muito descanso vosso. Nas cousas particulares vos naõ fallo, porque elRey meu senhor vos escreue o que ha por seu seruiço em reposta da carta géral, que lhe escreuestes, que vinha em muito bom estylo, & em muito boa ordem. Escrita em Lisboa a vinte & dous de Outubro de mil quinhentos quarentà & sette.

O Infante Dom Luis.

98 Deixase bem ver d'estas cartas, quam gratos eraõ aos Reys os seruiços de D. Ioaõ de Castro. Negoulhe elRey Dom Ioaõ a licença que pedia para vir descansar ao Reyno, como em beneficio da patria, & do Oriente, prorogoulhe outros tres annos do gouerno com nome de Viso-Rey; naõ teue vida para lograr este acrecentamento; para o merecer, si; fezlhe mercè de dez mil cruzados de ajuda de custo, & patente de Capitaõ mór do mar da India a seu filho Dom Aluaro, cargo, que já exercitaua com menos annos, que victorias.

99 Tinha entendido elRey Dom Ioaõ pelos auisos do Viso-Rey, que a segurança da India necessitaua de ter a todo tempo forças promptas para todas as occurrencias do Estado; & que os estragos de Cambaya, junto com o respeito, criauaõ odio nos Principes vezinhos, cuja ruína era para outros exemplo. Com estas, & outras consideraçoens, despachou este anno para a India seis naos, que partíraõ em monçoens differentes. Das primeiras tres, que partíraõ em Nouembro, era Capitaõ mòr Martim Correa da Sylua, que leuaua a fortaleza de Dio. Os outros Capitaens eraõ Antonio Pereira, & Christouaõ de Sá; & porque na costa da India teue a Capitaina os ventos ponteiros, esgarrou, & naõ podendo ferrar Goa, foi tomar Angediua; donde mandou auiso ao Viso-Rey para o prouer do necessario, visto serlhe forçado inuernar em aquelle porto. O Piloto

Manda elRey seis naos à India.

de

de Christouaõ de Sà ſoubeſe marear melhor, porque tanto que auiſtou a coſta da India foi metendo de lò para ſe pòr a barlauento de Goa, & houue viſta da terra por Carapataõ, dondo foi demandar a barra.

Logo que o Viſo-Rey ſoube, que entràra nao 100
do Reyno, mandou deſembarcar os doentes, *Chega*
que elle em peſſoa foi viſitar, & prouer. E certo, *huma a Goa.*
que entre as excellencias d'eſte bom Viſo-Rey, podemos dar o primeiro lugar á charidade, porque naõ coſtuma ſer virtude de ſoldado, & menos de miniſtro. Recebeo as vias, em que achou as honras, & mercés, que hauemos ditto, eſtimando eſtas para deſempenho; aquellas para premio; de que os fidalgos a ſi proprios ſe dauaõ parabens, contentes de que ficaſſe o Viſo-Rey outro triennio gouernando, como quem entendia, que tinhaõ nelle os ſoldados pay, & o Eſtado homem.

Achauaſe Dom Ioaõ de Caſtro, gaſtado me- 101
nos dos annos, que dos trabalhos de taõ conti- *Adoece*
nuas guerras, com que veo a cair rendido ao peſo *o Viſo-Rey.*
de taõ graues cuidados. Enfermou grauemente, & deſcobrio a doença em poucos dias, indicios de mortal; o que elle conhecendo pela moleſtia de repetidos accidentes, ſe aliuiou da carga do gouerno. Chamou o Biſpo Dom Ioaõ de Albu-
querque, Dom Diogo de Almeyda Freire, ao *Deixa o*
Doutor Franciſco Toſcano Chanceller mór *gouerno.*
do Eſtado, a Sebaſtiaõ Lopes Lobatto ſeu

 Ou-

Ouuidor Géral, & a Rodrigo Gonçaluez Caminha Veedor da fazenda, aos quaes entregou o Estado com a paz dos Principes vezinhos, assegurada sobre tantas victorias. Mandou vir a si o gouerno popular da Cidade, ao Vigario Géral da India, ao Guardiaõ de S Francisco, a Fr. Antonio do Casal, a Saõ Francisco Xauier, & aos officiaes da fazenda d'elRey, a quem fez esta falla.

102 *Falla aos do Conselho.* *Nam terei, senhóres, pejo de vos dizer, que do Viso-Rey da India faltam nesta doença as commodidades, que acha nos hospitaes o mais pobre soldado. Vim a seruir, nam vim a comerciar ao Oriente; a vòs mesmos quiz empenhar os ossos de meu filho, & empenhei os cabellos da barba, porque para vos assegurar, nam tinha outra tapeçarias, nem baixellas. Hoje nam houue nesta casa dinheiro, com que se me comprasse huma gallinha; porque nas armadas que fiz, primeiro comiam os soldados os salarios do Gouernador, que os soldos de seu Rey; & naõ he de espantar, que esteja pobre hum pay de tantos filhos. Peçouos, que em quanto durar esta doença, me ordeneis da fazenda Real huma honesta despesa, & pessoa por vòs determinada, que com modesta taixa me alimente.*

Iuramento que toma. E logo pedindo hum Missal, fez juramento sobre os Euangelhos, que até a hora presente, naõ era deuedor à fazenda Real de hum sô cruzado, nem hauia recebido cousa alguma de Christão, Iudeo, Mouro, ou Gentio; nem para a authoridade do cargo, ou da pessoa tinha outras alfayas, que as que de Portugal trouxera; & que ainda a prata, que no Reyno fizera, hauia jà gastado, nem tiuera

tiuera jà mais possibilidade para comprar outra colcha, que a que na cama viaõ; sô a seu filho Dom Aluaro fizera huma espada guarnecida de algũas pedras de pouca estima, para passar ao Reyno. Que disto lhes pedia mãdassẽ fazer hũ termo, para que se algũa hora se achasse outra cousa, elRey, como a perjuro, o castigasse. Esta pratica se escreueo nos liuros da Cidade, a qual se podéra ler, como instrucçaõ, aos que lhe succedéraõ; nos quaes, creo, ficou a memoria mais viua, que o exemplo.

Logo que o Viso-Rey entendeo, que era chamado a mais dura batalha, fugindo á importuna diuersaõ de cuidados humanos, se recolheo com o Padre S. Francisco Xauier buscando para taõ duuidosa viagem, taõ seguro piloto; o qual lhe foi todo o tempo, que durou a doença, enfermeiro, intercessor, & mestre. Como naõ adquirio riquezas, de que dispor de nouo, naõ fez outro testamento, que o que deixou no Reyno, quando passou a gouernar a India, em maõs do Bispo de Angra Dom Rodrigo Pinheiro, com quem o tinha communicado. E recebidos os Sacramentos da Igreja, rendeo a Deos o espirito em seis de Iunho de mil quinhentos quarenta & oito, aos quarenta & oito de sua idade, & quasi tres de gouerno d'aquelle Estado. As riquezas, que grangeou na Asia, foraõ suas heroicas obras, que neste papel viráõ a ler os futuros com saudosa memoria. No seu escritorio se achàraõ tres tã-

103

Recolhese com o P. Xauier.

Sua morte.

gas larins, humas diciplinas, com ſinaes de vſar muito d'ellas, & a guedelha da barba, que hauia empenhado. Mandou em Saõ Franciſco de Goa depoſitar ſeu corpo, para que d'alli ſe treſladaſſem os oſſos á ſua Capella de Sintra. Tratouſe logo do funeral, naõ menos laſtimoſo, que ſolemne, merecendo de todo o Eſtado lagrimas, illuſtres, & plebèas.

Enterro, & ſentimento.

104 Depois de alguns annos vieraõ ſeus oſſos ao Reyno, que foraõ recebidos com reuerente, & piedoſo applauſo, vltimo beneficio, que com ſuas cinzas hà recebido a patria, & trazidos aos hombros de quatro netos ſeus ao Conuento de Saõ Domingos de Lisboa, onde muitos dias ſe lhes fizeraõ ſumptuoſas exequias. D'aqui foraõ ſegunda vez traſladados ao Conuento de S. Domingos de Bemfica, onde (poſto que em Capella alhea) eſtiueraõ alguns annos com tumulo decente, atè que o Biſpo Inquiſidor Gèral D. Franciſco de Caſtro ſeu neto, lhes fez capella, & ſepultura propria; na traça, na maneira, & na eſcultura, deſpois das Reaes, a nenhuma ſegunda; cuja relaçaõ naõ deſagradarà, em beneficio da memoria do auo, & piedade do neto.

Vem ſeus oſſos ao Reyno.

Depoſitaõſe em S. Domingos de Lisboa.

Treſladaõſe a Bemfica.

105 Diſta o Conuento de S. Domingos de Bemfica, dous mil da Cidade de Lisboa. Hum lugar vezinho lhe dá aquelle nome. Foi o ſitio d'elle em propriedade dos Senhores Reys de Portugal; no qual, por ſua freſcura, tinhaõ huma caſa de campo; que frequentauaõ, já para diuerſaõ dos

Onde eſtaõ hoje.

ne-

negocios ja para o exercicio da caça. ElRey Dom Ioaõ o primeiro vendose deuedor a Deos de tantas victorias, entre outras acçoens de graças, fez d'estes paços doaçaõ à Ordem de S. Domingos, com terras, hortas, & pomares vezinhos, em vinte & dous de Mayo de mil trezentos & noue, para se fundar este Conuento, que naõ sò teue alicesses Reaes, senaõ os augmentos. Obrigouse o fundador (por prouisaõ, que nos archiuos do Conuento se guarda) a amparar, & defender as cousas, & Religiosos d'elle; solicito na causa de Deos; valeroso na sua. ElRey Dom Ioaõ o segundo lhe dotou huma grossa fazenda, que com nome da Quinta das Ihas hoje possue a casa, sem lhe impor obrigaçaõ, que podesse fazer menos grata, ou liberal a esmola. ElRey Dom Manoel, ainda que repartido em cuidados, & fabricas maiores, deixou nos sacrificios d'este Templo, religiosa memoria, ordenando, que se dissessem cada somana aos Anjos duas Missas cantadas a fauor dos nauegantes; que este era o Astrolabio de seus descobrimentos, & as forças das victorias Orientaes d'aquella idade. A Rainha Dona Catherina, tratou esta casa como Capella sua, offerecendolhe de seu Oratorio, Reliquias de reuerencia, & preço; entre outras, em huma grande Cruz de prata, hum pedaço do Santo Lenho, que sendo offerecido por mãos Reaes, calificaõ a certeza de taõ superior donatiuo; accumulando os senhores Reys nesta casa, a beneficios temporaes

poraes, os ſagrados. ElRey Dom Philippe o ſegundo lhe acrecentou os proprios com huma honeſta eſmola. Foi ſempre dos mais obſeruantes da Religiaõ eſte Conuento, que com nome de Recoleta, naõ permitte declinaçaõ, ou indulgencia do primeiro inſtituto. Nelle, como eſcola de virtudes, ſe coſtumauaõ retirar os filhos mais benemeritos da Ordem; hũs a fugir, outros a deſcanſar das Prelaſias, para vagar a Deos em ocio ſanto, & reformar o eſpirito.

106 Neſta caſa, por fundaçaõ, & diſciplina illuſtre, deſcanſaõ as cinzas victorioſas de D. Ioaõ de Caſtro, em huma Capella, & ſepultura de religioſa grandeza. He eſta da inſtituiçaõ de Corpus Chriſti, tem a porta principal no clauſtro do Conuento, & ſobre ella pendente hum eſcudo releuado das Armas do fundador; abraça o largo d'ella, quarenta palmos; tem mais de ſettenta o comprimento; proporçaõ a que os Architectos chamaõ Dupla; & á obra, Dorica. He de huma sò naue de pedraria brunida; o lageamento de pedras de cores tambem brunidas. Em torno a circunda interiormente hum compoſto, & proporcionado pedeſtal, ſobre que ſe funda a armonía da mais architectura. Tem ſeis arcos com pilares interpoſtos, ſobre baſes, capiteis, & ſimalhas tambem em torno, com ſeis luzes obradas com reſpeito a architectura. Tem hum retabolo, & ſacrario (em que ſempre eſtà o Sanctiſſimo Sacramento alumiado com duas alampadas de prata)

de

de obra de talha com floroens, tudo dourado; & no alto hum painel da Cea do Senhor. Detras do altar, & retabolo hà Coro dos Nouiços, para cuja criaçaõ, & melhor ſeruiço do Senhor, ſe lhes fez caſa com vinte cellas, & mais officinas, que formaõ o corpo de hum Conuento O tecto da Capella, depois de coroada com a ſimalha, he tambem de pedraría apainèlado com artezoẽs, & molduras. Dos ſeis arcos, que a compoem, ficaõ os dous primeiros, nos Presbyterios; no da parte do Euangelho, eſtà huma porta, que dà ſeruentia para a tribuna, & apoſentos do fundador; & no da parte da Epiſtola, outra para o ſeruiço da Sanchriſtia. Os outros quatro occupaõ quatro ſumptuoſas ſepulturas, cujas vrnas formaõ pedras de cores luſtradas, que deſcanſaõ ás coſtas de elefantes de pedras negras.

No primeiro arco, que fica junto ao do Preſ- 107
byterio da parte do Euangelho, eſtà a ſepultura de Dom Ioaõ de Caſtro, onde, antes de ſe fechar, foraõ recolhidos ſeus oſſos, com o ſeguinte epitaphio.

D. Ioannes de Castro XX. pro Religione in vtraque Mauritania stipendiis factis, nauata strenue opera Thunetano bello; Mari Rubro felicibus armis penetrato; debellatis inter Euphratem, & Indum nationibus: Gedrosico Rege, Persis, Turcis vno prælio fusis, seruato Dio, imo Reipub. reddito, dormit in magnum diem, non sibi, sed Deo triumphator; publicis lachrymis compositus, publico sumptu præ paupertate funeratus. Obijt octauo id. Iunij. Anno M.D.XLVIII. ætatis XLVIII.

Estaõ em o seguinte arco junto a este, os ossos de Dona Leonor Coutinho sua mulher.

Da parte da Epiſtola, em o arco que reſpònde ao da ſepultura de Dom Ioaõ de Caſtro, eſtá a de Dom Aluaro ſeu filho, em que do meſmo modo foraõ pòſtos ſeus oſſos, tem o epitaphio, que ſe ſegue.

D. Aluarus de Caſtro, magni Ioannis Primogenitus, cui pene ab infantia diſcriminum Socius, pugnarum Præcurſor, triumphorum Conſors, Æmulus fortitudinis, Hæres virtutum, non opum: Regnum proſtrator, & reſtitutor: in Sinai vertice Eques feliciter inauguratus: a Rege Sebaſtiano ſummis Regni auctus honoribus; bis Romæ, ſemel Galliæ, Caſtellæ, Sabaudiæ legatione perfunctus. obijt IV kalend. Septemb. anno M.D.LXXV. ætatis ſuæ L.

E logo no outro arco junto a eſte, eſtà Dona Anna de Attayde ſua mulher. No vaõ d'eſta Capella ſe fez hum carneiro com ſeis arcos de pedraria, em hum dos quaes há altar para ſe dizer Miſſa; & os mais tem repartimentos para os oſſos, & corpos dos defuntos.

Dotou o o Biſpo Inquiſidor Géral, fundador d'eſta Capella, ao Conuento de Bemfica, para ſuſtento dos Religioſos, que haõ de aſſiſtir às obrigaçoens d'ella, duzentos & quarenta mil reis de juro em cada anno, ſituados nas rendas

da Camera d'esta Cidade de Lisboa, pela ordem seguinte. Cento & vinte mil reis, por tres Missas quotidianas. Cincoenta (anticipada esmola) pelos anniuersarios, que ha de ordenar em seu testamento. Quarenta para fabrica, & prouimento da Capella. Trinta, para se poder acudir às necessidades dos Religiosos, que naquelle Nouiciado residem, para a custodia, & limpeza da Capella. Alem do que a ornou de muitas peças ricas, & deuotas; & a Sanchristia d'ella de todo o necessario ao culto diuino; assi ornamentos para as festas, como para os dias ordinarios; roupa, castiçaes, tocheiras, lampadas, ciriaes, & mais cousas semelhantes; tudo com abundancia, & perfeiçaõ.

110 *Ascendencia de Dom Ioaõ de Castro.*

Dom Ioaõ de Castro taõ claro pelo sangue, como pelas virtudes, naceo em Lisboa a vinte & sette de Feuereiro de mil & quinhentos; foi filho segundo de Dom Aluaro de Castro Gouernador da Casa do Ciuel, & de Dona Leonor de Noronha, filha de Dom Ioaõ de Almeyda segũdo Conde de Abrantes, neto de Dom Garcia de Castro, primeiro Conde de Monsanto, filhos de Dom Fernando de Castro, netos de Dom Pedro de Castro, & Bisneto de Dom Aluaro Pirez de Castro Conde de Arrayolos, & primeiro Condestable de Portugal, irmaõ da Rainha Dona Ines de Castro, que foi mulher d'elRey Dom Pedro o Cruel. Era este Condestable, filho de Dom Pedro Fernandez de Castro, a quem cha-

màraõ

máraõ em Castella, o da Guerra, que vindo a este Reyno, principiou nelle a illustre Casa dos Castros, que em tanta grandeza se tem conseruado. O qual Dom Pedro, era por baronía descendente do Infante Dom Fernando, filho d'elRey Dom Garcia de Nauarra, casado com Dona Maria Aluarez de Castro, filha vnica do Conde Aluaro Fanhez Minaya, quinta neta de Lain Caluo, de quem diriua sua origem esta familia. Sendo moço casou D. Ioaõ de Castro com Dona Leonor Coutinho sua prima segunda, maior na qualidade, que no dote; com a qual retirado na Villa de Almada, fogio com anticipada velhice às ambiçoens da Corte. Passou a seruir a Tanger, aonde deu de seu valor as primeiras, mas naõ vulgares prouas, bem que d'estas alcançamos mais fama, que noticia. Tornou á Corte, chamado por elRey Dom Ioaõ o terceiro, & como já seus brios naõ cabiaõ no Reyno, passou à India com Dom Garcia de Noronha. Acompanhou a Dom Esteuaõ da Gama na jornada do Estreito do mar roxo, & fez d'esta viagem hum roteiro, obra vtil, & grata aos nauegantes. Tornando á Portugal, se retirou à sua quinta de Sintra, descansando na liçaõ dos liuros, sempre exemplar, no ocio, & na occupaçaõ. Outra vez cingio espada para seguir as bandeiras do Emperador Carlos na jornada de Tunez, onde a seu nome ajũtou gloria noua. Acabada esta empresa, se recolheo a Sintra, escondendose a sua propria fama; soube fo-

gir dos cargos, naõ pode liurarse. ElRey Dom Ioaõ o chamou para General das armadas da costa, seruiço, em que a seu valor respondéraõ os successos. Passou vltimamente a gouernar a India, onde, com as victorias, que hauemos referido, assegurou, & reputou o Estado. Nas horas, que lhe perdoauaõ os cuidados da guerra, descreueo em copioso tratado toda a costa, que jaz entre Goa, & Dio, sinalando os baixos, & recifes; a altura da eleuaçaõ do Polo, em que estaõ as Cidades, restingas, angras, & enceadas, que formaõ os portos; as monçoens dos ventos, & condiçoens dos mares; a força das correntes, o impetu dos rios; arrumando as linhas em taboas differentes; tudo com taõ miuda, & acertada Geographia, que o podèra esta sò obra fazer conhecido, se jà o naõ fora tanto pelo valor militar. Com igual semblante o víraõ as incommodidades da patria, & as prosperidades do Oriéte parecendo sempre o mesmo homem, em diuersas fortunas. Fez brio de merecer tudo, & de naõ pedir nada. Fazia razaõ, & justiça a todos igualmente, sendo nos castigos inteiro, mas taõ justificado, que mais se podiaõ queixar da ley, que do ministro. Era com os soldados liberal, & com os filhos parco, mostrando mais humanidade no officio, que na natureza. Trataua com grande respeito as acçoens de seus antecessores, honrando até aquellas de que se apartaua. Sem estragar a cortesia, conseruou o res-

respeito. Dos grandes parecia superior, dos pequenos pay; viuia de maneira, que emendaua as culpas com o exemplo, mais que cõ o castigo. Sempre zelou a causa de Deos, primeiro que a do Estado; nenhuma virtude deixou sem premio; alguns vicios deixaua sem castigo, melhorando assi muitos, huns com o beneficio, outros com a clemencia. Os donatiuos, que recebia dos Principes da Asia, mandaua carregar na fazenda Real, virtude, que louuàraõ todos, imitáraõ poucos. Os soldados enfermos, achauaõ nelle lastima, & remedio; a todos obrigaua, & parecia deuedor de todos. Euitou (como ruína do Estado) chatinar aos soldados; nenhuma facçaõ emprendeo, que naõ conseguisse, sendo nas execuçoens promptissimo, maduro nos conselhos. Entre occupaçoens de soldado, conseruou virtudes de Religioso; era frequente em visitar os Templos, grande honrador dos ministros da Igreja, compassiuo, & liberal com os pobres; deuotissimo da Cruz, cujo sinal adoraua com inclinaçaõ profunda sem differença de lugar, ou tempo. E taõ religiosamente ardia no culto deste sinal sanctissimo; que quiz mais laurar templo a sua memoria, que fundar casa a sua posteridade, deixando como em piedosa bençaõ a seu filho Dom Aluaro, que se na graça, ou justiça dos Reys achasse alguma gratidaõ de seus seruiços, do premio delles edificasse na serra de de Sintra hum conuento de Recoletos Francis-

canos, aduertindo, que com a inuocaçaõ da Cruz ſe titulaſſe a Caſa. Dom Aluaro de Caſtro que das virtudes de taõ piedoſo pay, foi legitimo herdeiro, ordenou a fabrica do Conuento, menos grande pella mageſtade do edificio, que pela ſanctidade dos varoens penitentes, que o habitaõ. Sendo a primeira vez mandado pelo Senhor Rey Dom Sebaſtiaõ com embaixada ao Papa Pio IV. impetrou delle priuilegiar o Altar do dito Conuento para todas as Miſſas, & para o dia da Inuençaõ da Cruz, indulgencia plenaria a todos os que rogaſſem polas neceſſidades maiores da Igreja; & aduertidamente pola alma de Dom Ioaõ de Caſtro: graça taõ ſingular, & noua, que a naõ vimos concedida a Principes ſoberanos. Parece que andaua em Italia taõ viua a fama de ſuas vitorias, como de ſuas virtudes, qualificadas com taõ illuſtre teſtimunho do Vigairo de Chriſto. Por eſtas, & outras virtudes, cremos, terà alcançado no Ceo melhores palmas em mais alto triumpho. Teue tres filhos, que todos, como bẽçaõ do pay, ſeguíraõ os perigos da guerra. Dom Miguel o mais moço, que nos dias d'elRey Dom Sebaſtiaõ paſſou á India, & falleceo Capitaõ de Malaca. Dom Fernando, que falleceo abraſado na mina do baluarte de Dio. Dom Aluaro, com quem parece, que partio as palmas, & as victorias, filho, & companheiro

Que filhos teue.

Elogio de D. Aluaro de Caſtro.

panheiro de ſua fama; o qual tornando ao Reyno, ſem outras riquezas, que as feridas, que recebeo na guerra, caſou com Dona Anna de Attayde filha de Dom Luis de Caſtro, ſenhor da caſa de Monſanto. Foi d'elRey Dom Sebaſtiaõ particular aceito, fiandolhe os maiores negocios, & lugares do Reyno; fez diuerſas embaixadas, a França, Caſtella, Roma, & Saboya. Foi do Conſelho do Eſtado, & vnico Veador da fazenda; & entre cargos taõ grandes, acabando valído, morreo pobre.

panheiro de sua fama; o qual tornando ao Reyno, sem outras riquezas, que as feridas, que recebeo na guerra, casou com Dona Anna de Atayde filha de Dom Luis de Castro, senhor da casa do Monsanto. Foi delRey Dom Sebastião particular aceito, fiandolhe os maiores negocios, & lugares do Reyno; fez diuersas embaixadas, a França, Castella, Roma, & Saboya. Foi do Conselho do Estado, & vnico Veador da fazenda; & entre cargos tão grandes, acabando valido, morreo pobre.

INDEX
DAS
PRINCIPAES COVSAS
d'esta Historia.

A

Adem.

CIDADE d'Arabia. Seu sitio. Liuro 4. n. 73 fol 317.
Rax Solimam a occupa com extorsam, liu. 4. n. 74. Ibid.
Succedelhe Marzam. 318.
Os moradores a offerecem a el Rey de Campar, Ib.
Elle pede soccorro, & offerece huma fortaleza a Dom Manoel de Lima, lib. 4. num. 76. fol 319.
Recebem os moradores a Dom Payo de Noronha, que os vem soccorrer, lib. 4. n. 79. fol. 321.
E desamparados d'elle auisam ao Gouernador, liu. 4 n. 80. Ib.
Valor com que alguns Portugueses se houueram nesta guerra, liu. 4. n. 84. fol. 324. & n. 85. f. 325.
Poem os Turcos cerco à Cidade, liu. 4. n. 86. Ib.
Como se ham os Arabios desamparados dos nossos, liu. 4. n. 87. fol. 326.
Entram os Turcos a Cidade por traiçam, Ib.
Dom Affonso de Noronha.
Gouernador de Ceita, liu. 1. n. 25. fol. 18.
Recebe a Dom Ioam de Castro com grandes festas, liu. 1. n. 30. fol. 22.
Agaçaim.
Chega o Gouernador Dom Ioam de Castro a esta Cidade, liu. 4. n. 62. fol. 309.
Enueste aos moradores, liu. 4. n. 63. Ib.
Elles fogem, liu. 4. n. 64 fol. 310.
Dom Aluaro de Castro os segue, liu. 4. n. 65. Ib.
Voltam outra vez, liu 4. n. 66. fol. 311.
Morre o seu General, Ib.
Dom Aluaro Baçaõ.
General da armada do Emperador, liu. 1. n. 25.
Visita a Dom Ioam de Castro no mar, liu. 1. n. 28. fol. 19.
Discorrem sobre a jornada fol. 20.
Resoluem pelijar, Ib.

Muda de parecer, Ib.

Dom Aluaro de Castro.

Passa à India com seu Pay, liu. 1. n. 17. fol. 10.

He armado Caualeiro por Dom Esteuam da Gama, liu. 1. n. 20. fol. 15.

Torna ao Reyno com seu pay, liu. 1. n. 21. Ib.

Vai com soccorro a Alcacer Ceguer, liu. 1. n. 30. fol. 23.

Parte para a India com o Gouernador seu pay liu. 1. n. 37. fol. 27.

Vai contra o Hidalcam, liu. 1. n. 59. fol. 50.

Sae com seis nauios liu. 1. n. 60. fol. 51.

Presa que faz, Ib.

Destruida a Cidade de Cambre, volta para Goa, liu. 1. n. 65. fol. 56.

Vai com soccorro a Dio, liu. 2. n. 88. fol. 140.

Capitaẽs que com elle vam, Ib.

Trabalhos da viagem, liu. 2. n. 122. fol. 165.

Arriba a Baçaim, Ib.

Sae d'ahi para Dio, liu. 2. n. 125. fol. 169.

Torna a arribar, l. 2. n. 156. fol. 194.

E saindo tornou a arribar a Agaçaim, liu. 2. n. 158. fol. 195.

Toma huma nao de Cambaya, Ib.

Chega a Dio com 40. nauios, fol. 196.

Como he recebido do Capitam mòr, Ib.

Aposentase no baluarte em que acabou seu irmão Dom Fernando, Ib.

Auisa ao Gouernador seu pay do estado da fortaleza, liu. 2. n. 159. fol. 197.

Estranha aos nossos o quererem sair ao inimigo, liu. 2. n. 162. fol. 198.

E vendoos resolutos os acompanha, liu. 2. n. 165. Ib.

Valor, & disciplina com que se ha, liu. 2. n. 166. fol. 201.

Sobe o muro, donde cahio com hũa pedrada, fol. 202.

Engeita grande resgate, que lhe offerece Rumecam por hum Capitam Ianizaro, liu. 2. n. 179. fol. 212.

Assinalhe o Gouernador (chegado a Dio) 500. Portugueses para a batalha, liu. 3. n. 14. fol. 232.

Valor com que se ha, liu. 3. n. 17. 19. 20. 21. 24.

Perigo em que se vé, liu. 3. n. 22. fol. 238.

Entrada na Cidade, liu. 3. n. 22. fol. 239.

O Gouernador seu pay o faz hum dos Cabos contra o Hidalcam, liu. 4. n. 38. fol. 293.

Pelya na vanguarda, & com grãde valor, liu. 4. n. 41. fol. 295.

E faz fogir o inimigo, Ib.

Parte a Dio com o Gouernador seu pay, liu. 4. n. 43. fol. 296.

Vai a Surrate, liu. 4. n. 44. fol. 298.

E manda Dom Iorge de Menezes tomar lingua, liu. 4. n. 45. fol. 299.

E depois outros Capitaens, liu. 4. n. 46. fol. 300.

Entra em Dabul, & toma a Cidade, liu. 4. n. 61. fol. 308.

Enueste os inimigos em Agaçaim, liu. 4. n. 63. fol. 309

E fo-

E fogindo elles, os segue, liu. 4. n. 65. fol. 310.

Alcançase victoria liu. 4. n. 67. fol. 312.

Assola outra Cidade Dabul, *liu. 4. n. 70. fol. 314.*

Vai com soccorro a Adem liu. 4. n. 82. fol. 322.

Que armada leua, Ib.

Successo da viagem, liu. 4. n. 89. fol. 328.

Faz conselho, & que se assenta, Ib.

Vai sobre Xael, liu. 4. n. 90. fol. 329.

Ganha a fortaleza, & volta a Goa, *liu. 4. n. 92. fol. 330.*

Elogio de Dom Aluaro de Castro, liu. 4. n. 110. fol. 353.

Dom Antonio de Attayde.

Sae de Baçaim, liu. 2. n. 139. fol. 180.

Chega a Dio, liu. 2. n. 143. fol. 185.

Frey Antonio do Casal.

Na batalha de Dio andou animando os nossos com hum Crucifixo *na maõ, liu. 3. n. 22. fol. 239.*

Antonio Correa.

Sae da fortaleza de Dio a fazer alguma presa, liu. 2. n. 150 fol. 189.

Enueste com doze Mouros que o prendem Ib. *fol. 190.*

He presentado a Rumecam, *liu. 2. n. 151. fol. 191.*

Quer persuadilo a que deixe a Fé, Ib.

Afrontas que lhe fazem, liu. 2. n. 152. fol. 192.

He degollado pola Fé, Ib.

Os Mouros fazem com sua cabeça, mofas, & algazaras aos nossos oIb.

Aruòram os nossos a cabeça de hum Mouro à vista da de Antonio Correa, *liu. 2. n. 153. fol. 195.*

Antonio Moníz Barretto.

Aceita ir a Dio *com hum carauelam de bastimentos, liu. 2. n. 92. fol. 143.*

Chega a Baçaim, liu. 2. n. 123. fol. 166.

Valor com que salua o carauelam, Ib.

Parte para Dio, Ib. *fol. 167.*

Perigos da viagem, liu. 2. n. 124. fol. Ib.

Chega *a fortaleza .fol. 168.*

Desconfiança briosa que houue entre elle, & Garcia Rodriguez de Tauora, Ib.

Valor com que se hà em varias occasioens, liu. 2. n. 130. 134. 167. 169.

E em outra estimulado de hum soldado, que trouxe consigo ao Reyno, & o fez despachar, liu. 2. n. 148. fol. 188.

Vai esperar as naos de Cambaya, *& toma algumas d'ellas liu. 3. n. 35. fol. 254.*

Parte a Candea *a ajudar a conuersam d'aquelle Rey, liu. 4. n. 4. fol. 265.*

Viagem que faz, liu. 4. n. 10. fol. 270.

Chega *a* Candea, *& acha tudo trocado*, Ib.

Trata de voltarse, liu. 4. n. 11. fol. 271.

He acometido dos inimigos, liu. 4. n. 12. Ib.

Trabalhos que passa, l. 4. n. 13. fol. 272.

Pru-

Prudencia com que modera os seus soldados, liu.4.n.14. fol.273.

Esforço com que peleija, liu. 4.n. 15.fol 214.

Retirase, Ib.

Por huma carta que tem d'elRey de Candea quer tornar, liu. 4. n. 17. fol. 275.

Os soldados o encontram, Ib.

Recolhese à armada, Ib. *fol. 276.*

Torna a Dio com o Gouernador, liu. 4. n. 43. fol. 297.

Vai a Adem com Dom Aluaro prouido na fortaleza que se hauia de fazer, liu. 4. n. 82. fol 323.

Valor com que se ha em Xael, liu. 4. n. 91. fol. 330.

Dom Antonio de Noronha.

Filho do Viso-Rey Dom Garcia, embarcase para Dio com sessenta soldados à sua custa, liu.3 n. 4. fol.221.

Faz presas nas naos de Meca, liu. 4. n. 71. fol. 315.

Vai a Adem em companhia de D. Aluaro, liu 4. n. 82 fol 322.

Valor com que se ha em Xael. liu. 4. n. 91. fol. 330.

Antonio Paçanha.

Capitam do baluarte Sam Iorge em Dio, liu. 2. n. 32. fol. 99.

Valor com que peleija, liu. 2. n. 73. 105. 145.

Hum dos cinco soldados que resistem valerosamente ao inimigo liu. 2.n. 119. fol. 162.

Antote.

Cidade asolada por Dom Manoel de Lima, liu 3. n 7. fol.226.

Athanasio Freyre.

Indo para Dio foi encalhar junto a Surrate, & leuado a Soltam Mahamud, liu. 2. n. 156. fol. 194.

Azedeçaõ.

Capitam do Hidalcam, liu. 1. n. 53. fol. 43.

Desbaratado pelo Gouernador D. Ioaõ de Castro, liu. 1. num. 55. fol. 44.

B

Baçorà.

NA Arabia felix, sua discripçam, liu. 3. n. 36. fol. 254.

Os Turcos se fortificam nella, Ib. *fol. 255.*

Baluarte.

O baluarte Santiago faz grandes ruinas, liu. 2. n. 54. fol. 154.

Defronte do baluarte Sam Thomè leuanta Coge çofar huma maquina, que faz grande dano, l 2. n. 56. fol. 115.

Assalta Iuzarcam o baluarte Sam Ioam, liu. 2. n. 67. fol. 123.

E Rumecam o baluarte Sam Thomé, liu. 2. n. 68. fol. 124.

Entram os Turcos este baluarte liu. 2. n. 75. fol. 130

E corre fama que he perdido, liu. 2. n. 76. fol. 131

Leuanta o inimigo hum bastiam de fronte do baluarte Sanctiago, liu. 2. n. 93. fol. 144.

Os nossos o desfazem, liu. 2. n. 94. Ib.

Chegam os Turcos a caualgar o baluarte Sam Thomé, liu. 2. n. 102. fol. 150.

Comette o inimigo o baluarte Sanctiago, liu. 2. n. 128. fol. 172.

E o baluarte Sam Ioam, & retirase liu. 2. n. 135. fol. 177.
Aruora o inimigo tres bandeiras no baluarte Sanctiago, liu. 2. n. 137. fol. 179.
E ahi se peleija com valor, liu. 2. n. 141. fol. 183.
Acommettese o baluarte Sam Thomé, liu. 2. n. 147. fol. 187.
Successos no baluarte Sanctiago, liu. 2. n. 138. fol 188.

Barba.

Manda o Gouernador empanhar os cabellos da barba à Cidade de Goa por vinte mil pardaos para reedificar a fortaleza de Dio liu. 3. n. 29. fol. 245.
Os Cidadãos de Goa lhos tornam, liu. 3. n. 30. fol. 247.
Onde, & como se conseruam hoje, Ib.

Barba Roxa.

Cossario famoso, liu. 1. n. 9. fol. 4.
Persuade ao Turco faça guerra a Christandade, liu. 1. n. 23. fol. 15.
Vem com huma armada em demanda do Estreito, liu. 1. n. 28. fol. 20.
Vendo a resoluçam de Dom Ioam de Castro, se faz em outra volta, liu. 1. n. 20. fol. 22.

Baroche.

Sitio, & fortificaçam d'esta Cidade, liu. 4. n. 5. fol. 265.
Trato de seus moradores, fol. 266.
Madre Maluco senhor d'ella, Ib.
Dom Iorge de Menezes a entra, & lhe poem fogo, Ib.
Acode tarde o Maluco, liu. 4. n. 7. fol. 268.
Despejase a fortaleza auistandoa Dom Aluaro, liu. 4. n. 55. fol. 306.

Bento Barbosa.

Hum dos cinco soldados que em Dio valerosamente resistem ao inimigo, liu. 2. n. 119. fol. 162.

Bernardim de Sousa.

Capitam das Malucas, liu. 4. n. 20. fol. 277.
Leua consigo a Cachil Aeyro, Ib.
Chega com elle a Ternate, Ib.

Bertholameu Correa.

Hum dos cinco soldados que com grande valor sustentam em Dio o impito do inimigo, liu. 2. n. 119. fol. 162.

C

Cachil Aeyro.

DAlhe o Gouernador Dom Ioaõ de Castro a inuestidura da Coroa de Maluco, liu. 2. n. 12. fol. 83.
Vai preso a Goa por mandado de Iordam de Freitas, liu. 4. n. 20. fol. 278.
O Gouernador o absolue, Ib.
He leuado a Ternate por Bernardim de Sousa, Ib.
E restituido aos seus, Ib. fol. 279.

Calabateçam.

Turco valeroso de Dalmacia, liu. 4. n. 57. fol. 306.
Capitam do Hidalcam, Ib.
Retirase de Agaçaim com a entrada do Gouernador, liu. 4. n. 64. fol. 310.
Torna a pòr os seus em ordem, liu. 4. n. 66. fol. 311.

He morto por Dom Diogo de Almeyda, Ib.

Cambre.

Determina Dom Aluaro de Castro entrar em Cambre, *liu.* 1. *n.* 61. *fol.* 51.

Resolue enuestila, Ib. *fol.* 52.

Salta em terra, Ib.

Grandesa, & *forças*, *liu.* 1. *n.* 62. Ib.

Resistencia do inimigo, *liu.* 1. *n.* 63. *fol.* 54.

Ganhase finalmente a Cidade, *liu.* 1. *n.* 64. *fol.* 56.

Destruiçam, & *saco* Ib. *fol.* 56.

Campar.

Aceita elRey de Campar a sojeiçaõ que lhe offerecem os moradores de Adem, *liu.* 4. *n.* 75. *fol* 318.

Manda contra o tyrãno Marzam, Ib.

Entra na Cidade a partido, *liu.* 4. *n.* 76 *fol.* 319.

Sae depois ao tyrãno, & *morre na batalha*, *liu.* 4. *n.* 77. *fol.* 320.

Candea.

Reyno na Ilha de Ceilam, *liu.* 4. *n.* 2. *fol.* 264.

Cujo Rey recebe a prégaçam do Euangelho, Ib.

Mostra depois inconstancia, *mas os Religiosos o animam*, *liu.* 4. *n.* 3. Ib.

ElRey da Cotta o dissuade da Fé, *liu.* 4. *n.* 8 *fol.* 268.

E consente nisso o de Candea, *liu.* 4. *n.* 9. *fol.* 270.

Arrependese do que tem feito, *liu.* 4. *n.* 16. *fol.* 274.

Carlos V. Emperador.

Determina buscar a Barba-Roxa, *liu.* 1. *n.* 9. *fol.* 5.

Lanço de cortesia entre o Emperador, & *o Infante Dom Luis*, *liu.* 1. *n.* 12. *fol.* 8.

Quer armar Caualeiro a Dom Ioaõ de Castro, *de que elle se escusa*, *liu.* 1. *n.* 13. *fol.* 9.

Faz mercé aos Capitaens da armada, *que Dom Ioam nam aceita*, Ib.

Auisa a elRey Dom Ioam Terceiro dos desenhos do Turco, *liu.* 1. *n.* 24. *fol.* 17.

E pede ajuda para lhe resistir, *liu.* 1. *n.* 25. *fol.* 18.

Carta.

D'elRey Dom Ioam para o Gouernador Dom Ioam de Castro, *liu.* 1. *n.* 59. *fol.* 59.

De Catherina de Sousa para o Gouernador, *liu.* 2. *n.* 19. *fol.* 141.

Do Infante Dom Luis, *liu.* 3. *n.* 5. *fol.* 222.

Do Gouernador para os Cidadãos de Goa pedindolhes vinte mil pardaos sobre os cabellos de sua barba, *liu.* 2. *n.* 29 *fol.* 245.

Reposta liu. 3. *n.* 30. *fol.* 248.

Carta do Gouernador para seu filho Dom Aluaro, *acerca de Dom Ioaõ Mascarenhas*, *liu.* 3. *n.* 37. *fol.* 256.

Carta d'elRey Dom Ioam para o Gouernador, *liu.* 4. *n.* 95. *fol.* 332.

Da Rainha Dona Catherina, *liu.* 4. *n.* 96. *fol.* 334.

Do Infante Dom Luis, *liu.* 4. *n.* 97. *fol.* 337.

Ca-

Catherina de Sousa.

Escreue ao Gouernador, & lhe offerece suas joyas para a guerra, liu. 2. n. 91. fol. 141.

Caxem.

Manda o Rey de Caxem pedir soccorro ao Gouernador, liu. 4. n. 83. fol. 323.

O Gouernador manda a Dom Ioam de Attayde com quatro nauios, Ib. f. 324

Ceilam.

Manda elRey Dom Ioam Religiosos Franciscos prégar a Fé em Ceilam, liu. 4. n. 1. fol. 293.

Coge Çofar.

Persuade a Mahamud Rey de Cãbaya que tome Dio aos Portugueses, l. 2. n. 3. fol. 70.

Quem era este Mouro, liu. 2. n. 4. fol. 71.

Como veio a Cambaya, liu. 2. n. 6. fol. 74.

Razoens com que persuade a empresa de Dio, liu. 2. n. 7. fol. 75.

Proposta que faz ao Capitam da fortaleza, liu. 2 n. 21. fol. 89.

Intenta ganhala por traiçam, liu. 2. n. 24. fol. 92.

Chega a Dio com gente, liu. 2. n. 25. fol. 93.

Muniçoens, & bastimentos que tras, liu. 2. n. 27. fol. 94.

Pratica que faz aos seus, liu. 2. n. 28. fol. 95.

Torna a instar ao Capitam da fortaleza, liu. 2. n. 29. fol. 96.

Entramlhe soccorros, l. 2. n. 34. f. 101.

Começa a bater a fortaleza, liu. 2. n. 35. Ib.

Estratagema que arma em huma nao, liu. 2. n. 36. Ib.

Que os nossos desbarataram liu. 2. n. 37. fol. 102.

Continûa a bataria, liu. 2. n. 38. 39. 48. & 51.

Faz juramento de ganhar Dio, ou acabar na empresa, liu. 2. n. 53. fol. 114

Morre de huma balla, liu. 2. n. 60. fol 118.

Compaixam.

Compaixam do Gouernador Dom Ioam de Castro, liu. 1. n. 37. fol. 28. & n. 38. fol. 29. & liu. 4. n. 54. fol. 305. & n. 100 fol. 341.

Cotta.

Reyno na Ilha de Ceilam, liu. 4. n. 1. fol. 263.

Cujo Rey recebe os Religiosos Frãciscos, Ib.

Dissuade da Fé ao Rey de Candea, liu. 4. n. 8. fol. 268.

Cruz.

Veneraçam que o Gouernador D. Ioam fazia à Santa Cruz, liu. 1. n. 56. fol. 45.

Inuençam da Cruz de Sam Thomé, liu. 1. n. 57. fol. 46.

Milagre notauel da mesma Cruz, Ib. fol. 60.

Affecto com que o Gouernador recebe esta noua, liu. 1. n. 58. fol. 50.

D

Dabul.

Cidade famosa do Hidalcam, liu. 4. n. 60. fol. 308.

Entrada, & destruida pelo Gouernador, & seu filho Dom Aluaro, liu. 4. n. 61. Ib.

Dabul de sima.

Outra Cidade asi chamada, asolada, & destruida pelo Gouernador, & seu filho, liu. 4. num. 70. fol. 314.

Desafio.

Entre Dom *Ioaõ Manoel, & Ioaõ Falcaõ, & como se houuèraõ estes fidalgos valerosamente contra o inimigo, liu. 3. n. 16 fol. 233.*

Dio.

Descripçaõ da Ilha, liu. 2. n. 26. fol 93.

Começa Coge Çofar a bater a fortaleza, liu. 2. n. 35. fol. 101.

Senhoream os inimigos a caua, liu. 2. n. 48. fol. 110.

Achase hum postigo antigo na fortaleza, por onde o Capitam repara alguns danos, liu. 2. n. 59. fol. 118.

Depois o manda fechar, liu. 2. n. 61 fol. 120.

Faltas que se sentiam na fortaleza, liu. 2. n. 62. Ib.

Valor, & resistencia dos nossos, l. 2. n. 69 fol. 125.

Outro assalto, liu. 2. n. 73. fol. 128.

Sobem Turcos à Igreja, a que acode Dom Ioam Mascarenhas, liu. 2. n. 81. fol. 134.

Onde se peleija com grande valor, Ib.

Retiramse os inimigos, liu. 2. n. 82. fol. 135.

Morrem muitos d'elles, liu. 2. n. 84. fol 137.

Valor de 14. soldados nossos, liu. 2. num. 95. fol. 145

Asalto gèral, liu. 2. n. 96. fol. 146.

Reparo dos nossos contra o fogo, liu. 2. n. 97. fol. 147.

Recolhese o inimigo, liu. 2. n. 99. fol. 148.

Com que perda, Ib.

Nouo assalto, liu. 2. n. 102. fol. 150.

Resistencia dos nossos, liu. 2. n. 103. fol. 151.

Perda grande dos inimigos, liu. 2. n. 105. fol. 152.

Necesidade da fortaleza, liu. 2. n. 106. fol. 153.

Remedio para a falta de panellas de poluora, liu. 2. n. 108. fol. 154.

Finge o inimigo dar nouo asalto, l. 2. n. 114. fol. 158.

Valor notauel de cinco soldados, liu. 2. n. 116. fol. 160.

Seus nomes, n. 119. fol. 162.

Acodem os nossos ao reparo das minas, liu. 2. n. 126. fol. 170.

Dà o inimigo outro assalto, liu. 2. n. 134. fol. 176.

Resistem os nossos valerosamente, Ib.

Perigo em que se vem, liu. 2. n. 137. fol. 179. & n. 142. fol. 184.

Defendem as roturas de huma mina, liu. 2. n. 145. fol. 186.

Extremos em que està a fortaleza, liu. 2. n. 155. fol. 194.

Determinam os nossos sair em busca do inimigo, liu. 2. n. 161. fol. 198.

Proseguem seu intento contra o parecer do Capitam, & de outros, liu. 2. n. 163. fol. 199.

Saem finalmente, & em que ordem, liu. 2. n. 164. fol. 200.

Resistencia dos inimigos, liu. 2. n. 165 fol. 201.

Perda dos nossos nesta desordem, liu. 2. n. 170. fol. 204.

Tomam depois disso os nossos 14. geluas que basteciam o inimigo, liu. 2. n. 179. fol. 212.

Brio lastimoso de tres soldados nossos, liu. 3. n. 15. fol. 233.

Alcançase victoria, liu. 3. n. 25. fol. 241.

Estimaçam do numero dos inimigos, liu. 3. n. 27. fol. 242.

Despojos, & saco da Cidade, liu. 3. n. 28. fol. 343.

Tiro de Dio na fortaleza de Sam Giam, Ib.

Numero dos mortos, Ib. *fol.* 244.

Reedifica o Gouernador a fortaleza, liu. 3. n. 29. fol. 244. & n. 31. fol. 250.

Deixa Dom Ioam Mascarenhas a praça, & o Gouernador a entrega a Luis Falcam, liu. 4. n. 53. fol. 304.

Dom Diogo de Almeyda Freyre.

Capitam mór de Goa liu. 2. n. 181. fol. 214.

Encontra a resoluçam de ir o Gouernador a Dio, Ib.

Fica com o gouerno em sua ausencia, liu. 3. n. 1. fol. 219.

E quando torna o visita no mar, liu. 3. n 39. fol. 256.

Vai contra o Hidalcam por mandado do Gouernador liu. 4. n. 19. fol. 288.

Chega à fortaleza de Rachol, liu. 4. n. 32. fol. Ib.

Onde recolhe a gente, fol. 289.

Sae contra o Hidalcam, liu. 4. n. 38. fol. 294.

Em outra occasiam quer fazer o mesmo liu. 4. n. 58. fol. 306.

A Cidade lho encontra, fol. 307.

Auisa ao Gouernador, liu. 4. n. 59. fol Ib.

Esperao em Agaçaim, liu. 4. n. 62. fol. 309.

Mata ao General dos inimigos, liu. 4. n. 66. fol. 311.

Fica com cauallaria nas terras de Salsete, liu. 4 n. 69. fol. 313.

Entregalhe o Viso-Rey o gouerno do Estado, & ao Bispo, liu. 4. n. 101. fol. 342.

Diogo de Anaya.

Acçam notauel tomando huma lingua ao inimigo, liu. 2. numero 52. fol. 113.

Diogo de Reynoso.

Encommendalhe o Gouernador a seu filho Dom Fernando, liu. 2. num. 30. fol. 97.

Assiste no baluarte Sam Thomé, liu. 2. n. 110. fol. 155.

Com valor desordenado foi occasiam de perecer muita gente na mina do baluarte liu. 2. n. 115. fol. 159.

Diogo Soarez de Mello.

Estando em Patane o manda vir a Malaca Simam de Mello, liu. 4. n. 23. fol. 280.

Para onde se parte, liu. 4. n. 24. fol. 28.

Saeao Achem com Dom Francisco d'Eça, liu. 4. n. 25. Ibid.

Apazigua hum motim de soldados, liu. 4. n. 26. fol. 282.

Rende a galè Capitaina do inimigo, liu. 4 n. 27. fol. 283.

Sam Domingos de Bemfica.

Conuento junto de Lisboa, liu. 4. n. 105. fol. 344.

Capella sumptuosa, que nelle fabricou o Bispo Inquisidor géral, liu. 4. n. 106. fol. 346.

O que lhe dotou, liu. 4. n. 109. fol. 349.

Nella està a sepultura do Viso-Rey Dom Ioam de Castro, liu. 4. n. 107. fol. 347.

E a de Dom Aluaro de Castro, liu. 4. n. 108. fol. 349.

Dom Duarte de Menezes.

Gouernador de Tanger, liu. 1. n. 3. fol. 2.

Arma Caualleiro a Dom Ioam de Castro, liu. 1. n. 5. fol. 3.

Informa a elRey do merecimento de Dom Ioam, Ib.

Dom Duarte de Menezes.

Sae de Baçaim, liu. 2. n. 139. fol. 180.

Chega a Dio, liu. 2. n. 140. fol. 182.

Valor com que se porta na peleija, l. 2. n. 169. fol. 203.

E

Dom Esteuam da Gama.

SVccede no gouerno da India a D. Garcia de Noronha, liu. 1. n. 18. fol. 11.

Vai ao Mar Roxo, liu. 1. n. 19. fol. Ib.

Arma Caualleiro a Dom Aluaro de Castro, liu. 1. n. 20. fol. 13.

F

Fausto Serram de Caluos.

REposta galante que dà ao Gouernador, liu. 4. n. 48. fol. 301.

Fernam Carualho.

Manda tomar lingua, para saber o desenho do inimigo, por ordem do Capitam de Dio, liu. 2. n. 50. fol. 111.

Auisa ao mesmo Capitam do que vira ao inimigo, liu. 2. n. 72. fol. 128.

Dom Fernando de Castro.

Passa à India com o Gouernador seu pay, liu. 1. n. 35. fol. 26.

Vai com soccorro a Dio, liu. 2. n. 30. fol. 97.

Chega à fortaleza, liu. 2. n. 40. fol. 105.

Como o recebe o Capitam, liu. 2. n. 41. fol. 106.

Pedelhe licença para sair ao inimigo, que se lhe nega, liu. 2. n. 46. fol. 109.

Esforço com que se ha, liu. 2. n. 98. fol. 148.

Estando doente acode ao baluarte Sam Thomé, liu. 2. n. 113. fol. 157.

Morre em huma mina com outros fidalgos, liu. 2. n. 115. fol. 159.

Deposito que se faz de seu corpo, liu. 2. n. 120. fol. 163.

Manda o Gouernador desenterrar seus ossos para os empenhar à Cidade de Goa, que nam tem effeito, liu. 3. n. 29. fol. 245.

Fernam Perez.

He o primeiro que ſobe em Xael por huma eſcada contra os Fartaques, liu. 4. n. 90. fol. 330

Fernam de Souſa.

He mandado pelo Gouernador à Maluco, liu. 2. n. 14. fol. 84.

Reſponde a humas cartas de Ruy Lopez de Villalobos Capitam dos Caſtelhanos, liu. 2. n. 15. fol. 85. & n. 17. fol. Ib.

Auiſtaſe com elle, liu. 2. n. 18. Ib.

Acordo que tomam, liu. 19. fol. 87

Como ſe ha na falta da palaura do Caſtelhano, liu. 2. n. 20. fol. 88.

Dom Franciſco d'Eça.

Sae de Malaca contra o Achem por mandado de Simam de Mello, liu. 4. n. 25. fol. 281.

Tem nouas d'elle, & o quer ſeguir, liu. 4. n. 26. fol. 282.

Os ſoldados ſe amotinam, Ib.

Auiſta ao inimigo, liu. 4. n. 27. fol. 283.

Franciſco Guilherme.

Sae de Baçaim, liu. 2. n. 139. fol. 180.

Chega a Dio, liu. 2. n. 143. fol. 185.

Franciſco de Mello.

Capitam da fortaleza de Rachol, liu. 4. n. 38. fol. 294.

Auiſa ao Gouernador para que ſe juntem contra o Hidalcam, Ib.

Dom Franciſco de Menezes.

Vai com ſoccorro a Dio, liu. 2. n. 87. fol. 139.

Arriba a Baçaim, liu. 2. n. 122. fol. 165.

E depois a Agaçaim, liu. 2. n. 158. fol. 195.

Valor com que ſe ha em Dio, liu. 2. n. 160 fol. 198.

Eſtranha aos noſſos o quererem ſair ao inimigo, liu. 2. n. 162. fol. Ib.

Acompanhaos neſta ſaida, liu. 2. n. 164. fol. 200.

Morre de hum pelouro, liu. 2. n. 168. fol. 202.

Franciſco Vieira

E Manoel Pereira outro ſoldado de fortuna ficaram na Cidade de Adem, retirandoſe Dom Payo, & peleijaram valeroſamente, liu. 4. n. 86 fol. 326.

Saluaram neſta briga hum Infante, que leuàram à Campar, liu. 4. n. 87. Ib.

Sam Franciſco Xauier.

Fiel obreiro da vinha do Senhor; liu. 1. n. 71. fol. 65.

Soſſega o pouo de Malaca na eſpera de huma armada contra o Achem, liu. 4. n. 30 fol. 286.

Pronoſtica a victoria, annunciando os modos, & circunſtancias d'ella, Ib.

Acompanha ao Viſo-Rey D. Ioam em ſua doença, & aſſiſte à ſua morte, liu. 4. n. 103. fol. 343.

G

Gandar.

Cidade na coſta de Cambaya deſtruida por Dom Manoel de Lima, liu. 3. n. 33. fol. 253.

Dom Garcia de Noronha.

Quando paſſou a gouernar a India leuou conſigo a D. Ioam de Caſtro, liu. 1. n. 16. fol. 10.

Falleceo em breue, & succedelhe Dom Esteuam da Gama, liu. 1. n. 18. fol. 11.

Garcia Rodriguez de Tauora.

Vai a Dio em companhia de Antonio Moniz Barreto, liu. 2. n. 123. fol. 167.

Desconfiança briosa que entre elles houue, liu. 2. n. 124. fol. 168.

Valor com que se ha na peleija, liu. 2. n. 130. 134. 167. & 169.

Gil Coutinho.

Capitam do baluarte Sam Ioam liu. 2. n 32 fol. 99.

Cuidado, & valor com que peleija, liu. 2. n. 53 fol. 114. & n. 68 fol. 124.

Morre na mina, liu. 2. n. 115. fol. 159.

Gogo.

Cidade na costa de Cambaya, a que vai Dom Manoel de Lima, liu. 3. n. 32. fol. 251.

Saqueada, & abrasada Ib. fol. 252.

H

Hidalcam.

PRimeira embaixada sua ao Gouernador Dom Ioam liu. 1. n. 43. fol. 32.

Quem era este Mouro, liu. 1. n. 44. fol. Ib.

Como se introduzio na Coroa, liu. 1. n. 46. fol. 35.

Cuidado que lhe daua a vinda de Meàle para Goa, liu. 1. n. 48. fol. 37.

Faz grandes partidos ao Gouernador Martim Affonso de Sousa pola pessoa de Meàle, liu. 1. n. 49. fol. 39.

Primeiros mouimentos contra o Estado da India, liu. 1. n. 53. fol. 42.

Comette paz, vendo a fortuna de nossas armas, liu. 1. n. 66. fol. 57.

O Gouernador a aceita, liu. 1. n. 67. fol. 58.

Manda sobre as terras firmes, liu. 4. n. 18. fol. 276. & n. 31. fol. 288.

Cuidados em que estaua liu. 4 n. 31. fol 287.

Retirase a Pondà, l. 4 n. 39. fol 294.

O Gouernador o vai seguindo, liu. 4. n. 40. fol. 265.

E o faz retirar ao Sertam, liu. 4. n. 41. Ib.

Torna de nouo com guerra, liu. 4. n. 57. 306.

Danos que recebe, liu. 4. n. 61. 62. 63. 65. 66. 67. 69. & 70.

I

Iacome Leite.

DEsfaz hum estratagema de Coge çofar, liu. 2. n. 37. fol. 103.

Tomou muitos mantimentos aos inimigos, matando a muitos d'elles, liu. 2. n. 45. fol. 108.

ElRey Dom Ioam.

Chama de Tanger a D. Ioaõ de Castro, & lhe faz mercé, liu. 1 n. 6. fol. 5.

Fazlhe mercé quando foi à India, liu. 1. n. 16. fol. 10

Faz General da armada da costa a Dom Ioam, liu. 1. n. 21. fol 13.

E depois, da armada contra o Turco, liu. 1. n. 26. fol. 19.

Confiança que d'elle mostra ter, liu. 1. n. 27. Ib.

Elégeo para Gouernador da India, liu. 1. n. 33. fol. 25.

Carta que lhe escreue, liu. 1. n. 69. fol. 59.

Festeja a noua da victoria de Dio, liu. 4. n. 94. fol. 331.

Carta que escreue a D. Ioaõ, & mercés que lhe faz, liu. 4. nu. 95. fol. 332.

Prorogalhe o gouerno outros tres annos com titulo de Viso Rey, liu. 4. n. 98. fol. 340.

Manda seis naos â India, liu. 4. n. 99. Ib.

O Bispo Dom Ioaõ de Albuquerque.

Fica com o gouerno em companhia de Dom Diogo de Almeyda na ausencia do Gouernador, liu. 3. n. 1. fol. 219.

E quando torna o visita no már, l. 3. n. 39 fol. 257.

Recebe o na See com Te Deum laudamus, liu. 3. n. 41. fol. 262.

Entregalhe o Viso Rey o gouerno, & a Dom Diogo de Almeyda, liu. 4. n. 101. fol. 341.

Dom Ioaõ de Almeyda.

Com seu irmaõ Dom Pedro, encarregaselhe em Dio o baluarte Sanctiago, liu. 2. n. 32. fol. 99.

Saem ao inimigo, & o estrago que fazem, liu. 2. n. 94. fol. 144.

Cuidado, & valor com que peleija, liu. 2. n. 53. 68. & 75.

Dom Ioaõ de Attayde.

Vai a Adem em companhia de D. Aluaro de Castro, liu. 4. n. 82. fol. 322.

O Gouernador o manda a Caxem, liu. 4. n. 83. fol. 324.

Succeßo da viagem, liu. 4. n. 88. fol. 377.

Sea ao encontro a Dom Aluaro, liu. 4. n. 89. fol. 328.

Valor com que se ha em Xael, liu. 4. n. 91. fol. 330.

Dom Ioaõ de Castro.

Seus primeiros estudos, liu. 1. n. 1. fol. 2.

Applicase às Mathematicas, liu. 1. n. 2. fol. 2.

Passa a Tanger, liu. 1. n. 4. fol. 2.

Seu procedimento na Corte, liu. 1. n. 7. fol. 3.

Casa com Dona Leonor Coutinho, liu. 1. n. 8. fol. 4. & liu. 4. n. 110 fol. 351.

Passa a Tunes, liu. 1. n. 9. fol. 4.

Tornando d'esta jornada se recolhe a Sintra, liu. 1. n. 14 fol. 9.

Passa a primeira vez à India, liu. 1. n. 15. fol. 10.

Em companhia de Dom Garcia de Noronha, liu. 1. n. 16. Ib.

Embarcase no soccorro de Dio, liu. 1. n. 17. fol. 11.

Vai ao Már Roxo com Dom Esteuaõ da Gama, liu. 1. n. 19. fol. 12.

Faz hum Roteiro nesta viagem, Ib.

Torna ao Reyno, & o faz elRey General da armada da costa, liu. 1. n. 21. fol. 13.

Desbarata sette naos de Cossarios, fol. 14.

Recolhe as da India, liu. 1. n. 22. Ib.

ElRey o faz General da armada contra o Turco, liu. 1. n. 26. fol. 19.

Auistase com Dom Aluaro Bacaõ General do Emperador, & discorrem sobre a jornada, liu. 1. n. 28. fol. 20.

Resoluem peleijar, Ib.

Permanece neste parecer contra o do General Castelhano Ib *fol.* 21.

Espera o inimigo no Estreito tres dias, *liu.* 1. *n.* 29. *fol.* 22.

Vai a Ceita, *liu* 1. *n.* 30. Ib.

Volta a Lisboa, & *recolhese à Sintra*, Ib. *fol.* 23.

ElRey o faz Gouernador da Indiã, *liu.* 1. *n* 33 *fol.* 25.

Corre com o apresto das naos, *liu.* 1. *n.* 32. *fol.* 26.

Reproua as galas de seu filho liu. 1. *n.* 35. Ib.

Parte para a India, *liu.* 1. *n.* 37 *fol.* 27.

Chega à Moçambique, *liu.* 1. *n.* 38. *fol.* 28.

Parte para Goa, *liu.* 1. *n.* 39. *fol.* 29.

Como he recebido, *liu.* 1. *n.* 40. *fol.* 30.

Estado em que achou o gouerno da India liu. 1. *n.* 41. *fol.* 31.

Reposta que dâ ao Hidalcam sobre as cousas do Meàle, *liu.* 1. *n.* 51. *fol.* 41.

Apercebimentos que faz para a guerra, *liu.* 1. *n.* 52. *fol.* 42.

Sae contra Azedecam Capitam do Hidalcam, *liu.* 1. *n.* 54. *fol.* 43.

Peleija com elle, & *desbaratao*, *liu.* 1. *n.* 55. *fol.* 44.

Aceita a paz que o Hidalcam pede, *liu.* 1. *n.* 67. *fol.* 58.

Trata das cousas do Estado, *liu.* 1. *n.* 68. Ib.

E das da Religiam, *liu.* 1. *n.* 69. *fol.* 59.

Manda gente a Dio, *l.* 2. *n.* 10. *f.* 81.

Escreue a Soltam Mahamud sobre as cousas d'aquella fortaleza, Ib.

Manda soccorro a Dio, *liu.* 2. *n.* 23. *fol.* 91.

E depois a seu filho Dom Fernando com outro soccorro, *liu.* 2. *n.* 30. *fol.* 97.

E huma carta mui honrada a Dom Ioam Mascarenhas, *liu.* 2. *n.* 31. *fol.* 98.

Pregoa guerra contra Cambaya, *liu.* 2 *n.* 43. *fol.* 107.

Escreue a todas as praças, & *pede emprestimo para soccorrer Dio*, *liu.* 2. *n.* 44. Ib.

Recorre a Deos com preces publicas, *liu.* 2. *n.* 44. *fol.* 108.

Cuidados em que andaua sobre estes soccorros, *liu.* 2. *n.* 86. *fol.* 138.

Manda a seu filho Dom Aluaro, *liu* 2 *n.* 87 *fol.* 139.

E a Dom Francisco de Menezes, Ib.

Aprestos que fica fazendo, *liu.* 2. *n.* 89. *fol.* 140. & *n.* 92. *fol.* 142.

Cuidados em que andaua, *liu.* 2. *n.* 173. *fol.* 206.

Chegãolhe nouas de Dio, *liu.* 2. *n.* 175. *fol.* 208.

Piedade, & *alegria com que as recebe*, Ib.

Valor que mostra com a noua da morte de seu filho Dom Fernando, Ib.

Manda fazer procissam em acçam de graças, *liu.* 2. *n.* 176. *fol.* 209.

Declara em conselho a resoluçam de ir a Dio, *liu.* 2. *n.* 180. *fol.* 213.

A qual se lhe encontra, *liu.* 2. *n.* 181. *fol.* 214.

Resoluese em ir, *l.* 2. *n.* 182. *fol.* 216.

Sae de Goa a soccorrer Dio, liu. 3. n. 1. fol. 219.

Com que armada, & Capitaens, liu. 3. n. 2. Ib.

Chega a Baçaim, & faz guerra a Cambaya, liu. 3. n. 3. fol. 220.

Entra em Dio, liu. 3. n. 9. fol. 228.

Faz conselho no mar liu. 3. n. 10. Ib.

Mete a gente na fortaleza, Ib.

Resolue dar batalha liu. 3. n. 12. fol. 230.

Ordem que dà à armada, Ib.

Faz outras preuençoens, liu. 3. n. 13. fol. 231.

Falla aos soldados, Ib.

Ordem em que os poem, liu. 3. n. 14. fol. 232.

Sae da fortaleza, liu. 3. n. 15. Ib.

Perigo em que se vè, & como se liura, liu. 3. n. 18. fol. 235.

Acclama victoria, & prosegue a, Ib. fol. 236.

Peleija pessoalmente, liu. 3. n. 19. fol. 237.

Enueste a Rumecam, liu. 3. n. 21. fol. 238.

Alcança victoria, liu. 3. n. 25. fol. 241.

Parabens que se lhe dam, liu. 3. n. 27. fol 243.

Reedifica a fortaleza, liu. 3. n. 29. fol. 244.

Empenha os cabellos da barba, liu. 3. n. 29. fol. 245.

Os Cidadãos de Goa lhos tornam, & juntamente o dinheiro que pede, liu. 3. n. 30. fol. 247.

Continûa a obra da fortaleza, liuro 3. numero 31. folhas 250.

Manda a Dom Manoel de Lima fazer guerra pela costa de Cambaya, liu. 3. n. 32. Ib.

Depois manda a Antonio Monis esperar as naos de Cambaya, liu. 3. n. 35. fol. 254.

Tem auiso de Ormuz de nouos motins de guerra, liu. 3. n. 36. Ib.

Manda para là a Dom Manoel de Lima, liu. 3. n. 37. fol. 256.

Escreue a elRey Dom Ioam os merecimentos dos soldados, Ib.

Embarcase para Goa, liu. 3. n. 39. fol. 257.

Chega, & he visitado no mar, Ib.

Decretaselhe triumpho, cuja fabrica se descreue liu. 3. n. 40. fol. 258.

Entra na Cidade, liu. 3. n. 41 fol. 259.

Hum Vereador lhe faz pratica, Ib. fol. 260.

He recebido com triumpho, Ib. fol. 261.

Vai à Sé, & reconhece a Deos por Autor de suas victorias, fol. 262.

Zela a conuersam do Rey de Candea, & manda a isso Antonio Moniz Barretto, liu. 4. n. 4. fol. 265.

Manda a Dom Diogo de Almeyda contra o Hidalcam, liu. 4. n. 32. fol. 288.

E depois disso a outra gente, querendo elle ir em pessoa, liu. 4. n. 19. fol. 277.

Poem em conselho a guerra do Hidalcam, liu. 4. n. 33. fol. 289.

A qual se dilata para outro tempo, liu. 4. n. 34. Ib.

Man-

Manda exercitar os soldados, Ib. *fol.* 290.

E os fauorece, como fez a Francisco Gonçaluez, Ib.

Tem auisos de Dio, liu. 4. *n.* 35. *fol.* 291.

Que communica ao Senado pedindolhe ajuda, liu. 4. *n.* 36 Ib.

Auisa a Chaul, & Baçaim, Ib. *fol.* 292.

Resolue a guerra do Hidalcam, liu. 4. *n.* 38 *fol.* 293.

Ordena a sua gente, Ib.

Vemlhe embaixadores do Canarà, liu. 4. *n.* 39. *fol.* 294.

Ouueos, & despedeos, Ib.

Segue ao Hidalcam, liu. 4. *n.* 40. *fol.* 295. & *n.* 41. Ib.

Volta a Goa, liu. 4. *n.* 42. *fol.* 296.

Torna a Dio, & com que armada liu. 4. *n.* 43. Ib

Chega a Baçaim, liu. 4. *n.* 44. *fol* 298.

Manda seu filho Dom Aluaro à Surrate, Ib.

Galantaria com que amedrenta os Mouros, liu. 4. *n.* 48. *fol.* 301.

Ajuntase com Dom Aluaro na barra de Surrate, liu. 4. *n.* 49. *fol.* 301.

Auista o Soltam, & presentalhe batalha, fol. 302.

Falla aos soldados, liu. 4. *n.* 50. Ib.

Reposta dos fidalgos, & Cabos, liu. 4. *n.* 51 *fol.* 303.

Espera no campo tres horas, & embarcase, Ib.

Danos que faz ao inimigo, liu. 4. *n* 52. Ib.

Chega a Dio, liu. 3. *n.* 53. *fol.* 304.

Entrega a praça a Luis Falcam por deixaçam de Dom Ioam Mascarenhas, Ib.

Embarcase para Baçaim, liu. 4. *n.* 54. *fol.* 305.

Onde escreue a elRey Dom Ioam, lembrando os homens que tinham seruido, liu. 4. *n.* 56. *fol* 306.

Que aluiçaras lhe pede, liu. 4. *n.* 94 *fol.* 332.

Embarcase para Goa, & auista Dabul, liu. 4. *n.* 60. *fol.* 308.

Toma a Cidade, liu. 4. *n.* 61 *fol.* 309.

Chega a Agaçaim, liu. 4. *n.* 62 Ib.

Enueste os inimigos, liu 4. *n.* 36. Ib.

Peleija pessoalmente, l. 4. *n.* 67. *f.* 312

E alcança victoria, Ib.

Despacha as naos para o Reyno, liu. 4. *n.* 68 *fol.* 313.

Continûa a guerra do Hidalcam, liu. 4 *n.* 69. Ib.

Assola Dabul de sima, liu. 4. *n.* 70. *fol.* 314.

Tala a campanha Ib.

Vai a Baçaim, & faz danos a Cambaya, liu. 4 *n.* 71, *fol.* 315.

Os moradores de Adem pedem soccorro contra hum tyrãno, liu. 4. *n.* 80. *fol.* 325.

O Gouernador lhes manda a seu filho Dom Aluaro, liu. 4. *n* 82. *f.* 322.

Vem embaixada d'elRey de Caxem, liu. 4. *n.* 83. *fol.* 323.

Reposta do Gouernador, & soccorro que manda, Ib.

Cartas que tem d'elRey Dom Ioam, da Rainha Dona Catherina, & do Infante Dom Luis, liu. 4. *n.* 95. 96. & 97.

Prorogalhe elRey o gouerno com titulo de Viso-Rey, liu. 4. *n.* 98. *fol.* 340.

Che-

Chega huma nao do Ryno a Goa. liu.4.n.100.f.341.

*Recebe as vias, & acha as honras, & merces.*Ib.

*Adoece o Viso-Rey, & deixa o gouerno, l.4.n.101.*Ib.

Manda vir os da gouernança, & o que lhes dis, l.4 n.102.f.342.

*Iuramento que ante elles toma.*Ib.

Conhecendo o perigo da doença se recolhe com S. Francisco Xauier, l. 4. n.103.f.343.

Sua morte, enterro, & sentimento de todos, Ib *f.344.*

Seus ossos vem ao Reyno, depositão-se em S. Domingos de Lisboa, & dahi se passaõ a Bemfica, l.4.n.104. Ib.

Ascendencia do Viso-Rey D. Ioão de Castro, l.4.n.110.f.350.

Filhos que teue, Ib.*f.354.*

Ioão Coelho.

Vigario da fortaleza de Dio, offerecese para ir ao Gouernador, l.2.n. 63. f.120.

Chega o seu auiso, l.2.n.87 f.139.

Torna a Dio, l.2.n.101.f.149.

Anima aos soldados na peleja, l. 2. n.118.f.162.

Ioão Falcão.

Desafio que tem com D. Ioão Manoel, l.3.n.16.f.233.

Como se compuseraõ, Ib.

Tendo subido o muro he morto às cutiladas, Ib *f.234.*

D. Ioão Manoel.

Desafio que tem com Ioão Falcão, & como se compuseraõ, l.3.n.16 f.233.

Subindo ao muro lhe cortàrão as mãos, & cabeça, Ib.*f.234.*

D. Ioão Mascarenhas.

Capitão de Dio, l.2.n.9.f.80.

Auisa ao Gouernador D. Ioaõ de Castro dos desenhos de Coge çofar, Ib.

Proposta que o Mouro lhe faz, l.2.n. 21.f.89.

Reposta que lhe dà, l.2.n.22 f.90.

Auisa outra veZ ao Gouernador, Ib.

Preuençoems que fas para a guerra l.2.n.25.f.92.

Responde a instancia de Coge çofar l.2.n.29.f.96.

Reparte os postos da fortaleZa, l.2. n 32 f.98.

E falla aos soldados, l.2.n.33.f.99.

Como recebe a D. Fernando de Castro que vẽ com soccorro, l.2.n.41 f.106.

Auisa por terra a elRel D. Ioaõ, l.2. n.47.f.109.

Cuidado, & vigilancia com que acodia a tudo, l 2.n.58.138. & 121.

*Maquina com que desfaz outra do inimigo, l.2.n.65.*Ib.

Repara as ruinas da fortaleza, l. 2. n.71.f.127.

Acode a lançar os Turcos fòra, l.2. n.79 f.133.

E o faz com grande valor, l.2.n.80 f 134.

Determinação valerosa que intenta, l.2.n.121.f.164.

Auisa a D. Aluaro de Castro das necessidades da fortaleza, l.2.n.125.fol. 169.

Recebimento que lhe faz em chegando, l.2.n.158.f.196.

Auisa ao Gouernador dos successos da fortaleza, l.2.n.159.f.197.

Trata dissuadir os nossos que querem sair ao inimigo, l.2.n.162.f.198.

E vendo sua resolução os acompanha, l.2.n.163 f.200.

Acordo com que se porta, l.2.n.169. f.202.

Poem em ordem os soldados, l.2.n. 170 f.204.

Como recebe ao Gouernador, l.3.n. 9.f.228.

Que gente lhe dà o Gouernador para a batalha, l.3.n.14.f.232.

Valor com que se ha na peleija, l.3. n.17 f.231. & n.24 f.204.

Entra na Cidade, l.3.n.23.f.Ib.

Determina deixar a praça antes do tempo acabado, l.3 n.34.f.253.

Torna a aceitala, & fica nella, l.3. n.37.f.258.

Auisa ao Gouernador do que determina elRey de Cambaya, l.4.n.35.f.291.

Faz deixação da praça, l.4.n.53.f. 304.

Embarcase para o Reyno, l.4.n.68. f.313.

Elogio de D. Ioão Mascarenhas, l.4.n.68.Ib.

Mestre Ioão.

Hum dos sinco soldados que valerosamente em Dio resistem ao inimigo, l.2 n.119.f.162.

D. Ieronimo de Menezes.

Capitão môr de Baçaim, l.2.n.179. f.210.

Entrega quinze nauios a Vasco da Cunha para leuar a Dio, Ib.

Iordão de Freitas.

Capitão das Malucas, l.4.n.20.f. 278.

Prende a elRey Aeyro, & o manda a Goa, Ib.

Entrega o gouerno das Malucas a Bernardim de Sousa, l.4.num.21.Ib.

D. Iorge de Menezes.

Sae de Baçaim, l.2.n.139.f.180.

Chega a Dio, l.2.n.140.f.182.

Valor cõ que peleija, l.2.n.169.f.203

Fica na enseada de Cambaya por mandado do Gouernador, l.3.n.38 f.257.

Toma algumas embarcaçoens de mãtimentos, l.4.n.5 f.265

Dà sobre a Cidade de Baroche, Ib. f.266.

Que destroe, & poem a fogo, l.4.n.6 f.267.

Toma o appellido de Barroche, Ib.

Parte a Dio com o Gouernador, l.4. n.43.f.296.

Chega a Surrate por mandado de D. Aluaro, l.4.n.45.f.299

Salta em terra, & entra a pouoação com grande valor, Ib.

Acode aos nossos onde peleijauão, l.4. n.46 f.Ib.

Voltão para D. Aluaro, l.4.n.47 f. 300.

Pede ao Gouernador 500. espingardas para sair ao Soltão, l.4.n.51.f.303.

Faz prezas em naos de Meca, l.4. n.71.f.315.

Isabel Fernandes.

Valerosa matrona chamada cõmummente a velha de Dio, l.2.n.55.f.114.

Valor com que se ha em algumas occasioens, l.2.n.117.f.161. & n.130.f.174

Isabel Madeira.

Valor particular com que se ouue na guera de Dio, l.2.n.119.f.163.

Iuzarcão.

Abexim valente, que o Soltão Mahamud deixa em seu lugar na guerra de Dio, l.2.n.51.f.112.

Faz

Faz jurameto de ganhar a fortaleza, ou acabar na empresa, l.2.n.53.f.114

Assalta o baluarte S. Ioam, l. 2. n. 67.f.123.

Enueste a Couraça, l.2.n.77.f.131.

Morre de hũ pelouro, l.2.n.84.f.136

Outro Iuzarcão.

Vem a continuar o cerco de Dio, l. 2.n.93.f.143.

Enueste o baluarte S. Ioam, l.2. n. 104.f.152.

Sae a encontrarse com os nossos, l.2. n.165.f.201.

L

Infante Dom Luis.

APrende as Mathematicas, l.1.n. 2.f.2.

Passa a Tunez com o Emperador seu cunhado, l.1.n.10.f.6.

Lanço de cortezia entre elle, & o Emperador, l.1.n.12.f.8.

Propoem a D.Ioam de Castro para gouernar a India, l.1.n.32.f.24.

Cartas que lhe escreue, l.3.n.5.f.222 & l.4.n.97.f.357.

Luis de Almeyda.

Vai com seis carauelas de soccorro a Dio mandado pelo gouernador, l.2.n. 177.f.209.

Chega à fortaleza, l.2.n.178.f.101.

Vai esperar as naos de Meca mandado por D. Aluaro de Castro, l. 2. n. 179.f.211.

Toma duas, Ib.

E entra com ellas em Dio, Ib.f.212.

Luis Falcão.

Chega a Dio vindo de gouernar Ormuz, l.4.n.53.f.304.

O Gouernador lhe entrega a praça por deixação de D. Ioão Mascarenhas, Ib.

Luis de Mello de Mendoça.

Sae de Baçaim para Dio, l.2.n.139 f.180.

Perigos que tem na viagem, Ib.

Resiste aos que querem arribar, l.2. n.140.f.182

Chega a Dio, & dà nouas de Dom Aluaro, Ib.

He aposentado no baluarte Santiago, Ib.

Morre de hum pelouro, l.2.n.167.f. 202.

Luis de Sousa.

Capitão do baluarte S. Thomé, l.2. n.32.f.99.

Cuidado, & valor com que peleija, l.2.n.53.67.74.98.102.134 & 170.

Lopo de Sousa.

Peleija valerosamente em Dio, & morre atrauessado de hum dardo, l.2. n. 169.f.203.

Lourenço Pires de Tauora.

Capitão môr da viagem do Reyno, l. 2.n.174.f.207.

Chega a Cochim, & vai a Dio, l. 3.n.4.f.221.

He o primeiro que afferra o Muro, l.3.n.18.f.236.

Volta a Lisboa, l.4.n.93.f.331.

M

Malaca.

COnjuram varios Reys contra ella, l. 4.n.22.f.279.

Chega o Achem, & recolhese logo, l.4.n.24.f.281.

Contra quem manda o Capitam

Simão de Mello, liu. 4. num. 25. Ibid.
Embaixada dos conjurados, l. 4. n. 28. f. 284.

Malucas.

Milagroso successo nellas, l. 1. n. 71. f. 66.
Dereito que os Reys de Portugal tem sobre ellas, l. 2. n. 11. f. 82.
O Gouernador as dà a Cachil Aeyro, l. 2. n. 12. f. 83.
Vão Castelhanos a ellas, l. 2. n. 13. Ib.
Como se hão, & resoluem com os Portugueses, l. 2. n. 19. f. 87.

D. Manoel de Lima.

Chega do Reyno a Goa, l. 2. n. 174 f. 207.
Quer partir logo para Dio, & o Gouernador o dissuade, Ib.
Vai em sua companhia, l. 3. n. 2. f. 220
O Gouernador o manda a enseada de Cambaya com seis nauios, aonde toma muitas presas, l. 3. n. 3. Ib.
Entra en Surrate, & faslhe muitos danos, l. 3. n. 6. f. 225.
Assola a Cidade de Antote, l. 3. n. 7. f. 226.
E a outros lugares da costa, l. 3. n. 8. f. 227.
Chega a Dio, & o Gouernador lhe dà 500. Portugueses para a batalha, l. 3. n. 14. f. 232.
Valor com que se ha, l. 3. n. 17. 20. & 24.
Entra com D. Aluaro na Cidade, l. 3. n. 23. f. 240.
Sae a fazer guerra aos lugares da costa, l. 3. n. 32. f. 250.
Vai à Cidade de Goga, que saquea, & abrasa, Ib.
Destroe tambem Gandar, l. 3. n. 33. f. 253.
Recolhese a Dio, l. 3. n. 34. f. Ib.
Offerecese a ficar na praça por deixação de D. Ioão Mascarenhas, l. 3. n. 34. Ib.
Vai para Ormus, l. 3. n. 37. f. 256.
ElRey de Campar lhe pede soccorro & lhe offerece huma fortaleza em Adem, l. 4. n. 76. f. 319.

Manoel Pereira.

Vide, Francisco Vieira.

Martim Afonso de Sousa.

Gouernador da India, l. 1. n. 31. f. 23.
Alterou os bazarucos, l. 1. n. 42. f. 31.
Manda vir a Meale para Goa, l. 1. n. 47. f. 37.
Determina entregalo ao Hidalcão pelos partidos que lhe faz, l. 1. n. 50. f. 40

Martim Botelho.

Com dez companheiros vai tomar huma lingoa ao inimigo, l. 2. n. 109. f. 155.
Que nouas deu, l. 2. n. 110. Ib.

Marzão.

Succede a Raz Solimão no senhorio de Adem, l. 4. n. 74. f. 317.
E se faz forte nos paços contra ElRey de Campar, l. 4. n. 75. Ib.
Entregandose a partido, se sae da Cidade, l. 4. n. 76. f. 319.

Meàle.

Causa do desassossego do Hidalcão, l. 1. n. 44. f. 33.
Passouse a Cambaya, l. 1. n. 45. f. 35.
Martim Afonso de Sousa sendo Gouernador o manda vir para Goa, l. 1. n. 47 f. 36.
Como he recebido do Gouernador, f. 37.
Despois o quer ó mesmo Gouernador

dor entregar ao Hidalcam polo partido que lhe faz, l.1.n.50.f.40.

O Gouernador D. Ioaõ de Castro o defende, l.1.n.51.f.41.

He causa dos mouimentos do Hidalcam, l.4.n.18.f.276.

E de seus cuidados, l.4.n.31.f.287.

Miguel de Arnide.

Soldado agigantado vai a Dio, l.2.n.123.f.167.

Como se embarca nesta jornada, Ib.

Forças, & valor com que peleija, l.2.n.132.f.174.

Minas.

Minase o baluarte S. Thome, l.2.n.110.f.155.

Daselhe fogo, l.2.n.115.f.159.

Pessoas que pereceram nesta mina. Ib.

Continua Rumecam com outras, l.2.n.126.f.170.

A cujo reparo acodem os nossos, Ib.

Damlhe fogo os inimigos com perda sua, l.2.n.137.f.179.

Abrem outra, que os nossos atalhaõ l.2.n.144.f.186.

Continuàraõ com outras, & os nossos com os reparos, l.2.n.171.f.205.

E despois com outra, a que dam fogo sem dano nosso, l.2.n.183.f.217.

Moçambique.

Chega ahy o Gouernador D. Ioam de Castro, l.1.n.38.f.28.

Muda a fortaleza para melhor sitio Ib.

Vailhe ordem do Reyno para que a largue, l.4.n.33.f.293.

Moeda.

Queixas do Estado da India sobre a alteraçam da moeda, l.1.n.42.f.31.

Ouue o Gouernador D. Ioam a Cidade, & pouo sobre esta materia, Ib. f.32.

Resoluçam que nella tomou, Ib.

Mojatecaõ.

Louua o valor dos Portugueses, l.2.n.132.f.174.

Sae a encontrarse com os nossos, l.2.n.165.f.201.

Enueste a fortaleza, & retirase, l.2.n.170.f.203.

Mulheres.

Valor das mulheres de Dio, l.2.n.55.68.79.117.& 130.

Valor particular de huma Portuguesa, l.2.n.78.fol.132.

As mulheres de Chaul offerecem suas joyas para a guerra, l.2.n.90.f.141

As de Goa offerecem filhos, & fazenda para o soccorro de Dio, l.2.n.177.f.210.

E para a reedificaçam da fortaleza, l.3.n.31.f.250

E tambem em outra occasiam, l.4.n.36.f.291

N

Naos.

Quantas eram, & que Capitaẽs dellas as com que foi o Gouernador D. Ioam de Castro, l.1.n.36.f.26

Em que tempo partiram, l.1.n.37.Ib

Perigo que teue a nao do Gouernador, Ib.f.28.

A nao Spirito Santo de que era Capitam Diogo Rebello chega a Goa, l.2.n.87.f.138.

Nao de Cambaya tomada por D. Aluaro de Castro, l.2.n.158.f.195.

Chegaõ a Goa naos do Reyno, l.4.n.37.f.292.

Ordens que leuão, Ibid. *fol.* 293.

Nuno Pereira.

Valor com que peleija em Dio, l. 2. *n.* 170. *f.* 204.

Vem a Goa, & morre no mar das feridas, que tras, l. 2. *n.* 175. *f.* 209.

P

D. Payo de Noronha.

ANda com doze nauios no estreito de Rosalgate, l. 4. *n.* 78. *f.* 320.

Offerecese para ir a Adem em soccorro d'elRey de Campar, f. 321.

Chega à Cidade, l. 4 *n.* 79. Ib.

Manda recolher os soldados, l. 4. *n.* 86. *f.* 326.

O que nam quiseram faser Manoel Pereira, & Francisco Vieira soldados de fortuna, que peleijaram valerosamẽte, Ib. *& n* 87 Ib.

Pate, & Patane.

Cidades na costa de Cambaya abrasadas pelo Gouernador, l. 4. *n.* 54 *f.* 305.

D. Pedro de Almeyda.

Sae com seu irmam D. Ioam de Almeyda aos inimigos em Dio, & estrago que fazem, l. 2. *n.* 94. *f* 144.

Pedro Nunez.

Grande Mathematico, & Mestre de D. Ioam de Castro, l. 1. *n.* 2 *f.* 2.

R

Rax Solimão.

GEneral da empresa no primeiro cerco de Dio, l. 4 *n.* 72. *f.* 315.

Entra com voz de amigo no porto de Adem, f. 316.

Degolla ao Rey, l. 4. *n.* 72. Ib.

E se faz senhor da Cidade, l. 4. *n.* 74 *f.* 317.

Ruy Freyre.

Chega a Dio, l. 2. *n.* 157 *f.* 194.

Ruy Lopes de Villalobos.

Capitão dos Castelhanos que foram a Maluco, l. 2. *n.* 13. *f* 84.

Trata de entreter a Fernam de Sousa, l 2. *n.* 14 *f.* 84 *& n.* 16 *f.* 86.

Auistase com elle, l. 2. *n.* 18. Ib.

Acordo que tomão, l. 2 *n.* 19 *f.* 87.

Falta à promessa, & como nisso se ha Fernão de Sousa, l. 2. *n.* 20. *f.* 88.

Rumecão.

Succede no cargo de gouernar a guerra a seu pay Coge *Çofar, l.* 2. *n.* 61 *f.* 119.

Continua com huma maquina, que o pay tinha começado, Ib

Offerece partidos aos nossos, l 2. *n.* 66 *f.* 122.

Assalta o baluarte S. Thomé, l. 2. *n.* 68 *f.* 124.

Manda pelejar as naçoens diuididas, l. 2. *n.* 69 *f.* 126.

Retirase com perda, l. 2. *n.* 70 Ib.

Recorre a superstiçoẽs, l. 2 *n.* 72 *f* 128

Sente a morte de Iuzarcão, l 2. *n.* 84 *f.* 136.

Como responde a outro Iuzarcam que o Soltam manda a continuar o cerco, l. 2 *n.* 93 *f.* 143.

Trata de entulhar a caua, l. 2. *n* 100. *f.* 149.

Engano de que vza para nos diuertir, l 2. *n.* 111. *f.* 156.

Retirase com perda, l. 2. *n.* 119. *f.* 162.

Continua cõ minas, l. 2. *n.* 126 *f.* 170.

Anima os soldados para outro assalto, l. 2 *n* 127. *f* 171.

Mãda bater a Igreja, l. 2 *n.* 131 *f.* 174

Retirase com perda, l. 2. *n.* 132. Ib.

He auisado por tres escrauos fogidos

dos dos nossos, lib. 2. num. 133. f. 175.
E dà outro assalto, l. 2. n. 134. f. 176.
Intenta arrõbar a cisterna, l. 2, n. 136. f. 178.
Retira se de outro assalto com perda, l. 2. n. 142. f. 184.
Desconfia da empresa, l. 2. n. 144. f. 185
Abre outra mina que se atalha, f. 186
Outras retiradas, l. 2. n. 146. f. 187. & n. 149. f. 189.
Enueste outra vez, & torna a retirarse, l. 2. n. 160. f. 197.
Animase com hum bom successo que tem contra nos, l. 2. n. 171. f. 204.
Vai continuando as minas, f. 205.
Fabrica hũa noua Cidade, l. 2. n. 172 Ib.
Offerece a D. Aluaro grande resgate por hum Capitam Ianizaro que elle nam aceita, l. 2. n. 179. f. 212.
Continua com outra mina, a que se dà fogo sem dano nosso, l. 2. n. 183. f. 217.
Discurso que faz despois da vinda do Gouernador, l. 3. n. 11. f. 229.
Que exercito tem, & como o dispoem, Ib.
Acode à nossa armada que comette a terra, l. 3. n. 15. f. 232.
Oppoemse aos nossos, l. 3. n. 19. f. 237
Formase no campo raso, l. 3. n. 20. Ib.
D. Aluaro o rompe, & elle torna a faser rosto, l. 3. n. 21 f. 238.
Retirase, l. 3. n. 22. f. 239.
Offerece noua batalha, l. 3. n. 24. f. 240.
Morre, l. 3. n. 25. f. 241.

S

Sebastião de Sà.

Vai a Dio com D. Fernando, l. 2 n. 30. f. 97.
He ferido de huma setta heruada, l. n. 69. f. 125.
Torna com auiso do Capitão mòr ao Gouernador. l. 2. n. 85 f. 137.
Hum dos sinco soldados que em Dio valerosamente resistem ao inimigo, l. 2. n. 119. f. 162.

Simão Feo.

Vem com recado do Rumecão ao Capitão da fortaleza de Dio, l. 2. n. 96. f. 122.
Reposta que lhe dà, Ib.

Simão de Mello.

Capitão de Malaca, l. 4. n. 23 f. 280
Manda a D. Francisco d'Eça contra o Achem, l. 4. n. 25 f. 281.
Embaixada que mandão os conjurados, l. 4. n. 28 f. 284.
Reposta que lhes dà, l. 4. n. 29 f. 285.
Cuidado em que estè por falta de nouas da armada, l. 4. n. 30. f. Ib.
Queixas do vulgo, que S. Francisco Xauier sossega, & pronostica a victoria, f. 286.

Soltão Mahamud.

Rey de Cambaya trata de tomar Dio, l. 2. n. 2. f. 69.
Approua as rasoens que para isso lhe dà Coge Çofar, l. 2. n. 8. f. 80.
Chega a Dio com muita gente, l. 2. n. 49 f. 111.
Retirase por lhe matarem os nossos hum Mouro com que estaua praticando, l. 2. n. 51. f. 112.
Manda outro Iuzarcão a continuar

o cerco, liu. 2. num. 93. fol. 143.

Festeja hum bom successo de Rumecão, l.2.n.171.f.205.

Vingança barbara que toma, l. 3.n. 35.f.254

Iunta gente de nouo para outro cerco, l.4.n.35.f.291

O Gouernador D.Ioam de Castro se auista com elle, & lhe presenta batalha l.4.n.49.f.302

A qual o Soltão regeita, l.4. f. 303.

Manda com rigoroso decreto, que se nam falle no cerco, & batalha de Dio, l.4.n.55.f.305

Surrate.

Entrada, & destruida por D. Manoel de Lima, l.3.n.6 f.225

Despejase a fortalesa à vista da armada de D. Aluaro, l.4.n.55 f.306.

Sente muito o Gouernador nam se tomar Surrate, Ib.

T

Tunez.

IOrnada que fes D. Ioam de Castro, l.1.n.92.f.4

Occasião della, Ib.

Fidalgos que tambem forão nesta jornada, l.1.n.11.f.7

V

Vasco da Cunha.

VAi com soccorro a Dio mandado pelo Gouernador, l.2.n.177 f.210

Chega a Baçaim, l.2.n.178 f.211

Entra em Dio, Ib.

X

Xael.

VAi Dom Aluaro sobre esta Cidade, l.4.n.90 f.329

Os Fartaques offerecem a fortaleza, Ib.

D. Aluaro intenta a escala, Ib.

Fernam Perez he o primeiro que sobe por huma escada, Ib.f.330

Os Fartaques se defendem té morrer, l.4 n.91.Ib.

Ganhase a praça, l.4.n.91.f.33.

SACRUM.
AESCULAPO
MAFANIUS EUPORIO
FABIUS DAPINUC
AUG.
MUNICIPIO · D

Inscricaõ lapidar, que se achou na Cidade de Lisboa, na Rua dos Ourives da Prata, fazendose a Obra publica no Cano da mesma Rua...

[illegible]
[illegible]